

Anais

ISSN: 2446-5283

Volume 23

Ano 2016

DO COLÉGIO MÉDICO-ACADÊMICO DO PIAUÍ



**VII CONGRESSO NORDESTINO
MÉDICO ACADÊMICO**

XXIII CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
14 a 18 de setembro de 2016 | Teresina - Piauí

As inovações médicas em consonância com a humanização





Sumário

Agradecimentos _____	04
Comissão Organizadora _____	06
Comissão Científica _____	07
Palavra da Presidente da Comissão Científica _____	08
Palavra da Presidente da Comissão Organizadora _____	09
Trabalhos Premiados _____	11
Temas Livres Orais _____	13
Pôsteres _____	31
Relatos de Casos _____	81



Agradecimentos

Ao Presidente da Associação Médica Brasileira - Piauí

Dr. Elisiário Cardoso Silva Júnior

Ao Presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí

Dr. Emmanuel Augusto Carvalho Fontes

À Presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí

Dra. Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

Ao Presidente do Conselho Federal de Medicina

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Ao Presidente do Conselho Federal de Medicina

Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. José Arimateia Dantas Lopes

Ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista

À Diretora da Faculdade Integral Diferencial (FACID DeVry)

Profa. Maria Josecí Lima Cavalcante Vale

À Presidente da Comissão Científica

Profa. Dra. Andrea Cronemberger Rufino

Agradecimentos

Ao Vice-Presidente da Comissão Científica

Dr. Raimundo Feitosa Neto

Ao Coordenador do I Simpósio de Cirurgia Minimamente Invasiva

Prof. Dr. Jocerlano Santos de Sousa

Ao Coordenador Cultural

Prof. Dr. Viriato Campelo

À Artista Homenageada

Profa. Yolanda Carvalho

Aos Coordenadores de Módulos

Dra. Andrea Cronemberger Rufino

Dra. Elmarene Silva Athayde

Dr. Francisco Edson Alves Neto

Dra. Maria Aline Ferreira de Cerqueira

Dr. Nabor Bezerra de Moura Júnior

Dr. Nagele de Sousa Lima

Dr. Salustiano José Alves de Moura Júnior

À Comissão Científica

Aos Palestrantes

Aos Patrocinadores

Aos Congressistas





PRESIDENTE

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves

VICE-PRESIDENTE

Máximo Peixoto Rocha Neto

SECRETÁRIA DE FINANÇAS E PATRIMÔNIO

Ana Valéria e Vasconcelos França Cortez

MEMBROS DIRETORES

Álvaro Arruée Witter

Eduardo Andrade Vasconcelos

Flávia Cristina Araújo Siqueira

Lucas Cabral dos Santos Miranda

Luís Cláudio Lustosa Brito

Marcela Bezerra Marques

Marina Gabriele Mendes Barbosa

Myrna Maria Martins Ribeiro

Ricardo Felipe Silva Soares

CONSELHEIROS

Antônio Joatan Barros Filho (Maranhão)

Cahio Luccas de Castro Oliveira Sales (Piauí)

Cassiano Victorino Mendes Araújo Miranda (Bahia)

Eduardo Pereira Rocha (Paraíba)

Jordan Carvalho Sousa (Piauí)

Pedro Luiz Lopes (Ceará)

Pedro Philippe Pinto Moreira (Ceará)

Yasmine Maria Leódido Fortes (Maranhão)

Yuri Lopes Nassar (Maranhão)



VII CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO

XXIII CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
14 a 18 de setembro de 2016 | Teresina - Piauí

As inovações médicas em consonância com a humanização



COMISSÃO CIENTÍFICA

PRESIDENTE

Dra. Andrea Cronemberger Rufino

VICE-PRESIDENTE

Dr. Raimundo Feitosa Neto

MEMBROS

AF ALI UTHANT MOREIRA LIMA DA COSTA	FARES JOSÉ LIMA DE MORAES	LIA CRUZ VAZ DA COSTA DAMÁSIO
ALLAN PINHO SOBRAL	FERNANDA AYRES DE MORAIS E SILVA CARDOSO	LIANNA MARTHA SOARES MENDES
ANA CARLA MARQUES DA COSTA	FERNANDO LOPES E SILVA JÚNIOR	LÍGIA CRISTINA VIANA NEVES
ANA JÉRSIA ARAÚJO	FRANCIELE BASSO FERNANDES SILVA	LORENA SOUSA SOARES
ANA MARIA PEARCE ARÊA LEÃO PINHEIRO	FRANCISCA SANDRA CARDOSO BARRETO	LUCIA MARIA MARTINS DO REGO MEDEIROS
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	FRANCISCO EUGÊNIO D. DE ALEXANDRIA	LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA
ANDRÉ GONÇALVES DA SILVA	FRANCISCO LAURINDO DA SILVA	LUCIANA ROCHA FAUSTINO
ANTÔNIO DA SILVA MACEDO	FRANCISCO LEONARDO TORRES-LEAL	LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
ANTÔNIO DE DEUS FILHO	FRANCISCO PASSOS COSTA	LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS
ANTONIO GONCALVES RODRIGUES JUNIOR	GERARDO VASCONCELOS MESQUITA	LUCIANO LOPES DA SILVA
ANTÔNIO LUIZ MARTINS MAIA FILHO	GILBERTO SANTOS CERQUEIRA	LUIZ AYRTON SANTOS JÚNIOR
ANTONIO MOREIRA MENDES FILHO	GINIVALDO VICTOR RIBEIRO DE NASCIMENTO	LUIZA IVETE VIEIRA BATISTA
AURUS DOURADO MENESES	ILLOMA ROSSANY LIMA LEITE	MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES
ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO	IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES	MAÍRA SOARES FERRAZ
AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES	IRENE SOUSA DA SILVA	MARIA ALINE FERREIRA DE CERQUEIRA
BELISA MARIA DA SILVA MELO	ISANIO VASCONCELOS MESQUITA	MARIA DO AMPARO SALMITO
BRUNNA EULÁLIO ALVES	JOÃO MARIA CORRÊA FILHO	MARIA DO CARMO DE CARVALHO MARTINS
CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE	JOCERLANO SANTOS DE SOUSA	MARIA IVONE MENDES BENIGNO
CARLA RIAMA LOPES DE PÁDUA MOURA	JONAS MOURA DE ARAÚJO	MÁRIO SÉRGIO FERREIRA SANTOS
CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO	JONATAS MELO NETO	MÍRIAN PERPETUA PALHA DIAS PARENTE
CATARINA FERNANDES PIRES	JOSÉ DELANO BARRETO MARINHO FILHO	MAURÍCIO PAES LANDIM
CELINA TERESA CASTELO B. C. DE MIRANDA	JOSÉ IVO DOS SANTOS PEDROSA	NABOR BEZERRA DE MOURA JUNIOR
CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES	JOSÉ MARIA CORREIA LIMA E SILVA	NAYANA ALVES DE BRITO MELO OKASAKI
CLÉCITON BRAGA TAVARES	JOSÉ TUPINAMBÁ SOUSA VASCONCELOS	NILO FRANCISCO COSTA FILHO
DAISY SATOMI YKEDA	JULIANA FÉLIX DE MELO	NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL
DANIELA FRANÇA BARROS PESSOA	JUSTIJÂNIO CÁCIO LEAL TEIXEIRA	OSVALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO
DÉBORA ALENCAR FRANCO COSTA	KARLA CRISTINA MALTA VILANOVA	PAULO HUMBERTO MOREIRA NUNES
DEUZUITA SANTOS OLIVEIRA	KARINA RODRIGUES DOS SANTOS	PEDRO AUGUSTO PEDREIRA MARTINS
DORCAS LAMOUNIER COSTA	KATIA MARIA MARABUCO DE SOUSA	RAFAEL DE DEUS MOURA
EDINALDO GONÇALVES MIRANDA	KELSEN DANTAS EULÁLIO	RAIMUNDO JOSÉ CUNHA ARAÚJO JÚNIOR
EDILSON CARVALHO DE SOUSA JÚNIOR	KELSON JAMES SILVA DE ALMEIDA	REGINA FERRAZ MENDES
EDIWYRTON DE FREITAS MORAIS BARROS	KELSON NONATO GOMES	RÉGIO JOSÉ SANTIAGO GIRÃO
ÉLIO RODRIGUES DA SILVA	LARISSA MADEIRA NUNES CORTIZO	ROSEMARIE BRANDIM MARQUES
EMERSON BRANDÃO SOUSA	LAURO LOURIVAL LOPES FILHO	SABAS CARLOS VIEIRA
ERIKA DE ARAÚJO ABI CHACRA	LAURO RODOLPHO SOARES LOPES	SIMONE NUNES MIRANDA MADEIRA
EURÍPEDES SOARES FILHO	LEONAM COSTA OLIVEIRA	TATIANE CAROLINE DABOIT
FÁBIO AUGUSTO RIBEIRO BRITO	LEONARDO PERES DE SOUZA	VIRIATO CAMPELO
FÁBIO MARTINS SOARES	LEONEL VELOSO SARAIVA	WALDILLENY RIBEIRO DE ARAÚJO MOURA
FÁBIO SÓLON TAJRA	LEÔNIDAS REIS PINHEIRO MOURA	WELLINGTON RIBEIRO FIGUEIREDO



Palavra da Presidente da Comissão Científica

Caros congressistas,

No período de **14 a 18 de setembro de 2016**, Teresina sediará o **VII Congresso Nordestino Médico Acadêmico (VII COMANE) / XXIII Congresso Médico-Acadêmico do Piauí (XXIII COMAPI)**. É com enorme alegria que convido a comunidade médica, docentes e estudantes de Medicina a participar deste evento que propõe debater sobre temas atuais e relevantes para a prática e o ensino médico. Na edição atual, os módulos abordarão as inovações médicas em consonância com a humanização.

A Comissão Científica e a Comissão Organizadora do COMANE/COMAPI estão preparando espaços especiais para favorecer a integração entre os profissionais e os estudantes da área médica, como o “Café com Prosa” nos finais de tarde e a exposição da arte de Yolanda Carvalho. O nosso objetivo é propiciar aos congressistas um espaço de encontro acolhedor em meio a um programa científico atraente com palestrantes nacionais e locais. Teremos os módulos de Cirurgia Plástica, Pediatria e Neonatologia, Pneumologia e Cirurgia Torácica, Urgência e Emergência, Endocrinologia, Educação Médica, Sexologia e Saúde Reprodutiva.



O módulo de educação médica abordará a humanização na assistência como eixo norteador do “Ser Médico” e da prática profissional. Experiências de ensino médico pautadas na integralidade e na humanização da assistência serão compartilhadas. A Comissão Científica aguardará com entusiasmo o envio dos trabalhos científicos que serão avaliados e selecionados para exposição e premiação, homenageando médicos e mestres de destaque no nosso Estado.

Aproveitem esse congresso para atualizar seus conhecimentos, expor sua produção científica e participar de encontros sociais agradáveis que estamos organizando com muito carinho para vocês. Entre no nosso site, www.comane.org, e acompanhe os posts na fanpage: www.facebook.com/comane.med.

Aguardamos vocês em breve!

Dra. Andréa Cronemberger Rufino

Presidente da Comissão Científica do VII Congresso Nordestino Médico Acadêmico/ XXIII Congresso Médico Acadêmico do Piauí

Palavra da Presidente da Comissão Organizadora



Caros congressistas,

A comissão organizadora do **VII Congresso Nordestino Médico Acadêmico (COMANE) / XXIII Congresso Médico Acadêmico do Piauí (COMAPI)** está trabalhando com muito empenho para promovermos um excelente congresso a todos. Além da característica primária de atualização e inovação do COMANE queremos destacar os princípios do cuidar humanizado, trazendo no título do congresso em destaque: *As inovações médicas em consonância com a humanização*.

Este ano teremos uma programação que abrangerá o ensino e a cultura. O ensino será tradicionalmente destacado nas palestras e mesas redondas com presença de profissionais convidados de todo o Brasil, nas apresentações de Trabalhos Científicos e nos cursos práticos das Ligas Acadêmicas e teremos como novidade a *Sessão de Casos Clínicos*. Homenagearemos a cultura regional este ano através da xilogravadora piauiense Yolanda Carvalho e do agradável espaço Café com Prosa.



Aguardamos a presença de todos os acadêmicos e profissionais de saúde neste evento que será inédito em seus moldes no cenário médico e acadêmico!

O VII COMANE / XXIII COMAPI será o espaço ideal para compartilhamento de conhecimento, cultura e arte.

Aguardamos sua presença!

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves

Presidente Organizadora do VII Congresso Nordestino
Médico Acadêmico/ XXIII Congresso Médico Acadêmico do Piauí



Colégio Médico-Acadêmico do Piauí - Comissão Organizadora do VII COMANE / XXIII COMAPI



Dra. Andrea Cronemberger (Presidente da Comissão Científica) e Dr. Eymard Vasconcelos (Palestrante de Abertura)



Exposição "Lirismo Gravado" da artista homenageada no VII COMANE / XXIII COMAPI - Xilogravadora Professora Yolanda Carvalho



Cerimonial de Abertura do VII COMANE / XXIII COMAPI

Trabalhos Premiados

Prêmio UNIMED Teresina

Temas Livres Orais - Troféu Dr. José Arimatéa dos Santos

1º Lugar

TLO 1. FATORES DE RISCO PARA NASCIMENTO COM ANOMALIA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ESTUDO CASO CONTROLE DE 218 OCORRÊNCIAS NO ESTADO DO PIAUÍ

Apresentado por: Amanda Silva De Carli - Universidade Federal do Piauí

2º Lugar

TLO 25. ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIMUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM SANGUE PERIFÉRICO DE CAMUNDONGOS PELO TESTE DE MICRONÚCLEOS

Apresentado por: Caio Felipe Norberto Siqueira - Universidade Estadual do Piauí

3º Lugar

TLO 21. INDICAÇÕES DE HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NOS ANOS DE 2014 E 2015

Apresentado por: Ítalo Luciann Lima Monteiro - Universidade Federal do Piauí

Pôsteres - Troféu Dr. Eurípedes Soares Filho

1º Lugar

P37. POTENCIAL MUTAGÊNICO DA CASCA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM CAMUNDONGOS

Apresentado por: Alyne Pereira Lopes - Universidade Estadual do Piauí

2º Lugar

P44. PESQUISA DA ATIVIDADE ANTICULCEROGÊNICA DO AÇAFRÃO EM ÚLCERAS GÁSTRICAS INDUZIDAS POR ETANOL EM RATOS

Apresentado por: Matheus Rocha de Seixas Nogueira - Universidade Federal do Piauí

3º Lugar

P51. EFEITO DO MENTOFURANO SOBRE O ESVAZIMENTO GÁSTRICO EM RATOS

Apresentado por: Alexandre Gabriel Silva Rego - Universidade Federal do Piauí

Relatos de Casos

1º Lugar

R22. SÉRIE DE CASOS DE HERPES-ZOSTER: RETARDO NA BUSCA POR ATENDIMENTO

Apresentado por: Sávio Câmara Vieira de Andrade - Universidade Federal do Piauí

2º Lugar

R20. REMISSÃO PROFUNDA E SUSTENTADA EM DOENÇA DE CHRON COM INFILIXIMABE: RELATO DE CASO

Apresentado por: Ana Beatriz do Espírito Santo Correia - Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

3º Lugar

R2. DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA APÓS MASTECTOMIA COM PRESERVAÇÃO DO COMPLEXO ARÉOLO-PAPILAR

Apresentado por: Laísa Allen Gomes de Sousa - Universidade Federal do Piauí

D R O G A R I A S

GLOBO

sempre mais por você!





Temas Livres Oraís

TLO1.

FATORES DE RISCO PARA NASCIMENTO COM ANOMALIA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ESTUDO CASO CONTROLE DE 218 OCORRÊNCIAS NO ESTADO DO PIAUÍ

Ricardo Felipe Silva Soares, Amanda Silva De Carli, Fernando Moraes de Sousa, Eduardo de Araújo Silva, Fabiano Aparecido Ferreira Leite, Benedicte Mubilanzila Mayeka

Universidade Federal do Piauí

ricardwflp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas (AC) no sistema nervoso central (SNC) podem decorrer de defeitos no fechamento do tubo neural. Embora tenham baixa prevalência, são relevantes objetos de estudos dado gravidade e a alta morbiletalidade. **OBJETIVOS:** Delinear os fatores neonatais, obstétricos e maternos relacionados ao de risco aumentado da ocorrência de anomalias congênita no SNC em nascidos vivos Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo analítico e retrospectivo utilizando-se Declarações de Nascidos Vivos (DNV) dos partos referentes ao período de 2005 a 2012. Idade, estado civil e raça da mãe, duração da gestação, tipo de gravidez, sexo da criança e número de consultas pré natais foram as variáveis independentes e a ocorrência de anomalia ao nascer a variável desfecho. O risco foi calculado pelo teste de Odds ratio (OR), apresentado em um intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Para análise da associação entre as variáveis utilizou-se do teste de qui quadrado com correção de Yates assumindo como significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Mulheres de raça não parda tiveram 1,58 mais chances de ter criança com AC (OR=1,58; IC 95% 1,15–2,16; $p < 0,0052$) e aquelas cuja gestação duração de menos de 37 semanas a chance foi 5,38 maior (OR=5,38; IC 95% 3,96–7,31; $p < 0,0001$). Número insuficiente de consultas pré natais aumentou em 105% o risco (OR=2,05; IC 95% 1,52–2,77; $p < 0,0001$). Idade da mãe < 20 e maior que 34 anos (OR=1,05; IC 95% 0,79-1,41; $p = 0,767$), ser solteira (OR=1,29; IC 95% 0,98-1,71; $p = 0,07$), gravidez do tipo múltipla (OR=1,31; IC 95% 0,53-3,17; $p = 0,735$) e a criança ser do sexo masculino (OR=1,09; IC 95% 0,83-1,42; $p = 0,568$) foram relacionados ao risco aumentado para AC no SNC, porém de forma não estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que raça da mãe, duração de gestação menor que 37 semanas e número de consultas pré natais menor que 7 foram variáveis fortemente relacionadas ao aumento do risco. Levando em consideração que a literatura relata os dois últimos como associados, uma melhoria na logística de oferta de consultas pré natais seria um fator positivo na diminuição da ocorrência de AC no SNC na população estudada.

TLO2.

EFEITOS AGUDOS DO ESFORÇO MENTAL PROLONGADO SOBRE A ATIVIDADE CORTICAL DE ÁREAS CORTICAIS CENTRAL E FRONTAL EM ADULTOS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO DE EEG

Patrick Emanuell Mesquita Sousa Santos, Jordan Carvalho Sousa, Fernando Lopes e Silva Júnior

Universidade Federal do Piauí

patrickemanuell@gmail.com

INTRODUÇÃO: O esforço mental refere-se aos efeitos que pessoas podem experimentar a partir do engajamento em tarefas mentais que em situações do cotidiano necessitam da capacidade de atenção sustentada/vigilância, na qual de maneira aguda podem colaborar na instalação do estresse psicológico. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos do esforço mental prolongado sobre a atividade cortical de áreas sensoriais e central. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito agudo do esforço mental prolongado induzido por um teste de atenção sustentada/vigilância sobre a atividade cortical das áreas frontal e central em homens adultos saudáveis. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 16 participantes do sexo masculino ($30,93 \pm 5,85$ anos; $69,33 \pm 7,36$ kg; $1,75 \pm 0,05$ m; $22,42 \pm 2,40$ kg/m²). Os participantes foram submetidos a duas condições (controle - 30 minutos de repouso absoluto vs experimental - 30 minutos de estresse psicológico, via teste RVIP), em ordem aleatória e contrabalanceada, com intervalo entre as condições de 72hs. Os dados da atividade elétrica cortical foram coletados por meio de unidade de EEG (*NeuroSpectrum-5*®, Rússia) e armazenados em software *Brain Vision Amplifier and RecView* (*Brain Products GmbH*®, Alemanha). As regiões do córtex pré-motor (posições F3 e F4), do córtex motor primário (posição Cz) e sensorial (P3, P4, O1, O2) foram utilizadas. ANOVA *two-way* para medidas repetidas e post hoc de Bonferroni foram utilizados para comparar efeitos entre condições (controle vs experimental), assim como entre momentos (linha de base vs pós-condição) nas variáveis dependentes. Os procedimentos experimentais adotados na presente pesquisa foram analisados e aprovados pelo CEP institucional (Parecer número 04254112.9.0000.0029/2012). **RESULTADOS:** Verificou-se diminuição do ritmo alfa nos eletrodos FP1 ($p = 0,05$), FP2 ($p = 0,008$) e Cz ($p = 0,001$), aumento do ritmo beta alta frequência (AF) em FP1 ($p = 0,01$) e FP2 ($p = 0,02$), sem alterações significativas em Cz ($p = 0,09$), aumento de beta baixa frequência (BF) em FP1 ($p = 0,02$), sem alterações significativas em FP2 (0,93) e Cz ($p = 0,08$), enquanto teta não apresentou mudanças significativas FP1 ($p = 0,21$), FP2 ($p = 0,33$), e Cz (0,73). **CONCLUSÃO:** Esses achados sugerem que o esforço mental agudo altera a atividade cortical nas regiões frontal e central, gerando

TLO3.

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE GENGIBRE (*Zingiber officinale*) SOBRE ÚLCERAS GÁSTRICAS INDUZIDAS POR ETANOL EM RATOS

Patryck Araújo Dantas da Silva, Renato de Sousa e Silva, Gabriel Felipe Teixeira Freire de Oliveira, Allan Tiago Teixeira Araújo, Paulo Humberto Moreira Nunes, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Universidade Federal do Piauí

patryckararaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O gengibre (*Zingiber officinale*) tem como constituintes majoritários os gingeróis e shogaols (6-shogaol, 1-de-hidro-[10]-gingerdiona, [10]-gingerdiona, 12-dehidrogingerdiona, [6] e [8]-gingerol). Esta espécie é utilizada na medicina popular como anti-inflamatório, antipirético, analgésico, modulador da atividade gastrofuncional e também como agente para tratar bronquites, feridas e doenças inflamatórias da pele. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito do extrato aquoso de gengibre (*Zingiber officinale*) sobre úlceras gástricas induzidas por etanol. **MÉTODOS:** *Rattus norvegicus* fêmeas ($201,4 \pm 7,3$ g) foram mantidas em ciclo claro-escuro de 12 horas. Após um período de jejum de 24 horas, os animais foram divididos em grupos (6-8 animais/grupo) e tratados por via oral com água (5 mL/kg, Grupo Controle), Carbenoxolona (200 mg/kg, Grupo Padrão) ou extrato aquoso de gengibre 10% (Grupo Experimental). Após 60 min dos tratamentos, as úlceras gástricas foram induzidas por administração oral de etanol a 99,5% (5 mL/kg). Trinta minutos depois foi realizada a eutanásia dos animais por sobredose de tiopental sódico (100 mg/kg) e seus estômagos foram retirados e abertos pela curvatura menor para determinação da Área de Lesão Ulcerativa (ALU), expressa como porcentagem da área do corpo do estômago, utilizando-se o software *ImageJ*. Os dados foram analisados através de ANOVA, seguida de pós-teste de Tukey. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação com Animais da Universidade Federal do Piauí (Nº008/12). **RESULTADOS:** A ALU (Média $\pm$ EPM) foi significativamente menor ($p < 0,05$) no grupo tratado com extrato aquoso de gengibre ($8,2 \pm 1,5$) quando comparada ao grupo controle ($17,4 \pm 3,0$), revelando uma gastroproteção de 52,9%. O grupo tratado com carbenoxolona, substância padrão para o efeito gastroprotetor, apresentou ALU ($0,6 \pm 0,2$) significativamente menor ($p < 0,05$) em relação aos grupos experimental e controle. **CONCLUSÃO:** O extrato aquoso de gengibre apresentou atividade antiulcerogênica em úlceras gástricas induzidas por etanol em ratos.

TLO4.

COMPARAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA DE ALTA RESOLUÇÃO DESENVOLVIDO NOS LABORATÓRIOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA DETECÇÃO DE POTENCIAIS TARDIOS VENTRICULARES

Maiara Carvalho Nogueira, Michael do Nascimento Correia, Guilherme Antonio Silva Ribeiro, João Marcos Bemfica Barbosa Ferreira

Universidade Estadual do Amazonas

maiara.c.nogueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A arritmia ventricular complexa é uma doença que contribui para a incidência de morte súbita. O eletrocardiograma de alta resolução (ECGAR) apresenta-se como opção para detectar áreas de ativação fragmentada que podem servir de substratos para a gênese de arritmias. **OBJETIVOS:** Comparar um ECGAR desenvolvido na Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST), para detecção de potenciais tardios (PT) com um aparelho semelhante. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizou-se de agosto de 2015 a maio de 2016, os sujeitos foram cardiopatas da Fundação Hospital Adriano Jorge que concordaram com o TCLE, excluindo-se portadores de arritmias. Utilizou-se o ECGAR DMS BRASIL® para comparar os resultados com os do ECGAR da EST. Os registros foram feitos nas três derivações ortogonais X, Y e Z. Para análise no domínio do tempo (DT), cada derivação foi tratada com filtro digital bidirecional de Butterworth de 4 pólos com cortes de 40 a 250 Hz. Os parâmetros estudados no DT incluíram a duração do QRS filtrado (DQRS), a duração da porção terminal do QRS com amplitude $< 40 \mu V$ (LAS40) e a raiz média quadrática da amplitude dos 40ms finais do QRS (RMS40). A presença de PT foi definida pelo encontro de anormalidade em pelo menos dois dos três parâmetros analisados. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 43 pacientes: 37 homens, entre 28 e 80 anos. Todos cardiopatas: 23 (52,6%) cardiopatia chagásica, 14 (31,58%) cardiopatia hipertrófica e 06 (15,7%) cardiopatia isquêmica. Nos dois aparelhos identificou-se PT em 03 pacientes (6,97%), sendo os 03 deles com as três variáveis positivas. Destes, 02 (4,65%) possuíam cardiomiopatia chagásica e 01 (2,32%) possuía cardiomiopatia hipertrófica. A análise dos exames dos 40 pacientes restantes permitiu verificar padrões de normalidade sendo que 36 (78,26%) apresentaram (DQRS), (LAS40) e (RMS40) concordantes enquanto que 04 (9,30%) apresentavam desacordo no (RMS40). **CONCLUSÃO:** Notou-se que o ECGAR desenvolvido na EST foi eficaz, a medida que identificou PT em pacientes cardiopatas. Essa tecno-

lência sexual no Piauí atinge, principalmente, a população feminina. A faixa etária mais acometida foi de 10 a 14 anos, com escolaridade pertencente à categoria de 5° a 8° série incompleta do ensino fundamental, sendo o local de ocorrência predominante, as próprias residências das vítimas. Isso mostra que o machismo ainda se encontra enraizado em nossa sociedade e que o menor grau de instrução e o medo de denunciar, por conta de represálias ou porque muitas mulheres dependem financeiramente dos homens, ainda é uma barreira que aumenta esse tipo de crime. Logo, apesar da subnotificação dos casos que as autoridades relatam, pode-se perceber o quão exposto está o grupo de risco aos quais as vítimas pertencem, necessitando assim, de um manejo adequado de estratégias para coibir esse tipo de violência no Estado.

TLO7.

EXPRESSÃO DO ANTÍGENO KI-67 NA MUCOSA VAGINAL DE RATAS CASTRADAS TRATADAS COM RALOXIFENO

Iara Patrícia Moura Rocha, Saara Kéndele de Almeida Ramos Lima, Deydson Rennan Alves Soares, Sara Batista Lima, Brenno de Sousa Andrade, Benedito Borges da Silva

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

iarapmr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os moduladores seletivos dos receptores de estrogênios (SERMs), em particular o tamoxifeno e o raloxifeno, são as principais drogas usadas na redução de risco para câncer de mama, reduzindo em cerca de 50% o risco para a doença. Em estudo recente, mostrou-se que o tamoxifeno apresentou uma ação estrogênio-agonista no epitélio vaginal de ratas castradas, diferentemente do raloxifeno que não mostrou o mesmo efeito. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a atividade proliferativa do epitélio vaginal de ratas castradas tratadas com raloxifeno, através da expressão do antígeno Ki-67. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo experimental randomizado, controlado, aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizadas ratas *Wistar-Hannover* (n=26), que foram divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo I (controle, n=13) e Grupo II (Raloxifeno, n=13). Aos 90 dias de vida, as ratas foram submetidas à castração para mimetizar o estado pós-menopausal. As ratas do Grupo I então receberam 0,5 ml/animal/dia de propilenoglicol e as ratas do Grupo II receberam 750 µg/animal/dia de raloxifeno diluído em 0,5 ml de propilenoglicol, administrados durante 30 dias contínuos. No 31º dia após a castração, as ratas dos dois grupos foram eutanasiadas

para ressecção da vagina. A imunoistoquímica foi realizada corando-se os cortes com o anticorpo anti-Ki67. As células foram consideradas com expressão positiva para o Ki-67 caso os núcleos exibissem coloração marrom. Foram contadas no mínimo 500 células em cada lâmina. O índice de proliferação celular para o ki-67 foi determinado por meio da relação entre núcleos corados e o total de núcleos contados. A análise dos dados foi realizada pelo teste t de Student e o nível de significância para rejeição da hipótese de nulidade foi fixado em $\alpha < 0,05$. **RESULTADOS:** A diferença da média das porcentagens de células coradas não se mostrou estatisticamente relevante ($p \geq 0,05$). Portanto, o raloxifeno administrado na dosagem de 750 µg/animal/dia, por 30 dias, não aumentou de forma significativa a expressão do antígeno Ki-67 no epitélio vaginal de ratas castradas, o mesmo não observado com o tamoxifeno justificando a sua indicação preferencial na quimioprevenção do câncer de mama em mulheres na pós-menopausa. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença estatisticamente significativa na expressão do antígeno Ki-67 no epitélio vaginal de ratas castradas tratadas com raloxifeno em comparação ao grupo controle.

TLO8.

NAVEGAÇÃO CONTROLADA POR GESTOS DE IMAGENS TRIDIMENSIONAIS DA ANATOMIA RENAL NO INTRAOPERATÓRIO DE CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA POUPADORA DE NÉFRONS EM TUMORES RENAIIS DE ALTA COMPLEXIDADE

Walberto Monteiro Neiva Eulálio Filho, Marcus Araújo Rodrigues Barros, Stênio de Cássio Zequi, Aurus Dourado Meneses

Universidade Federal do Piauí

walberto@outlook.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia minimamente invasiva poupadora de néfrons (CMIPN) é uma opção no tratamento de tumores renais T1. A CMIPN zero-isquemia baseia-se na microdissecção renovascular anatômica e clampeamento seletivo de ramos arteriais renais que irrigam o tumor. O planejamento pré-operatório requer imagens radiológicas para identificar a relação exata entre o tumor, artérias e sistema coletor. Em casos muito complexos a avaliação intraoperatória dessas imagens pode ser útil. No entanto, essas ferramentas não estão disponíveis para o controle direto do cirurgião no intraoperatório. **OBJETIVO:** Apresentar o desenvolvimento e a experiência inicial de um dispositivo e software inovadores que permitem que o cirurgião tenha controle da navegação, sem toque direto, da reconstrução tridimensional renal específica do pacien-

te. **MÉTODOS:** De dezembro de 2014 a outubro de 2015, 8 pacientes cT1N0M0 e escore R.E.N.A.L. (≥ 9) foram selecionados para nefrectomia parcial ultra-seletiva laparoscópica. Tomografia computadorizada pré-operatória foi realizada com intervalo de 0,5 mm. As imagens obtidas foram exportadas para Vitrea fX Workstation®. Um radiologista realizou a análise e segmentação das imagens. Estas foram exportadas para um software de processamento de imagens 3D (Meshlab v. 1.3.3®) Foi atribuído cores diferentes as diferentes estruturas anatômicas para facilitar a identificação. Os modelos 3D foram exportados para um novo software desenvolvido por nossa equipe nomeado SinHapticMed, projetado para trabalhar com o Leap Motion®. Esta ferramenta de captura de movimentos da mão do cirurgião e permite o controle de rotação, zoom e seleção de qualquer objeto 3D sem toque. **RESULTADOS:** Durante os procedimentos, o SinHapticMed demonstrou fácil manuseio, excelente qualidade de gráficos, permitindo uma visualização 3D precisa individual ou agrupada do sistema coletor, artérias e tumor, bem como a rotação e zoom de todas essas estruturas. Em todos os casos, os cirurgiões ficaram satisfeitos com o desempenho do dispositivo e afirmaram que a segmentação do rim e avaliação durante a cirurgia foram de extrema importância para o planejamento e execução das cirurgias. **CONCLUSÕES:** SinHapticMed permite que o cirurgião facilmente tenha controle interativo intangível de imagens de reconstrução 3D renais durante CMIPN, melhora o planejamento pré-operatório e a orientação no intraoperatório e pode melhorar os resultados, particularmente em casos complexos de alto escore R.E.N.A.L..

TLO9.

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR SEPSE NO NORDESTE

Eduardo Pereira Rocha, Iago Marques de Oliveira Batista, Lucas Mousinho Silva Rodrigues, Natália Assis da Nóbrega, Guilherme Rodrigues da Silva, Francisco Júnior Pereira Leite

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

eduardoxrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepsé é uma das doenças mais desafiadoras da medicina, seu reconhecimento muitas vezes ainda não ocorre em tempo hábil, deixando margem para a ocorrência de disfunção de múltiplos órgãos e sistemas. Ela resulta de uma complexa interação entre o microorganismo infectante e a resposta imune, pró-inflamatória e pró-coagulante do hospedeiro. Essa patologia é a causa mais comum de admissão em unidades de terapia intensiva (UTI) não coronarianas. No Brasil, estudos epidemiológicos sobre sepsé são escassos, porém

apontam para uma mortalidade superior à encontrada em outros países. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de mortes devido à septicemia no Nordeste e comparativo com a mortalidade geral. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo quantitativo descritivo retrospectivo analisando o número de óbitos relacionados à septicemia no Nordeste de 2004 a 2013, disponível nas bases de dados DATASUS, através dos códigos CID-10: A40 (Septicemia streptococcica) e A41 (Outras septicemias). Estes dados foram analisados de acordo com as variáveis: ano, faixa etária, sexo, local de ocorrência e um comparativo com a mortalidade geral da região. **RESULTADOS:** Os dados do DATASUS revelaram que os casos de mortalidade por sepsé de 2004 a 2013 foram de 3311; 3476; 3114; 3058; 3170; 3269; 3270; 3820; 3796; 4153, respectivamente. De acordo com a faixa etária, chamam atenção os índices em crianças menores de um ano, 3311 casos, e adultos maiores de 80 anos, 10223 casos, porém, nota-se aumento considerável da mortalidade a partir dos 50 anos. Na variável sexo, observaram-se valores semelhantes em homens e mulheres, respectivamente, 17297 e 17122. Quanto ao local de ocorrência, o maior número de óbitos ocorre a nível hospitalar com 30.729 óbitos de um total de 34.437. A mortalidade geral foi de 2.787.864 e a septicemia representa cerca de 0,8% deste valor. **CONCLUSÃO:** O manejo atual da sepsé requer um diagnóstico precoce, incluindo a detecção e eliminação do foco infeccioso, monitorização e tratamento agressivo com uso adequado de antimicrobianos. O diagnóstico quando feito nas primeiras horas eleva consideravelmente a chance de vida do paciente, pois cada hora de atraso na administração de antibióticos efetivos está associada a aumento da mortalidade.

TLO10.

ATIVIDADE PROTETORA DO EXTRATO DA CASCA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM CÉLULAS MERISTEMÁTICAS DE ALLIUM CEPA L.

Pedro Igor Barros Santos, Mariana Leite Pereira, Luciana Maria Fortes Magalhães Castelo Branco Couto, Anna Catharina Feitosa Couto, Alyne Pereira Lopes, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí

pedroigor878@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida como catingueira, é endêmica do Nordeste e destaca-se pelo seu uso terapêutico na forma de garrafada, infusão e xarope. Adicionalmente, compostos fenólicos, como taninos e flavonoides, presentes nas cascas de diferentes plantas medicinais podem minimizar os efeitos genotóxicos e/ou mutagênicos provocados pelo metilmetanosul-

fonato (MMS). **OBJETIVO:** Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial citoprotetor, antígeno-tóxico e antimutagênico do extrato aquoso da casca de catingueira no pré-tratamento de células meristemáticas de *Allium cepa* L. **MÉTODOS:** Cascas de catingueira foram secas (45 °C) e trituradas e o pó obtido foi diluído em água destilada, obtendo-se quatro concentrações (2, 4, 8 e 16 mg/mL). Nos controles, negativo (CN) e positivo (CP), as raízes previamente germinadas foram expostas por 48 h em água destilada e em MMS (10 mg/L), respectivamente. No pré-tratamento, as raízes ficaram por 24 h no extrato aquoso da casca e por mais 24 h em MMS. As raízes foram fixadas em metanol: ácido acético (3:1) e coradas com Reativo de Schiff, por 2 h. Um total de 5.000 células meristemáticas, 500 células por lâmina (total de 10 lâminas) foram analisadas em microscópio óptico (400 x) para avaliar o efeito citoprotetor (índice mitótico) e a redução do número de alterações cromossômicas e de micronúcleos (MN). Os dados foram analisados no teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** Os CPs foram significativos em todos os parâmetros avaliados em relação aos seus respectivos CNs. Todas as concentrações analisadas quanto ao IM foram significativamente maiores em relação ao CP, indicando que houve efeito citoprotetor. Na média total das alterações cromossômicas de todas as concentrações (exceto 4 mg/mL) houve redução significativa quando comparadas com o CP. Na média de MN dos tratamentos, quando comparadas com o CP, as duas menores concentrações foram significativamente menores. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstraram potencial citoprotetor, antígeno-tóxico e antimutagênico do extrato aquoso da casca de *P. bracteosa* em determinadas concentrações, que podem ser utilizadas em outros bioensaios para confirmação do efeito protetor. Ressalta-se ainda que os tratamentos, simultâneo e pós, estão sendo realizados pelo mesmo grupo de pesquisa para permitir uma avaliação mais robusta sobre o possível efeito protetor desse extrato.

TLO11.

ESTUDO DO CREME DE BURITI (*Mauritia flexuosa* L.) NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO

Marcia Fernanda Gomes Castelo Branco, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Sarah Izabelly Alves Lemos, Eduardo Andrade Vasconcelos, José Moacir Machado Neto, Silveria Regina de Sousa Lira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

marciafbranco@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: *Mauritia flexuosa* L., conhecida comumente

como buriti, é uma das mais singulares palmeiras do Brasil, sendo nativa da Amazônia, também encontrada nas regiões Nordeste e Centro Oeste. Na composição química do buriti (*Mauritia flexuosa* L.), são encontrados ácidos graxos oleicos, palmíticos, ácido ascórbico e os carotenoides. Por conta dessas qualidades químicas apresentadas, essa planta tem sido utilizada como alimento pela população, além disso, é também usada como utensílio. O interesse por suas utilidades medicinais gera uma especial atenção das comunidades tradicionais. Isso sugere boa perspectiva na utilização desse produto como alternativa terapêutica para a cicatrização. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do creme de buriti (*Mauritia flexuosa* L.) na cicatrização de lesões cutâneas em camundongos. **METODOLOGIA:** Foram aplicados os princípios éticos da experimentação em animais em conformidade com as normas estabelecidas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), e o projeto foi submetido à apreciação prévia e aprovação pela Comissão de Ética no Uso em Animais (CEUA) da Faculdade Facid (FACID / DeVry), segundo o parecer nº 019 /2012. Nesse trabalho, cinquenta e seis camundongos foram submetidos ao procedimento cirúrgico de exérese da pele na região dorsal. Após a cirurgia, os grupos foram tratados com solução fisiologia 0,9%, creme de buriti 5% e a 10% de Fibrase®. **RESULTADO:** No sétimo dia, foi observado uma redução significativa da área da ferida nos animais tratados com creme de buriti 5% e Fibrase® 10% em relação ou controle. Não foram observadas diferenças entre os grupos no dia 14º dia de tratamento. A análise histológica demonstrou a presença de tecido de granulação mais evoluído, fibras colágenas e fibroblastos nas amostras do creme de buriti 5% e Fibrase® 10% a partir do sétimo dia de tratamento. **CONCLUSÃO:** O creme de óleo de buriti 5% apresentou capacidade de aceleração do processo de cicatrização.

TLO12.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE PACIENTES EM DIÁLISE PELO SUS NO PIAUÍ ENTRE 2008 - 2012

Isadora Teixeira Nunes de Miranda, Felipe Leite Feitosa, Jefferson José Cavalcanti Ferreira Filho, Joane Dalla de Oliveira Guerra, Angélica Florinda Pacheco Barbosa de Sousa, Luciana Tolstenko Nogueira

Universidade Estadual do Piauí

isadoratnunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Doença renal crônica é um problema de saúde pública universal, frequentemente resultando na fase final da doença renal e precisando de terapia de reposição renal. No

Brasil, a incidência e prevalência da falência renal estão crescendo, o conhecimento de vários aspectos epidemiológicos dos pacientes em diálise crônica no país e suas tendências ao longo dos anos têm fornecido subsídios para o diálogo com o governo e demais provedores desse tratamento e para orientar o planejamento da assistência a esses pacientes. No Brasil, entre 2000 e 2006, o crescimento do número de pacientes em diálise foi cerca de 9% ao ano, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) responsável por 89% do financiamento desse tratamento. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento epidemiológico da prevalência de pacientes em diálise no Piauí entre 2008 e 2012. **MÉTODOS:** É um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados sobre prevalência de pacientes em diálise por faixa etária no estado do Piauí durante os anos de 2008 à 2012. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2014. **RESULTADOS:** A pesquisa demonstra que a maior prevalência de pacientes em diálise é no ano de 2012 com 23,39% do número de pacientes em diálise, seguido por 2011 com 21,7%; 2010 com 19,84%; 2009 com 18,7% e 2008 com 16,8% demonstrando aumento desse recurso no decorrer do período analisado já que em 2008 havia 41,77 pacientes para cada 100.000 habitantes, em 2009 havia 45,05; 2010, 49,35; 2011, 53,59 e 2012, 57,33 pacientes. No ano de 2012, ano com mais realização de diálises no período do estudo a faixa etária de 45 a 64 anos representou 41% das diálises do ano, seguida por 20 a 44 com apenas 27, e a última foi menor de 19 anos com 3% das diálises. A faixa etária que mais realiza diálise é a faixa entre 45 a 64 anos de idade, 41,56% do total de pessoas em uso de diálise no período total e em cada ano analisado; seguida da faixa de 20 a 44 anos (28,56%); 65 a 74 anos com 16,66%; 75 anos ou mais com 10% e menos de 19 anos com 3,22%. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que houve aumento total anual na realização de diálise no Piauí no período estudado, bem como em todas as faixas etárias, o que demonstra um aumento no número de pacientes com falha renal crônica e que necessitam de transplantes. Além disso, percebeu-se que essa necessidade é maior na faixa etária de 45 a 64 anos (adultos idosos).

TLO13.

EFEITOS DO EXTRATO AQUOSO DE GENGIBRE (*Zingiber officinale*) SOBRE ÚLCERAS GÁSTRICAS INDUZIDAS POR INDOMETACINA EM RATOS

Antonio Rayron Soares de Holanda, Kelvin Hagi Silva Fonseca, Maria Eduarda Duarte Vasconcelos, Jessé Nogueira Dantas Júnior, Paulo Humberto Moreira Nunes, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Universidade Federal do Piauí

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

rayronholanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: O gengibre (*Zingiber officinale*) é utilizado na medicina popular como anti-inflamatório, antipirético, analgésico e modulador da atividade gastrofuncional. Também é usado como agente para tratar bronquites e doenças inflamatórias da pele. Seus constituintes majoritários são os gingeróis e shogaóis (6-shogaol, 1-de-hidro-[10]-gingerdiona, [10]-gingerdiona, 12-dehidrogingerdiona, [6] e [8]-gingerol). **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito do extrato aquoso de gengibre (*Zingiber officinale*) sobre úlceras gástricas induzidas por indometacina. **MÉTODOS:** *Rattus norvegicus* machos (263,1 ± 12,4 g), mantidos em jejum de 24 h, foram tratados por via oral com Tween 80 1% (5 mL/kg; Controle veículo-CV), extrato de gengibre 10% (5 mL/kg; grupo Gengibre), ranitidina 60 mg/kg (ranitidina) meia hora antes de receberem indometacina (30 mg/kg em NaHCO₃ 0,2 M, s.c.). Após três horas, o tratamento de cada grupo foi repetido. Decorridas seis horas após a injeção de indometacina, realizou-se eutanásia. Os estômagos foram retirados (laparotomia) e abertos pela sua curvatura menor para a determinação do índice médio de lesões ulcerativas (IMLU). Os dados obtidos foram analisados por ANOVA e pós-teste de Tukey. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação com Animais da UFPI. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa do IMLU do grupo gengibre (1,9 ± 0,9) quando comparado com o grupo CV (3,2 ± 0,6). Por outro lado, o IMLU do grupo ranitidina (0,2 ± 0,1) foi significativamente menor (p<0,05) do que o encontrado no grupo CV, revelando um percentual de gastroproteção de 93,8% para esse fármaco. **CONCLUSÃO:** O extrato aquoso de gengibre, na dose, forma de preparo e modelo experimental de úlcera gástrica utilizados, não apresentou atividade antiulcerogênica.

TLO14.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2004 A 2014

Thiago Assis Borges Moraes, Luis Gustavo Oliveira Coelho, Jade de Brito Freire Monteiro Alves, Naylana Bangoin Castelo Branco de Araújo, Luna Giovanna de Carvalho Veneza, Augusto César Evelin Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí

thiago.abm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica, grave e de alta letalidade, que atinge mais de 60 países. No Brasil é causada pela *Leishmania infantum chagasi* e

transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. A doença caracteriza-se por hepato-esplenomegalia, anemia e pancitopenia. É diagnosticada clínica e laboratorialmente. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com LV no Piauí no período de 2004 a 2014 segundo os critérios: sexo, faixa etária, evolução e município de infecção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica quantitativa em que foram analisados dados de 2004 a 2014 do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os resultados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período de 2004 a 2014 notificou-se 2574 casos de LV no Piauí: 94,6% dos casos do Brasil (2722). O maior número de casos do Piauí foi 349 em 2004 (13,5%) e o menor foi 153 em 2010 (6%), tendo a média anual de 234 casos. Nos três últimos anos, o número de casos aumentou, apresentando 273 em 2014 (10,6%). Dos municípios do Piauí, Teresina possui o maior número de casos: 968 (37,6%), seguido de Parnaíba com 109 (4,2%). Os índices de infecção são maiores no sexo masculino, 1674 casos (65%), nas faixas etárias de 1 a 4 anos (28,04% dos casos) e de 20 a 39 anos (23,38% dos casos). Quanto à evolução dos casos, nos cinco primeiros anos do estudo, 67,2% dos casos evoluíram para cura, 26% tiveram a evolução ignorada e 6,6% foram a óbito. Já nos últimos cinco anos, 57,4 % foram curados, 32,1% tiveram a evolução ignorada, 6,7 % foram a óbito. **CONCLUSÃO:** O número de casos no Piauí é muito alto, tendo Teresina o maior número do estado, porque é um polo de saúde. Os pacientes do sexo masculino são os mais acometidos, já que se expõem mais aos mosquitos, devido às suas condições laborais. Assim como as crianças, que devido à baixa imunidade, são as mais afetadas. A mortalidade por leishmaniose visceral foi muito alta no estudo, tendo em vista que a medicação para o tratamento é fornecida gratuitamente pelo SUS. A porcentagem de indivíduos curados reduziu consideravelmente, em relação aos cinco primeiros anos do estudo, mostrando uma deficiência do serviço de saúde no estado. Pode-se sugerir que o diagnóstico não esteja sendo feito corretamente ou então seja feito tardiamente, o que determina que seja feito um melhor treinamento dos profissionais para realizarem o diagnóstico.

TLO15.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO SUS POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO ENTRE 2008 - 2012 NO PIAUÍ

Ana Thereza Arêa Leão de Oliveira, Felipe Leite Feitosa,

Aieska Leal Rocha Aguiar, Isadora Teixeira Nunes de Miranda, Isadora de Castro Leite Alcantara, Luciana Tolstenko Nogueira

Universidade Estadual do Piauí

ana.thereza.oliveira97@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2011, as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) foram responsáveis por 28,6% das mortes ocorridas no país, as doenças isquêmicas do coração e a insuficiência cardíaca foram responsáveis por 39,1% dessas mortes. O impacto desses dados está relacionado também às internações, pois, apesar da queda das taxas entre 2000 e 2009, as DAC foram as principais causas de hospitalizações nesse período. **OBJETIVO:** Realizar levantamento epidemiológico acerca da taxa de internação hospitalar por doenças isquêmicas do coração pelo SUS no estado do Piauí entre 2008-2012. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se dados sobre taxas de internações hospitalares pelo SUS devido a doenças isquêmicas do coração por faixa etária e sexo no Estado do Piauí entre 2008 e 2012. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** No ano 2008, a taxa de internações por DIC de 0 a 4 e de 10 a 19 anos foi 4, de 20 a 29 anos, 12; 30 a 39 anos, 41; 40 a 49 anos, 132; 50 a 59 anos, 266; 60 a 69 anos, 372 e 70 anos ou mais, 410. Em 2009, foi 3 nos intervalos de 0 a 4 e 10 a 19 anos; 5, de 20 a 29 anos; 28, 30 a 39 anos; 142, 40 a 49 anos; 265, 50 a 59 anos; 418, 60 a 69 anos; 495, 70 anos ou mais. Em 2010, a taxa foi 2 entre 0 a 4 e 10 a 19 anos; 10, de 20 a 29 anos; 45, de 30 a 39 anos; 167, 40 a 49 anos; 265, 50 a 59 anos; 418, 60 a 69 anos e 495, em 70 anos ou mais. Em 2011, foi 2 entre 0 a 4 anos; 4, de 10 a 19 anos; 19, 20 a 29 anos; 39, 30 a 39 anos; 160, 40 a 49 anos; 365, 50 a 59 anos; 507, 60 a 69 anos e 533, em 70 anos ou mais. Em 2012, de 0 a 4 e de 10 a 19 anos houve taxa 7; de 20 a 29 anos, 29; de 30 a 39 anos, 59; de 40 a 49 anos, 206; de 50 a 59 anos, 439; de 60 a 69 anos, 574; e de 70 anos ou mais, 620. A taxa de mulheres internadas em 2008 foi 535; 2009, 543; 2010, 599; 2011, 658 e 2012, 743. Já a taxa de homens foi 706 em 2008; 816, 2009; 907, 2010; 971, 2011 e 1197, 2012. **CONCLUSÃO:** A taxa de internação por doenças isquêmicas do coração tem aumentado progressivamente durante os anos de 2008 a 2012. Além disso, as faixas etárias de 70 anos ou mais e de 60 a 69 anos apresentaram as taxas mais elevadas, enquanto a faixa etária de 0 a 4 anos apresentou as menores taxas em todos os anos estudados. Observou-se também que a taxa de internação no sexo masculino prevaleceu sobre as internações no sexo feminino em todos os anos.



TLO16.

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Marcos Victor Silveira Crisanto, Álvaro de Carvalho Ferreira Portela, Hugo Sebastião de Souza Bezerra, Francisco Campelo da Fonseca Neto, Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca, Ravana de Sousa Borges da Fonseca

Universidade Federal do Piauí

marcos.crisanto02@gmail.com

INTRODUÇÃO: As discussões sobre a determinação do processo saúde-doença por causas sociais se intensificaram a partir da década de 1990. Nesse contexto, em creches há concentrações de crianças e, por sua vez, pode haver também grande circulação de patógenos e condições que tornam difícil o controle de doenças com maior prevalência na infância, como pneumonia, diarreia, sarampo e desnutrição. Portanto, investigar a qualidade das creches e das interações que se estabelecem nelas significa contribuir, também, para a promoção do desenvolvimento infantil. Além disso, a percepção dos cuidadores e familiares acerca dos determinantes sociais em saúde poderá facilitar uma compreensão mais ampla a respeito do modo como estas pessoas podem contribuir para a qualidade de vida dessas crianças, levando em consideração que a escola deve ser promotora de saúde. **OBJETIVOS:** Essa pesquisa objetivou descrever a percepção de 9 cuidadores e 126 responsáveis sobre determinantes sociais da saúde de crianças em uma creche filantrópica de uma capital do nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa realizada em uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste, inaugurada em 13 de março de 2000. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2016, por meio de dois questionários, semiestruturados, com perguntas abertas e fechadas, um para o familiar e o outro para o cuidador. O estudo foi autorizado pela referida creche e também pelo Comitê de Ética da UNINOVAFAP, que emitiu parecer favorável para a sua realização por meio do CAAE 50865715.3.0000.5210. **RESULTADOS:** Água não tratada, má alimentação e saneamento básico precário foram apontados como principais causas de doenças. Consultas médicas, vacinas, boa alimentação, higiene e trabalho apareceram como fatores de proteção do adoecimento. Quando as crianças adoecem, os cuidadores e os responsáveis recorrem ao posto de saúde de seu bairro. A educação em saúde teve importância realçada como ferramenta para manter a qualidade de saúde das crianças. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos pais e responsáveis sobre determinantes de saúde pode ser considerado satisfatório, por correlaciona-

rem fatores como: vacina, saneamento básico e alimentação com a saúde de crianças. Todavia, os cuidadores e os responsáveis poderão ser alvo de ações de promoção e prevenção da saúde para que possam ser munidos de conhecimentos, e posteriormente planejar ações de educação em saúde como rotina educacional da creche.

TLO17.

HER-2 POSITIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE DE 41 CASOS

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque, Alexandre Gabriel Silva Rego, Lorena Norberta Mendes Moura, Ruggeri Bezerra Guimarães, Sabas Carlos Vieira

Universidade Federal do Piauí

flaviavanessaesteves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano, HER-2, é pesquisado durante acompanhamento de paciente com câncer de mama devido à associação com pior prognóstico, por um possível aumento da atividade metastática das células tumorais que o expressam. **OBJETIVOS:** Avaliar a epidemiologia e a clínica de pacientes atendidas com câncer de mama e HER-2 positivo. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, envolvendo portadoras de câncer de mama com HER-2 positivo atendidas em clínica oncológica de Teresina-PI entre os anos de 2001 e 2010. Foram avaliados: idade, tipo histológico, terapia adotada e status dos receptores de estrógeno (RE) e progesterona (RP). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer número 0354.0.045.000-11. **RESULTADOS:** Foram atendidas 41 pacientes. 39,02% e 60,98% eram escores 2+ e 3+, respectivamente. Quanto à idade, predominou 60 anos ou mais (52,27%) entre HER-2 2+ e 50 a 60 anos (43,90%) entre HER-2 3+, com médias, respectivamente, de 63,87 e 56,68 anos. Em relação ao tipo histológico, predominou o carcinoma ductal infiltrante isolado (68,75% e 80%); a associação deste com o carcinoma *in situ* esteve presente em 6,25% (2+) e 8% (3+); e o carcinoma *in situ* isoladamente em 18,75% (2+) e 8% (3+). Quanto ao status de RE e RP, ambos foram positivos em 56,25% (2+) e 52% (3+) e houve positividade ou negatividade associada em 20% (3+). Quanto ao tratamento, entre as HER-2 2+, 31,25% fez quimioterapia, 56,25% usaram medicamentos (77,78% com tamoxifeno) e 62,50% fez radioterapia; entre as HER-2 3+, 56% fez quimioterapia, 64% terapia medicamentosa (68,75% de trastuzumab) e 60% fez radioterapia. **CONCLUSÃO:** Em concordância com a literatura, houve predomínio de carcinoma

positivos. Apesar disso, as HER-2 2+ apresentaram idade de 60 anos ou mais e foram tratadas com tamoxifeno, quimioterapia e radioterapia, enquanto as HER-2 3+ apresentaram idade entre 50 e 60 anos e foram tratadas com trastuzumab, quimioterapia e radioterapia.

TLO18.

AVALIAÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA EM PACIENTES COM ECLÂMPSIA

Isadora Macedo Lins Parentes Fortes, José Arimatéia dos Santos Júnior, Maíra Venância Barbosa de Miranda, Heitor, Ludmila Silva Athayde, Kielcyellen Tâmara de Carvalho

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
isadoramlpf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A eclâmpsia é caracterizada como a ocorrência de convulsões, coma ou ambas em gestantes com pré-eclâmpsia ou hipertensão gestacional, na ausência de doenças neurológicas. Acomete mais comumente mulheres de raça negra, primigestas e com baixo nível socioeconômico. Apresenta-se como a forma mais grave dos distúrbios hipertensivos na gestação e possui elevada morbimortalidade materno-fetal principalmente nos países em desenvolvimento, podendo servir como um indicativo do nível de acesso ao atendimento pré-natal qualificado e da qualidade do manejo da pré-eclâmpsia. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo avaliar a morbimortalidade materna em pacientes com eclâmpsia, além de quantificar a taxa de morbimortalidade materna e identificar o perfil clínico-epidemiológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, retrospectiva e com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma maternidade de referência da cidade de Teresina-PI, onde foram coletados dados através da análise direta dos prontuários de 114 pacientes internadas na UTI materna no período de janeiro a dezembro de 2013 e janeiro a junho de 2014. A coleta dos dados foi feita após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 39694514.4.0000.5211) e realizada estatística descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Observou-se que 13,94% das pacientes internadas foram diagnosticadas com eclâmpsia. A maioria das pacientes possuía de 15 a 19 anos (43,86%), era primípara (68,42%), cursou até o ensino fundamental incompleto (47,4%), não possuía comorbidades (89,47%) e apresentava hipertensão arterial ao diagnóstico (79,83%). Verificou-se que 56,14% das pacientes fizeram o pré-natal, sendo que apenas 29,69% realizaram 6 ou mais consultas. Constatou-se que 79,82% dos casos foram diagnosticados no período do ante-

parto e que 35,09% das pacientes apresentavam idade gestacional entre 36 a 40 semanas. A principal complicação encontrada foi a síndrome HELLP (17,54%), seguida de edema agudo de pulmão (3,51%) e insuficiência renal aguda (2,63%). A via de parto preferencial foi a cesariana (84,21%) e a mortalidade por eclâmpsia foi de 0,87%. **CONCLUSÃO:** A eclâmpsia possui elevada prevalência e a qualidade da assistência fornecida à mulher durante o ciclo gravídico- puerperal é precária. Houve predomínio dos casos em adolescentes com baixo nível socioeconômico e primíparas. Apenas uma minoria evoluiu com complicações e o número de óbitos foi baixo, refletindo uma melhor assistência hospitalar.

TLO19.

ATIVIDADE BIOANTIMUTAGÊNICA DO EXTRATO AQUOSO DA CASCA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM CAMUNDONGOS

Luciana Maria Fortes Magalhães Castelo Branco Couto, Caio Felipe Norberto Siqueira, Pedro Igor Barros Santos, Anna Catharina Feitosa Couto, Alyne Pereira Lopes, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí
lucianafortesmagalhaes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cascas da espécie arbórea *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida como catigueira, são usadas na medicina popular no tratamento de gastrite, diarreia e hipertensão. Contudo, estudos quanto à capacidade de reparo de danos do DNA induzidos por agente mutagênico (bioantimutagênese) ainda não foram relatados. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial bioantimutagênico do extrato aquoso da casca (EAC) de *P. bracteosa* por meio do teste do micronúcleo (MN), em células sanguíneas de camundongos. **MÉTODOS:** Cascas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (Piauí) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA- UESPI 05902/15) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Água destilada, via gavagem, e ciclofosfamida (50 mg/Kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos durante dois dias a cada 24 h, representando os controles negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Na bioantimutagênese, a ciclofosfamida (50 mg/Kg) foi administrada aos camundongos, via intraperitoneal, no primeiro dia e o EAC de *P. bracteosa* em três doses (10, 20 e 40 mg/kg), via gavagem no segundo dia. O sangue da cauda foi coletado após 24 e 48 h para avaliar o potencial bio-

mutagênico. As lâminas foram secas em temperatura ambiente por 24 h, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas com água destilada. A presença de MN em cada animal foi realizada pela contagem de 1000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido do teste “a posteriori” de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$), no programa BioEstat 5.3 para realizar a comparação entre as médias dos controles e grupos tratados. **RESULTADOS:** Após 24 e 48h, em todas as concentrações do EAC de *P. bracteosa* foi observada a redução significativa de MN quando comparada ao CP. Adicionalmente, o CP também foi significativo em relação ao CN. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram potencial bioantimutagênico do EAC de *P. bracteosa* nas concentrações testadas, indicando possibilidade de uso terapêutico. Destaca-se que outros estudos para avaliar a antimutagenicidade de *P. bracteosa* estão sendo realizados pelo mesmo grupo de pesquisa de modo a possibilitar uma discussão mais concisa.

TL20.

AVALIAÇÃO DA ANASTOMOSE COLO-CÓLICA COM E SEM PREPARO INTESTINAL: ESTUDO EXPERIMENTAL EM CÃES

Francisco Vitor Pereira de Sousa, Aristides Silva Pinheiro Filho, Vitória Neiva Pinheiro Correia, Laís Kristyna Rocha de Oliveira, Layane Duarte da Silva, Welligton Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

vito-43@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O preparo intestinal é definido como o conjunto de medidas empregadas com objetivo de conseguir um cólon totalmente livre de resíduos fecais com redução significativa da flora bacteriana e com mínimo de desconforto e risco para os pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar experimentalmente em cães as anastomoses colo-cólicas sem preparo intestinal comparando com anastomoses realizadas com preparo intestinal prévio. **MÉTODO:** Foram utilizados 42 animais (*Canis familiares*) fêmeas distribuídos em 2 grupos com 21 animais em cada: grupo I (controle) – com preparo intestinal e grupo II (estudo) – sem preparo intestinal prévio. Os animais de ambos os grupos foram submetidos à laparotomia com secção do cólon descendente e anastomose primária com fio de polipropileno. Os animais foram submetidos à eutanásia no 21º dia de pós-operatório com laparotomia e avaliação da anastomose colo-cólica quanto à presença de complicações e grau de aderências intestinais e a pressão de ruptura da anastomose. O trabalho

foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACID com protocolo Nº 187/11. **RESULTADOS:** Ocorreu um (4,5%) óbito em cada grupo sendo o do grupo I (controle) no 7º dia pós-operatório devido a deiscência da anastomose e outro no 10º dia de pós-operatório no grupo II (estudo) devido à infecção de sítio cirúrgico incisional profunda com deiscência total da parede abdominal. Não foi observado diferença estatisticamente significativa no grau de aderências intestinais entre os grupos. Durante a realização do teste de pressão de ruptura ocorreu ruptura da anastomose de um animal em cada grupo e não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** A anastomose colo-cólica sem preparo intestinal apresentou a mesma segurança e eficácia da anastomose realizada com preparo prévio.

TLO21.

INDICAÇÕES DE HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NOS ANOS DE 2014 E 2015

Ítalo Luciann Lima Monteiro, Allana Karine Lima Ribeiro, Lia Cruz Vaz da Costa Damásio

Universidade Federal do Piauí

italolimamonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Histeroscopia diagnóstica é considerada atualmente o exame padrão-ouro para o estudo da cavidade uterina. Consiste em um procedimento minimamente invasivo, que possibilita visualização direta da cavidade. Suas principais indicações são: investigação de infertilidade, sangramento uterino anormal (SUA), anormalidades intracavitárias em exames de imagem, localização de corpos estranhos, indicação e controle de cirurgias, entre outras. **OBJETIVOS:** Analisar as principais indicações de realização de histeroscopia diagnóstica em pacientes no ambulatório de ginecologia de Hospital Universitário de Referência no Piauí nos anos de 2014 e 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso retrospectivo. Foram analisados os prontuários de pacientes submetidas à histeroscopia diagnóstica no Hospital Universitário, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Avaliou-se as indicações para realização do exame. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI). **RESULTADOS:** As idades das pacientes variaram de 12 a 83 anos. Foram avaliadas, no período de 2014-2015, 88 indicações de histeroscopia, sendo as principais: espessamento endometrial (35,22%), pólipos endometriais (28,41%) e sangramento uterino anormal (17,04%). Outras indicações e suas respectivas frequências foram: mioma submucoso (13,63%), anomalias uterinas- útero didelfo, útero

bicorno- (3,42%), corpo estranho (1,14%) e infertilidade (1,14%). **CONCLUSÃO:** As principais indicações de histeroscopia estão compatíveis com o encontrado na literatura. O prosseguimento do estudo possibilitará a avaliação da acurácia do exame.

TLO22.

FREQUÊNCIA E IMPACTO DA MIGRÂNEA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO-ESCOLA NA CIDADE DE TERESINA – PI

Kielcyellen Tâmara de Carvalho, Ícaro Mólím de Sousa Pereira, Ludmila Silva Athayde, Isadora Macedo Lins Parentes Fortes, Leonardo Halley Carvalho Pimentel

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

carvalho.kielcy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enxaqueca ou Migrânea é uma doença neurológica que se caracteriza por crises repetidas de dor de cabeça que ocorrem com uma frequência bastante variável. Uma crise típica é caracterizada por dor unilateral, piora com qualquer atividade física e está frequentemente associada à náusea, vômitos, fonofobia e fotofobia, podendo durar até 72h. O Migraine Disability Assessment Score - MIDAS é um questionário criado com o intuito de obter informações a respeito do grau de incapacidade resultante da intensidade e frequência de crises de cefaleia sobre atividades profissionais, trabalhos domésticos e atividades não ocupacionais nos últimos três meses. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo verificar a frequência de pacientes com crises de migrânea, mensurar a intensidade desta e avaliar a interferência e impacto dessa sobre as atividades cotidianas das pessoas que sofrem tal condição. **MÉTODOS:** A pesquisa seguiu a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva de campo com abordagem quantitativa. A amostra foi aleatória de acordo com a demanda de pacientes no local referente à pesquisa. Os dados foram coletados através de um questionário adaptado que caracterizava a enxaqueca e o MIDAS. **RESULTADOS:** Dos 31 pacientes, 71% preencheram os critérios diagnósticos de enxaqueca, e os outros 29% outros tipos de cefaleia. Quanto à dor, 54,55% apresentavam dor moderada e 45,45% grave. Quanto ao grau de incapacidade, 27% apresentaram grau I (incapacidade mínima ou nenhuma), outros 27% grau II (incapacidade leve), 32% grau III (incapacidade moderada) e 14% grau IV (incapacidade severa). Dos pacientes, 90,9% não faziam profilaxia para enxaqueca e 100% faziam o tratamento durante a crise. O gênero feminino foi o mais acometi-

do (68,18%), e a faixa etária mais frequente foi entre 21 e 30 anos (63,65%). Verificou-se que a maioria dos pacientes trabalhavam e/ou estudavam de 6 a 9 horas diárias (59,09%); 27,27% dos pacientes relataram que sempre apresentavam aura, 31,82% informaram que às vezes apresentavam e 40,91% nunca apresentaram aura. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem que a migrânea acarreta importante impacto na qualidade de vida dos pacientes, havendo diminuição de sua capacidade laborativa com prejuízo econômico considerável. Este problema merece atenção especial, através de melhor diagnóstico, tratamento e adoção de medidas profiláticas.

TLO23.

ANÁLISE TEMPORAL DAS INFECÇÕES HOSPITALARES POR ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Ricardo Felipe Silva Soares, Matheus Coêlho Costa, Eduardo de Araujo Silva, Yasmin de Castro Rocha, Bruna Dantas Barbosa, Diana Andressa Mendes Andrade

Universidade Federal do Piauí

ricardwflp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em um momento de surto de enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos (ERC) e implementação de medidas de precaução de contato para os pacientes colonizados, faz-se obrigatória a definição de critérios claros para liberação dos pacientes das medidas de precaução. **OBJETIVOS:** Analisar o tempo de colonização em pacientes com isolado prévio de ERC em amostras clínicas e culturas de vigilância, com o intuito de verificar a possibilidade de alteração do protocolo institucional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que atualmente utiliza o tempo superior a um ano para nova cultura de vigilância. **MÉTODOS:** Estudo descritivo exploratório. Foram realizadas coletas de cultura de vigilância através de swab anal em pacientes com histórico de colonização por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos com mais de 6 meses de colonização do último isolado. Analisou-se a prevalência de swabs negativos e positivos, além das variáveis: tempo de liberação da precaução de contato, sítio de identificação inicial da colonização e espécie bacteriana. **RESULTADOS:** Vinte e três pacientes internados no período de maio de 2013 a setembro de 2014 foram rastreados no primeiro semestre de 2015. Desses 69,6% foram liberados das medidas de precaução de contato. A média do tempo de liberação foi de 325,6±125,8 dias (mín = 197; máx = 662). A prevalência de liberados identificados inicialmente por coleta clínica (urocultura, urina, abscesso, hemocultura, aspiração traqueal)

foi de 90% e por coleta de swab anal foi de 61,5%. A prevalência total de liberação foi de 61,5%, desses 47,8% foram liberados com tempo de rastreamento inferior a um ano. Ao comparar a proporção de liberados e não liberados com o tempo de rastreamento (menor ou maior que um ano), não se encontrou diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$). As amostras estavam colonizadas por *Klebsiella* spp (75%), *Enterobacter* spp (16,7%) e *Escherichia coli* (8,3%). **CONCLUSÃO:** A *Klebsiella* representou o gênero mais prevalente neste estudo. Quase metade dos pacientes foi liberada com um tempo inferior a um ano, fato que implica em redução de custos hospitalares com medidas de precaução de contato e eventos adversos em que esses pacientes possam estar sujeitos, consoante o descrito na literatura. Entretanto, na literatura não há um protocolo específico sobre o tempo mínimo para liberação desse tipo de paciente, e para validar uma futura alteração de conduta no protocolo atual deve-se aumentar o tamanho amostral.

TLO24.

EFEITO CICATRIZANTE DO EXTRATO AQUOSO DE *Kalanchoe pinnata* EM FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS

Vogério da Silva Deolindo, Rychelle Maria Silva Gomes, Paulo Afonso Lages Gonçalves Filho, Germano Pinho de Moraes, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

vogerio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A *Kalanchoe pinnata* é uma espécie de planta utilizada na medicina popular brasileira e que foi incluída na relação de plantas com interesse ao Sistema Único de Saúde. Entre as ações farmacológicas descritas para esta espécie destacam-se: ação antioxidante, antimicrobiana, moduladora do sistema imune, anti-inflamatória, analgésica, vasodilatadora e regenerativa de cartilagens e ossos. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do extrato aquoso de *Kalanchoe pinnata* no processo de cicatrização de feridas cutâneas em ratos Wistar. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 20 ratos Wistar machos adultos, divididos aleatoriamente em três grupos: Grupo Controle (GC); Grupo Padrão (GP); e Grupo *Kalanchoe pinnata* (GEAKp). As feridas dos animais foram tratadas, como segue: GC, com solução salina 0,9%; GEAKp, com extrato aquoso de *Kalanchoe pinnata*; e GP, com Trofodermin® (acetato de clostebol/sulfato de neomicina). As lesões foram avaliadas macroscopicamente do 1º ao 14º dia após a produção das feridas. As lesões foram medidas para determinação da retração cicatricial por planimetria digital (PD). A análise histológica foi realizada, após

eutanásia e retirada de peças cirúrgicas, ao final de 14 dias de tratamento e teve como critérios: presença de infiltrado inflamatório, proliferação vascular e fibroblastos, formação de tecido de granulação, deposição de colágeno e reepitelização da área da lesão. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ (parecer nº 0002/15). A comparação de áreas de feridas foi realizada por meio de ANOVA para um fator seguida de pós-teste de Tukey. As variáveis do estudo histológico entre os grupos foram analisadas por meio do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. **RESULTADO:** A área média da ferida cutânea ao final do tratamento foi significativamente menor ($p<0,05$) em GEAKp quando comparado com GC. Os achados histológicos confirmam epitelização predominantemente completa nos animais de GEAKp, com infiltração de células mononucleares significativamente menor ($p=0,008$) em comparação com os outros grupos, ou seja, no processo cicatricial do GEAKp houve predomínio das fases finais do processo cicatricial (proliferativa e maturação). Além disso, a reepitelização em GEAKp mostrou-se significativamente maior ($p=0,0016$) em relação a GC. **CONCLUSÃO:** O extrato aquoso de *Kalanchoe pinnata* favoreceu a cicatrização de feridas cutâneas abertas em ratos.

TLO25.

ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIMUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM SANGUE PERIFÉRICO DE CAMUNDONGOS PELO TESTE DE MICRONÚCLEOS.

Caio Felipe Norberto Siqueira, Alyne Pereira Lopes, Pedro Igor Barros Santos, Anna Catharina Feitosa Couto, Mariana Leite Pereira, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí

caiosjp_14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida popularmente como catingueira, é uma leguminosa endêmica do nordeste brasileiro de ampla utilização na medicina popular. Suas propriedades terapêuticas são resultantes, principalmente, da presença de compostos antioxidantes, que apresentam ação antimutagênica. No entanto, não há relatos na literatura sobre o seu potencial antimutagênico. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito antimutagênico do extrato aquoso da folha (EAF) de *P. bracteosa* em células sanguíneas de camundongos usando o teste de micronúcleo (MN). **MÉTODOS:** As folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram

provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médicas (FACIME) da UESPI. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UESPI 05902/15) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Nos controles negativo (CN) e positivo (CP) foram administrados, respectivamente, água destilada via gavagem, e ciclofosfamida (50 mg/Kg, agente mutagênico) via intraperitoneal, em dois dias, a cada 24 h. Nos tratamentos, o EAF de *P. bracteosa* foi administrado em três doses (10, 20 e 40 mg/Kg) aos camundongos no primeiro dia e no segundo dia foi administrada a ciclofosfamida (50 mg/Kg). O sangue da cauda foi coletado após 24, 48 e 72 h para confecção de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas em temperatura ambiente, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas em água destilada. As mesmas foram analisadas em microscopia óptica (1000 x) para avaliar a presença de MN em cada animal pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste “a posteriori” de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** A quantidade de MN no CP foi significativa em relação ao CN em todas as coletas realizadas, confirmando a mutagenicidade da ciclofosfamida. Nas análises de 24 e 48 h houve redução significativa de MN em relação ao CP nas doses de 20 e 40 mg/Kg. Na análise de 72 h, as três doses do EAF demonstraram redução significativa de MN em relação ao CP. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente ensaio mostraram que o EAF de *P. bracteosa* apresentou em algumas concentrações efeito antimutagênico. Ressalta-se que outros estudos estão sendo realizados na avaliação da antimutagenicidade da *P. bracteosa* para assegurar o seu efeito protetor sobre o material genético.

TLO26.

O USO TERAPÊUTICO DO ÓLEO DE GRAVIOLA (*Annona muricata*) NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM CAMUNDONGOS

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, Matheus Fernando de Carvalho Lopes Nascimento, Isabela Meneses de Carvalho Coelho, Laísá Allen Gomes de Sousa, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Waldilleney Ribeiro de Araújo Moura

Universidade Federal do Piauí

flaviavanessaesteves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O gênero *Annona* é muito apreciado por fornecer frutos comestíveis, além disso algumas espécies são utilizadas na medicina popular contra diabetes, malária e infecções, sendo eficaz como antiviral, antiparasita, adstringente, antirreumático e antileishmania. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade cicatriza-

trizante do óleo de semente de *Annona muricata*. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 42 camundongos *Mus musculus* machos divididos em 6 grupos, que foram submetidos à lesão cutânea cirúrgica dorsal, a seguir tratados topicamente com NaCl 0,9% (grupo controle negativo – CN), óleo de semente de graviola 0,5mL (grupo graviola – G) e fibrase® (grupo controle positivo – CP), sendo aplicado diariamente por 7 dias em 3 grupos e por 14 dias nos demais. As áreas das lesões foram medidas através de imagem fotográfica nos dias 0, 7 e 14; estas imagens foram analisadas através do software Image J. Após eutanásia, o tecido perilesional foi analisado histologicamente. Os dados foram analisados no programa Graph Pad Prism 9.0, análise de variância Oneway Anova, *post hoc* Tukey $p < 0,05$. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em experimentação animal da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** Na análise morfométrica, observou-se no dia 0 nos grupos de 7 dias, os valores CN: 1.341 ± 0.077 , G: 0.938 ± 0.064 e CP: 1.008 ± 0.146 . Após 7 dias, CN: 0.753 ± 0.128 , G: 1.472 ± 0.181 e CP: 0.448 ± 0.087 . Já nos de 14 dias, o dia 0 tinha CN: 0.930 ± 0.060 , G: 1.117 ± 0.114 , CP: 1.735 ± 0.235 . E após, CN: 0.291 ± 0.086 , G: 0.791 ± 0.119 e CP: 0.046 ± 0.014 . Observamos que em CN e CP houve uma diminuição das lesões após 7 e 14 dias, mas em G houve aumento em 7 e redução em 14 dias. Nas avaliações histológicas de 7 dias, constatou-se no CN a presença de intenso infiltrado inflamatório, vasos neoformados e fibras colágenas desorganizadas; no CP áreas bem regeneradas, presença de fibroblastos, colágeno e crostas necróticas com leucócitos; no G crosta necrótica intensa, leucócitos e neoformação de vasos. Nos de 14 dias, observou-se no CN menor celularidade inflamatória, presença de fibras colágenas e de fibroblastos e epitélio em formação com crosta necrótica em pelo menos metade das lâminas; no CP tecidos estavam bem regenerados, pele hígida em metade das amostras, epitélio espesso e fibroblastos; no G epitélio no início da regeneração, fibroblastos, fibras colágenas e neovasos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados nesse estudo, o óleo de graviola não se mostrou efetivo na ação cicatrizante de feridas cutâneas.

TLO27.

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS DA HEPATITE B NOS PACIENTES EM TERAPIA DIALÍTICA EM MANAUS

Michael do Nascimento Correia, Maiara Carvalho Nogueira, Guilherme Antonio Silva Ribeiro, Cristina Melo Rocha

Universidade Estadual do Amazonas

ultimoarcanjo7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes em hemodiálise (HD) apresentam

risco aumentado de aquisição do vírus da hepatite B (VHB). Descrever a soroprevalência do VHB e identificar os fatores de riscos associados à infecção por VHB em pacientes dialíticos é de fundamental importância na população amazônica, devido a existência de poucos estudos sobre o tema. **OBJETIVOS:** Estimar a soroprevalência do VHB em pacientes que realizam HD. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, realizado no período de março de 2014 a junho de 2015, no Centro de Diálise Renal do Amazonas, com pacientes renais crônicos tratados em programa de HD. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hospital Adriano Jorge (CEP/FHAJ). Aplicou-se um questionário contendo aspectos demográficos como gênero e idade dos pacientes, fatores de risco para infecção pelo VHB. Revisou-se os prontuários, procedendo análise das sorologias anti-HBsAg. **RESULTADOS:** Obteve-se 155 questionários, observa-se equilíbrio entre os gêneros, predomínio etário acima de 30 anos (89,67%). A maioria (60%) realiza tratamento há menos de 03 anos, estando, como doenças de base mais prevalentes a hipertensão arterial sistêmica em 94 dos pacientes, diabetes melito em 40 (26%), glomerulonefrite crônica em 15 (10%) e outros/indefinidos em 03 (2%). Neste grupo, 151 (97%) receberam vacina contra VHB, 03 (1,92%) não eram candidatos a vacinação, pois apresentaram sorologia positiva para o HBsAg ao iniciarem a HD. A soropositividade prevalente para o HBsAg foi de 02 (2,27%) para homens, e, 01 (1,49%) para mulheres, destes, 01 (1,07%) tinha menos de três anos em HD enquanto 02 (4,34%) tinham entre 03 - 08 anos em HD. Dois (1,29%) apresentaram sorologia positiva para HIV, sendo 01 (0,64%) caso de co-infecção VHB-HIV. **CONCLUSÃO:** Os pacientes identificados com sorologia HBsAg reativos foram diagnosticados ao início da terapia dialítica, não sendo registrado nenhum caso de soroconversão. A literatura mostra que a aderência às medidas de precaução-padrão de biossegurança nos centros de diálise resulta em controle e redução das taxas de transmissão nosocomial. A taxa de soroprevalência de VHB está de acordo com encontrado para a região Norte no último Inquérito Nacional de Hepatite Virais do Ministério da Saúde.

TLO28.

CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO E SOBREVIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Jéssica Pachêco Leal, Evandro Magno Firmeza Mendes

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

jessica_pachecoleal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é uma patologia de alta incidência e a principal causa de morte por neoplasia maligna

sendo que, no Brasil, as taxas de incidência estão aumentando, especialmente entre as mulheres. O tabagismo está associado a 91,5% dos casos em homens e a 78,5% dos casos em mulheres. A sobrevida ainda é baixa, em torno de 15% em 5 anos, em que o tratamento cirúrgico constitui a principal forma de cura, sobretudo nos estágios iniciais. **OBJETIVOS:** descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com neoplasia pulmonar maligna submetidos à cirurgia, determinar a taxa de sobrevida desses pacientes no período de 5 anos após a realização da cirurgia e, com isso, correlacionar o perfil epidemiológico à taxa de sobrevida por câncer de pulmão. **MÉTODOS:** estudo observacional, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa realizada no Hospital de referência em oncologia em Teresina-PI, a partir dos prontuários dos pacientes com câncer de pulmão submetidos à cirurgia no período de 2005 a 2008, preenchendo os seguintes itens: idade, gênero, raça, tabagismo, tipo histológico, estadiamento e sobrevida. **RESULTADOS:** constatou-se um total de 305 pacientes com câncer de pulmão, sendo 31 submetidos ao tratamento cirúrgico (10% do total). O câncer de pulmão foi mais frequente no gênero feminino (58,06%) com uma média de idade de 59,28 anos nesse grupo, o tipo histológico mais comum foi o Adenocarcinoma de pulmão (58,06%), onde a maioria dos casos (29,03%) se encontrava em T2N0M0/Estádio IB, sendo a lobectomia pulmonar o tipo de cirurgia mais frequente (74,2%). Com relação à sobrevida, as mulheres apresentaram uma sobrevida maior em 5 anos (38,71%) do que em relação aos homens, o tipo histológico com maior sobrevida foi o Carcinoma epidermóide de pulmão (35,48%), a lobectomia pulmonar foi o procedimento cirúrgico com maior sobrevida em 5 anos e a segmentectomia com pior sobrevida (12,90% dos casos). O estágio com maior sobrevida foi o Estádio IB com 32,26% do total e, o com pior sobrevida, foi o Estádio IIIA com 25,82% do total. **CONCLUSÃO:** o diagnóstico precoce é de suma importância para que os pacientes tenham condições de realizar o tratamento cirúrgico, além de propiciar a redução das taxas de mortalidade da doença por meio de prevenção e detecção em estágio mais inicial.

TLO29.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COINFECTADOS POR LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO NORDESTE

Carla Cecília da Costa Almeida, Larena Virna Guimarães Souza, Manuela de Sousa Moura Fé, José Moacir Machado Neto, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Menezes, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

INTRODUÇÃO: A coinfeção Leishmania-HIV manifesta-se através da associação das infecções causadas pelo protozoário *Leishmania* spp. e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, essa doença merece uma atenção especial devido ao elevado número de casos notificados. Sendo o Nordeste uma área de grande incidência de leishmaniose visceral (LV), a sobreposição geográfica e interiorização de tais infecções tornou a coinfeção LV-HIV uma problemática de recorrência significativa. Nesse cenário, um aumento significativo de casos dessa doença é observado, assim como uma estimativa de crescimento contínuo. Logo, devido à sua transcendência e expansão geográfica, essa coinfeção é considerada de grande relevância para a Saúde Pública. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica, quantitativa, com levantamentos coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de coinfeção LV-HIV no Nordeste, de 2009 a 2014, segundo gênero, faixa etária, raça e evolução, bem como o modo de confirmação do diagnóstico, mês e ano de maior notificação. **RESULTADO:** Observou-se que, dos 840 casos notificados no período em questão, 20,6% eram do gênero feminino e 79,4% masculino. Ademais, 52,1% na faixa etária de 20 a 39 anos e 30,9% na de 40 a 59 anos, com menor participação nas demais pirâmides etárias. Notou-se também que 86,8% dos portadores eram da raça parda; além de uma distribuição homogênea dos casos por meses do ano, com maior incidência em maio (9,8% das notificações). Em 2012 houve o maior percentual de notificações no período (19,8%). Em 88,5% o diagnóstico da LV fora realizado via laboratorial. Quanto à evolução, 57,6% atingiram a cura e 8,6% evoluíram para óbito por LV. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a disposição epidemiológica dos acometidos pela coinfeção coincide com o grupo de risco de transmissão de HIV: tanto por faixa etária (de 20 a 39 anos), quanto por sexo (79,4% masculino). Ademais, o comportamento quase homogêneo da LV, em todos os meses do ano, dificulta as intervenções para o controle do vetor. Por fim, a coinfeção com HIV predispõe o crescimento na taxa do número de recidivas de leishmaniose visceral e de letalidade em virtude da LV, reforçando a maior necessidade de realização dos testes de HIV para pacientes com LV, para que se possa realizar o diagnóstico precoce e iniciar o tratamento.

TLO30.

MUTAGENICIDADE DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM CAMUNDONGOS

Mariana Leite Pereira, Luciana Maria Fortes Magalhães Castelo Branco Couto, Anna Catharina Feitosa Couto,

Caio Felipe Norberto Siqueira, Pedro Igor Barros Santos, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí

mariana.lp.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida como catingueira, é usada popularmente no tratamento de verminoses, inflamação da próstata, flatulência, diarreia, infecção urinária, inflamações em geral, bronquite e resfriado. Entretanto, ainda não foram realizados estudos quanto a sua mutagenicidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a mutagenicidade do extrato aquoso da folha de *P. bracteosa* por meio do teste do micronúcleo (MN) em sangue periférico de camundongos. **MÉTODOS:** Folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (Piauí) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médicas (FACIME) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 07559/15) com oito grupos (cinco animais por grupo). Água destilada, via gavagem, e ciclofosfamida (50 mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos representando os controles negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Enquanto o extrato aquoso da folha foi administrado, via gavagem, em seis doses (10, 20, 40, 500, 1000 e 1600 mg/kg). O sangue da cauda de cada animal foi coletado após 48 e 72 h e duas lâminas por animal foram confeccionadas. As lâminas foram secas em temperatura ambiente por 24 h, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas em água destilada. A presença de MN em cada animal foi realizada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis seguido “a posteriori” pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** A presença significativa de MN nas células sanguíneas foi observada nas maiores doses em 48 h (500, 1000 e 1600 mg/kg) e em 72 h (500 e 1600 mg/kg) do extrato da folha e no CP quando comparadas com o CN. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam que extrato aquoso da folha de *P. bracteosa* apresentou efeito mutagênico nas maiores concentrações. Logo, a utilização de *P. bracteosa* com fins terapêuticos deve ser realizada com cautela. Além disso, mais estudos são necessários para elucidar o mecanismo desse extrato na formação dos micronúcleos.





LUÍS FIGUEIRÊDO
DESIGN+EVENTOS

NET

O MUNDO É DOS NETS



ONCOCENTER

CENTRO AVANÇADO DE RADIONCOLOGIA



Poster

P01.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO, 2007 A 2015

Nábila Evelyn Martins, Matheus Evelyn Martins

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

nabilaevelyn19@gmail.com

INTRODUÇÃO: a esquistossomose apresenta-se como um importante problema de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais. Trata-se de uma parasitose endêmica no Brasil, principalmente na região nordeste, cujos estados mais afetados são Bahia, Pernambuco e Paraíba. É provocada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni* e tem como vetor caramujos do gênero *Biomphalaria* que habitam águas doces. **OBJETIVO:** analisar aspectos epidemiológicos da esquistossomose no nordeste do Brasil no período de 2007 a 2015. **MÉTODOS:** o presente estudo tem caráter epidemiológico e para a realização do mesmo foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **RESULTADOS:** de 2007 a 2015 foram notificados 39620 casos de esquistossomose no nordeste brasileiro, dos quais a maioria (66%) concentrou-se na Bahia, o Piauí concentrou a minoria (0,05%) dos casos. Os anos de 2007 (62,8%) e 2015 (1,9%) foram os que apresentaram mais e menos casos respectivamente. Nos anos estudados o número de casos foi decrescendo com exceção do ano de 2014 que contou com um número um pouco superior ao de 2013, em 2015 o número reduziu quase que pela metade em relação ao ano anterior. Comparando-se o sexo, verificou-se que em todos os anos, homens (55,5%) foram mais acometidos que mulheres (44,5%), porém em média, não houve uma diferença significativa entre os números de casos nos dois sexos. Foram acometidas todas as faixas etárias, sendo a de 20 a 39 anos (41,1%) a que apresentou mais casos. Esses resultados derivam possivelmente do fato de que atividades laborais que permitem o contato com água contaminada serem mais exercidas por homens nessa faixa etária, principalmente na agricultura. No nordeste brasileiro, muitos locais ainda utilizam águas que possam estar contaminadas para lazer e realização de outras atividades cotidianas, o que explica o alto número de mulheres infectadas e a presença da doença em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** verificou-se que durante o período de 2007 a 2015, homens economicamente ativos na faixa etária de 20 a 39 anos foram os mais acometidos pela esquistossomose no nordeste brasileiro, também foi observado que com passar dos anos houve redução no número de casos em todo o nordeste o que indica que as medidas profiláticas estão sendo satisfatórias, mas que ainda necessitam de melhorias visto que o número de casos ainda é considerado alto em muitas áreas da região.

P02.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM TERESINA NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Thiago Assis Borges Moraes, Manuela de Sousa Moura Fé, Aieska Leal Rocha Aguiar, Felipe Leite Feitosa, Bárbara Santos Accioly Calumby, Luciana Tolstenko Nogueira

Universidade Estadual do Piauí

thiago.abm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um problema de saúde pública de relevância mundial e é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um ato intencional de um indivíduo para extinguir sua própria vida. Segundo estimativas da OMS, cerca de 1,53 milhões de pessoas cometerão suicídio até 2020. Há uma subnotificação da mortalidade por suicídio que varia com características regionais, culturais e sociodemográficas, o que pode levar a uma subestimação das mortes por suicídio. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Teresina no período de 2007-2015, considerando fatores como: sexo, escolaridade, faixa etária, agente tóxico e evolução. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo realizado através de dados de 2007 a 2015 do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os resultados foram dispostos em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período estudado observou-se 534 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena em Teresina (42,6% dos casos do Piauí), sendo que de 2007 a 2012 houve um aumento contínuo dos casos, marcando 109 casos e a partir de 2013 houve uma discreta diminuição, porém com números ainda altos, com 91 casos em 2015. Notou-se, dentre os casos, prevalência do sexo feminino (76,2%) e faixa etária de 20-39 anos (61,4%). Ademais, na maioria dos casos foi ignorada a escolaridade (27,5%) e em seguida há predominância do grupo de indivíduos da 5ª a 8ª série incompleta (17,2%) e dos com ensino médio completo (15,7%). Na faixa etária citada, em 27,3% dos casos a escolaridade foi ignorada, seguida de 18% com ensino médio completo. Dos casos, 71,9 % envolvem como agente tóxico medicamentos, e 15% raticidas. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou traçar um perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Teresina (Piauí), observando-se o predomínio dos casos entre indivíduos do sexo feminino, jovens e adultos (15-39 anos) e entre pessoas com grau de instrução baixo ou intermediário. Diferentemente do observado nas taxas de tentativas de suicídio geral, predomina o sexo feminino nos casos por intoxicação exógena. Além disso, o fácil acesso a medicamentos e produtos tóxicos favorecem tentativa de suicídio por intoxicação. Portanto, é necessária a prática de medidas de prevenção do suicídio, principalmente entre os grupos de risco, a fim de im-

pedir o óbito e maiores taxas de tentativa de suicídio.

P03.

ANALISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS EM PARNAÍBA-PI, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015

Mirelle Lopes Ferreira, Laisa Aguiar Paiva, João Paulino Neto, Wanessa Landim Porto, Renata Paula Lima Beltrão

Universidade Federal do Piauí

mirelle.lopes.lopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é um sério problema de saúde pública, não só no Brasil mas em todo o mundo. Estima-se que cerca de um terço da população mundial está infectada com o *Mycobacterium tuberculosis*. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. Segundo o Ministério da Saúde, a faixa etária mais acometida pela TB está entre 15 e 49 anos. Análises epidemiológicas como estas, são fontes para o embasamento teórico de ações mais eficazes de combate à moléstia. **OBJETIVOS:** Objetiva-se descrever criticamente o perfil clínico-epidemiológico dos casos de TB notificados entre 2010 e 2015 no município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** A pesquisa, de cunho quantitativo, foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo de 2010 a 2015, do tipo levantamento e comparativo, realizada no município de Parnaíba-PI e nas bases nacionais de dados, como fonte de informação os casos de TB notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram avaliados aspectos clínico-epidemiológicos (forma, sexo e faixa etária) em 418 notificações. Os dados obtidos foram tabulados e organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. Estes dados foram submetidos a percentual simples e cruzados com dados do boletim epidemiológico ministerial. **RESULTADOS:** Foram analisadas 418 notificações com TB neste período, sendo que 61,2% (256) são do sexo masculino, e 38,8% (162) são do sexo feminino. Desses, 83,2% (348) eram da forma pulmonar, 15% (63) eram da forma extrapulmonar, e 1,8% (7) eram da forma pulmonar e extrapulmonar concomitantemente. Dentro dessa amostra, 3,1% (13) eram da faixa etária de 0 a 14 anos, 61,9% (259) estavam na faixa de 15 a 49 anos, e 35% (146) tinham mais de 50 anos. **CONCLUSÃO:** A faixa etária predominante é entre 15 e 49 anos, o que está de acordo com os boletins epidemiológicos nacionais emitidos anualmente pelo Ministério da Saúde, e o sexo masculino apresenta maior número de notificações, o que representa um maior risco de transmissibilidade, na possibilidade de ser bacilífera.

P04.

CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOOLICAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM DIREÇÃO DE VEÍCULOS ENTRE 2009 E 2012 EM TERESINA-PI

Lucas Lins Marques, Luis Fabio Nunes Martins, Felipe Leite Feitosa, Jefferson José Cavalcanti Ferreira Filho, Lucas de Sousa Cortez Barros, Deuzuita dos Santos Oliveira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

lucaslinsm10@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a cada ano, 1,2 milhão de pessoas morrem vítimas de acidentes nas estradas e outras tantas tornam-se inválidas, sendo um problema bastante relevante a saúde pública brasileira. Diante disso, a legislação brasileira sofre mudanças a fim de minimizar tal problema, podendo ser destacado a criação da Lei Seca, em 2008 e a reformulação com a Nova Lei Seca, em 2012. **OBJETIVOS:** Traçar perfil epidemiológico do consumo abusivo de álcool, no período de 2009 a 2012, e de dirigir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica, analisando a região com maior prevalência, além de analisar o sexo e a faixa etária que mais consomem álcool e associam esse consumo à direção. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados referentes ao sexo e à faixa etária do consumo abusivo de álcool e da direção de veículos motorizados após ingestão de bebidas alcólicas no período de 2009 à 2012. Os gráfico e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** Observou-se que nesse período, a prevalência do consumo abusivo de bebidas alcólicas foi maior na região Nordeste, sendo 20,3% do valor do País. Já na cidade de Teresina-PI, essa taxa é maior entre os homens, com uma média de 34,7%. A maior taxa de consumo de álcool ocorre na faixa etária de 25 a 34 anos. Além disso, em 2011 e 2012, a prevalência de indivíduos dirigindo veículos motorizados após ingerir bebida alcoólica foi maior no Centro-Oeste, com média de 10%. Percebe-se que na cidade de Teresina (PI), a prevalência de indivíduos dirigindo veículos motorizados após ingerir álcool é maior entre homens, com uma média de 22%, contra 3,2% das mulheres. Também a prevalência de indivíduos dirigindo veículos motorizados após consumir bebidas alcólicas é maior na faixa etária de 25 a 34 anos, com uma média de 16,3%, seguida da faixa de 18 a 24 anos, com 13,9%, o que mostra diminuição. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se que o uso abusivo de álcool no período analisado foi maior na região Nordeste em todos os anos. Já associado a direção, os maiores índices foram na região Centro-Oeste. Além disso, observou-se

que o sexo masculino e a faixa etária de 25 a 34 anos, na cidade de Teresina-PI são as que mais consomem álcool e associam esse consumo a conduta de veículos motorizados.

P05.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO NORDESTE, DE 2009 A 2012

Carla Cecília da Costa Almeida, José Moacir Machado Neto, Manuela de Sousa Moura Fé, Larena Virna Guimarães Souza, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Menezes, Deuzuita dos Santos Oliveira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

ccalmeidaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da dengue tem como clínica desde formas oligossintomáticas até quadros graves, que podem evoluir a óbito. Uma das repercussões clínicas principais e de alta letalidade é a Febre Hemorrágica do Dengue (FHD). O sangramento de mucosas e as manifestações hemorrágicas e hematológicas, como a brusca plaquetopenia, podem ser sinais do dengue e, se presentes, atenta-se para o risco de o paciente progredir para as formas graves da doença.

OBJETIVOS: Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com FHD no Nordeste, comparar os meses e os estados de maior incidência, bem como apontar as principais complicações. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012, no Nordeste. O levantamento dos dados foi realizado no Sistema de Informação de Agravos (SINAN), buscando-se as variáveis: sexo, faixa etária, grau, escolaridade, período do ano, evolução e complicações. **RESULTADOS:** Observou-se que, das 3.713 notificações de manifestações hemorrágicas da dengue, no período em estudo, 53,7% foram do sexo feminino e 46,2% do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos, com 23,4% dos agravos, seguida pela de 5 a 9 anos, com 22,7%. A maioria das manifestações de FHD foram de grau II (34,5%), com os demais graus somando 21,4%. 11,2% dos pacientes tinham 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Os meses com maiores percentuais de ocorrências foram março (20,2%), abril (15,6%) e maio (14,4%), e os com menores foram setembro (2,1%), outubro (1,6%), novembro (1,6%) e dezembro (2,1%). 85,8% dos casos evoluíram para cura e 8,6% para óbito. O estado com o maior incidência foi a Bahia, com 43,3% dos casos, enquanto a Paraíba teve a menor incidência, 3,1%. As complicações de maior ocorrência foram plaquetas abaixo de 50.000 mm³ (12,8% das complicações) e hemorragia digestiva

perceber que há predominância de casos no grupo de população de menor escolaridade. Os meses de maior ocorrência coincidem com o período chuvoso no nordeste, ideal para a proliferação do mosquito. Notou-se uma alta letalidade, com 8,6% de óbitos, assim como muitas complicações, sendo a hemorragia digestiva e a plaquetopenia grandes fatores para tal letalidade. Logo, a vigilância epidemiológica auxilia o estudo da situação da doença em cada região e pode diminuir a letalidade por dengue.

P06.

A REINCIDÊNCIA DA COQUELUCHE, EM 9 ANOS, NO ESTADO DO PIAUÍ

Lisandra Félix Leite de Oliveira, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Lidinara Mendes de Sousa, Renanna Najara Veras Rodrigues, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

liih_felix@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda causada pelo cocobacilo *Bordetella pertussis* que compromete o trato respiratório humano, apresentando como sintoma típico a tosse paroxística prolongada. Apesar de décadas de programas vacinais, essa doença apresenta grande relevância devido ao atual aumento significativo da incidência em nível global de indivíduos acometidos, principalmente na infância. Isso representando o alarmante ressurgimento da coqueluche desde 2011 como uma preocupação de saúde pública. **OBJETIVOS:** O presente estudo possui como objetivo principal caracterizar e interpretar epidemiologicamente os casos de coqueluche no Piauí e, como objetivo específico, descrever comparativamente os casos entre os períodos de 2007-2011 e 2012-2016 segundo as variáveis sexo, faixa etária, faixa etária < 1 ano, evolução, zona de residência e critério de confirmação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise comparativa do tipo descritiva a partir de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Piauí, nos períodos de 2007 a 2016. **RESULTADOS:** Verificou-se que entre 2007 e abril de 2016 foram notificados um total de 634 casos. Entre os anos de 2007 e 2011 foram confirmados ao todo 3 casos, sendo que 66,7%(2) refere-se ao sexo masculino, a faixa etária mais acometida está entre 1-4 anos(3), na faixa etária <1 ano predomina em <1 mês de vida(3), 100%(3) dos casos evoluíram para cura, 100%(3) ocorreram em zona rural e não houveram registros para a variável critério de confirmação. Comparativamente, no período entre 2012-2016 soma-se um total de 631 casos confirmados, sendo predominante entre o sexo feminino(58,8%-340), a faixa etária mais

Infectada foi entre <1 ano(49,5%-312), dentre esta prevalece <1 mês de vida(87,1%-178), 88,2%(557) dos casos evoluíram para cura, a zona urbana concentrou 88,1%(556) das ocorrências e, entre os critérios de confirmação registrados(105), 53,3%(56) refere-se a dados laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a partir do ano de 2012 o número de casos confirmados de coqueluche no Piauí aumentou exponencialmente, refletindo a situação do Brasil e do mundo, sendo preponderante entre o sexo feminino e na infância. As causas de reemergência dessa doença ainda não estão definidas, no entanto, é possível inferir que a cobertura vacinal não está sendo eficiente e é necessário melhorar as formas de diagnóstico e tratamento.

P07.

ESTUDO DOS ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE CINCO ANOS NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE PIAUIENSES ENTRE 2012 E 2014

Renanna Najara Veras Rodrigues, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior, Vicente de Oliveira Lopes Neto, Leticia Maria de Carvalho Neves, Lidinara Mendes de Sousa, Illoma Rossany Lima Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
renanna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mortes evitáveis referem-se àquelas que são total ou parcialmente preveníveis por meio da efetividade de ações dos serviços de saúde, bem como sua acessibilidade por local e época. **OBJETIVOS:** Esse estudo teve como objetivo geral identificar os índices de ocorrência de mortalidade em menores de cinco anos nas seis macrorregiões piauienses, e como objetivos específicos descrever os tipos de causas evitáveis mais prevalentes em cada localidade e as faixas etárias acometidas (mortalidade neonatal, pós-neonatal e acima de um ano). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Piauí (Macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus), entre os anos de 2012 e 2014. **RESULTADOS:** O total de óbitos identificado foi 2919 casos. Destes, a macrorregião de Floriano possuiu valor mais expressivo de óbitos, com total de 2049 (70,2%). Em ordem decrescente de prevalência, estão as macrorregiões: Picos 302 óbitos (10,3%), Parnaíba 237 óbitos (8,1%), Teresina 158 óbitos (5,4%), Bom Jesus 93 óbitos (3,2%) e São Raimundo Nonato 80 óbitos (2,7%). No que tange aos tipos de causas evitáveis, em valores totais do estado, destacaram-se os óbitos reduzíveis por atenção à mulher na gestação (802 – 27,5%) e as causas não claramente evitáveis (826 – 28,6%). A causa evitável de menor repercussão é a reduzível

por ações de imunização, totalizando três óbitos em todo o Piauí (0,1%). Com relação às faixas etárias, em totalidade predominaram as mortes neonatais precoces correspondendo a 1423 casos (48,7%), seguidas de 418 casos (0,14%) de mortes neonatais tardias, 698 casos (23,9%) do período pós-neonatal até um ano e 380 casos (13%) entre um e quatro anos. Destes vale destacar novamente a maior prevalência na macrorregião de Floriano, com a ocorrência de 900 (63,2%) das 1423 mortes neonatais. **CONCLUSÃO:** A análise destes dados epidemiológicos do SIM permite ampla discussão, pois é um sensível indicador da efetividade dos serviços de atenção à saúde. As variáveis encontradas remetem a importância da avaliação de diversos fatores como a imunização, pré e pós-natal, puericultura, entre outros. Os valores apresentados também servem como alerta para autoridades de saúde, para que repensem o programa de saúde de suas regiões, verificando a eficácia ou deficiências presentes em suas gestões.

P08.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO ETIOLÓGICA DAS HEPATITES VIRAIS ENTRE 2007 E 2015 NO PIAUÍ

Fernanda Maria Gonçalves de Sousa Moura, Letícia Martins Perci, Daniel Vieira Coimbra, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
fernandamgsm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais (HV) são um grupo de vírus sistêmicas que apresentam tropismo pelo tecido hepático produzindo quadros de hepatite aguda que podem ser inaparentes ou sintomáticos, e são causadas por diferentes agentes etiológicos (vírus da hepatite A, B, C, D, E). Apresentam distribuição universal e, no Brasil, há variação regional na prevalência de cada um desses agentes. As hepatites virais têm grande importância pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos confirmados de hepatites virais no estado do Piauí, no período de 2007 a 2015, considerando a classificação etiológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários advindos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi estudada a população do Estado do Piauí no período de 2007 a 2015. **RESULTADOS:** Verificou-se que durante o período de 2007 a 2015 foram notificados 2.058 casos confirmados de hepatites virais no Estado do Piauí. Destes, os

casos de hepatite A são responsáveis por 1.464 notificações, correspondendo a 71,13% do total. De 2007 a 2014 a hepatite A teve maior ocorrência em relação aos demais tipos de hepatites virais no Estado, entretanto no ano de 2015 observou-se a maior ocorrência de hepatite C. Constatou-se também a redução no número de casos de hepatite A e aumento no número de casos de hepatite C durante o período citado. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados pode-se afirmar que as hepatites virais possuem grande incidência no Estado do Piauí, principalmente a hepatite A cuja transmissão é oral-fecal e está relacionada com o nível de saneamento básico e higiene no manejo de alimentos. Dessa forma, tal estudo epidemiológico pode servir de base para traçar novas estratégias no combate às hepatites virais através do maior investimento em saneamento básico, na distribuição de vacinas e preservativos, como também na realização de campanhas de conscientização sobre o tema.

P09.

AValiação de Sintomas de Burnout em Professores do Curso de Medicina de Universidade Pública de Estado do Nordeste do Brasil

Bruna Rufino Leão, Sara Severo Mendes da Paz, Alexandre Castelo Branco Vaz Parente, Ediwyrton de Freitas Morais Barros, Diele Lorryne Meneses Diocesano

Universidade Federal do Piauí

bruna.rufino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de *Burnout* foi definida por Maslach como uma síndrome resultante de estressores interpessoais crônicos vinculados a situações de trabalho e que se caracteriza pela tríade: exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo) e diminuição da realização pessoal. As mudanças nas definições de saúde e o destaque dado à qualidade de vida têm colocado esta síndrome em evidência nos últimos anos. No entanto, a produção nacional sobre o tema ainda é escassa e a síndrome de *Burnout* é desconhecida para maioria dos profissionais de saúde. Diante disso, resolveu-se realizar o trabalho com profissionais que atuam concomitantemente na medicina e na docência, já que são duas áreas bastante acometidas pela síndrome. **OBJETIVOS :** Avaliar a frequência de síndrome de *Burnout*, relacionando-a com a qualidade de vida e as variáveis sociodemográficas e profissionais de professores do Departamento de Medicina Especializada do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI) **MÉTODOS:** Foram entrevistados 28 professores e utilizados como instrumentos de pesquisa: MBI- Maslach *Burnout* Inventory, Escala de

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

Satisfação com a Vida e um questionário sociodemográfico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi (número CAAE: 48039015.8.0000.5210). Todos os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram assegurados da natureza confidencial do estudo antes da entrevista. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicaram 7,1% de professores com alto nível de exaustão emocional e despersonalização e 39,3% com baixa realização pessoal. A análise também mostrou que apesar de 85,7% terem tido uma pontuação alta ou muito alta na Escala de Satisfação com a vida, 60,7% não consideram sua renda satisfatória, 64% realizam atividades profissionais no final de semana e 46,4 % afirmam ainda terem atividades profissionais não médicas. **CONCLUSÃO:** A maioria dos professores do Departamento de Medicina Especializada da UFPI apresenta alto nível de satisfação com a vida; apesar disso, muitos não se sentem realizados pessoalmente e acreditam que suas condições de trabalho na universidade e sua renda não sejam satisfatórias.

P10.

Relação entre a Taxa de Mortalidade Hospitalar por Câncer de Esôfago no Brasil e em Teresina, por Sexo e Faixa Etária

Larissa Lima Silva, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Isadora Maria Matias Batista, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

larissa7x@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago (CE) é uma neoplasia com uma incidência crescente e taxas de mortalidade próximas às taxas de incidência. A porcentagem de pacientes que sobrevivem após cinco anos varia conforme a classificação do tumor: 10% no carcinoma epidermóide tipo basalóide e 25% no sarcoma sinovial, podendo chegar a 95% no carcinoma de células escamosas em estágio inicial. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho foi relacionar a taxa de mortalidade hospitalar por CE no Brasil e em Teresina. O objetivo específico foi identificar a faixa etária e o sexo mais acometidos. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo elaborado a partir de dados referentes ao CE retirados da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados de acordo com a faixa etária e sexo da população de do Brasil e de Teresina, no período entre janeiro de 2012 e abril de 2016. **RESULTADOS:** Verificou-se que, no período

estudado, o número de internações por CE no Brasil foi de 74.118 pacientes sendo que 76,38% dos pacientes eram do sexo masculino e 23,62% eram do sexo feminino e a faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos (30,88%). A taxa de mortalidade hospitalar foi de 16,24 por 100.000 habitantes, totalizando 12.035 casos. Destes, 77,4% eram do sexo masculino e 22,6% eram do sexo feminino, sendo a faixa etária mais acometida a de 60 a 69 anos (29,97%). Em Teresina, o número de internações foi de 262 pacientes (81,6% em homens e 18,4% em mulheres) e a faixa etária predominante foi a 60 a 69 anos (25,95%). A taxa de mortalidade foi de 17,94 por 100.000 habitantes, totalizando 47 óbitos (72,3% em homens e 27,7% em mulheres), acometendo principalmente a faixa etária de 50 e 59 anos (27,65%). **CONCLUSÕES:** Observou-se que a mortalidade por CE é muita alta no Brasil e os resultados mostraram que é ainda mais alta em Teresina. Houve predomínio do gênero masculino nos casos detectados no Brasil e em Teresina e teve a faixa etária de 60 a 69 anos como a predominante nos casos de óbitos por CE no Brasil e de 50 a 59 anos em Teresina. Os casos e os óbitos sempre são maiores entre os homens. Diante disso, conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes é de suma importância, tanto para a prevenção como para o controle dessa doença, permitindo a implantação de medidas preventivas e a instauração do tratamento o mais rapidamente possível, aumentando as chances de sobrevida desses pacientes.

P11.

COMPARAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA COBERTURA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2016

Francisco de Brito Melo Júnior, Natália Lemos da Silva Timóteo, José Pércles Magalhães Vasconcelos Filho, Davi Queiroz de Carvalho Rocha

Escola de Saúde Pública do Ceará

fbmj@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário da Reforma Psiquiátrica, os princípios assegurados pela “Carta dos Direitos do Usuário ao SUS” chamam atenção para os direitos do usuário dos serviços de Saúde Mental, especialmente dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Segundo o Ministério da Saúde, o CAPS é o serviço de referência e tratamento para pessoas com transtornos mentais. Em 2012 no Saúde Mental em Dados 10 o Piauí possuía a 6ª melhor cobertura de CAPS do Brasil, partindo disso foi apresentado na 3ª edição do COMAPI um estudo acerca da distribuição dessas instituições. Já em 2015 no Saúde Mental em Dados 12 o Piauí encontrava-se na 5ª posição. **OBJETIVOS:**

o trabalho buscou analisar se houve mudança na distribuição dos CAPS no Piauí de julho de 2012 a junho de 2016. **MÉTODOS:** Calcularam-se os indicadores para cada uma das 11 regionais de saúde e gerou-se o índice de cobertura resultante pela razão entre o indicador observado e o esperado de acordo com a população da região geográfica analisada. Para tanto, foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e dados populacionais do ano de 2012 disponibilizados pelo MS por meio do site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). O número de CAPS esperado para cada região então foi calculado pela fórmula (número de CAPS)/100.000 habitantes, e o índice de cobertura (IC) foi calculado pela razão do número de CAPS observado pelo número de CAPS esperado para a população residente na região de interesse. **RESULTADOS:** No ano de 2012 o Piauí possuía aparentemente uma boa cobertura de CAPS, com um IC de 1,44, considerado sobreofertada, porém apresentava uma distribuição irregular. A região de saúde Chapada das mangabeiras, correspondendo a 6,01% da população, possuía um IC de 0,53, considerado insuficiente, Vale do Sambito e Vale do Rio Guaribas, representando 14,88% da população, apresentavam respectivamente IC de 0,91 e 1,11, considerados adequados e os demais sobreofertados. Em 2016 observou-se um aumento de 39,13% no número total de CAPS, de 46 para 64 unidade e individualmente todas as regiões de saúde encontravam-se sobreofertadas. Os índices variaram de 1,35 na região de Entre Rios até 3,85 na região do Vale do Sambito. Vale ressaltar que a região da Chapada das Mangabeiras antes insuficiente apresentou o 2º maior IC: 3,16. **CONCLUSÃO:** Em 4 anos o Piauí conseguiu homogeneizar a distribuição dos CAPS porém tornam-se necessários, ainda, estudos que busquem fazer uma análise qualitativa da rede.

P12.

TIPOS ESPECIAIS DE CÂNCER DE MAMA: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE 9 CASOS

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, Isabela Meneses de Carvalho Coelho, Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque, Luan Barbosa Furtado, Lorena Norberta Mendes Moura, Sabas Carlos Vieira

Universidade Federal do Piauí

flaviavanessaesteves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os tipos especiais de câncer de mama correspondem a cerca de 15% de todos os carcinomas mamários invasivos, sendo, em ordem de frequência: carcinomas medular, tubular, mucinoso, metaplásico, papilífero e apócrino. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil clínico e epidemiológico de mulheres com tipos especiais de câncer de mama atendidas em clínica

de Teresina-PI entre 2001 e 2014. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, envolvendo portadoras de tipos especiais de câncer de mama atendidas em clínica de Teresina-PI entre os anos de 2001 e 2014. Os dados foram coletados, tendo-se avaliado as variáveis idade, paridade, histopatologia, biomarcadores, tratamento e seguimento. **RESULTADOS:** Foram atendidas 9 pacientes, sendo 1 medular, 2 tubulares, 4 mucinosos, 1 metaplásico e 1 apócrino. Suas idades variaram entre 50 e 75 anos (média de 60,2 anos), 5 (55,6%) tinha entre 50-60 e 4 (44,4%) maior ou igual a 60 anos. Quanto à paridade, de 7 respostas, 1 (14,3%) era nulípara, 1 (14,3%) primípara, 1 (14,3%) secundípara e 4 multíparas (57,1%). Quanto ao acometimento linfonodal, foi positivo em 3 (50,0%) das 6 respostas; destas 1 (33,3%) com mais de 10 linfonodos acometidos. Obteve-se o grau de diferenciação da doença de 8 pacientes, sendo 4 (50,0%) grau 1, 1 (12,5%) grau 2 e 3 (37,5%) grau 3. Em relação aos biomarcadores, HER-2 foi positivo em apenas 1 (16,7%), das 6 analisadas; dos receptores de estrógeno (RE) e progesterona (RP) (6 respostas), 4 (66,7%) apresentaram positividade; quanto ao antígeno Ki-67, 2 (100,0%) de 2 respostas apresentavam índice maior que 15,0%. Em relação ao tratamento, 6 (66,7%) receberam quimioterapia, 5 (55,6%) hormonioterapia de tamoxifeno e 7 (77,8%) radioterapia. Quanto ao tipo de cirurgia, 6 (66,7%) submeteram-se à ressecção segmentar, 1 (11,1%) à mastectomia, 6 (66,7%) à biópsia do linfonodo sentinela e 2 (22,2%) ao esvaziamento axilar. Quanto ao seguimento, 1 (11,1%) evoluiu com recidiva e óbito e 3 (33,3%) apresentaram metástase à distância; de três pacientes com axila positiva, 1 evoluiu com recidiva/óbito e as outras 2 com metástase óssea. **CONCLUSÃO:** Os tipos especiais de câncer de mama foram mais comuns em mulheres entre 50 e 59 anos e multíparas. A maioria era bem diferenciado, sem extensão linfonodal, RE e RP positivos e HER-2 negativo. O tratamento foi através de quimio, radio e hormonioterapia e ressecção segmentar, com seguimento sem complicações. As pacientes com acometimento linfonodal tiveram pior seguimento.

P13.

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO EM MATERNIDADES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

Yáscarah Rízia Ramos Amâncio, Francisco Campelo da Fonseca Neto, Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca, Ezza Karoliny Sanches Lima Leite, Fabrícia de Jesus Silveira Morais, Beatriz Mendes de Araújo

Universidade Federal do Piauí

yascarah.rizia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é o processo fisiológico que fornece de forma natural aos lactentes o leite humano que precisam para ter uma boa saúde e ótimo crescimento durante sua infância. Também parece estar associado com uma menor mortalidade em lactentes nos primeiros momentos de vida, além de permitir um vínculo profundo entre mãe e bebê. Apesar de caber apenas à mulher a decisão de amamentar ou não o seu filho, faz-se necessário que ela tenha uma percepção ampla e bem estruturada dos seus benefícios, onde entra o papel de outros agentes, como os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo descrever a percepção de puérperas sobre a estimulação do aleitamento materno após o parto em maternidades de uma capital do Nordeste, bem como o papel dos profissionais de saúde nesse processo. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo e qualitativo, realizado com 385 puérperas, em uma maternidade da capital nordeste. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista nos meses de fevereiro a março de 2016. O estudo foi aprovado pela Maternidade Pública em questão de Teresina-PI e também registrada na Plataforma Brasil, onde foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio do CAAE. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que as orientações estiveram de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e ajudaram a enriquecer o conhecimento das puérperas. O enfermeiro foi o profissional que mais ofereceu tais orientações, porém, na maioria dos casos, as puérperas não foram orientadas ainda na sala de parto. O principal assunto abordado foi o benefício da amamentação exclusiva até o sexto mês. A organização das respostas no programa IRAMUTEC permitiu identificar que as puérperas foram orientadas que a amamentação evita doenças para os bebês, pois aumenta a imunidade, que essa prática ajuda o desenvolvimento e crescimento do bebê e deve ser realizado de forma continuada e exclusiva até os seis meses de vida, mas na maioria dos casos essas informações não foram repassadas ainda na sala de parto. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as puérperas percebem as informações recebidas como úteis, mas não recebem tais orientações de forma precoce nessa maternidade.

P14.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI EM JANEIRO DE 2015 A MARÇO DE 2016.

Paula Fernanda Melgaço Costa, Raíza Gonçalves Carvalho Lima, Mavíael Xavier de Lima Neto, Guilherme Vinícius Oliveira Mendes, Jonas Brandão Pereira, Carlos Gilvan Nunes de Carvalho

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmissível verticalmente da mãe para o feto durante a gravidez. Isso pode resultar em aborto e complicações graves se não tratada. No Piauí, houve um aumento de 259 casos (202%) de sífilis congênita no ano de 2015 em relação ao ano anterior. Essa alta incidência destaca os problemas na assistência à saúde da mulher e pode evidenciar deficiências operacionais do sistema de saúde do estado. O objetivo do presente estudo foi analisar o aumento na incidência dos casos de sífilis congênita no município de Teresina-PI, no período de janeiro de 2015 a março de 2016.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo observacional com dados de 409 mães diagnosticadas com sífilis, coletados do Sistema de Agravos de Notificação Informação do Piauí (Sistema de Informação de Agravos de Notificação / SINAN-PI) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), a partir das bases de dados da Fundação Municipal de Saúde do Estado do Piauí, entre janeiro de 2015 e março de 2016. As variáveis analisadas incluíram os recursos de diagnóstico de mãe e criança, informações sobre tratamento (adequado ou inadequado) para mãe e parceiro, realização de pré-natal e evolução do caso. **RESULTADO:** Por meio deste levantamento, pode-se observar que apenas 43,28% dos casos foram diagnosticados somente no momento do parto ou da curetagem. Dos casos notificados, 17,85% não realizaram o pré-natal. Quanto à sorologia, 61,61% e 3,18% das gestantes não realizaram, respectivamente, o teste confirmatório treponêmico e o teste não-treponêmico no momento do parto/curetagem. Quanto ao tratamento, 73,35% das gestantes não realizaram o esquema adequado e 72,86% do(s) parceiro(s) não foram tratados concomitantemente às gestantes. A prevalência foi de RNs vivos 82% na evolução do caso. **CONCLUSÃO:** A partir das informações reunidas, é possível concluir que existem falhas na assistência à saúde das gestantes, com baixa abrangência e qualidade do pré-natal, com pequenas taxas de diagnóstico durante a gestação, assim como nas ações envolvendo o tratamento e, consequente, prevenção da transmissão vertical da sífilis, tendo em vista as diretrizes terapêuticas para manejo da sífilis do Ministério da Saúde do Brasil.

P15.

RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE COQUELUCHE NO PIAUÍ E NO BRASIL E SEU AUMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS.

Isadora Maria Matias Batista, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Larissa Lima Silva, Aline Maria Ferreira da Silva Lima,

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda e transmissível que compromete o aparelho respiratório e é causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto de pessoa doente com pessoa suscetível, através de gotículas eliminadas pela tosse. O indivíduo torna-se imune à doença após adquiri-la (imunidade duradoura, mas não permanente) ou após receber vacinação básica e mais 2 reforços com a Tríplice Bacteriana (DTP). Ressalta-se que essa imunidade não é permanente, em média de 5 a 10 anos após a última dose a proteção pode ser pouca ou inexistente. E, embora de fácil prevenção, a doença ainda faz vítimas, acometendo especialmente crianças menores de 2 anos, além de ter aumentado sua incidência em jovens e adultos nos últimos 5 anos. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de coqueluche no Piauí e no Brasil, entre 2007 e 2015, segundo sexo, faixa etária e ano dos primeiros sintomas.

MATERIAIS: Trata-se de um estudo epidemiológico elaborado a partir de dados referentes a coqueluche, retirados do Sistema de Informação Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foi observado que, de 2007 a 2015, foram detectados 28.263 casos de coqueluche no Brasil, sendo que 44,57% dos casos pertenciam ao sexo masculino e 55,38% ao sexo feminino. A faixa etária mais acometida incluía crianças menores de um ano, com 62,75% dos casos, seguida da faixa etária de 1 a 4 anos com 15,18%; 5 a 9 anos com 8,09% casos, 20 a 39 anos com 5,79% dos casos, com menor participação das outras categorias. Os anos com a maior incidência da infecção foram 2014, com 29,7% dos casos e 2013 com 22,88%. No Piauí, foram notificados 498 casos de coqueluche, com 226 casos no sexo masculino e 272 no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de < de 1 ano, com 50,60%, seguido da faixa etária de 1 a 4 anos com 17,67%, 5 a 9 anos com 13,05% e a de 20 a 39 anos com 9,43%. Os anos com maior incidência da doença foram 2014 com 53,21% e 2015 com 25,1%. **CONCLUSÃO:** Portanto no Piauí e no Brasil notou-se maior incidência de coqueluche no sexo feminino. Em relação à faixa etária, crianças menores de um ano foram as que mais adquiriram a infecção. No Brasil, os anos com mais casos da doença foram 2014 e 2013, e no Piauí, 2014 e 2015. Faz-se necessário que a vacinação seja incrementada e que as doses de reforço da vacina possam ser aplicadas para a prevenção dos casos.



P16.

PERFIL ETIOLÓGICO DA SEPSE EM PACIENTES INTERNADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2012 E 2013

Allana Karine Lima Ribeiro, Bárbara Barros Lemos, Rozângela dos Santos Veloso, Carlos Eugênio Wall Barbosa de Carvalho Filho, Ana Maria Carreiro de Melo, Ana Maria Pearce de Arêa Leão Pinheiro

Universidade Federal do Piauí

allanaribeiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: A sepsé constitui em nosso meio umas das principais causas de mortalidade no ciclo gravídico-puerperal, podendo ser ocasionada por causas obstétricas (obstétricas diretas) e não obstétricas (obstétricas indiretas). Entre as causas obstétricas diretas, destacam-se a corioamnionite, aborto infectado, infecção de parede abdominal, endometrite pós parto, episiotomia e procedimentos invasivos, como infecção pós cerclagem e após amniocentese. As principais causas obstétricas indiretas relacionam-se à pneumonia, infecções do trato urinário (ITU), apendicite, colecistite entre outros. O conhecimento das principais etiologias da sepsé na população obstétrica é de fundamental importância ao delineamento de medidas para detecção precoce de grupos de risco e, consequentemente, redução da morbimortalidade materna em nível local e regional. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil etiológico da Sepsé em pacientes internadas na Unidade de Terapia Intensiva de Maternidade de Referência no Piauí nos anos de 2012 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso retrospectivo. Foram analisados os prontuários de pacientes com diagnóstico de sepsé internadas na Unidade de Terapia Intensiva na maternidade, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. Avaliou-se a provável etiologia do quadro séptico. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da maternidade e autorizado pelo diretor da instituição. **RESULTADOS:** Durante todo período de estudo, foram admitidas na UTI 1208 pacientes. Dentre estas, 33 (2,7%) apresentavam o diagnóstico de sepsé na admissão. Grande parte das infecções foram por causas obstétricas diretas (60,6%), sendo a endometrite e aborto infectado a provável etiologia do quadro séptico em 45,5% e 15,2% das infecções respectivamente. Entre as causas obstétricas indiretas, a broncopneumonia foi a etiologia mais prevalente, ocorrendo em 10 pacientes (30,3%). As demais etiologias obstétricas indiretas do quadro séptico foram ITU, sacroileíte e apendicite, responsáveis por 3% dos casos cada. **CONCLUSÃO:** As causas obstétricas diretas constituem principal mecanismo de sepsé materna identificada na admissão na Unidade de Terapia Intensiva. O conheci-

mento mais detalhado sobre a etiologia da doença contribui para intervenção profissional oportuna e preparo dos centros para sua condução.

P17.

COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO, NO PERÍODO DE 2007-2013

Guilherme Antonio Silva Ribeiro, José de Ribamar Rodrigues dos Santos Júnior, Ana Luiza Siqueira Rosa, Romário de Sousa Oliveira, Valeria Cristina Soares Pinheiro

Universidade Estadual do Maranhão

guilhermeantonio40@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma antroponose causada por protozoário do gênero *Leishmania*. Caracteriza-se como um sério problema de saúde pública com distribuição mundial e apresenta sintomatologia ampla. Na América, a transmissão ocorre através da picada da fêmea de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis* infectada e determina a ocorrência da doença em uma área. Em decorrência das características epidemiológicas de cada região e o conhecimento insuficiente dos múltiplos fatores desencadeantes da transmissão dessa endemia, as estratégias de controle estão voltadas para as atividades educativas, o diagnóstico, tratamento rápido e determinação do perfil epidemiológico. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de leishmaniose visceral no município de Caxias, Maranhão, no período de 2007-2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A população do estudo foi constituída por todos os casos de leishmaniose visceral em casos notificados e confirmados no período de 2007 a 2013 notificados em Caxias, Maranhão. Os critérios de exclusão considerados foram: casos não residentes no Brasil, duplicidades de dados de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2013 foram confirmados 247 casos humanos em Caxias, Maranhão. Desse total, 42 casos ocorreram no ano de 2013, representando 17 % do número total de casos. Com relação à idade, foi observado que no período de 2007 a 2013 crianças entre 1 e 4 anos apresentaram o maior número confirmados de LV (45,3 % dos casos). Os dados referentes ao total de número de casos de LV notificados tem-se que 191 residiam em zona urbana. Com relação ao sexo, temos que 59,5% dos casos confirmados são do sexo masculino e com maior notificação em 2013. O ano de 2011 teve o maior número de casos notificados no sexo feminino (19 casos). No período do estudo verifi-

cou-se uma elevada notificação de casos de LV (20,2%) durante o ano de 2013 no município de Caxias. **Conclusão:** Entende-se que a leishmaniose visceral é um problema de saúde pública no município, com maior notificação em indivíduos do sexo masculino e com idades de um a quatro anos proveniente da zona urbana ou periurbana.

P18.

ANÁLISE DOS EFEITOS AGUDOS DO EXTRATO AQUOSO DE *Morinda citrifolia* (Noni) SOBRE A MEDULA ÓSSEA DE RATOS WISTAR

Marcela Bezerra Marques, Vinícius Leal Veloso, Williany Carvalho Moura, Samylla Miranda Monte, Edinaldo Gonçalves de Miranda, Antônio Luis Martins Maia Filho

Universidade Estadual do Piauí

marcelamarques995@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Noni (*Morinda citrifolia*), segundo estudos, é capaz de reduzir a pressão sanguínea e a inflamação das articulações, deter infecções internas e externas e evitar o crescimento de células pré-cancerígenas. Segundo a ANVISA, apesar da literatura científica sobre o fruto Noni ser extensa, especialmente em relação aos efeitos farmacológicos e usos terapêuticos, a quantidade de publicações que avaliaram sua segurança é limitada. **OBJETIVOS:** Analisar os possíveis efeitos agudos e genotóxicos do extrato aquoso do Noni sobre a medula óssea de ratos *wistar* pelo teste do micronúcleo (MN). **MÉTODOS:** O vigente estudo foi elaborado seguindo os princípios éticos da experimentação animal, sendo aprovado no CEUA/UESPI sob protocolo 7842/16. Para este estudo, foram utilizados 15 ratos Wistar adultos com exposição aguda ao Noni (48h). Foram divididos em 3 grupos: A - Composto por 5 ratos que receberam 200 mg/kg/dia por via oral do extrato aquoso do Noni; B - Composto por 5 ratos que receberam ciclofosfamida na dose de 50mg/Kg por via oral; C - Composto por 5 ratos nos quais foram administrados somente água por via oral. Após o período de tratamento (48h) os animais foram eutanasiados. Os componentes medulares foram retirados e ressuspenso em soro fetal bovino até homogeneizá-lo, centrifugando-se por 5 minutos a 1.000 rpm. Descartou-se o sobrenadante e, pingou-se 02 gotas do material fazendo-se um esfregaço. Para cada animal, fez-se 02 lâminas, corando-se com Giemsa. Por fim, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico com aumento de 100x. Para cada cobaia, contou-se o número de micronúcleos em 2.000 eritrócitos policromáticos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa GraphPad Prism versão 5.0. Fez-se análises de variância (ANOVA) com *Tukey* no pós-teste, fixando-se em 5% o

valor de significância. **RESULTADOS:** A média de micronúcleos para o grupo A foi de $21,60 \pm 3,050$, do grupo B foi de $34,4 \pm 2,7$, do grupo C foi de $17,00 \pm 3,53$. O procedimento de exposição ao extrato não aumentou, significativamente, a mutagenicidade quando comparado ao controle negativo ($p > 0,05$) e detectou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) comparado ao controle positivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, através do teste de MN em eritrócitos policromáticos em medula óssea de *Rattus norvegicus*, o extrato aquoso de Noni não é genotóxico, sendo necessário, no entanto, mais investigações (aberrações e ensaio do cometa).

P19.

A PREVALÊNCIA DE CESARIANAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Letícia Pereira Martins, Jose de Ribamar Ross, Marcela Maria Lopes Costa, Desyree Ramos, Beatriz Pereira Martins, Tarso Buaiz Pereira Martins

Universidade Estadual do Maranhão

leticiapmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aproximação médica durante o parto, inicialmente nos séculos XVIII e XIX, tornou-o um evento hospitalocêntrico no qual a introdução de práticas cirúrgicas teve expressão preponderante. O processo de parir sofreu mudanças no decorrer da história da obstetrícia, principalmente, devido aos avanços da tecnologia e da medicina. Atualmente, o Brasil se destaca por apresentar altos índices de partos cesáreos, cerca de 53,7%, segundo Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC), demonstrando, dessa forma, uma visão patológica de caráter intervencionista do nascimento. Neste sentido, o acompanhamento do número de parto, bem como a conduta correta dos procedimentos relacionados é fundamental para que o intuito do Ministério da Saúde em eliminar partos cesáreos desnecessários seja concretizado. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de cesarianas no município de Caxias-MA no período 2010 a 2014. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma análise epidemiológica com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS (Departamento de Informática do SUS), no Sistema de Informações do Sistema Único de Saúde a partir do programa TABNET, na seção Estatísticas Vitais – Mortalidade e Nascidos Vivos. Os dados avaliados incluem todos os nascimentos registrados no município de Caxias-MA, no período de 2010 a 2014, através da utilização de cálculos estatísticos de porcentagem para análise dos dados. **RESULTADOS:** No ano de 2010, dos 2.834 partos realizados no município de Caxias-MA, 1.049 (37%) foram cesáreos, já em 2011 dos 2.959 partos, foram 1.139 (38,5%) cesáreos. No

ano de 2012, dos 2.720 foram 1.105 cesáreas (40,6%), em 2013 dos 2.609 partos, 1.228 (47%) foram cesáreas e no último ano analisado dos 2.544 partos registrados, 1.255 (49,3%) foram cesáreas. **CONCLUSÃO:** No município de Caxias-MA entre os anos de 2010 a 2014, houve um aumento progressivo considerável na porcentagem de partos cesáreas, passando de 37% em 2010 para 49,3% em 2014. Ainda que no início do período analisado, o índice não fosse ideal, com o passar dos anos, notadamente, a porcentagem segue a tendência nacional, na medida em que se distancia ainda mais dos índices recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 10% a 15%. Portanto, a fim de reduzir as altas taxas de partos cesáreas é necessário incentivar o parto normal, eliminar as cesáreas desnecessárias e humanizar o parto.

P20.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE EM HUMANOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ENTRE 2007-2015 NO NORDESTE

Angélica Florinda Pacheco Barbosa de Sousa, Laís de Melo Rebelo, Maria Cristina Moura Parentes Sampaio, Isabela Martins Costa, Luísa Almendra Freitas Cortez, Nilo Francisco Costa Filho

Universidade Estadual do Piauí

angelica-barbosa01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa febril, aguda e potencialmente grave, causada pela bactéria *Leptospira interrogans*. A infecção humana pode ocorrer de forma direta por urina de animal infectado ou indireta com água ou solo contaminado. A penetração do microorganismo ocorre através da pele lesada ou da pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada, bem como através das mucosas. A doença é bifásica e em países em desenvolvimento como o Brasil, sua ocorrência está relacionada a piores condições de vida urbana, em que a infecção humana ocorre mediante o contato com águas ou solos contaminados, principalmente durante períodos de chuvas e enchentes. Isso favorece a contaminação de outros grupos ao expor indivíduos de diversas classes sociais e profissionais. Não existe suscetibilidade em relação ao sexo quando ambos estão expostos às fontes de contágio, mesmo sendo prevalente no sexo masculino. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento epidemiológico acerca dos casos confirmados de leptospirose notificados no sistema de informação de agravos de notificação entre 2007 a 2015 no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

restrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema Data-SUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados sobre os casos confirmados de leptospirose notificados no sistema de informação de agravos de notificação entre 2007-2015 no Nordeste. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2014. **RESULTADOS:** Percebeu-se que no Piauí a faixa etária de menor de 1 ano teve 1 caso confirmado; de 5 a 9 anos, 1 caso confirmado; de 15 a 19, 3 casos confirmados; de 20 a 39, 9 casos confirmados; de 40 a 59, 7 casos confirmados; de 60 a 64, 1 caso confirmado e de 65 a 69 anos, 1 caso confirmado. As faixas etárias de 1 a 4 anos, 10 a 14 anos, 70 a 79 anos e 80 ou mais anos não tiveram nenhum caso registrado. Além disso, observa-se que no Maranhão apresenta 298 casos; Ceará, 756 casos; Rio Grande do Norte, 166 casos; Paraíba, 132 casos; Pernambuco, 1774 casos; Alagoas, 540 casos; Sergipe, 464 casos; Bahia, 1259 e, por fim, Piauí com 23 casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no estado do Piauí a faixa etária com o maior número de casos confirmados de leptospirose em humanos notificados foi de 20 a 39 anos e que os estados do Piauí e Paraíba obtiveram ao todo menores quantidades numéricas de casos na região Nordeste, enquanto Bahia e Pernambuco obtiveram os maiores números de casos da região.

P21.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE MATERNA NAS MACRORREGIÕES DO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2013

Jonas Bezerra Batista Filho, Gabriel Antunes Ribeiro Mendes, Lucas Cabral dos Santos Miranda, João da Cruz Carvalho Moura Filho, Andressa Pires Miranda, Fábio Sólon Tajra

Universidade Federal do Piauí

jonasbbfilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2000, foi instituído o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento que teve o objetivo de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal. Em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil contribuíram para avanços na saúde materno-infantil. É preciso investir numa avaliação que supere a técnica, uma vez que são questões sociais que irão influenciar diretamente na oferta de um serviço de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a situação de saúde materna nas macrorregiões do estado do Piauí entre os anos de 2000 a 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de base populacional com abordagem quantitativa que

busca conhecer a situação da saúde materna nas macrorregiões de saúde do estado do Piauí nos últimos anos. Para isso, foram utilizados os seguintes indicadores: número de óbitos maternos, razão de mortalidade materna (RMM), proporção de óbitos maternos em relação aos óbitos em mulheres em idade fértil (MIF). A obtenção dos dados se deu a partir de fontes secundárias disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna do Portal do Governo Brasileiro e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** A partir da análise dos gráficos obtidos através dos dados quantitativos, foi possível observar que todas as quatro macrorregiões do estado do Piauí apresentaram uma tendência crescente no indicador RMM. A região Semiárido foi a que apresentou um maior aumento entre os anos de 2000 e 2013, o que nos leva a direcionar maior atenção a esta área. Em contrapartida, a região Cerrados foi a que apresentou um menor aumento. A tendência da proporção de óbitos maternos em MIF diminuiu nas regiões Cerrados e Litoral, nas outras manteve-se praticamente constante. **CONCLUSÃO:** Sendo a assistência adequada ao pré-natal, o acompanhamento das gestantes consideradas de alto risco, o acompanhamento do parto e pós-parto e as ações de planejamento familiar as várias estratégias que o ministério da saúde utilizou no decorrer desses anos para reduzir a mortalidade materna, conclui-se que a eficácia da implementação desses recursos e de programas governamentais é questionável. A redução da tendência da proporção de óbitos maternos em MIF em algumas regiões contrasta com o aumento da RMM. Nota-se uma inconsistência nos números, com grandes variações de um ano para outro, o que sugere subnotificação dos dados.

P22.

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE POR ETIOLOGIA NO PIAUÍ E EM TERESINA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA

Lisandra Félix Leite de Oliveira, Manuela de Sousa Moura Fé, Enéias Silva Machado, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

liih_felix@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é um problema de saúde pública de distribuição mundial, e consiste na inflamação das meninges, em resposta a um agente agressor. Sua expressão epidemiológica varia conforme a região, dependendo da existência de aglomerados populacionais, fatores climáticos, agentes circulantes e características socioeconômicas. Os principais agentes etiológicos de meningites são bactérias e vírus. É pos-

sível também a ocorrência de meningites causadas por fungos, protozoários e helmintos. As formas graves, principalmente de origem bacteriana, podem evoluir com sequelas neurológicas ou óbito. **OBJETIVOS:** Relacionar o número de casos de meningite no Piauí, identificando a etiologia da doença, os meses mais acometidos, o número de óbitos e o nível de escolaridade dos enfermos. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como epidemiológico, retrospectivo, onde foram analisados dados sobre meningite em Teresina e no Piauí, de 2007 a agosto de 2015, de acordo com faixa etária, número de óbitos, nível de escolaridade e meses de maior incidência. Foram avaliadas informações contidas no banco de dados oficial DATASUS, do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2007 e agosto de 2015, o número de casos confirmados de meningite no Piauí foi de 3.049, sendo 1.862 do sexo masculino (61,06%) e 1.187 do sexo feminino (38,93%). A maior incidência ocorreu entre os meses de dezembro a maio (59,29%), época de clima úmido e chuvoso no estado. Quanto à etiologia, foram registrados 1.583 casos (49,75%) de meningite viral (MV), 371 (11,66%) de meningite bacteriana (MB), 827 (25,98%) de meningite não especificada (MNE) e 268 (8,42%) de outras origens. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (25,61%), sendo a mesma entre os casos de MB e MNE e de 5 a 9 anos (20,13%) entre os casos de MB. O número de óbitos foi de 194 casos, predominando na faixa etária de 20 a 39 anos, dentre os quais 72 casos foram por MNE e 31 por MB. Em Teresina no mesmo período, o nível de escolaridade preponderante para os enfermos do sexo masculinos foi entre a 5ª e 8ª série incompleta do EF (22,1%), igualmente para o sexo feminino (20,5%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que há maior incidência de casos de meningite nos meses frios, devido a maior concentração das pessoas em ambientes fechados e da maior incidência de problemas respiratórios nesse período. O diagnóstico e o tratamento da meningite deve ser o mais prévio possível, pois o seu retardo relaciona-se com maior sequelas neurológicas e mortalidade.

P23.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONSOLIDADOS DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Victor Matheus Matias Leonicio, Liliane Machado Camapum, Isabelle Luna Sulino, Leilane Machado Camapum

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

Victor-Matheus.95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (câncer cervical) está etiológicamente relacionado a uma infecção pelo Papilo-

mavírus Humano - HPV. Desse modo, é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira e por isso sua importância e prioridade no plano de fortalecimento da rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer lançado em 2011 pelo governo federal. **OBJETIVO:** avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de Câncer do Colo do Útero no estado do PI, no período de 2010 a 2014. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo do período de 2010 a 2014, a partir dos dados secundários retirados da base de dados disponíveis na plataforma digital do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com as variáveis: quantidade de exames por ano de competência, faixa etária e seguimento do quadro. Por se tratar de um banco de dados de domínio público não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período referido, foram notificados 61.746 casos no PI, sendo 53.428 (86,53%) considerados sem seguimento por falta de informação ou por não localização da paciente. Ademais, tem-se 4.715 (7,64%) casos em curso e 3.421 casos com seguimento concluído. A maioria dos casos, 3.318 (5,37%), tiveram cura ao lado de 84 óbitos. O município mais prevalente foi a capital Teresina com 17.466 casos notificados, seguida por Piri-piri com 5.973 casos e Pedro II com 1.969 casos. Analisando os dados da quantidade de exames anatomopatológicos feitos por pacientes e com colposcopia anormal no mesmo período, é possível notar 2010 como ano de maior frequência com 716 casos, enquanto que 2014 foi o menor, com 306 casos. Na faixa etária, o grupo entre 35 a 39 anos apresentou a maior marca com 420 casos somados nesses 5 anos, e entre 12 e 14 anos somente 1 caso notificado de exame alterado. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o PI, neste período, apresentou uma diminuição no número de casos notificados. Porém, tal carcinoma ainda é prevalente e considerado um problema de saúde pública. Entre os fatores, três se destacam: a cobertura do exame papanicolaou, seu desempenho e o estadiamento para o diagnóstico. Assim, a notificação correta e o estudo dos dados epidemiológicos são importantes para compreender a magnitude, distribuição e os fatores associados a essa doença e dos resultados positivos na detecção precoce no estado.

P24.

SITUAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL: REGISTRO DE CASOS AGUDOS NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Letícia Pereira Martins, Marcela Maria Lopes Costa, Yasmine Maria Leódido Fortes, Thais Silva Fernandes, Lais Silva Fernandes

Universidade Estadual do Maranhão

leticiapmar@hotmail.com

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) indicava que são estimados de 12-14 milhões de indivíduos infectados pela doença de Chagas na América Latina. No Estado do Maranhão, esta doença não apresenta o padrão clássico de transmissão endêmica. No entanto, o inquérito entomológico prévio constata altos índices de infecção natural dos vetores e casos agudos têm sido registrados nas últimas décadas. As condições sócio-demográficas e ambientais envolvidas no surgimento da doença aguda, em um estado considerado não endêmico para a doença como o Maranhão, demonstra a necessidade de conhecimento da prevalência e incidência mais precisas da doença. **OBJETIVO:** Avaliar as condições sócio-demográficas e ambientais envolvidas na transmissão da doença de Chagas no estado do Maranhão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa de dados de casos agudos da doença em questão (N=31 casos) de 2010 a 2015. Os dados relacionados aos pacientes foram obtidos do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **RESULTADOS:** Entre 2010 a 2015, foram notificados 31 casos agudos de doença de Chagas no Maranhão. Nos pacientes com diagnóstico confirmado, prevaleceu aqueles com critérios de diagnósticos laboratoriais (93,5%), com local provável de infecção não determinado (61,29%) e modo de infecção por via oral (64,51%). O sexo masculino foi acometido em 64,51% dos casos, na faixa etária de 20 a 39 anos (32,25%) e que não possui nenhum nível de escolaridade (80,6%). Foi possível, também, avaliar a evolução da doença, que apresentou dados positivos visto que 80,6% dos pacientes encontram-se vivos. **CONCLUSÃO:** A prevalência de Doença de Chagas Aguda no Maranhão foi observada em pacientes masculinos entre 20 a 39 anos e que não possuíam nenhum nível de escolaridade. Verificou-se também maior quantidade de casos de infecção por via oral, com diagnóstico da infecção por via laboratorial e que se apresentavam vivos com a evolução da doença.

P25.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE PRÉ-NATAIS E PARTOS CESÁREOS NO PIAUÍ E NA REGIÃO METROPOLITANA DE TERESINA ENTRE 2003 E 2013.

Isadora de Castro Leite Alcantara, Felipe Leite Feitosa, Aieska Leal Rocha Aguiar, Ana Thereza Arêa Leão de Oliveira, Isadora Teixeira Nunes de Miranda, Luciana Tolstenko Nogueira

Universidade Estadual do Piauí

alcantaraisadorac@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O número de cesarianas no Brasil tem aumentado desde a década de 1990. Em 2009, pela primeira vez, o número de cesarianas superou o número de partos normais no país, alcançando 52% dos partos, cifra muito superior ao máximo de 15% proposto pela Organização Mundial da Saúde. A proporção de cesarianas é maior nas mulheres com maior idade e escolaridade, primíparas, com assistência pré-natal em serviços privados e residentes nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, sendo determinada, em muitos casos, por fatores não clínicos. **OBJETIVOS:** o objetivo geral é realizar levantamento epidemiológico e comparação acerca do número de consultas de pré-natal e de partos cesáreos por ocorrência no Piauí (PI) e na Região Metropolitana de Teresina (RMT) entre 2003 e 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisou-se os dados de partos cesáreos por ocorrência no PI e na RMT e de consultas de pré-natal na RMT. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** nota-se pela pesquisa que o ano com maior número de cesáreas por ocorrência no PI foi 2011, com 25.754, seguido de 2013 com 25.709; 2012 com 25.380; 2010 com 24.434; 2009 com 23.831; 2008 com 23.090 e 2003 com 18.522. Na RMT, o maior número de cesáreas por ocorrência foi no ano de 2013 com 12.908 partos, seguido por 2012 com 12.637; 2011 com 12.500; 2010 com 12.064, mostrando um aumento dos partos desde 2003 com 9.165 partos, com redução em 2007 com 10.938 em relação a 2006 com 11.359, e posterior aumento. Fazendo uma comparação presuntiva do número de pré-natais e de partos cesáreos por ocorrência realizados na RMT, observou-se que o ano com maior número de pré-natais foi 2011 com 25.754 e com 12.500 partos cesáreos, seguido por 2013 com 25.709 pré-natais e 12.908 partos, ano da maior proporção desses valores, seguido por 2012, ano de segunda maior proporção com 25380 pré-natais e 12.637 partos. A menor proporção foi em 2007 com 22.766 pré-natais e 10.938 partos cesáreos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que houve aumento do número de partos cesáreos por ocorrência no PI (38,80%) no período em questão. Ocorreu o mesmo com a RMT, aumento de 40,84%, maior que o do estado. Em relação ao número de consultas de pré-natal e de partos cesáreos na RMT no período, conclui-se que o número desse tipo de parto representa boa parte dos pré-natais com nascidos vivos feitos.

P26.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Karine Letícia Ferreira Machado da Costa, Bruno de

Araújo Brito, Elvis Martins Cabral, Bruna Afonso dos Santos, Francisco Talyson Marques Rodrigues, Cintia Maria de Melo Mendes

karinelfmc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas tóxicas (PT) possuem substâncias biodisponíveis capazes de causar alterações metabólicas que conduzem a transtornos diversos e podem levar ao óbito. A espécie *Dieffenbachia seguine*, cujo nome popular é Comigo-Ninguém-Pode, é a principal responsável pela maioria dos casos de intoxicação acidental por PT no Brasil. As manifestações clínicas mais comuns nesse tipo de intoxicação são as lesões cutaneomucosas e as alterações gastrintestinais, neurológicas e respiratórias. **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de intoxicação por PT na região Nordeste (NE) do Brasil, no período de 2007 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O levantamento de dados foi feito através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). As variáveis utilizadas foram sexo, faixa etária (FE), circunstância, zona de residência (ZR) e evolução. Os dados coletados foram tabulados através do Microsoft Office Excel® 2016. **RESULTADOS:** No período levantado, foram registrados 1242 casos de intoxicação por PT no NE, sendo que Alagoas, o estado com maior incidência, contabilizou 427 (34,38%) casos. Em 2014, ano de maior frequência, ocorreram 193 (15,53%) casos, enquanto que, em 2007, ano de menor frequência, houve 71 (5,71%) casos. Com relação ao sexo, o gênero masculino foi o mais atingido, com 653 (52,57%) casos. De acordo com a FE, a maioria, 360 (28,98%) casos, ocorreu em pacientes em idade entre 1-4 anos, seguido das idades entre 20-39 anos com 243 (19,56%) notificações. Observando-se a circunstância, as intoxicações acidentais foram as de maior notificação com 654 (52,65%) casos, seguidos de 317 (25,52%) casos de intoxicação ambiental. A ZR com maior número de notificações foi a zona urbana, com 661 (53,22%) casos no período estudado. A evolução da maioria das notificações, 1073 casos (86,39%), foi para cura sem sequelas. Ressalta-se que em média foram 138 casos registrados a cada ano no NE. **CONCLUSÃO:** Os dados coletados para o período e região estudados demonstraram que as intoxicações por PT, principalmente em crianças, são acidentais e, portanto, evitáveis. Nota-se, também, a alta prevalência de pessoas do sexo masculino e residentes da zona urbana, sendo que a maioria evolui para a cura sem sequelas.



P27.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karine Letícia Ferreira Machado da Costa, Bruno de Araújo Brito, Elvis Martins Cabral, Bruna Afonso dos Santos, Francisco Talyson Marques Rodrigues, Cintia Maria de Melo Mendes

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

karinelfmc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são os principais agentes tóxicos causadores de intoxicações em seres humanos no Brasil; os benzodiazepínicos, os antagripais, os antidepressivos e os anti-inflamatórios são as principais classes farmacológicas responsáveis por esse quadro no país. Para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do fármaco; todavia, no Brasil, cerca de 35% da aquisição de medicamentos é feita por automedicação. **OBJETIVO:** Traçar um perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos notificados na região Nordeste (NE) do Brasil, no período de 2010 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados coletados estão disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). As variáveis estudadas foram faixa etária (FE), sexo, grau de escolaridade (GE), circunstância e evolução. Os valores coletados foram tabulados através do Microsoft Office Excel® 2016. **RESULTADOS:** Foram notificados no NE, durante os anos estudados, 30928 casos de intoxicação por medicamentos, sendo que Pernambuco apresentou o maior número de casos, 10672 (34, 50%). A maior incidência foi no ano de 2014, 7364 (23,81%) casos, enquanto o ano de 2010 registrou o menor número de notificações, 2786 (9%). De acordo com a FE, 11534 (37,29%) casos ocorreram em pessoas com idade entre 20 e 39 anos. Pessoas do sexo feminino predominaram no levantamento, totalizando 20517 (66,33%) casos. Com base no GE, 17257 (55,79%) casos foram ignorados ou brancos, enquanto os menores índices foram em pessoas com educação superior completa e educação superior incompleta, com 213 (0,68%) e 266 (0,86%) casos, respectivamente. As tentativas de suicídio, 12812 (41,42%) casos, aparecem como principal circunstância de intoxicações por medicamento. A evolução da maioria dos pacientes foi para cura sem sequelas com 26073 casos (84,3%). Nota-se uma média de 5514 casos notificados por ano. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as taxas de incidências de intoxicações por medicamentos no NE, no período estudado, aumentaram em relação aos anos anteriores, apresentando como aspectos

epidemiológicos característicos pessoas na faixa etária de 20-39 anos, do sexo feminino, evoluindo para a cura sem sequelas. Ressalta-se que o suicídio, grave problema de saúde pública do século XXI, é a principal circunstância de intoxicação por medicamentos.

P28.

COMPLICAÇÕES DA SEPSE EM PACIENTES INTERNADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2012 E 2013

Bárbara Barros Lemos, Allana Karine Lima Ribeiro, Bruna Mota Conceição, Antonio Allan Camilo Oliveira Silva Sales, Ana Maria Carreiro de Melo, Ana Maria Pearce Arêa Leão Pinheiro

Universidade Federal do Piauí

barbarabarroslamos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sepsé é uma das maiores causas de morbimortalidade materna, constituindo um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. A gravidade da apresentação clínica e seu respectivo prognóstico dependerão da intensidade da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) e da respectiva repercussão clínica em cada sistema. Alterações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez podem dificultar o diagnóstico precoce e reduzir a resposta fisiológica frente ao agente agressor. Por outro lado, alguns fatores contribuem para melhorar o prognóstico da sepsé, como o sítio de infecção mais comum ser a pelve (região passível de intervenção cirúrgica) e a maior sensibilidade dos principais microorganismos à antibioticoterapia de amplo espectro. O presente estudo é de fundamental importância para avaliarmos o impacto da sepsé na morbimortalidade no ciclo gravídico-puerperal. **OBJETIVOS:** Analisar as complicações ocorridas e a sobrevida materna em pacientes internadas com diagnóstico de sepsé na Unidade de Terapia Intensiva de Maternidade de Referência no Piauí nos anos de 2012 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso retrospectivo. Foram analisados os prontuários de pacientes com diagnóstico de sepsé internadas na Unidade de Terapia Intensiva na Maternidade Dona Evangelina Rosa, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. Avaliaram-se as complicações e óbitos ocorridos relacionados ao quadro séptico. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética da Maternidade Dona Evangelina Rosa Teresina-PI e autorizado pelo diretor da instituição. **RESULTADOS:** Durante todo período de estudo, foram admitidas na UTI 1208 pacientes. Dentre estas, 33 (2,7%) apresentavam o diagnóstico de sepsé na admissão. Quase metade das pacientes teve qualquer

complicação orgânica (48,5%). A mais prevalente foi insuficiência respiratória com necessidade de suporte ventilatório (48,5%). A incidência de choque séptico (30,3%) e insuficiência renal (6,1%) foi semelhante a de outros trabalhos da literatura. A taxa de óbito foi relativamente baixa (12,1%). **CONCLUSÃO:** Apesar da sepse continuar uma das maiores causas de morte materna no mundo, existe uma carência na literatura de estudos descritos sobre esse assunto. Ao estudar de forma detalhada este grupo de pacientes, conseguimos novas informações, que permitem o delineamento de medidas de identificação precoce desta doença e melhorias no serviço de saúde.

P29.

MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2010 E 2014

Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes, Vítor Assunção da Ponte Lopes, Roberta Oriana Assunção Lopes de Sousa, Ludymilla Saraiva Martins, Cristiane Patricia Ferreira Andrade, Anna Beatriz Carvalho de Oliveira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

januariol@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é denominada violência de gênero, na qual pode resultar em dano físico, sexual ou psicológico. A violência sexual contra a mulher é uma grave violação de direitos humanos e constitui-se como problema de saúde pública, devido sua incidência no mundo e suas consequências para a vítima e para a comunidade. Esse tipo de violência é danoso para a saúde da mulher, devido à vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez não desejada e, aos danos psicológicos. Regiões brasileiras, como a região Nordeste e Sudeste, têm a incidência dessa violência de forma tão significativa que são consideradas de caráter endêmico. **OBJETIVOS:** Indicar e comparar as taxas de incidência da violência sexual contra a mulher na região Nordeste, bem como verificar os dados epidemiológicos dessa violência entre diferentes cidades do estado do Piauí, nos anos de 2010 a 2014. **MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa documental através da notificação de violência sexual contra a mulher em todos os estados da região Nordeste presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), destacando-se a faixa etária e escolaridade nas cidades do estado do Piauí, no período de 2000 a 2014. **RESULTADOS:** A região Nordeste aprestou 15.204 casos registrados de violência sexual contra a mulher entre os anos de 2010 e 2014. O ano com maiores quantidades de casos foi em 2013 (4.180),

seguido pelo ano de 2014 (3.679). Pernambuco (33,2%), Bahia (20,3%) e Piauí (9,4%) destacaram-se pelos maiores índices. O estado do Piauí apresentou 1.426 casos notificados, dos quais, cerca de, 81% foram em Floriano. As cidades com menores quantidades de casos foram: São Raimundo Nonato e Bom Jesus. Nesse período analisado, o estado do Piauí teve todas as faixas etárias acometidas pela violência sexual contra a mulher, entretanto as maiores incidências foram entre 5 e 14 anos, cerca de 65% dos casos. As menos afetadas foram as menores de um ano. A violência sexual contra a mulher atinge todos os níveis de escolaridade, em especial mulheres da quinta a oitava série incompleta do ensino fundamental. Em torno de 30% dos casos, não foi informado o nível de escolaridade. **CONCLUSÃO:** A violência sexual contra a mulher independe da faixa etária e da escolaridade. Apesar de elevadas, essas notificações não retratam exatamente esse tipo de violência, devido a subnotificação, pela inibição da vítima ou pela dificuldade de identificar e registrar os casos.

P30.

COLECISTITE AGUDA: AVALIAÇÃO DE 298 CASOS OPERADOS NA URGÊNCIA

Illoma Rossany Lima Leite, Iara Santos Silva, Isabel de Sousa Melo, Layane Duarte Silva, Brenda Paula Brito Lobão, Welligton Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

illomaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A colecistite é a inflamação da vesícula biliar e uma das doenças mais frequentes nas emergências em todo o mundo. É causada, em 90% dos casos, pela obstrução do ducto biliar por um cálculo (litíase) levando à inflamação aguda da vesícula. Cerca de 20% da população geral desenvolve cálculo vesicular ao longo da vida, incidência que aumenta com a idade, sendo duas vezes mais frequente em mulheres. **OBJETIVO:** Determinar o perfil dos pacientes com colecistite aguda submetidos à colecistectomia de urgência em hospital público de referência em Teresina-PI. **MÉTODO:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário de todos os pacientes submetidos à colecistectomia de urgência no período de 2009 a 2014, em hospital público de referência de Teresina-PI. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, procedência, tempo de internação, índice de mortalidade e de reoperações. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando os preceitos éticos. **RESULTADOS:** Dos 298 casos, prevaleceu o sexo feminino (59% mulheres e 41% homens). Quanto à faixa etária, verificou-se que 69% dos pacientes tinham entre 18 e 59 anos; 30%

eram maior ou igual a 60 anos, e apenas 1% entre 12 e 17 anos. Quanto à procedência, observou-se que 54% dos pacientes eram de Teresina (PI), 43% do interior do Piauí e 3% de outros estados. A maior parte dos pacientes estudados (51%) permaneceu dois dias internados, 22% ficaram internados por um período superior a três dias, e 20% por três dias. A taxa de mortalidade pós-operatória foi de 5,3% e apenas 2,01% de reoperações. Todos os pacientes foram submetidos ao acesso laparotômico. **CONCLUSÃO:** A colecistite aguda é mais prevalente em mulheres e em adultos, principalmente entre 18 e 59 anos. O tempo de internação dos pacientes submetidos à colecistectomia de urgência é muito pequeno quando comparado às cirurgias de alta complexidade realizadas nesse mesmo hospital de referência. A colecistectomia laparotômica é um procedimento com uma baixa taxa de mortalidade e complicações, se realizada precocemente. Vale ressaltar que a colecistectomia é a cirurgia mais simples das vias biliares. Mas, se realizada de urgência, deve ser feita por um cirurgião com experiência, pois as complicações e a mortalidade são bem mais elevadas quando comparados à cirurgia eletiva. A colecistite aguda é uma das urgências mais frequentes em todo o mundo, com alta taxa de morbimortalidade se não tratada correta e precocemente.

P31.

PONTO DE CORTES NA ESCALA MOCA PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA NA DOENÇA DE PARKINSON

Larissa Clementino Leite de Sá Carvalho, Paulo Cesar de Jesus Gonçalves Júnior, Tomásia Henrique Oliveira de Holanda Monteiro, Stephany Vargas Guindani, Raimundo Nonato Campos Sousa, Kelson James Silva de Almeida

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

lariissacarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O comprometimento cognitivo na doença de Parkinson tem despontado como importante causa de morbimortalidade em relação aos sintomas não motores da doença. Apesar da *Movement Disorder Society* ter publicado recomendações para o diagnóstico de demência na doença de Parkinson propondo o uso do *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), poucos estudos tem aplicado a versão portuguesa do teste no Brasil. **OBJETIVO:** definir os pontos de corte na versão portuguesa do MoCA teste para determinar o comprometimento cognitivo leve e a demência nos pacientes com Doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo, descritiva de caráter transversal, observacional, não intervencionista, analítica de abordagem qualitativa. Critérios de inclusão: pacientes com Doença de Parkinson de acordo com os critérios do Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

Banco do Cérebro de Londres. Critérios de exclusão: presença de comorbidades psiquiátricas ou afasia, pacientes submetidos à neurocirurgia, doença de Parkinson de início precoce e outros tipos de Parkinsonismo. Os pacientes foram selecionados após avaliação consecutiva por neurologista, e foram coletadas as seguintes variáveis: variáveis epidemiológicas, resultados de avaliação cognitiva que abrangeu todos os domínios cognitivos e avaliação da funcionalidade. Os pacientes foram classificados em normais, com comprometimento cognitivo leve (CCL-DP) ou demência associada a doença de Parkinson (DDP), e foi aplicado o MoCA teste. **RESULTADOS:** Foram selecionados 89 pacientes. 46,07% eram do gênero feminino, 53,93% do gênero masculino. A média de idade foi $63,52 \pm DP$ anos com variação de idade 47 a 85 anos. A escolaridade média foi de 8,54 anos. Na avaliação cognitiva 30,3% dos pacientes eram normais, 41,6% tinham CCL-DP e 28,1% DDP. O ponto de corte do MoCA para diferenciar normais de CCL -DP foi de 22,50, com acurácia de 84,5% (IC95% 0,748 - 0,943), sensibilidade de 85,5% e especificidade de 71,1%. Para diferenciar CCL -DP de DDP o ponto de corte foi 17,50, com acurácia de 85,5% (IC 95% 0,758 - 0,951), sensibilidade de 81,6% e especificidade de 76%.

P32.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFECTADOS POR SARAMPO NO BRASIL

Carla Cecilia da Costa Almeida, Manuela de Sousa Moura Fé, Larena Virna Guimarães Souza, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, Laís Kristyna Rocha de Oliveira, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

ccalmeidaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença viral infecciosa aguda, de notificação compulsória, afetando igualmente ambos os gêneros. É caracterizado por febre alta, coriza, manchas de Koplik e conjuntivite. Atinge todos os grupos etários, mas apresenta risco em especial para crianças menores de cinco anos, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nessa faixa etária. Na década de 1960 foi introduzida no Brasil a vacina e, na década de 1990, foi implantado o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo. Com isso, confirmou-se o último caso autóctone em 2000. Desde então, foram confirmados apenas casos com vírus importado. **OBJETIVO:** Esse estudo objetiva descrever e analisar o perfil epidemiológico de pacientes com sarampo no Brasil. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de janeiro de 2007 a dezembro de 2014, no território brasileiro. O levantamento dos da-

dos foi realizado no Sistema de Informação de Agravos (SINAN), buscando-se as seguintes variáveis: critério de confirmação, faixa etária, sexo, raça e evolução. **RESULTADOS:** Observou-se que, das 606 notificações no período, 44,22% ocorreram no sexo feminino e 55,78% no sexo masculino, sendo que aproximadamente 44,72% ocorreram em 2014. Ademais, 38,61% eram menores de um ano e 20,46% estavam na faixa etária de 1 a 4 anos. Constatou-se que 41,1% eram pardos e 36,3% se declararam brancos. Com relação ao meio de diagnóstico utilizado para confirmação dessa virose, 89,93% foram detectados pela via laboratorial, enquanto que 4,62% foram identificados pelo critério clínico. Quanto à evolução dos enfermos, 94,1% atingiram a cura e 0,17% tiveram óbito por outro agravo. **CONCLUSÃO:** Observou-se maior prevalência no sexo masculino, e a faixa-etária mais afetada foi a constituída por crianças menores de um ano de idade, podendo ser explicada por uma cobertura vacinal incompleta. Notou-se, ainda, o predomínio de pardos entre os indivíduos portadores da doença. Ademais, o método mais utilizado para o seu diagnóstico foi através da via laboratorial. Quanto à evolução, verificou-se baixa letalidade. Apesar disso, o aparecimento de casos de sarampo precisa ser acompanhado por ações de vigilância epidemiológica, a fim de que seja possível localizar territorialmente grupos suscetíveis capazes de permitir uma circulação viral descontrolada.

P33.

AVALIAÇÃO GENOTÓXICA DO EXTRATO AQUOSO DE *Morinda citrifolia* (Noni) EM RATOS WISTAR PELO TESTE DO MICRONÚCLEO (MN)

Marcela Bezerra Marques, Enéias Silva Machado, Laís Kristyna Rocha de Oliveira, Danniel Cabral Leão Ferreira, Edinaldo Gonçalves de Miranda, Antônio Luis Martins Maia Filho

Universidade Estadual do Piauí

marcelamarques995@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Morinda citrifolia* (Noni) é uma pequena árvore da família das Rubiaceae que vêm sendo utilizada devido sua atividade hipotensora, imunoestimulante, analgésica, antibacteriana, antitumoral e anti-inflamatória. Diante da vasta utilização do seu suco pela população, é importante a avaliação da segurança do seu uso. No entanto, estudos quanto a sua mutagenicidade são limitados. **OBJETIVOS:** Avaliar os possíveis efeitos crônicos e genotóxicos do extrato aquoso do Noni sobre a medula óssea de ratos *wistar* pelo teste do micronúcleo (MN). **MÉTODOS:** O vigente estudo foi elaborado

seguindo os princípios éticos da experimentação animal, sendo aprovado no CEUA/UESPI sob protocolo 7842/16. Para este estudo, foram utilizados 15 ratos Wistar adultos submetidos a exposição crônica ao Noni (72h). Este grupo foi subdividido em 3: A - Composto por 5 ratos que receberam 200 mg/kg/dia por via oral do extrato aquoso da Noni; B - Composto por 5 ratos que receberam ciclofosfamida na dose de 50mg/Kg por via oral; C - Composto por 5 ratos nos quais foram administrados somente água por via oral (grupo controle negativo). Após o período de tratamento os animais foram eutanasiados. Os componentes medulares foram retirados e ressuspensos em soro fetal bovino até homogeneizá-lo, centrifugando-se por 5 minutos a 1.000 rpm. Descartou-se o sobrenadante e, pingou-se 02 gotas do material fazendo-se um esfregaço. Para cada animal, fez-se 02 lâminas, corando-se com Giemsa. Por fim, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico com aumento de 100x. Para cada cobaia, contou-se o número de micronúcleos em 2.000 eritrócitos policromáticos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa GraphPad Prism versão 5.0. Fez-se análises de variância (ANOVA) com *Tukey* no pós-teste, fixando-se em 5% o valor de significância. **RESULTADOS:** Após a exposição durante 72h, a média de micronúcleos para o grupo A foi de $26,80 \pm 3,19$, do grupo B foi de $42,40 \pm 11,93$, do grupo C foi de $18,4 \pm 4,61$. O procedimento de exposição ao extrato não aumentou, significativamente, a mutagenicidade quando comparado ao controle negativo ($p > 0,05$) e detectou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) comparado ao controle positivo. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem que o extrato aquoso utilizado nesta concentração não apresentou efeito genotóxico. Resultado que, a princípio, justifica sua utilização. Todavia, sugerem-se novas metodologias de pesquisa para avaliar sua segurança.

P34.

PERFIL CLÍNICO - EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO MUNICÍPIO DE TERESINA - PI, DE 2010 A 2015

Lidinara Mendes de Sousa, Larissa Lima Silva, Renanna Najara Veras Rodrigues, Lisandra Félix Leite de Oliveira, Illoma Rossany Lima Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

lidinaram.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas desencadeadas por agentes etiológicos distintos, tendo em comum o hepato- tropismo. Além disso, estão entre as doenças endêmico-epidêmicas, que representam problemas importantes de saúde pública no Brasil. Apresentam cinco tipos virais que infectam os seres humanos: o Vírus da Hepatite A (HAV), o

da Hepatite B (HBV), o da Hepatite C (HCV), o da Hepatite D ou Delta (HDV) e o da Hepatite E (HEV). Possuem grande relevância devido ao número de indivíduos atingidos, à possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas e às elevadas taxas de morbimortalidade no mundo. **OBJETIVOS:** Este estudo possui como objetivo geral caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de hepatites virais registrados em Teresina e, como objetivos específicos, descrever os casos segundo as variáveis sexo, faixa etária, ano de diagnóstico, classificação epidemiológica, forma clínica, fonte/mecanismo de infecção e zona de residência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo descritivo, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em Teresina, no período de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** Foram notificados um total de 495 casos, com média de 83 casos/ano. Os homens e os indivíduos de 40 – 59 anos foram os mais acometidos, com 273 (55,15%) e 162 (32,7%) casos, respectivamente. O período de maior incidência foi entre 2011 e 2012 com 209 (42,2%) casos. Nos casos registrados o agente etiológico predominante foi o HCV, com 200 (40,4%) ocorrências. A forma crônica apresentou-se em 60,6% das ocorrências e a aguda em 36,16%. Quanto às fontes de infecção, destacaram-se os alimentos/água e a via sexual, responsáveis por 83 (16,8%) e 77 (15,55%) dos casos, respectivamente. A zona urbana concentrou 83,4% das ocorrências. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o número de registros de casos de hepatite no município de Teresina não é tão elevado. Tal fato pode ser justificado em virtude da vacinação que garante imunização eficaz para HAV e HBV, além dos casos que são subnotificados. No entanto, merecem destaque o sexo masculino, o início da senescência e ser morador da zona urbana como principais fatores de risco. Ademais, percebe-se a necessidade de maior ênfase em orientações que visem o esclarecimento da população em geral a respeito de todas as possíveis formas de contaminação, principalmente por via oral e sexual.

P35.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE PARNAÍBA E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA.

Thaís Almada Bastos, Sávio Câmara Vieira de Andrade, Henrique Hammes, Leonam Costa Oliveira

Universidade Federal do Piauí

thaisalmadab@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em muitas regiões do Brasil, mais de 95% das grávidas realizam pré-natal, mas a morbimortalidade materna e a perinatal permanecem elevadas, refletindo deficiências nessa assistência. Logo, há urgência na aquisição de dados que

auxiliem um melhor planejamento para um cuidado direcionado. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família de Parnaíba e a qualidade da assistência pré-natal prestada. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo de prevalência, observacional, do tipo corte transversal em seis Unidades Básicas de Saúde de Parnaíba. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizada coleta de dados por entrevistas e análise de prontuários. Para análise estatística utilizou-se o programa Epi-Info 3.5.1. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso sob parecer de número 1.393.201. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 129 gestantes, dessas 20,9% eram adolescentes; 20,9% solteiras e 23,3% brancas. A maioria eram de desempregadas (58,9%), nulíparas (52,7%) e com menos de nove anos de estudo (48,8%). De acordo com o Índice de Massa Corpórea, 20,9% tinham sobrepeso e 9,4% obesidade. A maioria das gestações não foi planejada (68,2%). Dos antecedentes obstétricos, 21,7% já tinham apresentado aborto e 13,2% cesariana. Entre as participantes da pesquisa 41,9% bebiam, 23,3% fumavam e 9,3%, usavam drogas antes de engravidarem sendo que 6,2% permaneceram bebendo e 1,6% fumando na gravidez. Entre as doenças detectadas no pré-natal, houve uma prevalência de 12,5% de anemia; 16,3% de infecção urinária; 2,3% de sífilis e de distúrbio hipertensivo na gestação e 1,6% de diabetes. Apenas 39,4% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gestação. **CONCLUSÃO:** Entre as gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Parnaíba a prevalência de adolescentes, solteiras e pardas foram semelhantes à da literatura, já a de sífilis (2,3%) foi alta. Por outro lado, a de anemia foi menor que o previsto na literatura, que é de 50%. Trabalhos como esse existem na literatura, mas não em Parnaíba, cidade da planície litorânea do Piauí, com aproximadamente 150 mil habitantes. O pré-natal está atendendo mais gestantes, mas a qualidade do atendimento ainda deve ser melhorada, o que é representado pela baixa porcentagem de gestantes que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação.

P36.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, ESTADO DO PIAUÍ, SEGUNDO TIPO DE ACIDENTE

João Pedro Izidorio, José da Cruz Moura Campelo, Victória Maria Luz Borges, Viriato Campelo

Universidade Federal do Piauí / Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

joaopedroizilima@gmail.com

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são reconhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Os acidentes que os envolvem acometem, ainda, um grande número de pessoas, apesar dos cuidados recomendados à população. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos no SUS segundo tipo de acidente no município de Picos, estado do Piauí, no período de 2011 até 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados referentes a sexo, tempo de picada/atendimento, evolução e faixa etária de acordo com os dados cadastrados em Picos de 2011 a 2015. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.511 casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Picos com 752 (49,77%) casos no sexo masculino e 759 (50,23%) casos no sexo feminino, sendo maior o número de acidentes com cobras e abelhas em homens. Na maioria dos acidentes (25,15%), o atendimento ocorre na primeira hora após o evento, exceto para acidentes ofídicos em que o atendimento ocorre preferencialmente de 1 a 3 horas após o evento (34,56%). O maior número de acidentes ocorre na faixa etária entre 20 e 39 anos (37,99%), com exceção dos acidentes ofídicos, em que a maioria dos casos ocorre na faixa etária de 40 a 59 anos (37,5%). A maioria dos casos evoluiu para cura (79,09%) com apenas 3 casos (0,002%) notificados evoluindo para óbito. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os acidentes com animais peçonhentos foram mais frequentes no sexo feminino, o que apresenta relação com o fato de vários desses animais se esconderem mais facilmente no ambiente doméstico, onde o tempo de permanência das mulheres é maior. Já nos casos do sexo masculino, os acidentes com ofídios são mais frequentes, tendo relações com o ambiente de trabalho, que envolve o setor agropecuário. Dentre os animais com maior índice de vítimas, o escorpião lidera a lista. No período avaliado, a maioria dos casos evoluiu para cura. O atendimento a essas pessoas ocorre nas Unidades Básicas de Saúde, que, portanto, devem ser aparelhadas para atender eficientemente a população. Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos são importantes tanto para prevenir o problema como para orientar a população em caso de acidentes com esses animais.

P37.

POTENCIAL MUTAGÊNICO DA CASCA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P.Queiroz EM CAMUNDONGOS

Alyne Pereira Lopes, Luciana Maria Fortes Magalhães

Castelo Branco Couto, Caio Felipe Norberto Siqueira, Pedro Igor Barros Santos, Mariana Leite Pereira, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí

alyne-lopes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A espécie arbórea *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P.Queiroz (Fabaceae), conhecida popularmente como catigueira, catinga de porco ou pau-de-rato, é nativa da Caatinga brasileira, zona semiárida do Nordeste do Brasil. As cascas de *P. bracteosa* são utilizadas para diferentes fins medicinais, como ação anti-inflamatória, diurética, dispéptica e larvicida. Contudo, ainda não há relatos sobre ação mutagênica (teste do micronúcleo) do extrato da casca. **OBJETIVO:** O estudo teve como finalidade avaliar o potencial mutagênico do extrato aquoso da casca de *P. bracteosa* por meio do teste do micronúcleo (MN) em sangue periférico de camundongos. **MÉTODOS:** As cascas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médicas (FACIME) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 003/14) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Água destilada, via gavagem, e ciclofosfamida (50mg/kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos representando os controles negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Três doses do extrato aquoso da casca (10, 20 e 40 mg/Kg) foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 24, 48 e 72 h, o sangue da cauda de cada animal foi coletado para o preparo de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas em temperatura ambiente, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas com água destilada. A presença de MN em cada animal foi realizada pela contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos para cada tempo de coleta em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) no programa Bio Estat 5.3. **RESULTADOS:** Em todos os tempos de coleta, a presença significativa de MN nas células sanguíneas dos camundongos foi observada apenas na menor dose (10 mg/Kg) do extrato da casca e no CP quando comparada com o CN. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente trabalho indicam que o extrato aquoso da casca de *P. bracteosa* apresentou efeito mutagênico apenas na menor concentração testada. Assim, o uso da mesma deve ser realizado com prudência, para fins terapêuticos. Adicionalmente, estudos com os fitoquímicos da planta são necessários para elucidar o comportamento dos compostos dessa espécie vegetal na formação dos micronúcleos.



P38.

POTENCIAL DESMUTAGÊNICO DA CASCA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz EM CAMUNDONGOS.

Anna Catharina Feitosa Couto, Mariana Leite Pereira, Luciana Maria Fortes Magalhães Castelo Branco Couto, Alyne Pereira Lopes, Caio Felipe Norberto Siqueira, Pedro Marcos de Almeida

Universidade Estadual do Piauí

annacatharina94@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), conhecida como catingueira, é uma árvore nativa da Caatinga e utilizada popularmente para prisão de ventre, flatulência e diarreias. No entanto, estudos quanto à redução de danos ao DNA ainda não foram realizados. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito desmutagênico (efeito protetor no pré-tratamento) e a porcentagem de redução de danos de micronúcleos (% RDMN) do extrato aquoso da casca (EAC) de *P. bracteosa* pelo teste do micronúcleo (MN) em células sanguíneas de camundongos. **MÉTODOS:** Cascas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina (PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Trabalho aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 05902/15) com cinco grupos (cinco animais/grupo). Água destilada e ciclofosfamida (50 mg/Kg) foram administradas aos camundongos durante dois dias a cada 24 h, representando os controles negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. No pré-tratamento, o EAC de *P. bracteosa* foi administrado, via gavagem, aos animais em três doses (10; 20 e 40 mg/Kg) no primeiro dia e a ciclofosfamida (50 mg/Kg), via intraperitoneal no segundo dia. O sangue da cauda de cada animal foi coletado após 24, 48 e 72 h e duas lâminas por animal foram confeccionadas. As lâminas foram secas em temperatura ambiente, fixadas em metanol (5 min.) e coradas com Giemsa (15 min.). A presença de MN em cada animal foi verificada a partir da contagem de 2000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (1000 x), assim como a %RDMN. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** A presença de MN no CP foi significativa em relação ao CN. Após 24 h, em todas as doses do EAC não foi observada redução significativa de MN quando comparadas ao CP. Nas análises de 48 e 72 h observou-se redução significativa de MN nas doses de 20 e 40 mg/Kg quando comparadas com o CP. A %RDMN foi maior na dose de 20 mg/kg em 48 h (61,5%) e 72 h (84,7%) e na dose de 40 mg/Kg em 24 h (64,7%), 48 h (90%) e 72 h (77,9%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstraram potencial

desmutagênico do EAC significativo em duas doses (20 e 40 mg/Kg) com redução de danos ao DNA. Adicionalmente, resalta-se que os tratamentos, simultâneo e pós, estão sendo realizados para permitir uma análise mais concisa sobre o possível efeito protetor do EAC de *P. bracteosa*.

P39.

A FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Isadora Macedo Lins Parentes Fortes, Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas, Kielcyellen Tâmara de Carvalho, Ícaro Mólím de Sousa Pereira, Ludmila Silva Athayde, Heitor Carlos Domingues de Brito

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

isadoramlpf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como um comprometimento neurológico focal ou global, de início súbito, com sintomas que perduram por um período superior a 24 horas, podendo causar morte e com aparente origem vascular. A depressão-pós AVC é consequência das perdas da independência e a da capacidade funcional e apresenta uma prevalência de 30% a 50%. É mais comum em pacientes do sexo feminino, idade mais jovem, nível socioeconômico desfavorável, história de transtorno depressivo e história de AVCs prévios. A depressão pós-AVC está associada à pior recuperação dos prejuízos cognitivos, à redução da qualidade de vida e a um maior risco de mortalidade. Quando diagnosticada e tratada, observa-se melhora na evolução e no prognóstico dos pacientes. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo avaliar a frequência de depressão em pacientes após AVC, bem como identificar os fatores de risco e o perfil socioepidemiológico desses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de campo com abordagem quantitativa, tendo como participantes 25 pacientes atendidos em um centro de reabilitação que sofreram um ou mais episódios de AVC, sendo portadores ou não de outras comorbidades. A amostra foi aleatória e os dados foram colhidos mediante a aplicação de um questionário adaptado englobando os critérios de depressão DSM V e as características socioepidemiológicas. Posteriormente, os dados foram analisados por estatística descritiva. Houve aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo:450581141.0000.5211). **RESULTADOS:** Verificou-se que 44% dos pacientes preencheram os critérios diagnósticos de depressão, sendo 54,6% diagnosticados com depressão maior e 45,4% com depressão menor. Observou-se que 54,6% dos pacientes eram do sexo masculino e a média de idade

encontrada foi de 52 anos. A renda mensal era de um salário mínimo em 45,9% dos casos e apenas 9% apresentavam diagnóstico prévio de depressão. O AVC hemorrágico ocorreu em 54,6% dos casos e o isquêmico em 45,4%. Verificou-se que 72,7% dos indivíduos haviam apresentado apenas um episódio de AVC. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-AVC apresenta elevada frequência, sendo a depressão maior a mais comum. Houve predomínio de casos de depressão em pacientes do sexo masculino e com nível socioeconômico desfavorável. A maioria não apresentava história prévia de depressão, podendo-se inferir que o AVC foi o responsável pelo quadro de depressão na maioria dos pacientes avaliados.

P40.

PERFIL TERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM PSORÍASE EM USO DE IMUNOBIOLOGICOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

Kielcyellen Tâmara de Carvalho, Heitor Carlos Domingues de Brito, Isadora Macedo Lins Parentes Fortes, Ludmila Silva Athayde, Paulo Felipe Alencar de Oliveira, Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

carvalho.kielcy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença crônica, sistêmica e inflamatória que afeta a pele, semi-mucosas, podendo afetar, também, as articulações. A psoríase crônica e recidivante necessita de uma estratégia de abordagem para melhorar a qualidade de vida do paciente. Os biológicos são medicamentos de primeira linha no controle da doença. Atualmente, no Brasil, os biológicos liberados são: Infliximabe (IFX), Etanercepte (ETN), Adalimumabe (ADA) e Ustekinumabe (USK). **OBJETIVOS:** identificar a frequência de gênero e idade nos pacientes com psoríase em uso de imunobiológicos; os imunobiológicos utilizados isoladamente e em associação com outras terapias; as modalidades terapêuticas utilizadas previamente ao tratamento, bem como os pacientes que já fizeram uso de outros imunobiológicos, e a frequência de recidiva da doença durante a terapia biológica, além das intercorrências ocorridas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, retrospectiva e com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram pacientes com diagnóstico de psoríase em tratamento com imunobiológicos que obedeceram os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A amostra foi de 68 pacientes, desses, 63,2% eram do gênero masculino e 36,8% feminino. A idade média foi de 50,65 anos. A maioria dos participantes estavam em uso do ADA(63,2%), seguido pelo IFX (16,2%), UST (14,7%) e ETN(5,9%). Da amostra, 19,1%

estavam usando agentes biológicos associados a terapias tradicionais; destes, 11,8% estava utilizando apenas o Metotrexato (MTX) associado e 2,9% utilizavam MTX e corticoide tópico concomitante ao imunobiológico. Apenas 7,4% fizeram uso de 3 tipos de imunobiológicos; 54,4% foram submetidos a diversos tratamentos prévios antes da terapia biológica. O MTX e o corticoide tópico foram as drogas mais utilizadas previamente pelos pacientes. Da amostra, 30,9% apresentaram recidiva das lesões e 52,9% intercorrências, a infecção do trato urinário e reação infusional ao infliximabe foram as mais frequentes, ambas com 11,8%, seguidas pela reação anafilática ao IFX (7,4%) e tuberculose (4,4%). **CONCLUSÃO:** Existe uma maior tendência a lesões persistentes em respondedores, visto a recidiva aos quadros tratados com os imunobiológicos. Eventos adversos foram registrados em alguns pacientes; destes, alguns com relação significativa com a terapia biológica, outros podendo ser relacionados ou não ao tratamento. O IFX teve uma elevada percentagem de reações durante a infusão.

P41.

ANÁLISE SOBRE O PERFIL DE PACIENTES ADMITIDOS COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM SERVIÇO HOSPITALAR DE TERESINA

Guilherme Vinicius Oliveira Mendes, Marielle Cristine de Carvalho Dantas, Paulo Sergio Tajra Cortellazzi, Mauro Guimarães Albuquerque

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

guilherme1mendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que em 2030 morrerão cerca de 23,6 milhões de pessoas por doenças cardiovasculares. No Brasil, particularmente as síndromes coronarianas agudas (SCA), representam a principal causa de mortalidade e incapacidade, responsável pela ocorrência de mais de 100.000 óbitos anualmente. As SCA envolve um largo espectro de condições clínicas que incluem desde a isquemia silenciosa, passando pela angina aos esforços, a angina instável até o infarto agudo do miocárdio com ou sem supradesnivelamento do segmento ST. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve com objetivo identificar o perfil e seguimento dos pacientes diagnosticados com SCA no Hospital São Paulo, Teresina(PI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo com abordagem quantitativa, com avaliação de prontuário de 250 pacientes admitidos e diagnosticados com SCA no setor de hemodinâmica do Hospital São Paulo, Teresina (PI), no período de Agos/2014 à Mai/2015. Foram avaliados sexo e idade dos pacientes, tempo de exame e as vias de execução, sintomatologia e seu tempo de início, procedimento

adotados, complicações sofridas, pacientes que realizaram terapia trobolítica, exames complementares e resultado do cateterismo. **RESULTADOS:** Foi observado uma prevalência de pacientes do sexo masculino – 75,2%. Entre os sintomas mais frequentes observados 26,4% dos pacientes apresentavam angina instável, 36,4% apresentavam IAMSSST Parede NE e 14% IAMCSST de parede anterior. Esses, apresentando um tempo médio de início de 7 dias. Como procedimento adotado 25,2% realizaram angioplastia intraluminal coronariana (ATC), 54% fizeram cateterismo cardíaco (CAT) e em 20,8% dos casos analisados foi realizado tanto CAT quanto ATC. Apenas 4% dos pacientes foram submetidos a terapêutica trobolítica hospitalar até 12 horas a partir do início da dor. O tempo médio de internação de tais pacientes foi de 2 dias, sendo que, 92,4% desses evoluíram sem nenhuma complicação ou necessidade de realização de exames complementares. **CONCLUSÃO:** Foi verificado baixo uso de terapêutica trombolítica bem abaixo de outros estudos em consequência dos pacientes serem admitidos com tempo superior a 12 horas, contraindicando o uso dos fibrinolíticos. O baixo tempo de internação e os procedimentos adotados evidenciam excelência do serviço para o grupo com indicação da terapêutica (pacientes com SCA).

P42.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO PIAUÍ DE 2008 A 2012

Alexandre Gabriel Silva Rego, Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, David Silva Almeida, Iago Campêlo da Silva, Luiza de Sá Urtiga Santos, Francisco Passos Costa

Universidade Federal do Piauí

alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, além de ser considerado um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de hipertensos no Piauí, nos anos de 2008 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo elaborado a partir de dados do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Foram analisados os dados referentes à faixa etária, sexo, risco cardiovascular e ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) de acordo com os usuários cadastrados no programa no Piauí de 2008 a 2012. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2016. **RESULTADOS:** Existem 63495 usuários cadastrados no programa no Piauí, sendo 23017(36,35%) do sexo masculino e Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

40478(63,75%) no sexo feminino; 18799(46,44%) dos usuários do sexo feminino cadastrados apresentam idade superior a 60 anos, seguido por 17797(43,97%) na faixa entre 40 e 59 anos. Tanto no sexo masculino como no sexo feminino houve maior incidência em idade maior que 60 anos, com um total de 13318(57,86%) e 18799(46,44%), respectivamente. Ao se avaliar o risco promovido pela hipertensão, 22673(35,71%) usuários cadastrados encontram-se na faixa de risco não calculado, seguido por um risco médio com 22265(35,07%) usuários. Entre os cadastrados que se encontram com risco muito alto, destaca-se a faixa etária maior que 60 anos, correspondendo a 2876(54,25%). O ano que apresentou maior quantidade de casos com IAM foi o de 2009 com 489(37,70%) casos, seguido de 2008, 2010, 2011 e 2012 com, respectivamente, 228 (17,58%), 208(16,04%), 199(15,34%) e 177 (13,34%). **CONCLUSÃO:** A HAS no Piauí foi mais frequente em mulheres, o que é consoante com a literatura, e entre elas na faixa etária na faixa maior que 40 anos. Quando se analisa o risco percebe-se uma falta do cálculo de risco, o que contribui negativamente para criar medidas que busquem intervir no processo prevenção. Apesar disso, houve uma diminuição no número de IAM em hipertensos. Dessa forma, é importante identificar e descrever as características epidemiológicas dessa doença, tendo em vista a grande relevância no diagnóstico, prognóstico e estabelecimento de medidas de prevenção de risco cardiovascular.

P43.

CÂNCER DE VESÍCULA BILIAR EM COLECISTECTOMIAS ELETIVAS: INCIDÊNCIA EM 948 COLECISTECTOMIAS ELETIVAS

Laís Kristyna Rocha de Oliveira, Francisco Vitor Pereira de Sousa, Aristides Silva Pinheiro Filho, Carla Cecília da Costa Almeida, Sabrinna Jales Cunha Brandão, Wellington Ribeiro Figueiredo

Universidade Estadual do Piauí

laiskristina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor biliar foi descrito em 1777 por DeStoll como a mais importante e letal doença que atinge as vias biliares ocupando o 7º lugar entre as doenças malignas que atingem o sistema digestório. São diversos fatores de risco identificados tais como: gênero feminino, idade avançada, anomalias na junção hepatobiliar, microcalcificações focais na mucosa e principalmente a litíase biliar, considerado o mais prevalente e importante fator de risco para o desenvolvimento neoplásico. O tipo histológico mais comum é o adenocarcinoma totalizando 80% dos casos. **OBJETIVOS:** Realizar levanta-

tamento epidemiológico da incidência de câncer nas colecistectomias eletivas realizadas no hospital público de referência em Teresina, Piauí no ano de 2012. **MÉTODOS:** Pesquisa documental, retrospectiva, caráter descritivo e abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu através da revisão das fichas histopatológicas dos pacientes submetidos à colecistectomia eletiva. Os parâmetros avaliados foram sexo, idade e tipo histológico. **RESULTADOS:** Entre os 948 pacientes submetidos à colecistectomia no ano de 2012 observamos uma incidência de 0,8% (8 pacientes) dos casos foram diagnosticados com câncer de vesícula biliar, 93,8% (889 pacientes) com colecistite crônica calculosa, 3,2% (30 pacientes) com colecistite crônica, 2,1% (20 pacientes) com colecistite crônica agudizada e apenas 0,1% (1 paciente) com pólipos mucosos. Dos pacientes com câncer de vesícula 87,5% (7 pacientes) eram do sexo feminino e 12,5% (1 paciente) do sexo masculino, com idade variando de 49 a 82 anos e média de 66 anos. Quanto ao padrão histológico, observamos que 6 casos eram de adenocarcinoma do tipo bem diferenciado (75%), 1 do tipo mucinoso (12,5%) e 1 neoplasia maligna biliar metastática pouco diferenciada (12,5%). O câncer de vesícula biliar segundo a literatura é encontrado de forma incidental em 1 a 2% das colecistectomias eletivas. A litíase biliar é fator incontestável na etiopatogenia da neoplasia. **CONCLUSÃO:** A prevalência de neoplasia de vesícula biliar em colecistectomias eletivas foi de 0,8% no estudo, sendo o tipo histológico mais prevalente foi o adenocarcinoma. Dessa forma o seguimento ambulatorial com a valorização do histopatológico após a alta são de extrema importância para o prognóstico da doença.

P44.

PESQUISA DE ATIVIDADE ANTIULCEROGÊNICA DO AÇAFRÃO EM ÚLCERAS GÁSTRICAS INDUZIDAS POR ETANOL EM RATOS

Lucas Aguiar Alencar de Oliveira, Matheus Rocha de Seixas Nogueira, André Felipe Melo Januário Claudino, Antonio Rayron Soares de Holanda, Maria do Carmo de Carvalho e Martins, Paulo Humberto Moreira Nunes

Universidade Federal do Piauí

lucasaguiarao4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O açafrão oriundo dos pistilos de flores de *Crocus sp.*, uma planta da família das Iridáceas, é utilizado na medicina popular como cicatrizante, anti-inflamatório, hepatoprotetor, antitumoral e como agente para tratar doenças cardiovasculares, gastrointestinais e de pele, como acne. Efeitos colerético, colagogo e protetor hepático foram demonstrados com o uso dessa planta. **OBJETIVO:**

Avaliar os efeitos da administração do extrato aquoso a frio do açafrão sobre úlceras gástricas induzidas por etanol em *Rattus norvegicus*. **MÉTODOS:** *Rattus norvegicus* fêmeas ($159 \pm 1,7$ g) foram mantidas em ciclo claro-escuro de 12 horas. Após um período de jejum de 24 horas, os animais foram divididos em grupos (6-8 animais/grupo) e tratados por via oral com água (5 mL/kg, Grupo Controle), Carbenoxolona (200 mg/kg, Grupo Padrão), ou extrato aquoso a frio de açafrão 2% (5 mL/Kg). Após 60 min dos tratamentos, as úlceras gástricas foram induzidas por administração oral de etanol a 99,5% (5 mL/kg). Trinta minutos depois foi realizada a eutanásia dos animais por sobredose de tiopental sódico (100 mg/kg) e seus estômagos foram retirados e abertos pela curvatura menor para determinação da Área de Lesão Ulcerativa (ALU), expressa como percentagem da área do corpo do estômago, utilizando-se o software *ImageJ*. Os dados foram analisados através de ANOVA, seguida de pós-teste de Tukey. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação com Animais da Universidade Federal do Piauí (Nº 008/12). **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a ALU (Média $\pm$ EPM) do grupo tratado com açafrão ($13,0 \pm 2,2$) quando comparada com a do grupo controle ($17,4 \pm 3,0$). O grupo tratado com carbenoxolona apresentou ALU ($0,62 \pm 0,2$) significativamente menor ($p < 0,001$) em relação ao grupo controle, conferindo uma gastroproteção de 96,4% para esse fármaco. **CONCLUSÃO:** Nas condições testadas, o açafrão não apresentou atividade antiulcerogênica em úlceras gástricas induzidas por etanol em ratos.

P45.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PARTOS CESÁRIANOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Letícia Pereira Martins, Beatriz Pereira Martins, Jose de Ribamar Ross, Marcela Maria Lopes Costa, Desyree Ramos, Tarso Buaiz Pereira Martins

Universidade Estadual do Maranhão

leticiapmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A comunidade médica internacional recomenda a taxa de cesáreas entre 10% e 15%, desde 1985. Contudo, atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde, as cesáreas são frequentes em países em desenvolvimento. No Brasil, entre 2010 e 2014, segundo o Sistema de Informação do SUS, essa taxa atingiu 55,1%. Os altos índices são reflexos do processo de medicalização, iniciado no século XIX e XX, em que o parto foi institucionalizado, mecanizado, considerado patológico e de caráter intervencionista. No cenário regional, em

2015, a maternidade Carmosina Coutinho, referência macrorregional em Caxias-MA, destacou-se na mídia devido a denúncias de alta taxa de cesarianas. Assim, o acompanhamento do número de partos e das variáveis envolvidas é fundamental, pois são preocupações do Ministério da Saúde e da Política Nacional de Humanização do Parto. **OBJETIVO:** Analisar perfil clínico-epidemiológico de partos cesáreos ocorridos em Caxias-MA, entre 2010 e 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS, no Sistema de Informações do SUS a partir do programa TABNET, na seção Estatísticas Vitais – Mortalidade e Nascidos Vivos. Os dados são os registros de nascimentos no município de Caxias-MA, de 2010 a 2014, com as variáveis: local de ocorrência, idade da mãe, estado civil, cor/raça, escolaridade, tipo de gravidez, duração da gestação e número de consultas de pré-natal, a fim de estabelecer um perfil das mães que realizaram cesáreas nesse período. A análise de dados inclui cálculos de porcentagem. **RESULTADOS:** Nos anos de 2010 a 2014, 5776 (42,3%) partos na cidade de Caxias foram cesáreos, dos quais 5678 (98,3%) realizados em hospital. A faixa etária mais registrada, 1693 (29,3%), foi de 20 a 24 anos. Além disso, 2615 (45,3%) solteiras, 5390 (93,3%) pardas e 3015 (52,2%) possuíam de 8 a 11 anos de estudo. Em relação à gestação, 5643 (97,7%) eram únicas e 2823 (48,9%) tiveram duração de 37 a 41 semanas. Ademais, 2508 (43,4%) fizeram entre 4 e 6 consultas pré-natais. **CONCLUSÃO:** No período citado, a prevalência de cesáreas foi em mulheres entre 20 e 24 anos, com escolaridade entre 8 e 11 anos, solteiras e pardas. Ademais, verificou-se que a maioria eram gestações únicas, tiveram duração de 37 a 41 semanas e fizeram entre 4 a 6 consultas pré-natais. Portanto, reduzir as taxas de cesáreas, exige incentivar o parto normal, eliminar as cesáreas desnecessárias e humanizar o parto.

P46.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NO BRASIL E NO PIAUÍ POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Isadora Maria Matias Batista, Larissa Lima Silva, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

loukaporjesus@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Estômago é o crescimento de células anormais no órgão e pode ocorrer em qualquer local de sua extensão. Grande parte desse tipo de tumor ocorre na

camada mucosa, surgindo na forma de pequenas lesões irregulares com ulcerações o que caracteriza os cânceres ou tumores malignos. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste trabalho foi relacionar a taxa de mortalidade por câncer de estômago no Brasil e no Piauí. O objetivo específico foi identificar o sexo e a faixa etária mais acometida por esse tipo de câncer.

MATERIAIS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foi estudada a população de Teresina, no período entre janeiro de 2012 a abril de 2016, segundo sexo e faixa etária. **RESUL-**

TADOS: Verificou-se que, entre janeiro de 2012 e abril de 2016, o número de internações por neoplasia maligna de estômago no Brasil foi de 99.612, sendo 64.654 do sexo masculino (65%) e 34.958 do sexo feminino (35%). A faixa etária mais acometida no sexo masculino e no sexo feminino, foi a de 60 a 69 anos (30,7%) e (24,5%) no sexo feminino. A taxa de mortalidade hospitalar no Brasil foi de 17,68 por 100.000 habitantes, representando 17.612 casos. O número de óbitos no sexo masculino foi de 11.471 casos, predominando na faixa etária de 60 a 69 anos, com 3.392 casos (29,5%); no sexo feminino, o número de óbitos totalizou 6.141 casos, sendo predominante na faixa etária de 70 a 79 anos (24,1%). No Piauí, no mesmo período, o número de internações foi de 1.184 pacientes, sendo 740 do sexo masculino e 444 do sexo feminino. A faixa etária predominante no sexo masculino foi a de 60 a 69 anos com 237 casos (32%), e no sexo feminino, a de 60 a 69 anos, 115 casos (25,9%). A taxa de mortalidade foi de 15,71 por 100.000 habitantes. O total de óbitos foi de 186 (120 do sexo masculino e 66 do sexo feminino), acometendo principalmente a faixa etária de 60 a 69 anos, tanto no sexo masculino, 38 casos (31,6%), quanto no sexo feminino, 18 casos (27,27%). **CON-**

CLUSÃO: Portanto, pode-se concluir que o câncer de estômago, apesar de demonstrar uma incidência decrescente, ainda se observa com elevada mortalidade. Podemos perceber ainda que tantos os casos como os óbitos são mais numerosos no gênero masculino. Constatou-se ainda que a taxa de mortalidade do câncer de estômago em Teresina é menor que no Brasil. Logo é fundamental ao desenvolvimento de medidas de prevenção, além de investigar sinais precoces, para a realização do tratamento específico dessa patologia, visando diminuir os óbitos.

P47.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITES OCORRIDOS NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 E 2015

Vitória Neiva Pinheiro Correia, Leticia Maria de Carvalho Neves, Camila de Sousa Almeida Araújo, Iara Santos

Silva, Illoma Rossany Lima Leite, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

vitorianeivac@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são patologias provocadas por diferentes patógenos, de disposição universal, que têm em conformidade o hepatotropismo. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral analisar a ocorrência das hepatites virais no Piauí e como objetivos específicos, descrever a doença de acordo com a etiologia, faixa etária, sexo, fonte de infecção e escolaridade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de situação de saúde, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Piauí, no período de 2014 a 2015. **RESULTADOS:** No período estudado, nota-se que as hepatites por vírus A, ocorreram mais na faixa etária de 5 a 9 anos, resultando em 29 casos (27,35%); em estudantes da 5ª a 8ª série do ensino fundamental em 21 pacientes (19,81%); sexo masculino totalizando 55 pessoas (51,88%); e a causa principal foi através de alimento/água contaminados em 86 episódios (81,13 %). Já nas hepatites por vírus B, ocorreram mais casos na faixa etária de 20 a 39 anos, somando 45 episódios (60,81%); em estudantes com ensino médio incompleto (EMI) 15 pessoas (20,27%); igualmente em ambos os sexos somando 37 casos (50%), e a causa mais relevante foi a sexual com 14 pacientes (18,91%). As enfermidades provocadas pelo vírus C, ocorreram em maior quantidade na faixa etária de 40 a 59 anos totalizando 39 pessoas (47,56%); em estudantes com EMI 18 casos (21,95 %); no sexo masculino somando 53 episódios (64,63%), e as fontes de infecção mais relevantes foram por: via sexual e drogas injetáveis. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que esse agravo ainda é importante no quadro da saúde pública do estado, pelo acometimento da faixa etária de 5 a 9 anos pelo vírus A e nas hepatites pelo vírus B e C na população econômica e sexualmente ativa. Devido às principais fontes de infecção serem através de alimento/água contaminados, via sexual e drogas injetáveis torna-se necessário à implantação de políticas de saúde para alertar a população sobre as formas de transmissão da doença. Em relação ao gênero não houve grande diferença na quantidade de casos. Quanto à escolaridade, a maioria dos casos do vírus A ocorreu nos pacientes da 5ª a 8ª série possivelmente devido às medidas de saneamento ainda deficientes e às práticas sexuais sem proteção e o uso de drogas injetáveis nos jovens com EMI pelos vírus B e C. Vale-se salientar ainda, que o grande número de casos ignorados impossibilitou uma análise mais efetiva sobre as condições de saúde em relação à essa patologia.

P48.

APENDICITE AGUDA: AVALIAÇÃO DE 1120 CASOS OPERADOS NA URGÊNCIA

Iara Santos Silva, Camila de Sousa Almeida Araújo, Rafaela Rabelo de Sousa, Fernanda Maria Gonçalves de Sousa Moura, Wellington Ribeiro Figueiredo, Brenda Paula Brito Lobão

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

iaraasantos@icloud.com

INTRODUÇÃO: A apendicite aguda é a principal causa de abdome agudo cirúrgico na criança, no adolescente e no adulto. É uma doença cujo tratamento é cirúrgico e imediato e possui evolução satisfatória desde que prontamente diagnosticada e tratada. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil do paciente submetido ao tratamento cirúrgico da apendicite aguda em um hospital público de referência no estado do Piauí, bem como determinar a mortalidade e tempo de internação desses pacientes. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo retrospectivo no Hospital de Urgências de Teresina onde os dados foram coletados através de revisão de 1120 prontuários de todos os pacientes submetidos à apendicectomia, no período de 01 janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, procedência, taxa de mortalidade, de reoperações e tempo de internação. Os dados foram coletados e inseridos em um protocolo de pesquisa e submetidos a posterior análise estatística. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos pacientes era do sexo masculino (64%), adultos jovens (50%), provenientes do interior do Piauí (55%), com tempo de internação médio de 3,4 dias, taxa de mortalidade pós-cirurgia de 0,44% (5 óbitos), 1,16% (13 casos) de reoperações. **CONCLUSÃO:** A apendicite aguda é uma doença mais prevalente em homens adultos, a apendicectomia possui um curto período de internação, baixa taxa de mortalidade e baixo índice de reoperações, quando comparado a outras cirurgias de urgência.

P49.

DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS- MA

Beatriz Pereira Martins, Yasmine Maria Leódido Fortes, Letícia Pereira Martins, Lais Silva Fernandes, Thais Silva Fernandes, Tarso Buaiz Pereira Martins

Universidade Estadual do Maranhão

pereiramartinsB@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença causada por *Mycobacterium leprae*, mantém-se como um processo infeccioso crônico de elevada magnitude em vários países do mundo. Em 2012, foram registrados aproximadamente 233 mil casos novos da doença mundialmente, sendo que 16 países registraram acima de 1.000 casos. O continente americano registra aproximadamente 17% de todos esses casos, com o Brasil responsável por 93% dos casos. Embora o Brasil registre decréscimos nos coeficientes de detecção de casos novos de hanseníase, em 2012 foram registrados 33.303 casos, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste as mais endêmicas, com áreas de importante manutenção da transmissão. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com hanseníase, registrados pelo SUS no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Estudo de prevalência, descritivo e com coleta retrospectiva envolvendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Coletou-se características previamente selecionadas de cada caso de hanseníase confirmado e registrado no ano de 2001 a 2014. **RESULTADOS:** No intervalo temporal estabelecido confirmou-se 1868 casos de hanseníase no município. Os indivíduos acometidos eram, em maioria, homens (53,31%), incluídos na faixa entre os 35 a 49 anos (25,91%). A maioria dos pacientes representados no estudo (54,60%) é da classe operacional multibacilar. Em 89,23% dos casos eram casos novos, sendo que 82,38% obteve alta por cura e cerca de 51,12% utilizou o esquema PQT/MB/12 doses. **CONCLUSÃO:** A formulação de um perfil de pacientes com hanseníase propicia maior eficácia na gestão de enfrentamento do problema, promove acesso a serviços qualificados de atenção em saúde e estimula a participação e articulação social. Viabilizando, assim, declínio nos índices epidemiológicos apresentados. A partir disso, é possível propor ações de controle, bem como realizar estudos epidemiológicos específicos e avaliar o sistema de vigilância.

P50.

ANÁLISE DOS NÚMEROS DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Beatriz Pereira Martins, Letícia Pereira Martins, Tarso Buaiz Pereira Martins, Yasmine Maria Leódido Fortes, Lais Silva Fernandes, Thais Silva Fernandes

Universidade Federal do Piauí

pereiramartinsB@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) apresenta forte componente social e releva-se como problema de saúde em escala mundial, permanecendo como segunda causa entre as mortes por doenças infecciosas e sendo responsável por 8,6 milhões de casos com 1,3 milhões de mortes associadas à doença. O Brasil está incluído entre os 22 países com a maior carga da doença, responsáveis por cerca de 80% do total de casos existentes mundialmente e que recebe particular atenção para o controle de TB desde 2000. No país, foram notificados em 2013, 71.123 casos novos da doença. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com tuberculose, registrados pelo SUS no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Estudo de prevalência, descritivo e com coleta retrospectiva envolvendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Coletou-se características previamente selecionadas de cada caso de tuberculose confirmado e registrado no ano de 2001 a 2014. **RESULTADOS:** No intervalo temporal estabelecido confirmou-se 846 casos de tuberculose no município. Os indivíduos acometidos eram, em maioria, homens (60,47%), incluídos na faixa entre os 20 a 34 anos (32,51%). A maioria dos pacientes representados no estudo (89,47%) foi detectada a forma clínica pulmonar, 80,26% obteve-se alta por cura. A maioria, 81,79% dos casos analisados são casos novos, sendo que em 92,55% dos casos não foi realizado o teste do escarro e em 51,30% a baciloscopia deu positiva. **CONCLUSÃO:** A formulação de um perfil de pacientes com tuberculose propicia maior eficácia na gestão de enfrentamento do problema, promove acesso a serviços qualificados de atenção em saúde e estimula a participação e articulação social. Viabilizando, assim, declínio nos índices epidemiológicos apresentados. A partir disso, é possível propor ações de controle, bem como realizar estudos epidemiológicos específicos e avaliar o sistema de vigilância.

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

P51.

EFEITO DO MENTOFURANO SOBRE O ESVAZIAMENTO GÁSTRICO EM RATOS

Alexandre Gabriel Silva Rego, David Silva Almeida, Liza Maria Sampaio de Brito, Clarissa Viveiros Lima, Paulo Humberto Moreira Nunes, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Universidade Federal do Piauí

alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vários monoterpenos são utilizados na medicina popular no tratamento de distúrbios gastrointestinais, verminoses e problemas respiratórios. Contudo, não foram encontrados estudos avaliando a atividade do monoterpeno mentofurano na motilidade gástrica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do mentofurano sobre o esvaziamento gástrico em ratos. **MÉTODOS:** Ratos Wistar machos (média de peso 217,19g e desvio padrão 32,25), distribuídos aleatoriamente em 5 grupos de 8 animais. Após jejum de 24 horas, foram tratados por via oral com Tween 80 1%, 0,5

mL/100 g (grupo controle veículo -CV), mentofurano 25, 50 ou 100 mg/kg (grupos MFur25, MFur50 e MFur100, respectivamente) ou escopolamina 10 mg/kg (grupo Escop10). Após 1 hora, os animais receberam por via oral um alimento líquido (1,5mL por animal) composto de vermelho de fenol 0,5 mg/mL em solução de carboximetilcelulose 2% e glicose 5 g%. Passados 20 minutos, o estômago (G) e intestino delgado (ID) foram retirados e cada órgão foi homogeneizado em NaOH 0,1 N em banho-maria a 80°C sob leve agitação durante uma hora. As proteínas foram precipitadas por adição de ácido tricloroacético 20%. Alíquotas de 1 mL dos sobrenadantes foram misturadas com 2 mL de NaOH 0,5 N para promover a completa conversão do vermelho de fenol à forma básica. A concentração do indicador foi determinada por comparação espectrofotométrica da leitura da absorbância (560 nm) das amostras. A retenção gástrica (RG) do vermelho de fenol foi calculada dividindo-se a quantidade do corante encontrada no estômago pela quantidade total encontrada nos dois segmentos (estômago e intestino delgado) e expressa em percentagem. Os dados foram analisados por ANOVA e pós-teste de Tukey. O projeto aprovado por Comitê de Ética (086/2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os grupos MFur25, MFur50 e MFur100 apresentaram RG do VF significativamente maior ($p < 0,05$) quando comparados a CV (MFur25: $59,82 \pm 4,37$; MFur50: $51,58 \pm 4,11$; MFur100: $50,76 \pm 3,13$; CV: $72,35 \pm 0,89$), mas não em relação ao grupo Escop10 ($54,79 \pm 5,318$). A escopolamina é um antagonista natural de receptores muscarínicos, que exerce atividade espasmolítica sobre a musculatura lisa do trato gastrointestinal, produzindo efeito inibidor prolongado na atividade motora do estômago. **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados obtidos indica que o mentofurano retarda o esvaziamento gástrico, com efeito semelhante ao do antagonista colinérgico escopolamina.

P52.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Letícia Pereira Martins, Tarso Buaz Pereira Martins, Laís Caroline Pereira Gomes, Lais Silva Fernandes, Yasmine Maria Leódido Fortes, Thais Silva Fernandes

Universidade Estadual do Piauí

leticiapmar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem ampla distribuição mundial e, no Continente Americano, estima-se que ocorram aproximadamente 65 mil casos por ano, distribuídos desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com exceção do Chile e Uruguai, sendo 79% provenientes do Brasil, Peru e Bolívia. É considerada, pela

Organização Mundial da Saúde, como uma das seis doenças infecciosas mais importantes, pelo seu alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades no ser humano, além do envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir os aspectos ecoepidemiológicos da LTA neste município. **MÉTODO:** Estudo transversal com coleta retrospectiva envolvendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). Foram realizadas coletas de variáveis dependentes e independentes no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2014. Os dados foram colhidos e exportados para o programa Microsoft Excel versão 2010 e posteriormente analisados. **RESULTADOS:** Segundo o SINAM, os dados referentes aos casos de LTA demonstraram um total de 142 casos no município de Caxias - MA de 2009 a 2014. A maioria, 68,30%, eram homens, 71,12% pardos, com 1º a 4ª série do ensino fundamental incompleto (30,98%) e residentes da zona urbana em 51,40% dos casos. A forma clínica cutânea prevaleceu em 97,18% dos casos, sendo que 97,88% apresentaram lesão cutânea e 97,18% não apresentaram lesão de mucosa. Nas gestantes acometidas em 77,42% não se identificou qual o trimestre de gestação e 54,92% dos pacientes não possuíam HIV. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos, percebe-se que o combate a transmissão das leishmanioses tegumentares é difícil, já que a ocorrência da doença está relacionada a um baixo desenvolvimento humano, a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. E assim, a prevenção da doença envolve várias ações preventivas (efetivas), que devem ser flexíveis e específicas a cada região endêmica tendo em consideração particularidades de cada espaço físico.

P53.

RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL E NO PIAUÍ POR SEXO E FAIXA ETÁRIA NO PERÍODO DE 2007 A 2013

Augusto César Evelin Rodrigues, Isabela Dantas Oliveira, João Estevam da Rocha Fonsêca Neto, Leonardo Fortes Gomes, Maria Cristina Paiva Paraguassu, Paulo Afonso de Oliveira Ribeiro

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

augustocevelin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecto-parasitária crônica, potencialmente fatal em até 90% dos casos não tratados. No Brasil, o agente etiológico mais comum é *Leishmania chagasi*, que tem como principais reservatórios animais silvestres e domésticos (principalmente cães). A princi-

pal forma de transmissão do parasita para o homem e outros hospedeiros mamíferos é através da picada da fêmea dos flebotômíneos do gênero *Lutzomyia longipalpis*. **OBJETIVOS:** Relacionar o perfil epidemiológico entre os casos de leishmaniose visceral, no Brasil e no Piauí, segundo sexo e faixa etária, no período de 2007 a 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com enfoque quantitativo, baseado em dados secundários provenientes da base de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que avalia a população do Estado do Piauí e do Brasil, no período entre 2007 e 2013. **RESULTADOS:** Verificou-se que, no Brasil, foram confirmados 26.111 casos de leishmaniose visceral (13,7 casos por 100.000 habitantes), sendo 16.380 (62,7%) no sexo masculino e 9.728 (37,3%) no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, com 7.284 casos (27,9%), sendo 3.667 (14,1%) no sexo masculino e 3.616 (13,9%) no sexo feminino. No Piauí, foram confirmados 1.503 casos de leishmaniose visceral (48,2 casos por 100.000 habitantes), sendo 982 (65,3%) no sexo masculino e 521 (34,7%) no sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, com 396 casos (26,3%), sendo 214 (14,2%) no sexo masculino e 182 (12,1%) no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados expostos, observa-se que há prevalência da doença na faixa etária infantil (1-4 anos) e no sexo masculino, numa razão de 1,7:1 no Brasil e 1,9:1 no Piauí. O predomínio em homens decorre da maior exposição ao flebotomo por uso de vestimenta inadequada durante o trabalho no ambiente extradomiciliar; já os casos em crianças devem-se à imaturidade do sistema imunológico e à carência nutricional. Essa patologia está associada às precárias condições socioeconômicas da população, que, aliada à expansão das áreas urbanas e mudanças climáticas, contribui para adaptação do vetor e disseminação da doença. Desse modo, medidas como combate ao flebotomo e melhoria das condições socioeconômicas são essenciais para a redução dos casos da doença.

P54.

A RELAÇÃO ENTRE FIBROMIALGIA E DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA

Ludmila Silva Athayde, Isadora Macedo Lins Parentes Fortes, Heitor Carlos Domingues de Brito, Kielcyellen Tâmara de Carvalho, Lucia Maria do Rego Medeiros, Kelwin Madson da Silva

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

lud.athayde@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia, definida como uma síndrome dolorosa crônica generalizada, não inflamatória, de etiologia desconhecida, que se manifesta no sistema músculo esquelético. Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

co exerce influência na qualidade de vida sexual, podendo ser causa de disfunção sexual feminina (DSF). **OBJETIVOS:** O estudo objetivou avaliar a relação entre fibromialgia e DSF, verificar a incidência de DSF em pacientes portadoras de fibromialgia, caracterizar os fatores que podem influenciar na DSF das pacientes em estudo e identificar a presença de abordagem da sexualidade nas consultas reumatológicas. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa do tipo prospectiva, descritiva de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, executada de acordo com as normas éticas da Resolução Nº 466/12 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial (Facid/Devry) sob protocolo 39691614.5.0000.5211. Foi realizada no ambulatório de Reumatologia de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Teresina – PI e teve como participantes do estudo mulheres maiores de 18 anos, com vida sexual ativa e diagnosticadas com fibromialgia. Os dados foram colhidos mediante o preenchimento de um questionário avaliativo. **RESULTADOS:** Constatou-se elevada incidência de disfunção sexual nas pacientes, bem como uma relação de causalidade entre fibromialgia e DSF. Dentre esses fatores encontrou-se a dor crônica e os distúrbios do sono como mais importantes. Além disso, idade avançada da mulher e do parceiro, baixa escolaridade, tipo de profissão, baixa renda, religiosidade, presença de parceiro fixo e falta de atividade física também interferiram na redução da satisfação sexual das mulheres em estudo. Observou-se ainda a falta de abordagem sobre disfunção sexual nos atendimentos de reumatologia. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é importante entender a relação entre fibromialgia e DSF, a fim de desenvolver estratégias de prevenção e tratamento, tanto para a disfunção sexual, quanto para fibromialgia e melhorar a qualidade de vida dessas pacientes.

P55.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO, PARTO E PUERPÉRIO EM UMA MATERNIDADE DE CAXIAS-MA

Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano, Alex Jorge Medeiros Silva, Moniele Tavares Ferreira da Silva, Rhayana Agne Costa de Araujo, Francisco Thyago de Abreu Rocha, Ana Carla Marques da Costa

Universidade Estadual do Maranhão

kelypalhano17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento de qualidade é direito de toda parturiente. Além disso, é resguardado à gestante o direito de acesso à saúde no transcorrer de toda gestação, parto e puerpério, conhecer e ter assegurado o acesso à maternidade

em que será atendida no momento do parto e assistência humanizada a si e ao recém-nascido. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade da assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério na Maternidade Carmosina Coutinho em Caxias-MA. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, realizado com 150 parturientes a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado posteriormente ao aceite de participação mediante a entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram registrados e tabelados sendo analisados por meio dos programas MS Excel e Statistica 6.0. **RESULTADOS:** Observou-se que, entre as puérperas entrevistadas, houve um alto índice de cesárea (78%), enquanto 22% realizaram parto normal. A maioria das puérperas teve um parto a termo com idade gestacional predominante de 38 semanas (30%). Verificou-se que 60,3% das parturientes que tiveram parto normal não receberam qualquer informação durante o trabalho de parto. Em relação à presença de acompanhante, a maioria das parturientes não teve acompanhante em nenhum momento do trabalho de parto. Dos recém-nascidos de parto normal, 12,3% tiveram contato pele-a-pele com a mãe na sala de parto por pelo menos trinta minutos. Entre os recém-nascidos de parto cesário esse valor representou 6,5%. Mais da metade das pesquisadas (60%) afirmaram que a assistência oferecida pelos profissionais de saúde da maternidade durante o trabalho de parto e parto foi de boa qualidade, sendo que 79,33% recomendariam o hospital a outras gestantes. **CONCLUSÃO:** O hospital pesquisado obteve resultados positivos, sendo seu desempenho e assistência classificados como bom. No entanto, dado o alto índice de cesarianas, torna-se regular.

P56.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL MUNICIPAL ALBERTO NETO

José Pereira do Rego Neto, Dyego Mondego Moraes, Natalia Rebeca Alves de Araújo, Brenda Cavalcanti de Oliveira Melo, Ana Valéria Melo e Silva, Luciano André Assunção Barros

Universidade Estadual do Maranhão

josenetouema@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermaria pediátrica é o local hospitalar responsável por acolher e acompanhar a evolução diária de crianças enfermas, buscando, sobretudo, proporcionar a cura e melhoria da qualidade de vida dos pacientes internados. Segundo o Ministério da Saúde (2010), cerca de 16% das in-

ternações hospitalares ocorridas no Brasil em 2009 foram de crianças entre zero e nove anos, verificando-se um aumento no número de casos clínicos que poderiam ter sido tratados a nível ambulatorial. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações na enfermaria pediátrica do Hospital Municipal Alberto Neto no período de janeiro a maio de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma abordagem quantitativa do tipo transversal, baseada em dados fornecidos por prontuários referentes a 76 internações na enfermaria pediátrica do Hospital Municipal Alberto Neto, localizado na cidade de Teresina, de janeiro a maio de 2016. **RESULTADOS:** Diante da análise, observou-se prevalência equivalente entre os sexos, sendo a maioria dos pacientes parda (52%), com idade entre 1 e 4 anos (59%). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 4,2 dias, com destaque para as crianças menores de 1 ano de idade (média de 4,9 dias). Quanto às causas de internação na enfermaria, as mais frequentes foram as doenças gastrointestinais (35%), sobretudo gastroenterites, seguido das doenças de vias respiratórias (25%), dentre as quais a pneumonia bacteriana representou 89%. Em seguida, têm-se as infecções de pele (10%) e as doenças hematológicas (6%), com destaque para a anemia falciforme. Outras causas, como traumas, viroses, e outras infecções bacterianas representam 24%, sendo que dentre tais infecções bacterianas, os gêneros *Estafilococos* e *Streptococos* foram os de maior representatividade. **CONCLUSÃO:** Os dados apontaram para um perfil epidemiológico no qual não há prevalência de um sexo, mas indicam que a maioria das crianças eram pardas e com idade entre 1 e 4 anos. Observou-se alta prevalência de internações por doenças infecciosas que atingem, principalmente, o trato gastrointestinal e as vias respiratórias. Essas enfermidades sofrem bastante influência socioeconômica e, por isso, podem ser indícios de déficits na qualidade de vida da população adjacente ao hospital. Além disso, esses dados podem ser salutar para estudos futuros, uma vez que há uma escassa literatura voltada para o perfil epidemiológico de internações em enfermarias pediátricas.

P57.

MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA GRAVE SUBMETIDOS À DRENAGEM CIRÚRGICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PÚBLICO DE URGÊNCIA EM TERESINA-PI

Aristides Silva Pinheiro Filho, Welligton Ribeiro Figueiredo, Rafaela Rabelo de Sousa, Camila de Sousa Almeida Araújo, Vivianne Carvalho Soares de Araújo, Wildson Santos Craveiro Rosa

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

aristides.silva9494@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia para drenagem do pâncreas é um procedimento cada vez menos realizado hoje devido ao avanço na radiologia intervencionista e nos métodos minimamente invasivos, sendo o acesso laparotômico realizado na ausência desses métodos ou na incapacidade técnica de realizá-los devido à extensão da doença. As principais indicações para drenagem do pâncreas são o abscesso pancreático e o pseudocisto infectado, causados por pancreatite aguda ou trauma pancreático. Geralmente o procedimento cirúrgico está associado a uma elevada morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Determinar as características clínicas e epidemiológicas e a morbimortalidade dos pacientes submetidos à drenagem cirúrgica do pâncreas. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo através da revisão de prontuários de todos os pacientes submetidos à drenagem cirúrgica do pâncreas por laparotomia no período de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2014 em hospital público de referência de Teresina-PI. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, procedência, tempo de internação, taxa de mortalidade, reoperações e indicação da cirurgia. **RESULTADOS:** Foram realizadas 25 pancreatotomias para drenagem, com prevalência no gênero masculino (64%), com média de idade de 48 anos, provenientes a maioria do interior do Piauí (56%), com tempo médio de internação de 19,2 dias, taxa de mortalidade pós-cirurgia de 28% e 24% de reoperações. As principais indicações cirúrgicas foram abscesso pancreático (60%) e pseudocisto infectado (20%). **CONCLUSÃO:** A cirurgia para drenagem do pâncreas é um procedimento com uma elevada morbimortalidade e um longo tempo de internação, devendo ser realizado em um hospital de alta complexidade, com cirurgias com formação em cirurgia hepatobiliopancreática e restrita indicação, para que se diminuam as complicações decorrentes do procedimento.

P58.

ANÁLISE DO PERFIL ETÁRIO E DOS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DOS PORTADORES DE HEPATITE VIRAL NO ESTADO DO PIAUÍ

Davi Braga Carvalho, Thiago Moraes Sousa, Álvaro Mendes Fenez Filho, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, João Cicero Lima Vale, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

davi31415@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, de distribuição universal, que têm em comum o hepatotropismo. Possuem semelhanças do ponto de vista clínico-laboratorial, mas apresentam importantes diferenças epidemiológicas e quanto à sua transmissão e evolução. O Piauí tem diversas características de um estado

em desenvolvimento, como a migração de comunidades rurais para as cidades, o que tem levado a formação de áreas urbanas de baixa renda e socialmente carentes. Na qual a disseminação das hepatites dentro da população é influenciada por esse dinamismo social e econômico. **OBJETIVOS:** Discutir as taxas de prevalência das hepatites virais, assim como os principais mecanismos de transmissão, com ênfase nas causadas pelos vírus A, B e C, no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca no banco de dados do SINAN-NET (Sistema Nacional de Agravos e Notificações) no período compreendido entre 2011- 2015. **RESULTADOS:** Dos 961 casos registrados no Piauí durante esse período a hepatite A possuiu uma incidência de 52,2% (502 casos), principalmente em faixas etárias menores, isso justificasse pelos os maiores fatores de riscos serem o convívio familiar, especialmente com crianças menores de seis anos, e o consumo de alimentos contaminados. A hepatite B registrou uma incidência de 20,1% (193 casos), com destaque para faixa etária adulta jovem que possui 57% (110 casos), destacando as relações sexuais como sua principal forma de contaminação. A hepatite C teve uma incidência de 23,2% (223 casos), ocorrendo principalmente em faixas etárias mais elevadas, o que condiz com sua principal forma de transmissão, através de hemoderivados contaminados pelo vírus. **CONCLUSÃO:** Nota-se que há uma maior prevalência da hepatite A no estado do Piauí. E que cada forma viral possui uma maior prevalência em uma respectiva faixa etária, o que varia de acordo com as suas principais formas de transmissão .

P59.

GLIOBLASTOMA MULTIFORME: EPIDEMIOLOGIA EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO PIAUÍ DE 2010 A 2016

Mariana Bandeira da Rocha Lima, Denise Delmonde Medeiros, Ana Luiza de Macedo Sampaio, Natalio Alves de Barros Netto, Elis Raquel da Silva Araújo, Litelton Marcos Meneses Carvalho Filho

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

marianabrlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O glioblastoma multiforme grau IV (GBM) é uma neoplasia astrocitária maligna, apresentando-se como um tipo de tumor cerebral primário que é o mais comum e o mais agressivo e, portanto, possui alta taxa de letalidade. A maneira como a doença vai se apresentar, depende do local onde o tumor se desenvolve, e a partir desses sintomas, o paciente será classificado na escala de Karnofsky. As regiões mais comumente acometidas são: lobo temporal, parietal, frontal e occipital. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objeti-

vo delimitar os picos de ocorrência do GBM em hospital referência do Piauí no período de 2010 a 2016 e relacionar o número de casos de acordo com o sexo, a idade a forma clínica, localização e índice de Karnofsky. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como quantitativo epidemiológico retrospectivo, em que foram analisados dados consolidados de GBM do Núcleo de Tratamento dos Tumores Encéfalo Medulares (NUTTEM), situado no Hospital São Marcos no período de 2010 a 2016. Analisou-se 243 casos de onde foram selecionados somente aqueles que eram sobre GBM, totalizando 23 casos. Os gráficos foram elaborados no Microsoft Office Excel 2009. **RESULTADOS:** De acordo com a análise dos dados colhidos no NUTTEM, observou-se uma prevalência média de 9,6% de glioblastomas sobre os outros tumores cerebrais, nos sete anos analisados. Notou-se que houve um pico do número de casos a cada três anos, sendo estes em 2010, 2013 e 2016. Dos 23 prontuários estudados, 55% pertencem ao gênero masculino e 45% ao gênero feminino, além disso 73% possuíam idade inferior ou igual a 60 anos. Os principais sintomas relatados pelos pacientes foram cefaleia, confusão mental, náuseas e vômitos, e em menores quantidades hemiparesia e convulsão. A cefaleia ocorreu em 45% dos pacientes, a confusão mental em 14%, esses dois associados em 32% e náuseas e vômitos em 9%. Analisou-se o índice de desempenho de Karnofsky (KPS) dos 23 pacientes em estudo, 26% apresentam KPS 80 e 70; 18% KPS 60; 17% KPS 100 e, apenas, 13% KPS 90. A localização dos tumores ocorreu 34% no lobo frontal, 26% no lobo temporal, 21% no lobo parietal e 8% no lobo occipital. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa demonstram que os picos de ocorrência do tumor aconteceram nos anos de 2010, 2013 e 2016, sendo que a maioria dos casos ocorreu no sexo masculino, em pacientes menores de 60 anos. A apresentação clínica mais prevalente foi através de cefaleias isoladas, sendo seguida de cefaleia e confusão mental.

P60.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL E EM TERESINA

Larissa Alessandra da Costa Camapum, Isadora Maria Matias Batista, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Larissa Lima Silva, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

larissa.camapum@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cânceres de mama e de colo de útero são de grande importância epidemiológica e possuem uma ex-

pressiva magnitude social no Brasil, visto que o primeiro é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no país (depois do de pele) e o câncer de colo de útero figura-se como a quarta causa de morte por câncer nas mulheres brasileiras. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do trabalho foi relacionar a taxa de mortalidade por câncer de mama e câncer de colo de útero no Brasil e em Teresina. O objetivo específico foi identificar a faixa etária mais acometida por esses tipos de cânceres. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes da Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Sistema de Informações de Mortalidade, disponibilizados na internet pelo Ministério da Saúde, de Teresina – Piauí e Brasil, no período de 2010 a 2013. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre 2010 e 2013, a taxa de mortalidade por câncer de mama, no Brasil, foi de 12,89 por 100.000 mulheres, totalizando 53.727 casos de óbitos. A faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos com 13.217 casos (24,6 %). Em Teresina, a taxa de mortalidade foi de 14,3 por 100.000 mulheres (251 casos de óbitos) e a faixa etária mais acometida também foi a de 50 a 59 anos, apresentando nessa faixa etária 65 óbitos (25,9 %). Em relação ao câncer de colo de útero, a taxa de mortalidade, no Brasil, entre 2010 e 2013, foi de 5,3 por 100.000 mulheres (20.840 casos de óbitos) e a faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos com 4.745 casos (22,8 %). Em Teresina, a taxa de mortalidade foi de 9,97 por 100.000 mulheres (175 casos) com maior número de casos na faixa etária de 50 a 59 anos com 43 casos (24,6 %). **CONCLUSÕES:** É importante identificar as taxas de mortalidade por essas causas para evidenciar os fatores influenciáveis por esses óbitos para poder nortear o programa de ação de prevenção e controle. Percebe-se que, nos dois tipos de câncer, a faixa etária de 50-59 anos foi a mais acometida, no Brasil e em Teresina; a mortalidade em ambas apresentou-se maior em Teresina, quando comparada com os dados do Brasil. Diante disso, deve-se centrar nos programas de rastreamento de ambos os tipos de cânceres como medida eficiente para detectar precocemente essas patologias.

P61.

AVALIAÇÃO DO ESCOVADO CITOLÓGICO E COLPOSCOPIA ANAL NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRÉ-MALÍGNAS DO CANAL ANAL

Kelwin Madson da Silva, Walysson Alves Tocantins de Sousa, Ludmila Silva Athayde

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

k_elwim18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Papillomaviridae (HPV) é o mais comum den-

tre agentes etiológicos sexualmente transmissíveis que provocam doença na região anogenital. Além do mais, a neoplasia intra-epitelial anal (NIA), precursora do carcinoma epidermóide anal invasivo, está fortemente associado com o HPV. **OBJETIVOS:** Avaliar o escovado citológico e colposcopia anal no diagnóstico de lesões pré-malignas do canal anal, bem como, verificar a frequência de infecção anal pelo HPV em pacientes com neoplasia intraepitelial cervical (NIC). **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada respeitando as normas da Resolução 466/12, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Facid/Devry – CEP / FACID, sob o número 739/2015. Os dados foram obtidos através do escovado citológico e colposcopia da região anal de 12 pacientes que já haviam tratado lesões por HPV em região cérvico-vaginal. **RESULTADOS:** A frequência de infecção anal pelo HPV em pacientes portadores de HPV cervical foi de 25% (n=3) nos casos analisados. O escovado citológico e a colposcopia anal apresentaram concordância em 57,14% dos casos. Além disso, o escovado citológico proporcionou uma acurácia de 71,43% enquanto a colposcopia anal, 91,67%. **CONCLUSÃO:** A amostra estudada teve uma alta frequência de HPV anal. Ademais o escovado citológico e a colposcopia anal foram concordantes na maior parte dos casos analisados, e, esses exames apresentaram acurácias bastante elevadas.

P62.

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL DA MULHER COM CÂNCER EM CONTEXTO DOMICILIAR

Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo, Sara Kele Ramalho, Francisco Thyago de Abreu Rocha, Marianna Sousa Alves Araújo, Ana Carla Marques da Costa, Laiane Silva Mororó

Universidade Estadual do Maranhão

bento.segundo@icloud.com

INTRODUÇÃO: O câncer é responsável pela segunda causa de morte na população mundial. Esta doença causa um aumento da dependência das pacientes em relação aos outros; o que torna cada vez mais evidente a necessidade de cuidados que devem ser dispensados a estas por parte daqueles que fazem parte do seu vínculo social mais próximo; como a família, amigos ou vizinhos; os quais podem assumir o papel de cuidadores informais. **OBJETIVOS:** avaliar a qualidade de vida do cuidador informal da mulher com câncer em contexto domiciliar, caracterizar o perfil sociodemográfico do cuidador informal e a verificar a recepção de apoio pelo mesmo por parte de algum profissional de saúde. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa do

do tipo descritivo, exploratória de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi realizado nas residências de cuidadores informais de mulheres com câncer na cidade de Caxias-MA. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário o qual consta de duas partes, a primeira está relacionada às variáveis independentes do cuidador informal, da mulher com câncer. A segunda parte consta o instrumento de avaliação da qualidade de vida do cuidador informal da mulher com câncer. Este instrumento é o World Health Organization Quality of Life (Whoqol-Bref). Para a análise da qualidade de vida e do perfil sociodemográfico do cuidador informal da mulher com câncer, foi realizada análise descritiva, por meio do programa Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** Em relação ao perfil sócio-demográfico após sistematização das informações, verificou-se que houve predominância de mulheres cuidadoras, na faixa etária entre 18 e 29 anos de idade, solteiras, com baixa escolaridade, os cuidadores informais relataram que cuidam mais de 5 vezes por dia, em sua maioria relataram não receber auxílio de profissionais de saúde e em sua maioria possuem algum grau de parentesco com o paciente. Em relação ao aspecto físico, no questionário WHOQOL – Bref, cada questão está relacionada a um enfoque sobre o cuidador. Através dos resultados, constatou-se que em relação ao aspecto físico, 25% dos cuidadores necessitam melhorar sua qualidade de vida, Em relação ao domínio psicológico, os dados demonstraram que o percentual de cuidadores que possuem uma qualidade de vida regular foi de 83,3%. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que a maioria dos cuidadores necessitam melhorar sua qualidade de vida, e dessa forma fornecer um melhor serviço ao paciente portador de câncer.

P63.

CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE SAÚDE QUANTO À OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL

Lucas Cabral dos Santos Miranda, João da Cruz Carvalho Moura Filho, Jonas Bezerra Batista Filho, Lucas Alexandre Gonçalves do Nascimento Gomes, Gabriel Antunes Ribeiro Mendes, Fábio Sólton Tajra

Universidade Federal do Piauí

lucasmed85@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha (RC) foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da portaria 1.459, de 24 de junho de 2011. Dentre seus objetivos, pode-se citar: fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao

parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; e, reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal. **OBJETIVOS:** Caracterizar as regiões quanto à oferta de serviços de saúde materna e infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa acerca da configuração das regiões de saúde a partir do comparativo entre os períodos de fevereiro de 2012 e janeiro de 2016. Foram identificados diversos pontos de atenção à saúde (pré-natal risco habitual; pré-natal alto risco; parto/nascimento risco habitual; parto/nascimento alto risco) e caracterizadas as regiões de saúde quanto à oferta destes serviços. As principais fontes utilizadas foram a Base de dados do Departamento de informática do SUS – DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, resoluções do Grupo Condutor Estadual da Rede Cegonha e planos e políticas estaduais de saúde. **RESULTADOS:** Alguns dados obtidos do CNES apresentaram inconsistências. O perfil das regiões de saúde no que diz respeito aos recursos, ações e serviços disponíveis foi obtido por meio da caracterização, dentre outros aspectos, do número de serviços de saúde e articulação da rede primária com a rede secundária e terciária de atenção à saúde. A partir desta caracterização obteve-se um registro dos recursos disponíveis nas regiões de saúde para a consolidação do modelo em Redes de Atenção à Saúde, bem como a identificação das potencialidades de articulação entre os níveis assistenciais em cada uma delas. A região com maior potencial é Entre Rios e a região com menor potencial é Vale do Sambito. A oferta manteve-se insuficiente ao longo dos anos, apesar dos investimentos constantes. **CONCLUSÃO:** Os agrupamentos territoriais do Piauí foram caracterizados tendo em vista o processo de regionalização do cuidado em saúde materna e infantil. Para a organização da Rede Cegonha, o Piauí considera o Plano Diretor de Regionalização 2015 que é formado por 04 Macrorregiões de Desenvolvimento, 11 Territórios de Desenvolvimento e vinte e oito aglomerados.

P64.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TIMON – MARANHÃO

Guilherme Rodrigues da Silva, Edevaldo Bacelar Pinto, Kamilla Gomes de Sales Souza, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, Josemar José da Silva Júnior, Evaldo Hipolito de Oliveira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

guilhermersm12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia é um quadro clínico resultante de uma redução da concentração de hemoglobina (Hb) circulante, desencadeada por mecanismos fisiopatológicos diversos, caracterizados por modificações funcionais, bioquímicas, morfológicas e psicossociais. Essa patologia é considerada a doença mais prevalente em todo o mundo, sendo o problema hematológico mais comumente encontrado nos indivíduos idosos, devido à consequência do envelhecimento, podendo ser assintomática, discreta ou moderada. Por conta disso, tem motivado preocupação crescente da comunidade médica e dos demais profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil do eritrograma dos idosos atendidos e determinar a prevalência de anemia nesta população através dos índices hematimétricos. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída de 555 pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos no Laboratório do Hospital Alarico Nunes Pacheco (HRANP), no período de janeiro a junho de 2015, após consulta ambulatorial e com encaminhamento médico para a realização do hemograma. Os pacientes foram escolhidos de forma aleatória e os resultados do eritrograma foram obtidos através do banco de dados do sistema de informática do laboratório do HRANP. Foram considerados como presença de anemia os pacientes que apresentaram valores de hemoglobina abaixo de 13,0 para o sexo masculino e 12,0 para o sexo feminino, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS. O projeto do trabalho foi enviado à Comissão de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil, com o número de aprovação: 46614015.3.0000.5512. **RESULTADOS:** Dos pacientes selecionados, 327(58,92%) eram do sexo feminino, 102 (31,20%) com anemia, e 228 (41,08%) do sexo masculino, 88 (38,60%) com anemia. Constatou-se que o valor médio da hemoglobina foi de 12,70 g/dl para homens e 11,94 g/dl para mulheres. No sexo masculino, 73 (82,95%) pacientes apresentaram anemia normocítica e normocrônica, 3 (3,41%) normocítica e hipocrômica, 9 (10,22%) microcítica e hipocrômica e 3 (3,41%) anemia macrocítica. Já no sexo feminino 79 (77,45%) pacientes apresentaram anemia normocítica e normocrônica, 4 (8,82%) normocítica e hipocrômica, 7 (6,86%) microcítica e hipocrômica e 6 (5,88%) anemia macrocítica. **CONCLUSÃO:** Comprovou-se que a anemia no idoso é um problema de saúde pública de alta prevalência, sendo maior no sexo masculino e o tipo mais frequente em ambos os sexos foi a normocítica normocrônica.



CÂNCER DE APÊNDICE EM APENDICECTOMIAS DE URGÊNCIA: INCIDÊNCIA EM 2420 PACIENTES

Fernanda Maria Gonçalves de Sousa Moura, Iara Santos Silva, Illoma Rossany Lima Leite, Sabrinna Jales Cunha Brandão, Vivianne Carvalho Soares de Araújo, Welligton Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

fernandamgsm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A inflamação do apêndice, ou seja, a apendicite aguda é a emergência cirúrgica geral mais comum. Seu diagnóstico pode ser enganoso, sendo importante um alto grau de suspeita para prevenir complicações graves dessa doença. A maioria dos pacientes com apendicite aguda é tratada por remoção cirúrgica imediata do apêndice, chamada apendicectomia. A grande maioria das neoplasias do apêndice é diagnosticada após inspeção patológica do apêndice removido por suspeita de apendicite. Cirurgiões devem conhecer os tumores que acometem o apêndice e a conduta frente a esses casos, principalmente porque a maioria dos pacientes se apresenta com quadro clínico de apendicite aguda e é encaminhada à cirurgia sem que se suspeite da presença da neoplasia, o que obriga a decidir pelo tratamento em caráter de urgência. **OBJETIVOS:** Esse estudo objetivou determinar a incidência de câncer de apêndice incidental em apendicectomias realizadas em um hospital de referência de Teresina-PI, bem como o gênero mais acometido por essa patologia, além do tipo histológico mais comum. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa em um hospital público municipal da cidade de Teresina, os dados foram obtidos no laboratório de anatomopatologia do referido hospital através da análise dos livros de registro de resultados dos anatomopatológicos. Foram coletados os dados registrados de novembro de 2008 até dezembro de 2012 com uma população total de 2447 resultados de anatomopatológicos, provenientes de peças cirúrgicas de apendicectomias. Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica específica, e tratados por meio de estatística descritiva na forma de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Foram encontrados três (0,12%) resultados positivos para neoplasia de apêndice, sendo um (33%) tumor carcinóide e dois (67%) adenocarcinomas. Em uma peça (0,05%) foi encontrado tumor metastático de outro órgão. Em 67% das neoplasias o paciente acometido era do sexo feminino e em 33% do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Tumores malignos primários de apêndice são raros e nenhum cirurgião em particular irá adquirir uma extensa experiência com essa doença. Embora raros, a presença de tumores de apêndice deverá ser sempre investigada por meio de um estudo anatomopatológico. O adenocarcinoma foi o tipo histológico mais encontrado e o gênero mais acometido foi o feminino.

INCIDÊNCIA DE DENGUE E SUAS COMPLICAÇÕES NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2012

Enéias Silva Machado, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Leonardo Fortes Gomes, João Estevam da Rocha Fonsêca Neto, Augusto César Evelin Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí

eneias_0611@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa transmitida por um mosquito (*Aedes aegypti*) que pode apresentar curso benigno ou grave de acordo com a forma que se apresenta. Já foram catalogados 4 sorotipos do vírus da dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4. Sintomas vão desde febre alta, dor retroorbitária, e sintomas constitucionais leves (adynamia, mialgia e cefaleia) até manifestações hemorrágicas e choque, ou dengue hemorrágico/síndrome do choque associada ao dengue. A doença tornou-se endêmica em 112 países da África, das Américas, da Região Leste do Mediterrâneo, do Sudeste Asiático e do Pacífico Ocidental. Todos os anos, cerca de 50 a 100 milhões de casos de dengue, 500.000 casos de dengue hemorrágico e no mínimo 12.000 mortes são relatados no mundo. Noventa por cento dos óbitos ocorrem em crianças com menos de 15 anos. **OBJETIVOS:** O objetivo principal da pesquisa foi avaliar a incidência dos casos de complicações da dengue durante o período de 2007 a 2012 no estado do Piauí, seu objetivo específico é assinalar as complicações mais frequentes correlacionando com as faixas etárias e o sexo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo, sendo utilizados dados oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram examinados os casos de complicação de Dengue durante o período de 2007 a 2012, foram utilizados os softwares Excel 2010 e Word 2010 para a análise dos dados e composição da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram totalizados 199 (0,44%) casos de dengue no Piauí com complicações de 44895 casos notificados de dengue durante o período estudado, sendo a complicação mais frequente é a plaquetopenia com 138 caso (69,3%). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos com 57 casos (28,6%). Na análise dos sexos o feminino é o mais prevalente com 106 casos (53,2%). **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados as complicações raramente ocorrem, mas deve-se levar em consideração a questão dos casos subnotificados, ou seja, a quantidade de casos de complicações poderia ser maior. A faixa etária que mais tem complicações é a de 20 a 39 anos, provavelmente por apresentar uma maior quantidade de casos notificados. E há quase uma equivalência quando se analisa os sexos mais acometidos pelas complicações.

P67.

EVOLUÇÃO DAS PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM ECLÂMPSIA INTERNADAS NA UTI MATERNA DA MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA NOS ANOS DE 2012, 2013 E 2014.

Oswaldo Ribeiro de Almeida Neto, José Matheus Guerra de Alencar Bastos, Ana Maria Pearce Arêa Leão Pinheiro, João Lisboa de Flores Neto, Guilherme Mello Neiva Nunes

Universidade Federal do Piauí

osvaldoralmeidan@gmail.com

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas constituem a principal causa de mortalidade materna no Brasil. Podem ser classificadas em pré-eclâmpsia isolada ou superposta, hipertensão gestacional, hipertensão crônica e eclâmpsia, de acordo com a época de surgimento da hipertensão, sua relação com gravidez, presença de proteinúria e gravidade do quadro. A eclâmpsia caracteriza-se pela presença de crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas em pacientes com pré-eclâmpsia e está associada a alta taxa de morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVOS:** Analisar as complicações e a taxa de mortalidade relacionadas à eclâmpsia em pacientes internadas na Unidade de Terapia Intensiva de maternidade de referência no Piauí nos anos de 2012, 2013 e 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso retrospectivo. Foram analisados os prontuários de pacientes com diagnóstico de eclâmpsia internadas na Unidade de Terapia Intensiva em maternidade de referência nos anos de 2012, 2013 e 2014. Analisou-se as complicações neurológicas, renais e a taxa de mortalidade. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Maternidade Dona Evangelina Rosa e do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí com CAAE 48110215.1.0000.5214. **RESULTADOS:** Foram estudadas 202 pacientes, neste período. Destas, 4 (1,98%) apresentaram insuficiência renal com necessidade de diálise; 6 (2,97%) apresentaram sequelas neurológicas e 5 (2,48%) evoluíram para o óbito. **CONCLUSÃO:** Nosso trabalho encontra-se de acordo com a literatura enfatizando a eclâmpsia como patologia grave associada a alta taxa de morbimortalidade materna.

P68.

O LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA MIOSITE AGUDA INDUZIDA EM RATOS

Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes, Esmeralda

Maria Lustosa Barros, Paula Fernanda Batista de Sousa, Ana Flávia Machado de Carvalho, Anna Beatriz Carvalho de Oliveira, Vitor Assunção da Ponte Lopes

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

januario1@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O processo inflamatório (PI) é caracterizado por células inflamatórias e por extravasamento do conteúdo vascular para o interstício. A miosite progressiva é um PI nas fibras musculares que pode causar degeneração muscular e origina-se por trauma, infecção, doenças autoimunes, por certos medicamentos ou por esforço físico excessivo. Na fisioterapia o laser de baixa potência (LBP) é utilizado para reduzir a sintomatologia dessa lesão. O LBP é um método não invasivo, indolor e com baixos níveis de efeitos colaterais que modula o PI. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do LBP na miosite aguda induzida em ratos, avaliar o processo inflamatório, mensurar a variação do edema e quantificar os fibroblastos pela análise histopatológica, após tratamento com o LBP. **METODOLOGIA:** Pesquisa experimental, de campo e de abordagem quantitativa. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e realizada de acordo com a Legislação sobre o uso científico de animais (lei no 11.794). Utilizou-se período experimental de 7 dias e amostra de 15 ratos machos, com peso médio de 220g, divididos em 3 grupos de 5. Grupo 1: controle (C), grupo 2: miosite induzida (MI) e grupo 3: miosite induzida com tratamento LBP (MT). Os ratos foram anestesiados, em seguida realizou-se indução da miosite (0,2 mL de ácido acético) no grupo MI e MT. Apenas o grupo 3 utilizou LBP AsGa aplicado na forma de varredura (3J/cm² durante 5 minutos). Os animais sofreram eutanásia no 7º dia. A medição do edema foi realizada através da aferição do diâmetro antero-posterior (DAP) e do diâmetro latero-lateral (DLL) com uso de um paquímetro digital. Realizou-se biópsia do músculo gastrocnêmio. Observou-se em microscopia óptica, aumento 40X, em 3 campos de cada lâmina. Por fim, fez-se a contagem de células inflamatórias com o Software ImageJ. **RESULTADOS:** No MT houve redução das células inflamatórias. O grupo MT com relação ao C e ao MI teve um aumento no número de fibroblastos, acarretando em reparo tecidual. O grupo MT reduziu o DLL no 2º dia, alcançando o mesmo valor do DLL do C no 4º dia, enquanto que o MI reduziu o DLL somente a partir do 6º dia. Não houve alteração significativa no DAP dos grupos MI e MT. **CONCLUSÃO:** O LBP teve influência positiva na regeneração tecidual, reduzindo células inflamatórias e aumentando o número de fibroblastos. O laser reduziu o edema, assim como do DLL aferido durante o período experimental. Portanto, o LBP apresenta-se como uma alternativa de tratamento para miosite.



P69.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA OCORRIDOS NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2013 E 2014

Letícia Maria de Carvalho Neves, Camila de Sousa Almeida Araújo, Iara Santos Silva, Illoma Rossany Lima Leite, Vitória Neiva Pinheiro Correia, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

leticiacneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma protozoose não contagiosa que acomete principalmente a pele e as mucosas, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pelas fêmeas de mosquitos do gênero *Lutzomyia*. **OBJETIVOS:** O objetivo geral é analisar a situação epidemiológica da LTA no Piauí e os objetivos específicos são classificar a doença de acordo com a evolução do caso, sexo, tipo de entrada dos casos, faixa etária, forma clínica e casos autóctones. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de situação de saúde, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Piauí, entre 2013 e 2014. **RESULTADOS:** Observou-se que, de um total de 172 pessoas acometidas, 101 (58,72%) eram homens e 71 (41,28%) eram mulheres. Quanto à evolução do caso clínico, 91 pessoas (52,90%) obtiveram cura, sendo 51 (56,05%) homens e 40 (43,95%) mulheres, sendo 74 casos (43,02%) ignorados ou em branco. Dentre os 119 casos confirmados por faixa etária detalhada e tipo de entrada, 113 casos (94,9%) eram novos e apenas 3 casos (2,52%) eram recidivos. Dentre os casos novos, 34 casos (30,08%) ocorreram na faixa-etária de 40 a 59 anos e 32 casos (28,31%) na faixa de 20 a 39 anos. Quanto à forma clínica, 141 casos (93,38%) apresentaram-se na forma cutânea e 10 casos (6,62%) na forma mucosa. Do total de casos, 151 (87,80%) foram autóctones. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a LTA ainda constitui um problema de saúde pública, pela quantidade de casos presentes associado à diversidade de sequelas que pode acometer o ser humano, além do impacto negativo no campo econômico e social. A doença apresentou um número significativo de homens em fase ativa, o que sugere a ocorrência ocupacional dos acometidos nas frentes de trabalho relacionadas ao desflorestamento, penetração em áreas de florestas virgens e exercícios militares. Vale ressaltar também um número considerável de mulheres, prevendo-se a transmissão no ambiente domiciliar. Confirmou-se o esperado em relação à forma clínica da doença, predominando a forma cutânea. A quantidade pequena de casos nas mucosas pode estar relacionada ao diagnóstico e ao tratamento precoce. Os episódios ignorados ou em branco prejudicaram uma melhor análise no desfecho dos casos, depreciando

do a boa execução das medidas de controle de vigilância. Entretanto, os casos autóctones sugerem a identificação precoce em áreas não-endêmicas, que corroboram com os objetivos do controle da doença.

P70.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL E NO PIAUÍ POR SEXO E FAIXA ETÁRIA.

Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Fernanda Maria Gonçalves de Sousa Moura, Letícia Martins Perci, Larena Virna Guimarães Souza, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

loukaporjesus@outlook.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente os pulmões, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*. Durante muitos anos, a tuberculose foi uma das principais causas de morte em todo mundo, e hoje ainda provoca grande impacto social. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do trabalho foi relacionar a taxa de mortalidade por tuberculose pulmonar no Brasil e no Piauí, entre 2012 e 2016. O objetivo específico foi identificar o sexo e a faixa etária mais acometida por esse tipo de infecção. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi estudada a população do Estado do Piauí, no período entre janeiro de 2012 a abril de 2016, segundo sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre janeiro de 2012 e abril de 2016, a taxa de mortalidade hospitalar no Brasil foi de 4,48 por 100.000 habitantes, representando 37.979 casos. O número de óbitos no sexo masculino foi de 20.423 casos, predominando na faixa etária de 70 a 79 anos com 4.418 casos (21,6%) e no sexo feminino, o número de óbitos totalizou 17.556 casos, sendo predominante na faixa etária de 80 anos em diante, com 4.917 casos (28%). No Piauí, a taxa de mortalidade foi de 10,4 por 100.000 habitantes. Houve 26 óbitos (19 do sexo masculino e 7 do sexo feminino), acometendo principalmente a faixa etária de 30 a 39 anos e 60 a 69 anos no sexo masculino, ambos com 4 casos (21%), e no sexo feminino, predominou na faixa etária de 50 a 59 anos e de 70 a 79 anos, ambos com 2 casos (28,5%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que a taxa de mortalidade no Piauí se encontra acima da média nacional, o que reflete as condições socioeconômicas precárias em que vive grande parte da popu-

lação do estado, que tem um dos piores indicadores sociais do país. O sexo mais acometido tanto no Piauí como no Brasil, foi o masculino, e a faixa etária variou segundo o sexo. Dessa forma, o conhecimento epidemiológico é imprescindível para o planejamento e ações de prevenção, e assim diminuir a morbimortalidade ainda tão elevada dessa doença.

P71.

O USO DE CADÁVERES HUMANOS E MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA ANATOMIA NAS FACULDADES DE MEDICINA DO BRASIL

Isabela de Sousa Leal Lopes, Bruna de Alcobaça Castelo Branco Teixeira, Guilherme Rodrigues da Silva, Pedro Olímpio Barros Cavalcante Cortez, Noélia Maria de Sousa Leal, Antonio Isidoro de Sousa Neto

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

Isabela_leall@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Anatomia Humana consiste no estudo da estrutura do corpo humano e sempre esteve relacionado ao uso de cadáveres. A utilização de cadáveres humanos apresentou obstáculos ao longo dos tempos devido à dificuldade de obtenção. Desta forma, para uma apropriada utilização dos mesmos é necessária uma conservação adequada, com o intuito de preservar suas características anatômicas. Outros métodos de ensino têm ganhado espaço no ensino da Anatomia Humana, como a utilização de peças artificiais e o desenvolvimento de softwares. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a utilização de cadáveres humanos nas aulas práticas de Anatomia Humana nas faculdades de Medicina do Brasil, bem como identificar metodologias alternativas e novas tecnologias aplicadas no ensino da Anatomia Humana. **MÉTODOS:** Uma vez que a pesquisa envolveu seres humanos, o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial – FACID/ DeVry e registrado junto à Plataforma Brasil, sendo autorizado com número CAAE 39683714.7.0000.5211. A coleta de dados foi realizada através do envio de um questionário online para o endereço eletrônico dos responsáveis pela disciplina de Anatomia Humana das 242 faculdades de Medicina do Brasil. Desse universo, foram obtidas 81 respostas. Os dados obtidos foram armazenados e analisados através dos programas GoogleForms e Microsoft Excel. **RESULTADO:** Os dados obtidos evidenciaram que 96% das faculdades de Medicina do Brasil utilizam cadáveres humanos nas aulas práticas de Anatomia, e apenas 4% afirmaram não utiliza-los. Com relação ao método de conservação dos cadáveres, observou-se que 42% das faculdades pesquisadas utilizam exclusivamente o formol, 37% utilizam formol e glicerina, 15% fazem uso exclusivamente de

glicerina, 4% adotam três ou mais métodos e 1% usa exclusivamente plastinação. Constatou-se que 84% das faculdades utilizam modelos anatômicos artificiais, enquanto apenas 16% não os utilizam. 46% das faculdades relataram utilizar imagens diagnósticas, 33% softwares e 18% simuladores. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, conclui-se que a utilização de cadáveres humanos no ensino de Anatomia é adotado por parte significativa das faculdades brasileiras de Medicina, e o método mais utilizado na conservação das peças cadavéricas ainda é a formolização. Conclui-se também que os modelos artificiais são bastante utilizados no ensino da Anatomia, bem como novas tecnologias.

P72.

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS POR SEXO NO BRASIL E NO PIAUÍ SEGUNDO FORMA CLÍNICA DE 2007 A 2015.

Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Leonardo Fortes Gomes, Enéias Silva Machado, João Estevam da Rocha Fonsêca Neto, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

nonato_70@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, a hepatite é a inflamação do fígado. Pode ser causada por vírus, uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, além de doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. São doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas quando aparecem podem ser cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. **OBJETIVOS:** o objetivo principal do trabalho foi relacionar o número de casos de hepatites virais no Brasil e no Piauí. O objetivo específico foi identificar a forma clínica mais comum de acordo com o sexo. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo elaborado a partir de dados referentes às hepatites virais retirados da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados de acordo com a forma clínica e o sexo da população do Piauí no período entre 2007 e 2015. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre 2007 e 2015, o número de casos confirmados de hepatite virais no Brasil foi de 347.239 sendo **191.535** casos em indivíduos do sexo masculino e **155.608 em indivíduos do sexo feminino**. A forma clínica mais comum no sexo masculino com 129.808 foi a hepatite crônica e no sexo feminino, também foi a hepatite crônica com 102.123. O segundo tipo de hepatite mais comum foi he-

patite aguda no sexo masculino com 47.647 casos e no sexo feminino foi também hepatite aguda com 40.578 casos. No Piauí, no mesmo período, o número de casos foi 2.058 (0,59% dos casos no Brasil). As formas clínicas predominantes foram em primeiro lugar hepatite aguda com 825 casos e em segundo lugar domiciliar com 238 casos. No sexo feminino as formas clínicas predominantes no Piauí foram em primeiro lugar hepatite aguda com 717 casos e em segundo lugar hepatite crônica com 170 casos. **CONCLUSÕES:** Com base nos dados, é notável que no Piauí, diferentemente do Brasil, a maior forma clínica é hepatite aguda, sendo de fundamental detectar as causas desse índice relativo no Piauí para a adoção de medidas por parte do governo juntamente com a sociedade para reduzir esse índice de casos no Piauí.

P73.

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2008 A 2015

Moniele Tavares Ferreira da Silva, Alex Jorge Medeiros Silva, Dyego Mondegó Moraes, Francisco Laurindo da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

moniele-tavares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A quantidade de internações por condições sensíveis à atenção primária pode mostrar a qualidade da rede de atenção ambulatorial com relação às doenças cujos diagnósticos e tratamentos precoces são eficazes na prevenção de complicações, doenças imunopreveníveis e às doenças cujo acompanhamento, manejo e controle adequados previnem internações. No Brasil, excluindo-se o atendimento ao parto, gravidez e puerpério, as doenças do aparelho respiratório aparecem como principal causa de morbidade hospitalar, seguidas por doenças do aparelho circulatório. **OBJETIVO:** Traçar o perfil das internações hospitalares no Estado do Piauí no período de 2008 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa observacional do tipo transversal, fundamentada em dados estatísticos fornecidos pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Com relação ao número de internações no período entre 2008 a 2015 segundo o capítulo do CID-10, 23% das internações no estado do Piauí referem-se a casos de gravidez, parto e puerpério, seguidas de doenças infecciosas e parasitárias (15%), doenças do aparelho respiratório (14%), doenças do aparelho digestivo (9%) e doenças do aparelho circulatório (8%), sendo que houve uma significativa redução do número de internações no ano vigente. No quesito cor e raça, 52% das internações predominaram nas pessoas que se autodeclararam como pardas. No que se refere aos dias de internação por ano de processamento, as doenças infecciosas

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

e parasitárias lideraram com 14%, seguidas das doenças do aparelho respiratório (13%), gravidez, parto e puerpério (12%) e transtornos mentais e comportamentais (11%). Podemos destacar que a faixa etária predominante de internações concentra-se entre 20 a 29 anos representando 22% das internações. O número de óbitos foi maior no ano de 2015 (15%) e a principal causa foram as doenças do aparelho circulatório representando 22% de todas as causas, as mulheres representam a maioria das internações (62%). Ressalta-se ainda, que o valor médio das internações foi de R\$ 693,97 e o valor total gasto apresentou um crescimento de 40% no período analisado. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho evidencia um processo, o qual Omran (1971) descreveu como transição epidemiológica, caracteriza-se pela evolução progressiva de um perfil de alta mortalidade por doenças infecciosas para um outro onde predominam os óbitos por doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e outras doenças consideradas crônico-degenerativas.

P74.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NOS BENEFÍCIOS POR INCAPACIDADE.

Aurilene Barbosa Teixeira Mesquita, Agda Barbosa Mesquita, Antonio Rayron Soares de Holanda, Jessé Nogueira Dantas Júnior, Moisés Evaristo Guerra, Malcon Robert Lima Gomes

Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Damasio Educacional, Faculdade Damasio Educacional—São Paulo

advogada.aurilene@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF - foi criada para ser uma classificação de referência, ao lado da CID, hodiernamente, com o aumento da prevalência de enfermidades crônicas, instrumentos têm sido criados para diferenciar o estado de saúde de pessoas com as mesmas doenças. Possivelmente, este processo se dá não só pela prevalência de doença, mas também pela influência do contexto no qual o indivíduo vive. Destarte, antes que se faça uso clínico, é preciso entender o modelo multidirecional proposto pela classificação como modelo de funcionalidade. Em geral, os profissionais de saúde têm formação centralizada na doença, sendo este o ponto de partida para suas intervenções. A CIF mostra que a presença de doença pode ser consequência de alterações da funcionalidade e é este enfoque que deve ser observado. É incipiente que o contexto médico-acadêmico brasileiro é extremamente focado para o diag-

nóstico baseado na CID. Esse código, entretanto, não é totalmente contemplativo, pois classifica o paciente com base na sua doença, não há uma preocupação em discernir as funções acometidas pela doença nem como as capacidades encontram-se mantidas. Assim, a CIF, inovou em caracterizar as funções acometidas, perdidas ou reduzidas, para uma mesma doença classificada pela CID, têm-se múltiplos acometimentos, que variam de paciente para paciente. Desta maneira, dispõe-se de uma ferramenta nova e multicontextual. **OBJETIVO:** Analisar a importância da inserção da CIF nos benefícios por incapacidade, notadamente apresentá-la como uma das classificações desenvolvidas pela OMS, desde 2001 reconhecida como arcabouço metodológico para a descrição e mensuramento da saúde e incapacidade com endosso unânime pela 54ª Assembleia Mundial da Saúde. **MÉTODO:** O estudo foi feito através da análise e observação de negativa e queixas dos segurados junto ao INSS – Instituto Nacional do Seguro Social. **RESULTADO:** Acentuou-se a necessidade da complementariedade entre a CIF e a CID, devendo ser estimulada a utilização das duas classificações em conjunto. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que são necessários mecanismos para ampliação do uso da CIF, em complementação à CID, já que a utilização conjunta das classificações aumenta a qualidade dos dados para propósitos clínicos, visto que a CID-10 fornece um diagnóstico de doenças, distúrbios e/ou outras condições de saúde que são complementadas pelos dados adicionais da CIF sobre funcionalidade e incapacidade.

P75.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR MENINGITE NO BRASIL E NO PIAUÍ, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA ENTRE 2007 E 2015.

Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Isadora Maria Matias Batista, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Larissa Lima Silva, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

nonato_70@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cérebro e a medula espinhal, estruturas do sistema nervoso central (SNC), estão envoltos por membranas. Entre elas, encontra-se o Líquor, com função de proteção. Muitos agentes penetram no líquor para seu desenvolvimento. Assim, ocorre um processo inflamatório do espaço e das membranas, as meningites. **OBJETIVOS:** Relacionar o perfil epidemiológico dos casos de mortalidade por meningite, no Piauí e no Brasil, no período de 2007 a 2015, segundo faixa etária e sexo. **MATERIAIS:** Trata-se de um

estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi estudada a população do Estado do Piauí no período entre 2007 e 2015. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre 2007 e 2015, o índice de casos confirmados de meningite, no Brasil, foi de 184.868. Destes, o número de óbitos por meningite no Brasil foi de 16.349 casos (8%) dos casos. A faixa etária mais acometida pela meningite no Brasil, foi a de 1 a 4 anos, com 21.106 casos (11%) no sexo masculino e 14.131 casos (7%) no sexo feminino. A faixa etária com maior índice de óbitos por meningite foi a de 40 a 59 anos com 2.374 óbitos (14%) no sexo masculino e 1.461 óbitos (9%) no sexo feminino. No Piauí, o número de casos confirmados de meningite foi de 3.204 casos (1,7% dos casos do Brasil). Destes, número de óbitos no Piauí por meningite foi de 202 (6% casos). A faixa etária mais acometida pela meningite no Piauí foi de 20 a 39 anos com 481 casos (15%) no sexo masculino e 349 casos (11%) no sexo feminino. A faixa etária com maior número de óbitos por meningite foi a de 20 a 39 anos com 47 casos (21%) no sexo masculino e 23 casos (10%) no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a meningite ainda constitui uma doença com uma incidência considerável no Brasil e no Piauí e com um alto potencial de mortalidade. Os casos e os óbitos são mais incidentes nos pacientes do sexo masculino e os óbitos ocorrem mais em pessoas da parcela economicamente ativa da população. Assim, essa análise epidemiológica para determinação das características, sexo e faixa etária, da população mais acometida por essa doença fundamental para a formulação de estratégias sanitárias e de vacinação por parte do governo para reduzir sua incidência e mortalidade.

P76.

PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS EM TERESINA-PI

Renanna Najara Veras Rodrigues, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior, Larissa Lima Silva, Lidinara Mendes de Sousa, Vicente de Oliveira Lopes Neto, Illo-ma Rossany Lima Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

renanna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Como parte do processo de transição epidemiológica brasileiro, as doenças infecto-parasitárias deixam de ocupar o topo do ranking de causas de morte e passam a destacar-se outros determinantes de morbidade e mortalidade, como as causas externas. Este determinante é de difícil mensuração e apresenta elevados gastos para o setor público. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo centra-se em analisar a

prevalência de óbitos hospitalares por causas externas na cidade de Teresina, Piauí, no período de um ano. Como objetivos específicos, pretende-se observar quais causas externas tem maior expressividade, além de relacioná-las com variáveis como sexo e idade, traçando, portanto, um perfil dos óbitos ocorridos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, secundário aos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), onde são descritos os óbitos hospitalares da cidade de Teresina no período compreendido entre abril de 2015 e abril de 2016. **RESULTADOS:** No período estudado, foram 485 casos de mortes por causas externas, com média de 40 óbitos por mês. Dentre os tipos de causas externas, os acidentes de transporte e outras causas externas de lesões acidentais possuem maior expressividade, responsáveis por 197(40,6%) e 206 (42,5%) das ocorrências, respectivamente. Em contrapartida, as sequelas de causas externas resultaram em apenas um caso (0,2%). Na variável sexo, há maior prevalência no sexo masculino, acometendo 384 homens (79,2%). No que tange à idade, prevaleceram os óbitos na faixa que compreende indivíduos de 20 a 39 anos, totalizando 171 mortes (35,3%). **CONCLUSÃO:** Os dados supracitados permitem concluir que o número de registros de óbitos por causas externas em Teresina é elevado, fato que deve ser observado pela gestão em saúde e demais gestões para a elaboração de políticas públicas que visem reduzir acidentes e demais causas externas de lesões acidentais. Além da discussão das causas, também deve-se destacar o fato de que o maior número de óbitos está na idade adulta e principalmente em homens, informação que permite melhor direcionamento das medidas de prevenção a serem aplicadas.

P77.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NO BRASIL E NO PIAUÍ POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Isadora Maria Matias Batista, Larissa Lima Silva, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

loukaporjesus@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Estômago é o crescimento de células anormais no órgão e pode ocorrer em qualquer local de sua extensão. Grande parte desse tipo de tumor ocorre na camada mucosa, surgindo na forma de pequenas lesões irregulares com ulcerações o que caracteriza os cânceres ou tumores malignos. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste trabalho foi

relacionar a taxa de mortalidade por câncer de estômago no Brasil e no Piauí. O objetivo específico foi identificar o sexo e a faixa etária mais acometida por esse tipo de câncer. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi estudada a população de Teresina, no período entre janeiro de 2012 a abril de 2016, segundo sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre janeiro de 2012 e abril de 2016, o número de internações por neoplasia maligna de estômago no Brasil foi de 99.612, sendo 64.654 do sexo masculino (65%) e 34.958 do sexo feminino (35%). A faixa etária mais acometida no sexo masculino e no sexo feminino, foi a de 60 a 69 anos (30,7%) e (24,5%) no sexo feminino. A taxa de mortalidade hospitalar no Brasil foi de 17,68 por 100.000 habitantes, representando 17.612 casos. O número de óbitos no sexo masculino foi de 11.471 casos, predominando na faixa etária de 60 a 69 anos, com 3.392 casos (29,5%); no sexo feminino, o número de óbitos totalizou 6.141 casos, sendo predominante na faixa etária de 70 a 79 anos (24,1%). No Piauí, no mesmo período, o número de internações foi de 1.184 pacientes, sendo 740 do sexo masculino e 444 do sexo feminino. A faixa etária predominante no sexo masculino foi a de 60 a 69 anos com 237 casos (32%), e no sexo feminino, a de 60 a 69 anos, 115 casos (25,9%). A taxa de mortalidade foi de 15,71 por 100.000 habitantes. O total de óbitos foi de 186 (120 do sexo masculino e 66 do sexo feminino), acometendo principalmente a faixa etária de 60 a 69 anos, tanto no sexo masculino, 38 casos (31,6%), quanto no sexo feminino, 18 casos (27,27%). **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir que o câncer de estômago, apesar de demonstrar uma incidência decrescente, ainda se observa com elevada mortalidade. Podemos perceber ainda que tantos os casos como os óbitos são mais numerosos no gênero masculino. Constatou-se ainda que a taxa de mortalidade do câncer de estômago em Teresina é menor que no Brasil. Logo é fundamental ao desenvolvimento de medidas de prevenção, além de investigar sinais precoces, para a realização do tratamento específico dessa patologia, visando diminuir os óbitos.

P78.

CARCINOMA ESCAMOSO DE COLO UTERINO EM MULHERES COM MENOS DE 30 ANOS: ESTÁDIOS AVANÇADOS PREDOMINAM.

Lianna Martha Soares Mendes, Fernanda Cristina de Almeida Ribeiro, Viriato Campelo

Universidade Federal do Piauí

lianna.mendes@oi.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres do mundo. Inúmeros países, dentre eles o Brasil, vêm adotando estratégias de prevenção pautadas no rastreamento cervical, através de exame Papanicolau. Na Inglaterra, por exemplo, tem-se observado que, além da redução das taxas de incidência e mortalidade, a implantação do programa proporciona um diagnóstico precoce dos carcinomas, fazendo com que o pico de incidência da doença se deslocasse da faixa-etária de 35-49 anos para a de 25-34 anos em 10 anos pós-implantação, com carcinomas sendo diagnosticados ainda em estágio de microinvasão. Acreditamos que estudar quão avançado está o carcinoma de colo uterino no momento do seu diagnóstico em mulheres na faixa etária menor de 30 anos é importante para avaliar se o programa de rastreamento brasileiro está falhando no diagnóstico precoce e/ou abordagem da doença e de suas lesões precursoras. **OBJETIVOS:** Descobrir se predominam estadiamentos precoces (IA e IB) ou avançados (II, III e IV) entre os casos de carcinoma de colo uterino na faixa etária menor de 30 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional realizado em pacientes que receberam o diagnóstico de carcinoma escamoso de colo uterino no Hospital São Marcos (HSM) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015, e que tinham menos de 30 anos. Fez-se a análise dos prontuários para avaliar o estadiamento na tentativa de definir quão se predominam estadiamentos precoces ou avançados no referido grupo. A presente pesquisa segue as regras estabelecidas na Resolução 4666/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília. **RESULTADOS:** De janeiro de 2010 a dezembro de 2015, 772 mulheres receberam o diagnóstico de carcinoma escamoso de colo uterino no HSM. Dessas, 30 tinham menos de 30 anos. Porém, 14 não apresentavam dados sobre estadiamento. Das 16 incluídas no estudo, 9 pacientes (56,2%) apresentavam carcinomas escamosos em estádios avançados no momento do diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Diferente do que acontece em países do primeiro mundo, o carcinoma de colo uterino ainda é diagnosticado em estádios avançados entre mulheres menores de 30 anos no nosso Estado.

P79.

ANÁLISE DAS INFRAÇÕES ÉTICO-PROFISSIONAIS DOS MÉDICOS DENUNCIADOS QUE EXERCEM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Rhuan Sousa Serra Lima, Rodolfo Frutuoso de Meneses, Luciana Tolstenko Nogueira, Mariana Pimentel Lopes

Universidade Estadual do Piauí

rhuan_37@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é de fundamental importância para facilitar uma análise de quais as especialidades que incorrem em mais processos, analisar principalmente as infrações cometidas pelos profissionais da Ginecologia e Obstetrícia contribuindo assim para a organização de um sistema de informações que facilite a estruturação do CRM PI no que diz respeito a esse tema. **OBJETIVOS:** Objetiva-se com este estudo mensurar quantitativamente o número de denúncias, bem como quantificar a incidência dos Processos Ético-Profissionais (PEP) que foram instaurados no Conselho Regional de Medicina do Piauí em um período de 5 anos (de 2009 a 2013) e correlaciona-los com a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia em outros estados. **MÉTODOS:** Este é um estudo observacional, transversal, o qual está de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que será desenvolvido com os dados sobre denúncias, processos instaurados e julgados no Conselho Regional de Medicina do Piauí. Os dados coletados foram referentes ao período de 2009 a 2013. Para a coleta, foram utilizados questionários com as seguintes informações: gênero, idade e especialidade do denunciado; tipo de atendimento que ocorreu a denúncia (se público ou privado, emergência ou eletiva, cirúrgica ou clínica); se o erro médico se ocorreu devido à negligência, imperícia e/ou imprudência e o resultado do julgamento. **RESULTADOS:** Os dados coletados foram armazenados nos softwares Word 2016, Excel 2016 e PowerPoint 2016 para confecção de gráficos e tabelas necessários ao desenvolvimento do projeto. Para análise estatística, foi utilizado o programa Biostat 5.0, considerando-se $p \leq 0,05$. Os resultados encontrados neste estudo estão de acordo com trabalhos feitos em Conselhos Regionais de Medicina de outros Estados, como o da Bahia, São Paulo e Paraíba. Como principal resultado encontrado, a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia tem sido a mais frequente em processos instaurados destacadas nesses trabalhos, (BITENCOURT, 2007). **CONCLUSÃO:** O presente trabalho identificou a maior incidência de Processos Ético-Profissionais instaurados no CRM do Piauí no período de 2009 a 2013 dos profissionais que atuam na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, que somaram 13 processos nestes 05 anos pesquisados.

P80.

MAPEAMENTO DAS FORMAS DE INFECÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2000 A 2013

Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes, Anna Beatriz Carvalho de Oliveira, Bárbara Santos Accioly Calumby, Maria Carolina Barros Freitas, Nina de Jesus Sousa Pires de Moura, Deuzita dos Santos Oliveira

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

januario1@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. Os modos de transmissão ocorrem através do contato da pele ou mucosas com as fezes do inseto da subfamília Triatominae, transfusões sanguíneas, transplante de órgãos, transmissão congênita, contaminação acidental ou por ingestão de alimentos contaminados pelo protozoário. A DC apresenta duas fases clínicas: a aguda e crônica que ocorre caso o paciente não seja devidamente tratado. **OBJETIVOS:** Verificar os dados epidemiológicos da DC no Brasil, bem como indicar e comparar as taxas de incidência da doença entre diferentes estados de diferentes regiões do Brasil, nos anos de 2000 a 2013. **MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa documental através da incidência de DC em todos os estados brasileiros presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), destacando-se o modo de infecção, no período de 2000 a 2013. **RESULTADOS:** A transmissão por via oral apresenta alta incidência em todas as regiões brasileiras, exceto na região Sudeste. As regiões que apresentam maiores taxas da DC são a Norte e a Nordeste, cerca de 25% dos casos de DC tem seu modo de infecção ignorados. Na região Norte, os estados que destacam-se são Pará e Amapá, sendo o Pará considerado uma região endêmica e com modo de infecção ignorados maior que a média brasileira. Na região Nordeste os estados com maiores índices são: Maranhão, Pernambuco e Bahia. Dentre esses, a transmissão via oral se destaca no Maranhão e na Bahia. Em Pernambuco, dos 19 casos notificados, 15 apresentaram o modo de transmissão ignorado. O Ceará apresenta cerca de 90% dos casos de transmissão por via oral. No Piauí notificou-se 4 casos da Doença de Chagas dos quais 3 foram por via vetorial e 1 teve o modo de transmissão ignorado. **CONCLUSÃO:** O modo de transmissão oral, da doença de Chagas no Brasil destacou-se nas áreas estudadas desde 2000 até 2013, em especial na região Norte e Nordeste. Acredita-se que o aumento desse modo de transmissão seja devido à má sanitização de produtos alimentícios, em especial do açaí e do caldo de cana.

P81.

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE POR ETIOLOGIA NO PIAUÍ E EM TERESINA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, DE 2007 A 2015

Lisandra Félix Leite de Oliveira, Augusto César Evelin Rodrigues, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Enéias Silva Machado

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

liih_felix@hotmail.com

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

INTRODUÇÃO: As meningites bacterianas caracterizam-se por um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeninges (aracnoide e pia-máter) em resposta a um agente agressor, na maioria das vezes infecciosa. As meningites bacterianas, continuam sendo um grave problema mundial de saúde pública. **OBJETIVOS:** o objetivo principal do trabalho foi relacionar o número de casos de meningite no Piauí. O objetivo específico foi identificar a etiologia da doença, os meses mais acometidos, o número de óbitos e ainda o nível de escolaridade dos enfermos. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo elaborado a partir de dados referentes às meningites retirados da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados de acordo com a etiologia, meses e faixas etárias mais acometidas, número de óbitos e nível de escolaridade dos enfermos da população do Piauí e de Teresina no período entre 2007 e 2015. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre janeiro de 2007 e agosto de 2015, o número de casos confirmados de meningite no Piauí foi de 3.049, sendo 1.862 do sexo masculino (61,06%) e 1.187 do sexo feminino (38,93%). Observou-se também que a maior incidência da doença ocorreu entre os meses de dezembro a maio (59,29%), época de clima úmido e chuvoso no estado. Quanto à etiologia da doença, foram registrados 1.583 casos (49,75%) de meningite viral (MV), 371 (11,66%) de meningite bacteriana (MB), 827 (25,98%) de meningite não especificada (MNE) e 268 (8,42%) de outras origens. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (25,61%), sendo a mesma entre os casos de MB e MNE e de 5 a 9 anos (20,13%) entre os casos de MB. O número de óbitos pelo agravo foi de 194 casos, predominando na faixa etária de 20 a 39 anos, dentre os quais 72 casos foram por MNE e 31 por MB. Em Teresina no mesmo período, o nível de escolaridade preponderante para os enfermos do sexo masculinos foi entre a 5ª e 8ª série incompleta do EF (22,1%), igualmente para o sexo feminino (20,5%). **CONCLUSÃO:** A elevada proporção de etiologia não especificada e letalidade alta podem refletir problemas de processo de assistência e/ou seleção dos casos. Nos meses frios há maior incidência relacionada ao confinamento das pessoas em ambientes fechados e pela maior ocorrência de afecções respiratórias.

P82.

FATORES RELACIONADOS À CEFALÉIA NO COTIDIANO DE ALUNOS DE MEDICINA EM TERESINA

Helder Castro Sampaio Junior, Leonardo Teixeira Alves, Heraldo Carvalho Lopes, Audir Lages de Carvalho Júnior, João Vitor Teixeira Freire de Oliveira, Luelma Savana Soares Rocha

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

INTRODUÇÃO: Dor de cabeça ou cefaleia é um sintoma frequente, experimentado pelo ser humano ao longo de sua vida. Representam um considerável problema de saúde pública no Brasil e no mundo devido ao impacto individual, social, à alta incidência e ao elevado potencial que essa condição clínica ocasiona, além dos custos econômicos e redução na qualidade de vida de seus portadores. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar e identificar a prevalência e as características da cefaleia entre estudantes do primeiro período do curso de Medicina de instituições privadas de Teresina – PI. **MÉTODOS:** Através de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, com 73 estudantes do primeiro período do curso de Medicina de instituições privadas de Teresina-PI, com a aplicação de um questionário estruturado abordando as principais características da ocorrência da cefaleia na amostra escolhida. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Observou-se que a amostra mostrava uma equivalência entre os sexos, com uma leve prevalência do sexo feminino. A faixa etária em sua maioria era de 18 a 21 anos, que não trabalhavam e nem praticavam alguma atividade física. Percebeu-se que a cefaleia se iniciava após as aulas, com duração de minutos a horas, de média intensidade começando leve e aumentando com o tempo. O tipo de dor mais comum foi a latejante ou pulsante, se localizando principalmente na frente e na lateral da cabeça. Com os resultados obtidos, verificaram-se os inúmeros fatores que contribuem para a ocorrência da dor de cabeça entre os alunos, suas interferências no rendimento escolar e como informação a respeito do assunto e o manejo de forma correta, da dor de cabeça, podem contribuir para reversão deste quadro.

P83.

A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO EM RATOS TRATADOS COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA

Ana Karolina dos Reis da Silva, Ana Cecília Almeida Alaggio Ribeiro, Raphaela Gonçalves Silva, Esmeralda Maria Lustosa Barros, Marcia Fernanda Gomes Castelo Branco, Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

karol.reiss2@gmail.com

Esse estudo teve como objetivo analisar o efeito anti-inflamatório do laser de baixa potência na síndrome do desconforto respiratório (SDRA) induzida em ratos. Foram utiliza-

dos 24 ratos machos, divididos em grupos: Controle (C), Falso-Operado (FO), Laser Pontual (LP) e Laser Varredura (LV). Para induzir a SDRA, foi realizada laparotomia mediana e desviciação intestinal com pinça vascular, sendo feito o pinçamento da artéria mesentérica superior por 45 min causando a isquemia e após decorrido esse tempo a pinça vascular foi retirada para que ocorresse a reperfusão por 30 min. O tratamento consistiu em aplicação do LASER de baixa potência por 15 minutos na forma LP e LV. Posteriormente, os ratos foram sacrificados com aplicação intravenosa de pentobarbital, um barbitúrico, em seguida dissecou-se e removeu-se o lobo inferior do pulmão esquerdo para viabilizar a análise histológica com Hematoxilina & Eosina(HE). Para análise das peças histológicas foi utilizado o microscópio LABOMED IVU3100 acoplado a uma câmera fotográfica NA030 utilizando o programa PixelPro™ para análise estatística. As análises qualitativa e quantitativa do processo inflamatório foram realizadas por meio do software Image J na sua função “cell conter”. Os resultados mostraram que houve redução do número de células inflamatórias nos animais tratados com LP e LV comparados ao C, com $p<0,05$. Em relação ao grupo FO, os grupos LP e LV não apresentaram alteração significativa, $p<0,01$. Entre o LP e LV não ocorreu alteração significativa. Conclui-se que o LASER de baixa potência diminuiu a inflamação na SDRA aguda induzida em ratos, porém entre os grupos tratados com LP e LV não houve significância.

P84.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DO SUS POR CAUSAS EXTERNAS POR LOCAL DE INTERNAÇÃO NO PIAUÍ DE 2011 A 2016

Alexandre Gabriel Silva Rego, Victória Maria Luz Borges, Yáscarah Rízia Ramos Amâncio, Matheus Henrique Lopes Araújo, Iago Campêlo da Silva, Francisco Passos Costa

Universidade Federal do Piauí

alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os agravos provocados por causas externas de morbidade e mortalidade são responsáveis por expressiva parcela dos problemas de saúde, além de possuírem dados pouco conhecidos, uma vez que muito se perde por ausência de informações dos serviços de urgência/emergência. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da morbimortalidade hospitalar no SUS por causas externas por local de internação no Piauí, no período de 2011 até março de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo elabora-

do a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados referentes ao número de internações, mortalidade e causa de acordo com os dados cadastrados no sistema no Piauí de 2011 a março de 2016. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2016. **RESULTADOS:** Ocorreram 109298 morbidades no período observado, no qual foram atribuídos 64404 (58,01%) a outras causas externas de lesões acidentais e 32436 (29,68%) a acidentes de transporte. Os anos de 2016, 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 apresentaram respectivamente 7728, 23342, 21351, 21201, 19000 e 16676 morbidades. As agressões representaram 4.624 casos, porém teve a maior taxa de mortalidade (4,76). Observou-se elevada taxa de mortalidade em complicações de assistência médica e cirúrgica (3,87) e lesões autoprovocadas voluntariamente (3,78). Houve 2545 óbitos, o maior número de óbitos foi atribuído a outras causas externas de lesões acidentais com 1213(47,66%) óbitos. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se um aumento no número de morbidades por causas externas quando se avalia o período de 2011 a 2016. Além disso, percebe-se que os acidentes de transporte possuem taxa de relevância notável entre as causas de internações junto com as lesões acidentais. No que tange ao número de óbitos, agressões, complicações médico-cirúrgicas e autolesões voluntárias são responsáveis por quantidade considerável, muito embora não figurem entre as principais causas de internação. Tal dado, comparativamente, aponta para um menor índice de recuperação dos pacientes e para uma alta mortalidade associada a esses fatores. Dessa forma, é importante identificar e descrever as características desse problema, tendo em vista o grande impacto na saúde pública e assim fornecer dados para que se possibilite traçar medidas preventivas para o cuidado com o paciente vítima de causa externa.

P85.

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS POR FONTE DO MECANISMO DE INFECÇÃO NO BRASIL E NO PIAUÍ SEGUNDO FAIXA ETÁRIA

Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Isadora Maria Matias Batista, Larissa Alessandra da Costa Camapum, Larissa Lima Silva, Aline Maria Ferreira da Silva Lima, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
nonato_70@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hepatite , inflamação do fígado , pode ser causada por vírus, uso de álcool e outras drogas, além de do-

enças autoimunes e outros. São doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas quando aparecem podem ser cansaço, febre e outros. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do trabalho foi relacionar o número de casos de hepatites virais no Brasil e no Piauí. O objetivo específico foi identificar a fonte do mecanismo de infecção e a faixa etária mais acometida por hepatites virais. **MATERIAIS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo elaborado a partir de dados referentes às hepatites virais retirados da base de dados TABNET disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados de acordo com a fonte do mecanismo de infecção e faixa etária da população do Piauí no período entre 2007 e 2015. **RESULTADOS:** Verificou-se que, entre 2007 e 2015, o número de casos confirmados de hepatite virais no Brasil foi de 347.239 casos, sendo 44.704 dos casos transmitidos por meio de relação sexual no sexo masculino sendo esta a principal forma de infecção (12,87%) e água/alimento o segundo maior mecanismo de infecção com 39.144 casos (11,27%). As faixas etárias mais acometidas no Brasil foram, em primeiro lugar, a de 40 a 59 anos com 129.689 casos (37,34%) e em segundo lugar a de 20 a 39 anos com 107.123 casos (30,84%). No Piauí, no mesmo período, o número de casos foi 2.058 (0,59% dos casos no Brasil). Os mecanismos de infecção predominante foram em primeiro lugar alimento/água com 1.055 casos (51,26%) e em segundo lugar, a infecção domiciliar, com 189 casos (9,1%). As faixas etárias mais acometidas no Piauí foram, em primeiro lugar, a de 5 a 9 anos com 511 casos (24,82%) e em segundo lugar 20 a 39 anos com 443 casos (21,52%). **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, os resultados mostram que, no Piauí, diferentemente do Brasil , o principal mecanismo de infecção foi por meio da água/alimentos, sendo talvez o baixo nível de saneamento básico responsável pelo quadro. No Brasil, medidas de prevenção de sexo seguro devem ser implementadas, para a diminuição dos casos. Detectando as faixas etárias mais acometidas e o perfil epidemiológico dos pacientes, onde a doença se mostrou mais prevalente, permite-se a adoção de medidas de controle para as autoridades de saúde.

P86.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Marcela Maria Lopes Costa, Jose de Ribamar Ross, Humberto Ferreira de Castro Filho, Letícia Pereira Martins, Desyree Ramos

Universidade Estadual do Maranhão
marcela.lc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conforme a Lei Maria da Penha, Lei 11340/06, a violência sexual é definida em qualquer ação que obriga alguém manter contato sexual, físico ou verbal ou ainda participar de relações sexuais sem a vontade pessoal. Tal violência atinge sobretudo mulheres e constitui-se em uma grave violação do direito humano ao infringir a garantia do direito a vida, a saúde e a integridade física e mental. De acordo o Ministério da Saúde, em 2012, o SUS recebeu, em média 2 mulheres por hora com suspeita de violência sexual. E a OMS já declarou que 25% das brasileiras sofrem ou sofrerão com a violência sexual ao longo da vida. No estado do Maranhão, apesar da violência sexual contra mulher ter caído pela metade no período entre 2014 e 2015 em São Luís, essa patologia social continua grave em outras regiões do estado e influencia na perda de qualidade de vida das maranhenses. Observa-se então, a relevância do estudo da violência considerando os impactos sociais do problema, além de custos decorrentes. **OBJETIVO:** Determinar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de violência sexual registrados no estado do Maranhão no período de 2011 a 2015. **METODOLOGIA:** Estudo transversal do tipo exploratório descritivo. Coleta iniciada no site do Tabnet e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de reunir dados de prevalência utilizando as variáveis: casos por ano, sexo, idade, raça, escolaridade, local de ocorrência, amigos/conhecidos, repetição e evolução do caso. Os dados foram reunidos em planilhas do Microsoft Excel para estudo em tabelas. **RESULTADO:** No período estabelecido registrou-se 1.114 casos de agressão sexual no estado. As vítimas eram, em maioria, mulheres (89,13%) e pardas (69,12%). A maioria tinha idade entre 10 e 19 anos (56,28%). Quanto à escolaridade, 30,61% tinham de 5ª a 8ª série incompleta. A maior parte dos casos da violência ocorreu em residências (58,34%), 30,52% das vítimas foram agredidas por amigos ou conhecidos onde, 30,78% dos casos apresentou reincidência da violência. Quanto à evolução dos casos, 92,36% das vítimas registradas obtiveram alta e menos de 1% dos casos resultaram em óbito. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil das vítimas de violência sexual propicia maior eficiência no combate a esta violência, e também na prevenção, na assistência e na garantia dos direitos das mulheres com participação e articulação entre o Governo e a iniciativa social. Promovendo assim, o declínio nos índices epidemiológicos demonstrados.

P87.

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL E TIPOS DE PARTO, EM TERESINA-PIAUI

Larissa Alessandra da Costa Camapum, Illoma Rossany Lima Leite, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Isa-

dora Maria Matias Batista, Augusto César Evelin Rodrigues

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

larissa.camapum@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um grave problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento e constitui um excelente indicador da realidade social, estando inversamente relacionada ao grau de desenvolvimento humano e à qualidade da assistência à mulher durante o período da gravidez, parto e puerpério. A mortalidade infantil é um importante indicador da população que pode ser impactada por fatores genéticos e pela qualidade da assistência.

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico das pacientes que vieram à óbito devido à mortalidade materna e infantil, relacionando-o com o tipo de parto em Teresina-PI. Os objetivos específicos foram relacionar as causas dos óbitos, escolaridade e faixa etária materna. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série histórica, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Sistema de Informações de Mortalidade e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, disponibilizados na internet pelo Ministério da Saúde, de Teresina – Piauí, no período de 2011 a 2013. **RESULTADOS:** Em 2011, aconteceram 13.936 partos dos quais 8.088 (58,1%) foram do tipo cesário e 5.807 (41,7%) vaginais. Já em 2012, aconteceram 13.813 partos, 5.514 vaginais (39,9%) e 8.176 cesários (59,2%). Em 2013, foram 13.356 partos, sendo 5.029 (37,6%) vaginais e 8.254 cesários (61,8%). Pode-se observar que, em Teresina, em 2011, aconteceram 10 mortes maternas; em 2012, 13 casos e em 2013, 5 casos. Dos 28 óbitos, 15 (53,6%) ocorreram durante a gravidez, parto ou aborto. Dentre as causas de morte materna, 15 óbitos (53,6%) foram de causa indireta e 13 (46,4%) de causa direta. Observou-se também no período estudado que aconteceram mais partos nas mulheres entre 25 e 29 anos (28,1%, 27,5%, 28,2%, respectivamente) e que mulheres com 8 a 11 anos de estudo pariram mais. **CONCLUSÃO:** Teresina apresentou: um decréscimo a partir de 2012, com maior número de mortes durante a gravidez, parto ou abortos e de causa indireta; taxa significativa de partos cesários nos três anos analisados; maior número de grávidas adultas jovens, tendo estudado, pelo menos, até a 5ª série. Portanto, detecta-se que pode haver problemas na notificação e na qualidade do preenchimento de óbitos maternos, existindo a necessidade de focar em medidas públicas de saúde e na análise do parto mais adequado para a paciente.



TENDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM MUNICÍPIO HIPO-RENDÊMICO

Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins, Thais Silva Fernandes, Lais Silva Fernandes, Yasmine Maria Leódido Fortes, Letícia Pereira Martins

Universidade Estadual do Maranhão

carolinaalbuqq@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de potencial zoonótico e distribuição mundial. A partir das últimas décadas é considerada reemergente e tem se tornado um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Nas Américas, é causada pelo protozoário da espécie *Leishmaniachagasi*, sendo transmitida pela picada do flebótomo do gênero *Lutzomyia* infectado. Os cães e humanos infectados são acometidos por uma gama de sinais clínicos, podendo ser assintomáticos, oligossintomáticos ou polissintomáticos. Sua importância na saúde pública se deve ao aumento do número de casos e à gravidade da doença. O estudo de casos em humanos e em cães tem revelado a ocorrência da urbanização da leishmaniose visceral nas grandes cidades brasileiras. A importância dessa doença levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a incluí-la entre as seis doenças consideradas prioritárias no seu programa de controle. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com leishmaniose visceral, registrados pelo SUS no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Estudo de prevalência, descritivo e com coleta retrospectiva envolvendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Coletou-se características previamente selecionadas de cada caso de LV confirmado e registrado nos anos de 2007 a 2014. **RESULTADOS:** No intervalo temporal estabelecido confirmou-se 664 casos de LV no município. Os indivíduos acometidos eram, em maioria, homens (64,63%), incluídos na faixa entre os 1 a 4 anos (37,80%), pardos (75,00%) e que não se identificou a escolaridade (61,44%). Verificou-se que 97,50% dos casos eram autóctones e 66,30%, procedentes da zona urbana da cidade. A maioria dos pacientes representados no estudo (85,77%) obteve confirmação diagnóstica pelo exame laboratorial e 50,40% dos casos não realizou diagnóstico por IFI. Em 76,82% dos casos o paciente evoluiu com cura e o antimonial pentavalente foi a droga mais utilizada para tratamento (93,75%). **CONCLUSÃO:** A leishmaniose Visceral se constitui um importante problema de saúde pública em Caxias. Entre os casos, predominaram homens, residentes na área urbana, em bairros da periferia e com baixa escolaridade; a diversificação dessas características aponta para a necessidade de otimizar as ações de vigilância e controle da doença.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE ENTRE 2010 E 2015 EM PARNAÍBA-PI

Mirelle Lopes Ferreira, Laisa Aguiar Paiva, João Paulino Neto, Wanessa Landim Porto, Renata Paula Lima Beltrão

Universidade Federal do Piauí

mirelle.lopes.lopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma das doenças transmissíveis mais antigas de que se tem notícia. A incidência da doença no Brasil vem reduzindo nos últimos 17 anos, o que representa o esforço nacional em barrar o avanço da doença. No entanto, o país ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% dos casos de TB no mundo, segundo o Ministério da Saúde. A coinfeção HIV/AIDS aumenta a probabilidade de o indivíduo vir a desenvolver a patologia causada pelo *M. tuberculosis*, alterando seu potencial de gravidade. Assim, as análises epidemiológicas são fontes para o embasamento de ações mais eficazes de combate à TB. **OBJETIVOS:** Objetivase descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados entre 2010 e 2015 no município de Parnaíba-PI, levando em consideração a coinfeção HIV/AIDS e TB, comparando-o com o perfil nacional. **MÉTODOS:** A pesquisa, de cunho quantitativo e comparativo, foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo de 2010 a 2015, do tipo levantamento, realizada com dados nacionais e do município de Parnaíba-PI, tomando como fonte de informação os casos de TB notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram avaliados aspectos epidemiológicos (sexo, casos novos e coinfeção com HIV/AIDS) em 418 notificações locais. Os dados obtidos foram tabulados e organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. Estes dados foram submetidos a percentual simples e cruzados com o boletim epidemiológico ministerial. **RESULTADOS:** Foram analisadas 418 notificações com TB neste período, sendo que 61,2% são do sexo masculino e 38,8% são do sexo feminino. Desses, 82,3% eram casos novos e 17,7% compreendem recidivas, transferências e reingresso. Dentro dessa amostra, 27,1% não realizaram teste para HIV, 72,9% realizaram o teste, sendo que desses, 4,6% foram positivo, e 95,4% foram negativo. **CONCLUSÃO:** O sexo masculino apresenta maior incidência, bem como os números nacionais, que retratam 2 homens para cada mulher. Além disso, os casos novos representam o maior número de notificações, tendo uma média de incidência nesse período de 38,47 casos para cada 100 mil habitantes, não se distanciando das médias nacionais, o que sugere adesão e adequação medicamentosa. E por fim, frisa-se o déficit de testagem para HIV/AIDS nos pacientes diagnosticados com TB,

representando uma grande falha no protocolo de atendimento proposto pelo Ministério da Saúde e dificultando a comparação deste item. ´

P90.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM PACIENTES COM ERISPELA INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAXIAS-MA

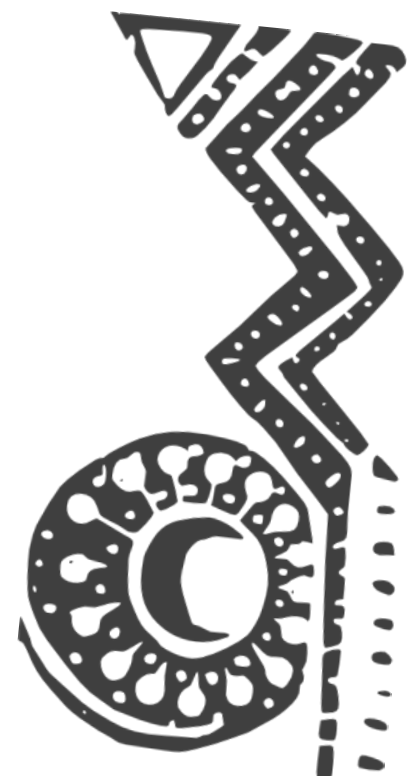
Moniele Tavares Ferreira da Silva, Alex Jorge Medeiros Silva, Francisco Laurindo da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

moniele-tavares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as infecções cutâneas causadas por bactérias, destaca-se a erisipela que se caracteriza como uma infecção aguda de início súbito com placas eritematosas com limites bem definidos e geralmente localizada nos membros inferiores. **OBJETIVO:** Este projeto objetiva isolar micro-organismos potencialmente patogênicos associados a quadros de erisipela na clínica médica no Hospital Geral Municipal Gentil Filho no município de Caxias-MA. **MÉTODO:** O estudo foi realizado no Hospital Geral Municipal Gentil Filho situado no município de Caxias- Ma, o processamento das amostras clínicas, quanto ao semeio, isolamento, identificação e estabelecimento do perfil de suscetibilidade foram realizados no Laboratório de Microbiologia e Imunologia do Centro de Estudos Superiores da UEMA em Caxias-Ma. A amostra foi composta de pacientes adultos ou crianças, de ambos os sexos internados com diagnóstico clínico de erisipela. Os espécimes clínicos foram coletados com swab e colocados em tubos de ensaio contendo caldo BHI, com aprovação prévia pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Após cultivo por 24 h, alíquotas dos caldos com crescimento foram semeadas em meios de cultura ágar eosina azul de metileno (EMB) e ágar sangue. As placas com os semeios foram incubadas em estufa BOD a 36 °C por 24 horas. **RESULTADOS:** Identificou-se nas amostras coletadas as seguintes bactérias: *Staphylococcus epidermidis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter spp* e *Klebsiella spp*. Os perfis de suscetibilidade dos micro-organismos isolados foram realizados com os seguintes antibióticos: Polimixina B, Meropnem, Gentamicina, Amicacina, Imipnem, Azetreonam, Cefepima, Piperaciclina, Levofloxacino, Ceftazidima e Ceftriaxona. A primeira amostra de *Pseudomonas aeruginosa* se mostrou resistente ao Meropnem, Imipenem e Ceftriaxona enquanto a segunda amostra da mesma espécie bacteriana foi sensível a todos antibióticos testados. A primeira amostra de *Enterobacter spp* se mostrou resistente a Ceftriaxona enquanto a outra amostra de *Enterobacter spp* foi resistente à Gentamicina, Azetronam, Cefepima, Ceftazidima e Ceftriaxo-

na. Já a amostra oito (*Klebsiella spp*) foi sensível a todos os antibióticos testados enquanto a amostra dez também *Klebsiella spp* foi pouco sensível a ceftriaxona e resistente a Polimixina B. **CONCLUSÃO:** Diante dos testes de suscetibilidade realizados, constatou-se a importância da realização desses perfis para a correta definição da antibioticoterapia, a ser administrada ao paciente.





MEDCEL



CRM-PI

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ

Unimed



Teresina





Relatos de Casos

R1.

CARDIOPATIA CONGÊNITA CIANÓTICA POR VENTRÍCULO ÚNICO EM PACIENTE GESTANTE: RELATO DE CASO

Juliana Bandeira da Rocha Lima, Allana Karine Lima Ribeiro, Bárbara Barros Lemos, Pérsio Malaquias de Oliveira, Maxwell Alves Sousa, Ana Maria Pearce Arêa Leão Pinheiro

Universidade Federal do Piauí

julianabrlima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca é a principal causa não obstétrica de morte materna no ciclo gravídico-puerperal. Aproximadamente 1% das gestantes apresenta cardiopatia congênita, dentre as principais está o coração univentricular, patologia de caráter cianótico, frequentemente associado à transposição de grandes vasos e estenose pulmonar. A evolução materno-fetal é determinada por fatores como o tipo de cardiopatia, correção cirúrgica prévia, hipertensão arterial pulmonar, cianose, função ventricular, estando a cianose e a hemoconcentração materna relacionadas à mortalidade fetal. Descreve-se um caso de cardiopatia univentricular em gestante. **RELATO DE CASO:** MFRS, feminino, 27 anos, G3P1nA1, IG: 35 semanas e 6 dias pela ultrassom de 1º trimestre é admitida em maternidade de referência em junho de 2016 por ser portadora de cardiopatia congênita cianótica complexa, diagnosticada pelo ecodopplercardiograma – ventrículo único com estenose valvar pulmonar importante e contratilidade preservada, ausência de septo interventricular e bloqueio atrioventricular total. Ao exame físico: Bom estado geral, consciente, eupneica, cianótica (3+/4+), leve crepitação em base esquerda a ausculta pulmonar, bulhas hipofonéticas, ritmo irregular, presença de sopro sistólico (4+/6+) em focos aórtico, mitral e bordo esternal esquerdo, Pressão arterial: 140/80 mmHg, ausência de edema em membros inferiores e presença de baqueteamento digital em mãos e pés. Feto em apresentação cefálica, dorso à esquerda, BCF=136, colo grosso, posterior e orifício externo aberto. Negava perda de líquido e sangramento transvaginal. Em uso de digoxina e indapamida. Procedeu-se por realização de parto cesárea a retirada do RN único vivo, após três dias da admissão da paciente na maternidade, por indicação de ultrassonografia evidenciando feto com restrição de crescimento intrauterino, percentil 3 e centralização à dopplervelocimetria, sob anestesia geral, seguido de laqueadura tubária. Ao fim do procedimento, encaminhada à UTI materna, hemoestável, em intubação e ventilação mecânica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Paciente evoluiu em bom estado geral, sem outras intercorrências, tendo sido transferida para enfermaria do serviço.

R2.

DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA APÓS MASTECTOMIA COM PRESERVAÇÃO DO COMPLEXO ARÉOLO-PAPILAR

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, Laísa Allen Gomes de Sousa, Renata Santos Martins, Marina Gabrielle Mendes Barbosa, Rafaela Santos Martins, Sabas Carlos Vieira

Universidade Federal do Piauí

flaviavanessaesteves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Paget mamária é uma condição rara, cuja incidência corresponde a 0,5 - 5,0% de todos os carcinomas de mama, que geralmente está associada a carcinoma ductal *in situ* ou invasivo subjacente. A incidência de recidiva após mastectomia com preservação do complexo aréolo-capilar (CAP) ainda não é clara. **RELATO DE CASO:** Mulher de 66 anos, submeteu-se há oito anos à mastectomia direita com preservação do complexo papilo-areolar, pesquisa de linfonodo sentinela e reconstrução com prótese submuscular devido a um carcinoma ductal *in situ* extenso. O histopatológico final demonstrou tratar-se de um carcinoma ductal *in situ* de alto grau, margem aureolar negativa e linfonodo sentinela negativo. Os receptores de estrogênio e progesterona foram positivos na imunoistoquímica. Recebeu adjuvância com tamoxifeno por 5 anos. Anualmente realizava mamografia bilateral que não demonstrou nenhuma anormalidade durante o seguimento. Há mais ou menos um ano, referiu uma lesão eczematosa no complexo aréolo-papilar (CAP) associada a prurido. No exame clínico apresentava lesão eczematosa comprometendo todo o complexo papilo-areolar e axila clinicamente negativa. O exame mamográfico e ultrassonográfico não detectou nenhuma alteração e a prótese estava sem alterações. A paciente submeteu-se a uma biópsia da lesão do CAP revelando trata-se de doença de Paget; seguindo-se com ressecção do CAP com margens e fechamento primário. O estudo histopatológico final demonstrou tratar-se de infiltração intraepidermal por células neoplásicas com diferenciação glandular, confirmando diagnóstico de carcinoma intraductal *in situ* de alto grau associado à doença de Paget, as margens estavam livres e à imunoistoquímica o receptor de estrógeno foi positivo, Her-2 positivo, p63 positivo nas células mioepiteliais, KI 67 5% e receptor de progesterona negativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A apresentação de doença de Paget mamária após ressecção de neoplasia de mama com preservação do CAP foi descrita somente em 14 casos na base de dados Medline. A paciente descrita apresenta-se em idade e apresentação da doença após a mastectomia próximas ao limite superior descrito na literatura (68

anos), com expectativa de boa sobrevida (média de 4,8 anos). Assim, deve-se sempre avaliar condições clínicas apresentadas pela paciente com suspeita de recorrência local e confirmar por análise histopatológica e imunoistoquímica, determinando conduta.

R3.

DOENÇA DE PAGET VULVAR: RELATO DE CASO

Ana Carolina Marques do Vale Capucho, Pedro Paulo Faust Machado, Joeline Maria Cleto Cerqueira, Eid Gonçalves Coelho

Universidade Estadual do Piauí

anacarolinamvc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Paget (DP) é uma condição neoplásica incomum, na qual células tumorais com diferenciação glandular, chamadas células de Paget, infiltram a epiderme e se proliferam, tipicamente em áreas com numerosas glândulas apócrinas e écrinas. Nas mulheres, a localização mais frequente da DP é a vulva. Existem relatos na literatura mundial, até o momento, cerca de 650 casos de Doença de Paget Vulvar (DPV). Esta é uma neoplasia de crescimento lento, com sintomas insidiosos e inespecíficos, como prurido e sensação de queimação de longa data, podendo ser confundida com outras condições dermatológicas, o que retarda o diagnóstico. O objetivo desse relato de caso é discutir as características da DPV, bem como o seu diagnóstico e tratamento, considerando a baixa frequência dessa patologia em nosso meio. **RELATO DE CASO:** Paciente de 50 anos, branca, casada, menarca aos 15 anos, primigesta, com um parto por via cesariana. Apresentou queixa principal de prurido intenso em região vulvar esquerda, iniciada há 5 anos, com formação de lesão pequena não ulcerada. No exame ginecológico foi constatada a presença de placa eritematosa, plana, com bordas mal definidas, localizada nos pequenos e grandes lábios à esquerda. Ausência de linfonodos palpáveis na região inguinal. Realizou vulvoscopia, que sugeriu diferenciar entre neoplasia intraepitelial vulvar ou DPV. A biópsia da lesão e o histopatológico evidenciaram fragmentos de pele vulvar contendo proliferação intraepitelial atípica, por vezes formando ninhos e derme com congestão e moderado infiltrado mononuclear, compatíveis com DPV. Foi encaminhada para tratamento em hospital de referência oncológica, sendo sugerida a ablação química da lesão com Imiquimod. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de ser uma doença incomum, é fundamental o conhecimento dermatológico para o diagnóstico precoce e a atenção para outras neoplasias concomitantes. O manejo da DPV pode ser desafiador, sendo o tratamento cirúrgico o padrão atual. No entanto, devido as altas taxas de recorrência, apesar da intervenção agressiva, e a

fim de se evitar a desfiguração e os déficits funcionais, outras terapias clínicas vem surgindo. O imiquimode tópico é um exemplo e parece ser uma terapia promissora. Ainda assim, o seguimento é obrigatório e acredita-se que mais estudos são necessários para a consolidação do tratamento da DPV.

R4.

SARCOMA UTERINO DEGENERADO: RELATO DE CASO

Pedro Paulo Faust Machado, Ana Carolina Marques do Vale Capucho, Joeline Maria Cleto Cerqueira

Universidade Estadual do Piauí

pedro_faust@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sarcomas uterinos são tumores de origem mesodérmica, de comportamento agressivo e raros. Representam 3 a 7% das neoplasias do corpo uterino. Seu principal representante é o leiomiossarcoma, responsável por 40 a 50% de todos os sarcomas uterinos. **RELATO DE CASO:** H.V.S., 61 anos, sexo feminino, branca, menarca aos 16 anos, menopausa aos 45 anos, secundigesta, dois partos normais. Apresentava um quadro de dor e aumento do volume abdominal, empaçamento pós-prandial, constipação intestinal e perda de 13kg no período de 1 mês. Ao exame físico tinha uma massa palpável na altura da cicatriz umbilical de aspecto irregular e aderida a planos profundos. A ultrassonografia abdominal revelou uma imagem complexa em região pélvica medindo 16x9,9cm, e a tomografia evidenciou uma volumosa massa heterogênea de contorno lobulado, medindo cerca de 14x12cm e indissociável do útero. Foi realizada uma laparotomia exploradora com achado de volumosa tumorção pélvica, aderido a parede anterior do corpo uterino por meio de um pedículo, com aspecto macroscópico de sarcoma degenerado. A massa foi ressecada e foi realizado a salpingo-ooforectomia bilateral. O exame histopatológico da tumorção evidenciou sarcoma de alto grau, com ovários e tubas livres de neoplasia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os sarcomas uterinos apresentam altas taxas de recidiva e sobrevida global reduzida mesmo em casos que o diagnóstico ocorre precocemente. A associação da falta de conhecimento da população sobre essas neoplasias, aliado a dificuldade de acesso ao sistema único de saúde contribuem para o aumento da mortalidade dessas pacientes, visto que o diagnóstico é dado mais tardiamente e a doença, em muitos casos, já está localmente avançada ou com metástases a distância.



R5.

TUBERCULOSE PERITONEAL SIMULANDO TUMOR OVARIANO: RELATO DE CASO

Bruno Rodrigues Lopes, Monalisa Cavalcante de Carvalho, Victória Maria Luz Borges, Eid Gonçalves Coelho

Universidade Federal do Piauí

brunolopes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) peritoneal é uma forma de tuberculose extrapulmonar causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, geralmente, a partir de focos latentes no peritônio. Esta condição está frequentemente associada a achados imprecisos, que podem simular clínica e laboratorialmente um tumor ovariano ou outros tumores ginecológicos. **RELATO DE CASO:** Trata-se de uma mulher de 19 anos admitida na ala ginecológica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí com história de febre diária, perda de peso (4 kg), diarreia líquida e aumento de volume abdominal há 1 mês. Na história médica pregressa, nega contato com sintomáticos respiratórios. História ginecológica: G1P1NA0, ciclos regulares, fluxo normal. Ao exame físico, a paciente se encontrava desnutrida, hipocorada (++)/4+, acianótica, anictérica e febril. A ausculta pulmonar apresentava murmúrio vesicular abolido nas bases de ambos hemitoraces. O abdome estava ascítico, com sinal de piparote positivo, doloroso à palpação principalmente em fossa ilíaca esquerda, sem massas palpáveis. As extremidades apresentavam edema simétrico de membros inferiores. O exame ginecológico não apresentava alterações. Dentre os exames solicitados, a radiografia de tórax evidenciou derrame pleural bilateral. A ultrassonografia transvaginal mostrou volumosa ascite septada com presença de lesão anexial de 15 cm. A tomografia de abdome total com contraste mostrou duas coleções de conteúdo sólido cístico medindo 7,4 e 6,7 cm. Diante de tais achados, foram solicitados os marcadores tumorais, com CA-125 de 713 UI/l e demais marcadores normais. A paciente foi submetida a uma laparotomia exploradora, na qual foi evidenciada ascite citrina, com bastante fibrina, peritônio espessado, alças intestinais edemaciadas e aderidas, além de múltiplos abscessos pélvicos. A biópsia de congelação do peritônio evidenciou reação granulomatosa. O líquido ascítico apresentava alto teor de proteínas: DHL de 1985, ADA de 73. A baciloscopia e o teste rápido molecular (TRM) foram positivos para BAAR, bem como o TRM, baciloscopia e o histopatológico da amostra de peritônio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre o total de casos diagnosticados de TB extrapulmonar, o comprometimento peritoneal representa 4 a 10% de todos os casos. Na paciente em questão os sinais miméticos de um carcinoma ovariano atrapalharam o diagnóstico. Porém, a laparotomia com biópsia dirigida se mostrou como o melhor meio para um rápido e específico diagnóstico de TB peritoneal.

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

R6.

METÁSTASE INTESTINAL DE UM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE COLO UTERINO: RELATO DE UM CASO RARO.

Daniel Vieira Coimbra, Letícia Martins Perci, Sabas Carlos Vieira, Nilshelena de Almeida Bezerra

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

danielcoimbra95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero ainda é um importante problema de saúde pública, sendo o segundo mais incidente e segunda causa de morte por câncer feminino no mundo. Para o ano de 2016, no Brasil, são esperados 16.340 casos novos de câncer do colo do útero. A doença apresenta maior incidência após os 30 anos de idade, sendo infecções persistentes pelo papilomavírus humano (HPV) seu principal fator de risco. Os locais mais comuns de disseminação à distância incluem linfonodos para-aórticos, mediastinais e pulmão. **RELATO DO CASO:** Paciente de 37 anos, diagnosticada em junho de 2014 com carcinoma espinocelular de colo uterino (CEC) – estágio clínico T1b1, foi submetida à histerectomia total abdominal com linfadenectomia regional videolaparoscópica. Em abril de 2015, evoluiu com dor em hipogástrico associada à dor à palpação profunda nesta região ao exame físico. Investigação com tomografia computadorizada de abdome revelou lesão sólida localizada na fossa ilíaca direita sem planos de clivagem com o ceco e íleo terminal, além de aumento dos linfonodos mesentéricos. Com a hipótese de segundo tumor primário em cólon direito, submeteu-se em junho de 2015 à colectomia direita com anastomose primária por lesão expansiva no cólon direito e íleo terminal, sem evidência de doenças em outros locais. Apresentou boa evolução pós-operatória. O histopatológico revelou tratar-se de metástase de carcinoma escamoso cervical estendendo-se da mucosa à subserosa intestinal. Quatro meses após a cirurgia paciente evoluiu com progressão da doença. Foi iniciada quimioterapia paliativa, entretanto a paciente não apresentou resposta às duas linhas de tratamento propostas, vindo a falecer por progressão da doença em 12 de junho de 2016. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O padrão de disseminação do carcinoma espinocelular de colo de útero acontece mais comumente por extensão local direta atingindo estruturas contíguas como a vagina, bexiga e reto, ou por embolização linfática alcançando linfonodos pélvicos e para-aórticos. Já a via hematogênica, apesar de baixa incidência (apenas 5%), pode atingir todos os órgãos, principalmente os pulmões, fígado e ossos. A descrição desse caso clínico evidencia que apesar de metástases no cólon serem raras, o médico deve considerá-las na investigação de sintomas inespecíficos como dor abdominal, uma vez que se positiva, é um indicativo de pior prognóstico.

R7.

RESPOSTA CLÍNICA E IMAGENOLÓGICA EXCELENTE DO USO DE ANÁLOGO DE GNRH EM VOLUMOSO MIOMA SUBMUCOSO

Allana Karine Lima Ribeiro, Ítalo Luciann Lima Monteiro, Lia Cruz Vaz da Costa Damásio

Universidade Federal do Piauí

allanaribeiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: Miomas uterinos são tumores benignos associados à distorção de cavidade endometrial, sangramento menstrual irregular ou intenso, além de ser causa potencial de infertilidade e aborto precoce. O tratamento das pacientes com miomas sintomáticos deve ser individualizado, levando-se em consideração a idade, desejo gestacional, tamanho e localização dos tumores. Na literatura, não há consenso na conduta terapêutica, variando desde observação, utilização de medicamentos e abordagem cirúrgica definitiva da miomatose sintomática. Relatar-se-á um caso de volumoso mioma submucoso com repercussões clínicas sintomáticas, em paciente com desejo reprodutivo, tratado com uso de análogo de hormônio liberador de gonadotropina (GnRh) e com excelente resultado clínico e imagenológico. **RELATO DE CASO:** Paciente feminino, 22 anos, nulípara, quadro clínico de hipermenorreia e dismenorreias intensas há 8 meses, em uso de anticoncepcional oral para controle de sangramento transvaginal sem sucesso. US e TC de pelve indicaram útero volumoso (612cm^3), presença de mioma ocupando todo corpo uterino e achados sugestivos de degeneração hialina e necrose, sendo indicado realização de histerectomia por suspeita de malignidade. A histeroscopia diagnóstica pré-operatória evidenciou cavidade uterina ocupada por extenso mioma com componente submucoso de 5cm em parede posterior lateral esquerda, próximo ao istmo, sendo abaulamento compatível com mioma G2. O caráter benigno tumoral permitiu que a conduta terapêutica inicial fosse tratamento com análogos de GnRh por seis meses. Após tratamento, houve importante redução de volume uterino ($269,7\text{cm}^3$) e tumoral, evidenciadas por nova histeroscopia com cavidade uterina visível. Paciente segue assintomática e sem queixas em pré operatório para tratamento definitivo por miomectomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A histeroscopia diagnóstica identificou o caráter benigno tumoral, em detrimento da suspeita de malignidade pelos exames de imagem, permitindo tratamento conservador. O uso de análogos de GnRh para tratamento de miomatose uterina promoveu regressão de massa tumoral, resolução de quadro clínico e possível preservação de função reprodutiva por abordagem conservadora, em contraste à cirurgia radical.

R8.

SOBREVIDA DE 6 ANOS APÓS HIPEC PARA CÂNCER DE OVÁRIO RECIDIVADO: RELATO DE UM CASO

Marcela Bezerra Marques, Layane Duarte da Silva, Lizandra Murielle de Carvalho Moraes, Tália Soares da Silva, Fernanda de Sousa Moura Fé, Sabas Carlos Vieira

Universidade Estadual do Piauí

marcelamarques995@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário é o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e o de menor chance de cura. Cerca de 3/4 dos cânceres desse órgão apresentam-se em estágio avançado no momento do diagnóstico, situação em que as opções de tratamento são restritas a cirurgia citorrredutora e a quimioterapia baseada nos derivados da platina. Atualmente a citorredução cirúrgica associado à quimioterapia hipertêmica intra-peritoneal (HIPEC) está sob investigação para o tratamento do câncer de ovário primário ou recidivado. Apresentamos um caso de paciente com câncer de ovário tratada com HIPEC. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, submeteu-se há seis anos a citorredução completa e HIPEC para recidiva de câncer de ovário após tratamento primário por cirurgia não oncológica e quimioterapia baseada em platina. Paciente apresentava extensa recidiva peritoneal com ascite volumosa e PET CT não evidenciava doença à distância. A cirurgia realizada consistiu em ressecção de todos os implantes peritoneais, peritonectomia diafragmática bilateral, esvaziamento do hilo hepático, linfadenectomia pélvica e paraórtica, colectomia subtotal, enterectomia, anastomose íleo retal primária e esplenectomia. Paciente evoluiu no pós-operatório com síndrome de Ogilvie sendo tratada com descompressão por colonoscopia e nutrição parenteral. Recebeu alta no 15º dia de pós-operatório. Recebeu quimioterapia baseada em platina. Após 77 meses da cirurgia paciente encontra-se assintomática e com excelente qualidade de vida e sem nenhuma evidência de doença oncológica em atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cirurgia citorrredutora completa associada à HIPEC é um procedimento cirúrgico com altas taxas de morbidade, mas pode determinar uma sobrevida longa em uma doença grave como a carcinomatose recidivada de câncer de ovário, como no presente relato. Estudos randomizados são aguardados para definir seu papel neste cenário. Atualmente a HIPEC é um procedimento padrão para pseudomixoma peritoneal e mesotelioma.



R9.

ENDOMETRIOSE AGRESSIVA COM SINTOMAS PERSISTENTES APÓS TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

Leticia Maria de Carvalho Neves, Bruna de Alcobaça Castelo Branco Teixeira, Erika Silva Medeiros Tavares, Iara Santos Silva, Luan Gabriel Freitas Sales do Nascimento, Illoma Rossany Lima Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

leticiacneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma ginecopatía com incidência de 3 a 19% das mulheres em idade menstrual, definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Pode cursar com sintomas, como dismenorrea, dispareunia e dor pélvica crônica. Acredita-se que a combinação de fatores genéticos, hormonais e imunológicos podem contribuir para o desenvolvimento da doença. O objetivo deste trabalho é relatar a ineficácia do tratamento medicamentoso prolongado e do tratamento cirúrgico no alívio dos sintomas em um caso de uma paciente com endometriose agressiva. As informações foram obtidas por meio de entrevista com a paciente e revisão do prontuário, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RELATO DE CASO:** J.C.C., sexo feminino, 24 anos, apresentava dor pélvica crônica, dismenorrea, menometrorragia, dispareunia há quatro anos e dificuldade de deambulação durante crises algícas. Relatou procura a serviço de emergência diversas vezes, sem conclusão diagnóstica. Realizou Ultrassonografia Transvaginal (USGTV) e Ressonância Magnética. Foi identificado um aumento do ovário direito sugestivo de endometrioma e focos de endometriose retrovesical com sinais de adenomiose. Realizou laparoscopia para retirada dos focos, os quais estavam disseminados (intestino, bolsa posterior e bexiga), e histopatológico para confirmação de endometrioma. O tratamento de escolha foi o medicamentoso (dienogeste). Após nova avaliação, foram realizados: USGTV, USG pélvica e abdominal, que indicaram aderências entre ovário e útero, no ligamento útero-sacro direito, em retossigmoide e no ovário esquerdo. Após um ano e meio da terapêutica escolhida, novos exames foram realizados e nenhuma melhora foi estabelecida. Como conduta, realizou-se videolaparoscopia para retirada de aderências e focos disseminados. No transoperatório observou-se aumento dos focos, com necessidade de excisão do ceco, do apêndice e de 2 cm de íleo distais. Atualmente, encontra-se sem melhora do quadro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A endometriose é uma doença multifatorial complexa. A escolha do tratamento depende dos sintomas, da localização e da idade da paciente. O tratamento medicamentoso foi ineficaz neste caso, sendo necessária outra intervenção cirúrgica para retirada das aderências e focos

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

disseminados. Neste contexto, vale destacar que novas condutas terapêuticas devem ser realizadas a fim de contribuir para uma melhora do caso relatado.

R10.

USO DE PROTÓTIPO BIOMÉDICO EM RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA MANDIBULAR – RELATO DE CASO.

Denise Ribeiro Santos, Julio Cesar de Paulo Cravinhos, Marcondes Cavalcante Santana Neto, Helly Karinnny Pereira Soares, Ilana Lages Rebêlo de Carvalho, Lucia Rosa Reis de Araujo Carvalho

Universidade Federal do Piauí

deniseribeiro.s93@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ameloblastoma foi descrito, pela primeira vez em 1930 por Ivey e colaboradores. Trata-se de um tumor odontogênico epitelial, benigno, localmente invasivo e de crescimento lento. Dentre os tumores odontogênicos que acometem os ossos gnáticos, é o tumor de maior significado clínico, representando cerca de 1% de todos os tumores e cistos odontogênicos. Os ameloblastomas acometem tanto a mandíbula quanto a maxila, tendo maior prevalência na primeira, principalmente nas áreas de corpo e ramo mandibular. Não há predileção quanto ao gênero e raça, apresentando maior incidência em adultos jovens, com média de idade de 35 anos. O desenvolvimento em crianças é raro. Podem ser classificados como sólidos ou multicísticos, unicísticos e periféricos sendo o primeiro mais agressivo. Normalmente, são assintomáticos, sendo descobertos em exames radiográficos de rotina; porém, podem transformar-se em lesões de grandes proporções, provocando perfuração de corticais ósseas, deslocamento e reabsorção dentária. **RELATO DE CASO:** Paciente N.A.F., gênero feminino, melanoderma, idade 23 anos, ASA I, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal do Piauí- UFPI relatando apresentar sinais sugestivos de lesão intraóssea em região de corpo mandibular paciente sentia dor e tumefação era algo visível clinicamente. Foi realizada biópsia incisional que confirmou a suspeita de ameloblastoma. Por meio de uma tomografia computadorizada, foi confeccionado um protótipo da mandíbula, que foi útil na confecção de uma placa de reconstrução mandibular. O procedimento deste modo foi realizado por via intrabucal, sem deixar cicatrizes evidentes em face. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A técnica preconizada permite melhor pós-operatório, favorecendo a reabilitação funcional do paciente, permitindo melhor reconstrução da área ressecada em tempo posterior.

R11.

MUCOCELE DE LÁBIO INFERIOR EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO CLÍNICO

Marcondes Cavalcante Santana Neto, Lucia Rosa Reis de Araujo Carvalho, Denise Ribeiro Santos, Luciano Reis de Araujo Carvalho, Ilana Lages Rebêlo de Carvalho

Universidade Federal do Piauí

marcondes_csn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mucocèles são lesões comuns das glândulas salivares, ocorrendo principalmente nas glândulas salivares menores. Afetam ambos os sexos em todas as faixas etárias, com maior incidência entre 10 e 20 anos. A mucosa labial inferior é o local mais acometido, mas também pode se desenvolver em bochecha, língua, palato e assoalho da boca, onde é denominada rânula. São caracterizadas por uma lesão arredondada, bem circunscrita, transparente ou azulada de tamanho variável. Elas surgem por obstrução ou trauma dos ductos salivares, o que leva à efusão do seu conteúdo para os tecidos adjacentes. São subdivididas em dois tipos: mucocèle por extravasamento e cistos de retenção. O extravasamento de muco provoca inflamação e granulação com acúmulo de macrófagos, o que acaba vedando o vazamento. Portanto, mucocèles são pseudocistos desprovidos de revestimento epitelial. Por sua vez, os cistos de retenção são causados pela obstrução do ducto salivar devido à inflamação ou cálculos, e sua parede é forrada com epitélio, caracterizando um cisto verdadeiro. **RELATO DE CASO:** Paciente M.C.F., gênero masculino, melanoderma, idade 18 anos, ASA I, compareceu ao ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial em Hospital de Referência de Teresina, PI alegando apresentar uma “bolha no lábio” e confessou ter hábito de morder o lábio inferior, ao exame clínico foi constatada uma lesão circunscrita, de coloração semelhante à da mucosa com características semelhantes com a de mucocèle, flutuante à palpação, devido ao tamanho e localização, foi proposto como tratamento a remoção cirúrgica da lesão cística. Sendo assim, realizou-se a assepsia, anestesia tópica, seguida de infiltrativa com Lidocaína a 2%. Seguiu-se com delicada incisão para remoção da lesão encaminhando o material para exame histopatológico a fim de se fazer confirmação diagnóstica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mucocèles são na sua maioria lesões benignas de natureza auto-limitante, primeiramente diagnosticada com base nos achados clínicos, seguido de diagnóstico definitivo por análise histopatológica. A maioria da literatura relata que a lesão surgiu por mordedura habitual do lábio a cirurgia deve ser realizada para sua remoção, juntamente com orientações aos pacientes.

R12.

RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA MANDIBULAR COM RECONSTRUÇÃO POR PLACAS – RELATO DE CASO

Marcondes Cavalcante Santana Neto, Lucia Rosa Reis de Araujo Carvalho, Denise Ribeiro Santos, Luciano Reis de Araujo Carvalho, Helly Kariny Pereira Soares, Julio Cesar de Paulo Cravinhos

Universidade Federal do Piauí

marcondes_csn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ameloblastoma é um tumor epitelial odontogênico raro, que representa apenas cerca de 1% de todos os tumores da mandíbula, contudo é o segundo mais comum tumor odontogênico. Geralmente ocorrem na região do buco-maxilo-facial, tendo maior ocorrência no osso mandibular. Podem se apresentar como vários tipos patológicos diferentes, incluindo sólidos, multicísticos, unicísticos, desmoplásicos e periféricos. Cada tipo tem determinado comportamento biológico e, conseqüentemente, um prognóstico e tratamento diferente. Embora seja sempre considerado um tumor odontogênico benigno, o ameloblastoma apresenta crescimento lento, localmente agressivo, e tem uma alta propensão para recidiva local se não for removido completamente. Por apresentarem crescimento assintomático, normalmente são descobertos em exames radiográficos de rotina; porém, podem transformar-se em lesões de grandes proporções, provocando perfuração de corticais ósseas, deslocamento e reabsorção dentária. O tratamento de primeira escolha para ameloblastomas é completa extirpação cirúrgica do tumor, incluindo margens de segurança amplas. Por causa de seu comportamento complexo, ameloblastoma continua a ser um assunto de intenso interesse e alguma controvérsia. **RELATO DE CASO:** Paciente F.A.C., gênero masculino, melanoderma, idade 22 anos, ASA I, compareceu ao ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial em Hospital de Referência de Teresina, PI relatando apresentar sinais sugestivos de lesão intraóssea em região mandibular este relatava dor e era visto clinicamente tumefação da lesão. Realizou-se biópsia inscisional para confirmar a suspeita da lesão, através de exames por imagem foi confeccionado um protótipo mandibular para auxiliar na posterior confecção da mandíbula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ameloblastoma é um tipo de neoplasia benigna rara e baixo grau de metástase para outros tecidos. A cirurgia é considerada como a melhor forma de tratamento.



R13.

DOENÇA DE CROHN: UM QUADRO CLÍNICO POU- CO NÍTIDO

Yarla Catarina Antão de Alencar, Ana Valéria Santos
Pereira de Almeida, Lara Matias Barbosa, Christielle
Silva Marques, André Lauzer Borges Barreto

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

y.catarina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn é uma doença inflamatória crônica do trato gastrointestinal, incurável, caracterizada por várias apresentações fenotípicas. Tem etiologia desconhecida, contudo sabe-se que se manifesta a partir de uma resposta anormal do sistema imunológico a fatores externos, levando a uma desregulação da microbiota intestinal, associada a suscetibilidade genética. Ainda, apresenta relação com várias bactérias e vírus. Em média, há relatos de 5.000 casos da doença de Crohn, tendo predomínio no sexo feminino e maior incidência na segunda ou terceira década e aos 60 anos. Tem como manifestações clínicas típicas: dor abdominal, vômitos, diarreia, sangramento retal e perda de peso, além de manifestações extra- intestinais, como arite e dermatoses. No diagnóstico da doença tem-se como primeira escolha a enterografia por ressonância magnética, a enterografia tomografia computadorizada e a endoscopia. A Terapia Biológica é um novo tratamento que objetiva a melhora da qualidade de vida do paciente. O tratamento cirúrgico, é utilizado nos casos das complicações tardias da doença, como abscessos, fistulas, estenoses e recidivas. **RELATO DE CASO:** O interesse em relatar o caso clínico da paciente RA, sexo feminino, 60 anos, é devido a apresentação de um quadro atípico da doença em que a mesma apresenta apenas uma fraqueza aos pequenos esforços, uma anemia microcítica e hipocrômica persistente e progressiva e outros exames laboratoriais com fortes indícios de má absorção gastrointestinal, além de evidencia da perda de sangue de origem intestinal pela a pesquisa de sangue oculto nas fezes, positivo na segunda vez em que foi realizado. No entanto, a endoscopia digestiva alta e a colonoscopia até o ceco e íleo terminal, evidenciavam mucosas preservadas. Só após um ano e sete meses de investigação diagnóstica, em que foram realizados vários exames que descartaram outras doenças, foi solicitado exames como a endoscopia por cápsula, no qual se conseguiu resultados consistentes com o quadro clínico da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é importante ressaltar essa apresentação atípica da doença de Crohn no qual o único sintoma apresentado foi uma fraqueza intensa e, contradizendo ao que geralmente é encontrado em outros casos relatados, não tinha nenhuma alteração na endoscopia e colonoscopia. Dessa forma, é imprescindível nesses casos se pensar na doença de Crohn, realizando uma in-

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

vestigação mais acurada, como a realização da endoscopia por cápsula.

R14.

SÍNDROME DE CUSHING ENDÓGENA ACTH INDE- PENDENTE: RELATO DE CASO

Saara Kénde de Almeida Ramos Lima, Brenno de Souza Andrade, Iara Patrícia Moura Rocha, Karina Moustafa, Liriany Martins Portela, José Maria Correia Lima e Silva

Universidade Federal do Piauí

saarakende@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Cushing (SC) é um estado clínico causado pelo excesso de glicocorticoides, refletindo-se numa variedade de sinais e sintomas diretamente relacionados ao tempo de exposição aos glicocorticoides, podendo ser de origem endógena ou mais frequentemente de origem exógena. A SC endógena é rara, podendo ser dividida em causas dependentes (80% dos casos) e independentes do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). A Síndrome de Cushing ACTH independente é responsável por aproximadamente 15-20% dos casos e deve-se a patologias primárias da glândula adrenal. O diagnóstico da SC envolve, uma vez afastado o uso exógeno de glicocorticoides, a confirmação do hipercortisolismo e a determinação da etiologia através de exames laboratoriais complementares e exames de imagem. **RELATO DE CASO:** Relatamos o caso de uma paciente de 48 anos, natural e procedente de Vitorino Freire – MA que iniciou há 3 meses formação de gibosidade, hirsutismo, face pletórica e em lua cheia, fraqueza proximal e aumento do volume abdominal com ganho de 9 kg nos últimos meses. Foi encaminhada ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) para investigação diagnóstica. No período de internação, dosou-se o cortisol plasmático após 1mg de dexametasona; F = 21,91 ug/dl sem que tenha havido supressão; realizamos a dosagem do cortisol livre urinário de 24 horas = 5.586nmol/24h (VR 100-379nmol/24h) que mostrou-se elevado. Ainda para confirmar o hipercortisolismo endógeno realizamos a supressão com 2mg de dexametasona (teste de Liddle 1 ; F = 20,28 pg/dl). Para localizar a origem do hipercortisolismo endógeno realizamos a supressão com 8mg de dexametasona (teste de Liddle II , F = 18,90 pg/dl), não havendo supressão e ainda dosamos o ACTH, que resultou em 1,0 pg/dl (VR 7,2 a 63,3 pg/ml) confirmando a hipótese de SC ACTH independente. Realizamos então tomografia computadorizada de abdome com ênfase nas adrenais, que revelou uma massa hipodensa com captação homogênea do meio de contraste, contornos regulares, medindo 2,3x2,2 cm em topografia de adrenal direita, configurando

imagem sugestiva de adenoma adrenal sendo, então, encaminhada para adrenalectomia direita via laparoscópica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SC endógena é rara sendo os adenomas adrenais responsáveis por apenas 10% de todos os casos. Demonstramos um caso raro de Síndrome de Cushing ACTH independente secundária a adenoma adrenal confirmado pelos métodos diagnósticos disponíveis.

R15.

SOLUÇOS INCOERCÍVEIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE WALLENBERG

Julianna Fany Almeida Sousa, José Campelo de Sousa Neto, Isadora Cavalcante Olimpio de Melo, Kelson James Silva de Almeida

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

juliannafany27@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi), caracteriza-se pelo início súbito de déficits neurológicos focais, dentro de segundos ou minutos. Os sintomas específicos são determinados pela região encefálica acometida. O AVEi que acomete o tronco cerebral pode evoluir com síndromes específicas. O infarto da porção dorso lateral do bulbo (Síndrome de Wallenberg), geralmente ocorre após a oclusão da artéria cerebelar posterior inferior. As manifestações clínicas incluem vertigem, nistagmo, náuseas e vômitos, ataxia, hipostesia, disfagia, soluços, rouquidão, fraqueza faríngea unilateral, diminuição do reflexo do engasgo e síndrome de Horner. Soluços persistentes (maior que 48 horas) são pouco frequentes e podem gerar dúvidas ao diagnóstico, retardando-o, e causando riscos de pneumonia por aspiração, depressão respiratória e esofagite. Daí, a importância de se conhecer a Síndrome de Wallenberg em suas variadas formas para que se tenha um diagnóstico e tratamento precoce evitando complicações e sequelas. Apresenta-se um caso de Síndrome de Wallenberg manifestado por soluços de difícil controle. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino de 54 anos, com casos de AVEi na família, dá entrada na admissão da UTI com história de vertigem, vômitos e instabilidade postural. Evoluiu com piora do quadro e nistagmo. Ao exame neurológico, apresentava vertigem, hemiataxia esquerda e hemihipoestesia alterna com acometimento da face à esquerda e soluços incoercíveis que se prolongaram por 10 dias. Foi realizada uma ressonância magnética a qual evidenciou restrição na sequência de difusão acometendo o parênquima bulbar à esquerda da linha média. Após o diagnóstico, iniciou-se o manejo adequado do caso com antiagregante plaquetário (AAS), heparina não fracionada (liquemine) e controle medicamentoso do soluço com fenotiazínicos (Amplictil). Paciente evoluiu com melhora do estado

geral e os soluços diminuíram em frequência e intensidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome de Wallenberg deve ser suspeitada em todo paciente com AVEi que evolui com a tríade característica: ataxia ipsilateral, alterações da sensitivas na hemiface ipsilateral e no hemidivíduo contralateral, síndrome de Horner ipsilateral. Pode também manifestar disfagia, vertigem, disфония, dor facial, soluços, diplopia, nistagmo, náuseas e vômitos, como no caso apresentado. O diagnóstico da síndrome é clínico e deve ser confirmado por meio de exames de imagem, no qual a ressonância magnética é o método de eleição.

R16.

CASO RARO DE FOLICULITE: UM RELATO DE CASO SOBRE FOLICULITE DISSECANTE DO COURO CABE-LUDO

Jordan Carvalho Sousa, Patrick Emanuell Mesquita Sousa Santos, Matheus Saraiva Valente Rosado, Anannandy Cunha, Renata Paula Lima Beltrão

Universidade Federal do Piauí

jordancsousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A foliculite dissecante do couro cabeludo é uma apresentação rara de uma doença comum, pertencente à tetrade da oclusão folicular, que tem como evento desencadeante a obstrução folicular por hiperqueratose, seguida de infecção secundária, geralmente causada por *Staphylococcus aureus*, e destruição do folículo. Afeta principalmente adolescentes e jovens adultos, negros e do sexo masculino. **RELATO DE CASO:** F.C.S.F, 32 anos, sexo masculino, desempregado, negro, proveniente de Araisos-MA, relata que há 4 anos houve o aparecimento de uma lesão nodular em região parietal, de início abrupto e consistência amolecida, sem dor associada. Afirma saída de secreção esbranquiçada de odor fétido ao pressioná-la, havendo constante renovação do conteúdo. Afirma que, há aproximadamente 02 anos, houve o aumento no número de lesões e na extensão destas, de modo progressivo, associadas a rubor e dor de pouca intensidade, declarando ter continuado a pressioná-las. Há 06 meses, devido ao aumento da dor e desconforto trazido por esta, procurou ajuda médica, mas sem iniciar tratamento. Há 3 meses, associou-se prurido, odor pútrefo e aumento da dor, que melhoravam ao uso de bonés, higienização simples e dipirona. Com a exacerbação do processo inflamatório, surgiu quadro febril não aferido, dor difusa e piora dos sintomas locais, dificultando o sono. Nega comorbidades. Ao dar entrada no Hospital, manifestava extensa área de lesões nodulares em regiões parietal, temporal, frontal e occipital, dolorosas, de tamanhos variados, consistência amolecida, odor pútrefo e extensa área de fibrose, sem

outras alterações no exame físico. Sob anestesia local, xilocaína, foi realizada drenagem das lesões, com saída de secreção purulenta, sanguinolenta e de odor fétido. O paciente usou clindamicina 600mg, 6/6h por 21 dias, e apresentou melhora das lesões, não tendo mais secreção, dor, febre ou outros sinais e sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A foliculite dissecante do couro cabeludo é uma dermatose de difícil tratamento e com diagnóstico clínico ou laboratorial, sendo este pouco sensível, visto que apenas 20% dos casos diagnosticados são positivos para a punção da lesão e cultura.

R17.

REAÇÃO CUTÂNEA GRAVE INDUZIDA POR CARBAMAZEPINA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

José Pereira do Rego Neto, Yasmine Maria Leódido Fortes, Clarissa Freitas de Sá, Marcela Karine Lobato Muniz, Luciano André Assunção Barros

Universidade Estadual do Maranhão

josenetouema@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um sério problema de saúde acometendo indivíduos de todas as idades, raças e classes socioeconômicas. Utiliza-se para o tratamento a carbamazepina (CBZ), um anticonvulsivante bem tolerado, porém, frequentemente associado a reações cutâneas graves, como, por exemplo, a síndrome de Steven-Johnson (SSJ) e a necrólise epidérmica tóxica (NET). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de SSJ/NET secundário ao uso de CBZ para epilepsia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, em tratamento para epilepsia há 2 anos, admitida no Hospital Regional de Caxias Dr. Everaldo Ferreira Aragão, no dia 23/04/2016. Com a carência no mercado local do fármaco prescrito inicialmente, houve uma alteração do tratamento de Fenitoína para Carbamazepina 200mg, 2x ao dia. Após 21 dias dessa mudança, foi internada com o quadro de edema ++/4+, indolor, elástico, quente e com prurido nos MMII. Relatava também mal-estar, febre, dores musculares e artralhas com posterior aparecimento de urticária e exantema generalizados, erupções cutâneas eritematosas, bolhosas e máculas purpúricas por todo o corpo. Nega uso de outros fármacos. A impressão era de SSJ/NET induzida por Carbamazepina. Houve progressiva piora do quadro, com aumento do número e do tamanho das lesões cutâneas, além de rash eritematoso macular generalizado, áreas de necrose e erosões, com destacamento simétrico da epiderme em face, couro cabeludo, pescoço, tórax, dorso e membros acometendo mais de 50 % da área de superfície, além de envolvimento da mucosa bucal e conjuntival com erosões vesiculares. Apresentou melhora funcional progressiva com a retirada da CBZ, evoluindo afebril, Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

sem dores ou mal-estar, recebendo alta 20 dias após a internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SSJ/NET é uma reação cutânea grave com potencial para morbidade e mortalidade elevadas, que, se receber intervenção rápida e tratamento adequado, é controlada de forma efetiva. Fica também o alerta para a mudança do tratamento de fenitoína para carbamazepina que deve sempre ser supervisionado, especialmente em idosos.

R18.

MIOPATIA SEVERA CONSEQUENTE A HIPOTIREOIDISMO – RELATO DE CASO

Aristides Silva Pinheiro Filho, Vitória de Sá Bezerra, Ana Karina de Melo Bezerra Sodré, Felipe Leite Feitosa

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

aristides.silva9494@gmail.com

INTRODUÇÃO: O hipotireoidismo é uma Síndrome Clínica resultante de deficiência na formação, liberação ou ação dos hormônios tireoidianos, acarretando sinais e sintomas variados. Cerca de 79% dos pacientes com hipotireoidismo possuem queixas musculares leves, mas a miopatia hipotireoidica se caracteriza por fraqueza muscular de padrão proximal, câimbras, mialgia e reflexos tendinosos prolongados ou abolidos. O diagnóstico pode ser feito com elevação de enzimas musculares séricas, eletroneuromiografia e, em raros casos, torna-se necessário biópsia muscular. **RELATO DE CASO:** M.I.R.P., sexo feminino, 45 anos, atendida em ambulatório de endocrinologia em Fortaleza, evoluía há alguns meses com edema periorbital e generalizado, sonolência, câimbras e fraqueza muscular intensa em membros superiores e inferiores que a incapacitava para suas atividades cotidianas e que vinha se agravando. Exame Físico mostrava: peso: 57,6 kg, estatura: 153 cm, IMC: 24,6, palidez cutânea, tireoide não palpável, fraqueza muscular intensa que a impedia de pentear os cabelos e levantar sem apoio. Exames laboratoriais mostravam: hipercolesterolemia (colesterol total 289 mg/dL, HDL: 37mg/dL, LDL: 214,8 mg/dL), exames reumatológicos negativos (Fator Reumatoide: negativo, PCR: negativo, ASLO: negativo), TSH elevado (150 – normal: 0,5-4,7mUI/ml), T4 livre baixo (0,14 – normal: 0,7-1,7ng/dL), e CPK extremamente elevada (1581 – normal: U/L). A Ultrassonografia de tireoide mostrava glândula com dimensões reduzidas (4,1cm³), sem nodulações. Como a paciente já chegou em uso de 25 mcg/dia de levotiroxina, aumentou-se a dose progressivamente até 125 mcg/dia e ela voltou 2 meses após, referindo grande melhora dos sintomas bem como normalização do Colesterol Total e frações e CPK (novo valor: 158 U/L). A dose da levotiroxina pode ser diminuída gradualmente para 75 mcg/dia e 4 meses depois, o TSH e T4 livre já estavam normais e CPK: 120 U/L. A paciente continuou em tratamento regular e nunca

mais voltou a apresentar o quadro muscular inicial nem tampouco elevação da CPK. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Hipotireoidismo deve fazer parte do diagnóstico diferencial das miopatias, especialmente por se tratar de doença de fácil diagnóstico e tratamento. Uma vez confirmado, deve-se iniciar de imediato a reposição hormonal e atingir doses plenas o mais rapidamente possível, para que haja normalização do estado do paciente.

R19.

EXACERBAÇÃO NA DOENÇA DE CROHN INDUZIDA POR ANTIINFLAMATÓRIO NÃO-ESTEROIDAL: RELATO DE CASO

Ana Carolina Piauilino Santos Falcão, Ana Beatriz do Espírito Santo Correia, Vivianne Carvalho Soares de Araújo, Raimundo Gomes do Rêgo Neto, Joceli Oliveira dos Santos

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

carolpiauilinomed@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de crohn é uma patologia que afeta principalmente o íleo e o cólon. O curso clínico, cujas manifestações principais são diarreia, dor abdominal e sangramento retal, caracteriza-se por períodos de remissão e exacerbação. Além disso, pode haver uma série de manifestações extraintestinais, com prevalência de 25% a 40% nas doenças inflamatórias intestinais. Pacientes com doença de crohn em remissão podem apresentar uma reativação do processo inflamatório em razão do uso de antiinflamatórios não-esteróides. **RELATO DE CASO:** O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 26 anos, estudante, negro, não tabagista e diagnosticado aos 19 anos. Apresentava-se em remissão completa da doença com uso de Infiximabe, porém após uso de Ibuprofeno manifestou quadro intestinal, articular e dermatológico, tratado com corticoterapia ambulatorial e resolução da sintomatologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tal relato comprova que o uso de anti-inflamatório não-esteroidal pode induzir exacerbações da doença em paciente que se apresenta com remissão completa. É imprescindível que os portadores da doença sejam informados quanto aos fatores de risco para tais manifestações, a fim de manter uma boa qualidade de vida e evitar o progresso da doença.

R20.

REMISSÃO PROFUNDA E SUSTENTADA EM DOENÇA DE CROHN COM INFILIXIMABE: RELATO DE CASO

Ana Beatriz do Espírito Santo Correia, Raimundo Gomes do Rêgo Neto, Gustavo Henrique Rodrigues de Sousa, Ana Valéria e Vasconcelos França Cortez, Maressa Sampaio Marques, Joceli Oliveira dos Santos

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

bia_phb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn é uma doença inflamatória crônica, sistêmica, que cursa com períodos de atividade e remissão dos sintomas. Acomete com maior frequência, adolescentes e adultos jovens, com índices crescentes de incidência e prevalência em todo o mundo. Pode acometer qualquer parte do tubo digestivo, da boca ao ânus, de forma segmentar, descontínua e transmural. Manifestações extra-intestinais também podem ser observadas, geralmente acometendo articulações, tecido mucocutâneo e olhos. Essa ampla variedade de manifestações por vezes dificulta o diagnóstico precoce, retardando o início do tratamento, importante para o prognóstico dessa enfermidade. **RELATO DE CASO:** O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 26 anos, estudante, negro, não tabagista e diagnosticado aos 19 anos, com sintomas iniciais de apenas dor e prurido anal, evoluindo com fístula, porém, sem sintomas intestinais mais expressivos. Foi submetido a uma fistulectomia e evoluiu com piora do quadro. Realizada colonoscopia, evidenciaram-se ulcerações de íleo terminal. No paciente em questão foi adotado tratamento inicial com aminossalicilatos, porém sua condição clínica já permitia abordagem mais agressiva com imunomoduladores, devido à presença de critérios de gravidade (idade < 40 anos e doença perianal fistulizante), caracterizando o que a literatura define como “top down”. O tratamento fora, então, retificado posteriormente, após meses sem resposta à medicação inicial. No presente momento, o paciente encontra-se em monoterapia com agente biológico e estabilização do quadro, mostrando remissão clínica, endoscópica e radiológica da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tal relato reforça a necessidade do conhecimento dos espectros da doença e das estratégias terapêuticas disponíveis a serem introduzidas no momento certo, permitindo ao doente uma chance de ter a história natural da doença modificada.



R21.

MUCORMICOSE INTESTINAL COM COMPROMETIMENTO HEPÁTICO - RELATO DE CASO

Vitória Neiva Pinheiro Correia, Aristides Silva Pinheiro Filho, Francisco Vitor Pereira de Sousa, Laís Kristyna Rocha de Oliveira, Carla Cecília da Costa Almeida, Wellington Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
vitorianeivac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A zigomicose ou mucormicose é uma infecção fúngica grave de caráter oportunista, acometendo principalmente pacientes com deficiência na resposta imunológica. As apresentações clínicas são variáveis com comprometimento cutâneo, rinocerebral, pulmonar, gastrointestinal ou disseminado. As lesões do trato gastrointestinal foram relatadas no estômago, íleo e cólon. Nenhum caso de comprometimento hepático foi reportado até agora na literatura. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de paciente portador de zigomicose gastrointestinal em hospital público de referência em Teresina. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico, resultado do histopatológico e revisão da literatura. **RELATO DE CASO:** A.M.T., 25 anos, procurou serviço médico queixando-se de dor abdominal difusa associada à massa palpável em região epigástrica e perda ponderal. Encontrava-se em estado geral regular, e foi submetido à investigação com ressonância magnética de abdome que evidenciou lesão sólida infiltrativa medindo cerca de 9,0 x 6,0cm, acometendo paredes da vesícula biliar, região hilar e segmentos II, III e IV hepáticos. Os marcadores tumorais (alfafetoproteína, CA 19-9 e CEA), a endoscopia digestiva alta e a colonoscopia apresentavam-se normais. Foi realizada laparotomia exploratória que evidenciou massa tumoral sólida infiltrando segmentos hepáticos II, III e IV, estômago, cólon transverso, grande omento e parede abdominal. Durante o ato operatório foi realizado tratamento conservador com retirada para histopatológico de tecidos da lesão no fígado, parede abdominal, omento, parede do estômago e cólon. O histopatológico constatou presença de entomofotoromicose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A zigomicose gastrointestinal é uma forma de apresentação rara da doença (2% a 11%) com pequeno número de casos descritos na literatura. Acredita-se que sua disseminação seja por via hematogênica ou secundária à ingestão dos esporos fúngicos. Estômago, cólon e íleo configuram as localizações mais frequentes. Alguns relatos da associação de drogas antifúngicas (anfotericina B) e ressecção cirúrgica são descritos com sucesso em pacientes com diagnóstico precoce, mas ainda não existe consenso sobre o assunto. Dessa forma, o manejo destes pacientes ainda continua um desafio aos médicos devido à

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

dificuldade de estabelecer um diagnóstico precoce e a escassez de recursos terapêuticos com eficácia comprovada para o tratamento adequado.

R22.

SÉRIE DE CASOS DE HERPES-ZOSTER: RETARDO NA BUSCA POR TRATAMENTO

Thaís Almada Bastos, Sávio Câmara Vieira de Andrade, Ediane Moraes de Sousa, Leonam Costa Oliveira

Universidade Federal do Piauí

thaisalmadab@gmail.com

INTRODUÇÃO: Herpes-zoster é uma infecção resultada de recidiva do vírus varicela-zoster, manifestada por um *rash* doloroso em um dermatomo que usualmente cessa naturalmente depois de poucas semanas. A incidência varia, mas estudos demonstram em torno de 215:100 000 pessoas por ano, tendo aumentado 64% nos últimos 30 anos. O prognóstico possui relação direta com o tempo de início do tratamento (clássico: Aciclovir), que deve ser iniciado em até 72h do início da erupção cutânea. É frequente haver atraso no início do tratamento, que mostra melhores resultados o quanto antes for instituído. **RELATO DE CASO:** Os três casos relatados ocorreram com pacientes a partir de 50 anos. O primeiro caso foi com paciente masculino, 53 anos, que buscou serviço de pronto-socorro após uma semana de dor progressiva em flanco direito e aparecimento de *rash* cutâneo em mesmo local, circundando o hemitórax direito. Os outros dois casos foram com pacientes do sexo feminino, uma de 50 anos e outra de 64 anos. Ambas buscaram o serviço de saúde referindo dor em ardência e contínua há três dias na região do hemitórax direito posterior irradiando para o anterior, com vesículas de base eritematosa na região, sem atravessar a linha mediana. As duas pacientes referiam episódio semelhante anteriormente, sendo a paciente de 64 anos diabética e hipertensa. O paciente masculino era previamente hígido e nega episódios anteriores. Nenhum dos pacientes apresentou alterações laboratoriais e ambos referiram prurido e hipersensibilidade no local das lesões. No caso do paciente masculino, o aparecimento de flictenas ocorreu três dias após o diagnóstico de Herpes-zoster e início do tratamento, junto com a piora do *rash*, enquanto as pacientes femininas já buscaram o serviço apresentando, além do *rash*, vesículas. Uma semana depois, o paciente masculino referiu regressão da dor e aumento das lesões no dermatomo, com finalização do tratamento. Cinco dias após essa avaliação, prosseguiu com lesões de pele e dor local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora haja certa prevalência da patologia em pessoas de meia-idade e saudáveis, há maior chance para mais velhos e para imunodeprimidos de dor e complicações, neuralgi-

as e neuropatias. Nos três casos houve retardo na busca por tratamento, que seria ideal quando iniciada em até 72 horas após o início da erupção das lesões. Muitas vezes isso ocorre por desconhecimento de aspectos da doença, distância do serviço de saúde ou até vergonha das lesões.

R23.

RELATO DE CASO: ENDOCARDITE FÚNGICA

Natalio Alves de Barros Netto, Denise Delmonde Medeiros, Ana Luiza de Macedo Sampaio, Mariana Bandeira da Rocha Lima, Litelton Marcos Meneses Carvalho Filho, Júlio César Ayres Ferreira Filho

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

natalio.netto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endocardite é uma patologia que acomete o endocárdio e as valvas cardíacas. Uma das causas dessa doença é a infecção por bactérias ou fungos que entram na corrente sanguínea através de uma lesão de continuidade, ou de um procedimento médico (cirurgia, cateter) ou dentário ou uma picada de pele e se fixam no coração. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo feminino, 28 anos, natural e procedente de Teresina-Piauí, não usuária de drogas ilícitas, portadora de insuficiência renal crônica dialítica, deu entrada na emergência devido a retirada acidental do cateter de diálise acompanhado de sangramento na femoral esquerda. Apresentava hipotensão, lipotímia, instabilidade hemodinâmica sendo, então, encaminhada para a UTI, onde evoluiu séptica com discrasia sanguínea, acidose metabólica não compensada e plaquetopenia, recebendo transfusão de plaquetas. Iniciou-se terapia com Meropenem (21 dias) e colheu-se hemocultura. Após quatro dias, paciente apresentou colestase e o resultado da hemocultura evidenciou *Enterococcus faecalis*, utilizando-se Vancomicina (3 dias) e Linezolida (14 dias). No dia seguinte, Ecocardiograma Transtorácico (16/03) evidenciou derrame pericárdico discreto sem outras anormalidades importantes e Tomografia computadorizada de abdome (17/03) revelou imagem sugestiva de infartos esplênicos, atrofia renal bilateral e esclerose óssea difusa. Paciente evoluiu com melhora progressiva da icterícia, do quadro hemodinâmico, sendo suspenso a Linezolida e mantendo Meropenem por mais sete dias, totalizando 21 dias. Novo Ecocardiograma Transtorácico (07/04) apresentou vegetações na tricúspide, iniciando-se Tazocin, Amicacina e Voriconazol. Com o intuito de continuar a investigação, foi solicitado um Ecocardiograma Transesofágico (14/04), que confirmou se tratar de vegetações na tricúspide e foi avaliada a necessidade de cirurgia cardíaca, não realizada devido a permanência da plaquetopenia. Paciente evoluiu com melhora clínica após o uso de antibioticoterapia dupla mais

antifúngico, apresentando redução do diâmetro das vegetações e sinais vitais normais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A endocardite infecciosa pode ter diversas etiologias, sendo o prognóstico da fúngica pior do que o da bacteriana. Portanto é importante conhecer os diferentes tipos de patógenos que podem causá-la para que o tratamento seja devidamente estabelecido, evitando maiores danos ao tecido e as valvas cardíacas.

R24.

SITUS INVERSUS TOTALIS (SIT): UM RELATO DE CASO

Mateus Aguiar da Costa Lopes, Juliana de Sa Pires Carvalho, Maria Clara Barbosa Nolêto, Fabiana Brito Campelo, Felipe Leite Feitosa, Marília Ione Futino

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

Mateuscosta97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o termo situs significa posição ou localização. Situs solitus refere-se à disposição normal das aurículas cardíacas e dos órgãos abdominais correspondendo à organização habitual dos órgãos. Situs inversus totalis refere-se à inversão em espelho da localização habitual dos órgãos torácicos e abdominais. O SIT ocorre em 0,01% das crianças nascidas, sendo uma herança transmitida por genes autossômicos recessivos sem predileção por sexo. **RELATO DE CASO:** V.S.N. 44, feminino, natural de Teresina-PI, procurou serviço de saúde da sua localidade aos 12 anos, com sintomas de desconforto precordial, taquicardia e dores na coluna torácica. Foi submetida à realização de eletrocardiograma (ECG) e de radiografia de tórax. O primeiro apresentou padrão anormal e não conhecido; o segundo revelou hérnia de disco, localizado entre as vértebras T9 e T10, e dextrocardia. A segunda realização do ECG, feito com eletrodos precordiais invertidos demonstrou arritmia. Há seis anos foi diagnosticada com labirintite, hipertensão e insuficiência cardíaca, seguindo desde então com o uso de digoxina, furosemida, losartan e cinarizina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é de grande importância o conhecimento da condição de SIT tanto para a especialidade cirúrgica quanto para as clínicas, uma vez que por se definir como um alteração congênita pode se associar a outros problemas cardíacos.



R25.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE TUMOR TIPO MIXOMA ATRIAL EM MULHER JOVEM: RELATO DE CASO.

Isabela Eulálio Carvalho, Edemir Veras de Carvalho Jr, Carlos Eduardo Batista de Lima, Felipe Reinaldo Deus Ramos Santos

Universidade Federal do Piauí

isabela_eulalio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Tumores cardíacos primários são extremamente raros e os mais frequentes são os mixomas do átrio esquerdo (AE). Estes tumores estão associados com alto risco de embolização para o sistema nervoso central (SNC). Complicações do SNC são encontradas em 12% dos pacientes com tumores de AE, e em 7% deles os sintomas neurológicos são a manifestação inicial. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 30 anos, previamente hígida, apresentou quadro súbito de vômitos, afasia, desvio de comissura labial e paresia do lado direito (D). Acompanhante negava hipertensão, diabetes, dislipidemia, uso de terapia hormonal ou quaisquer patologias conhecidas; referia uma gestação prévia, de parto vaginal, que evoluiu sem intercorrências; referia episódio de desorientação e disartria de duração inferior a 48 horas 8 anos antes do episódio atual; mãe apresentou AVE aos 39 anos; referia etilismo social e negava tabagismo e uso de drogas ilícitas. Ao exame físico admissional, paciente apresentava afasia, ritmo cardíaco irregular; exame neurológico: escala de coma de Glasgow (ECG): 11 pontos (afasia); nervos cranianos: paralisia facial central à D; hemiparesia D (força grau IV); sinal de Babinski à D; o restante do exame físico não apresentava normalidades. Durante investigação: Tomografia computadorizada evidenciou: hipotenuação em substância branca profunda, periventricular fronto-parietal esquerda, inferindo injúria aguda do parênquima e infarto lacunar prévio no tálamo E. Ecocardiograma transtorácico evidenciou imagem ecogênica no interior do AE, medindo 61x30mm, com principal hipótese diagnóstica tumor tipo fibroelastoma papilar. Doppler de carótidas não apresentou anormalidades. Diante dessa propedêutica, foi dado o diagnóstico de acidente vascular encefálico isquêmico cardioembólico, com provável etiologia um tumor atrial. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico para ressecção do tumor identificado no ecocardiograma. O laudo histopatológico do espécime cirúrgico foi compatível com mixoma atrial. Durante o seguimento pós-operatório, a paciente apresentou recuperação parcial do déficit neurológico, com manutenção de afasia mista e instabilidade postural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente relato mostra a importância da in-

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

vestigação de causas de acidente vascular encefálico isquêmico, especialmente em pacientes jovens sem fatores de risco cardiovasculares. O tratamento do mixoma atrial é cirúrgico, com ressecção tumoral, devido ao alto risco de embolizações.

R26.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: RELATO DE CASO

Felipe Eduardo Lages Veras, Isabela Martins Costa, Elvis Martins Cabral, Bruno Araújo Brito, Nilo Francisco Costa Filho

Universidade Estadual do Piauí

felipeduardoveras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma doença tropical causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. É a micose sistêmica mais importante na América Latina, principalmente no Brasil. Com a pandemia do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), espera-se um crescimento do número de casos de coinfeções Paracoccidiodomicose/HIV, devido à ruralização do vírus, passando a ocorrer em locais em que o *P. brasiliensis* é encontrado. No entanto, comparada às outras micoses, ainda existem poucos casos relatados da coinfeção Paracoccidiodomicose/HIV. O objetivo deste estudo é relatar um caso de PCM em paciente HIV+. **RELATO DE CASO:** Paciente C.R.P.S., masculino, 34 anos, cavador de poço, natural de Água Branca, Piauí, portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV) a aproximadamente 1 ano e em uso de antirretroviral, foi admitido no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela (IDNTP) por odinofagia progressiva, em aperto, o que acarretou em perda ponderal significativa. Diagnosticado com paracoccidiodomicose desde 2000, vem sendo acompanhado desde então, fazendo tratamento com anfotericina-B de 15 em 15 dias. Relata que deixou de tomar algumas doses, evoluindo com ulceração de lesões em face, região cervical e tronco e tosse produtiva com expectoração esbranquiçada por cerca de 7 dias. Em relação aos hábitos de vida, foi etilista e usuário de crack e maconha por mais de 10 anos. Ao exame físico, estava dispneico, hipocorado (2+/4+) e desidratado (1+/4+), com presença de hipocratismo digital. Apresentava ainda, microstomia importante e múltiplas lesões cicatrizadas em couro cabeludo, face, região cervical, dorso, tronco e membro inferior esquerdo. À ausculta pulmonar, foi detectada a presença de estertores crepitantes em ambas as bases. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da atual eficácia da terapia antirretroviral, mais casos de co-infecção paracoccidiodomicose/HIV são esperados devido ao processo de ruralização do HIV. Profissionais da saúde devem estar alertas ao tratar

pacientes que residem ou provém de áreas de risco, incluindo a Paracoccidiodomicose como diagnóstico diferencial de lesões semelhantes. Esta doença pode ser a primeira manifestação clínica de imunossupressão grave e, se não diagnosticada e tratada precocemente, tem um elevado potencial de sequelas ou morte.

R27.

SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO BILATERAL: MANIFESTAÇÃO INCOMUM DE UMA CONDIÇÃO RARA

Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Davi Braga de Carvalho, João Cicero Lima Vale, Enéias Silva Machado, Vitor Antonio Rocha Monteiro, Kelson James Silva de Almeida

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

nonato_70@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do desfiladeiro torácico neurovascular (SDT) é uma patologia rara que se manifesta secundariamente à compressão ou estiramento do plexo braquial, artéria e veia subclávia. As estruturas usualmente responsáveis por tal compressão são: costela cervical, processo transverso da sétima vértebra cervical alongada ou banda fibrosa. Objetiva-se descrever um caso de SDT bilateral a fim de evidenciar progressão temporal atípica pelo padrão assimétrico de acometimento em membros superiores. **RELATO DO CASO:** Uma paciente do gênero feminino, 38 anos com queixa principal de dor cervical. Além da cervicobraquialgia, observou-se cianose e parestesia em todo o membro superior esquerdo, e contrações musculares involuntárias semelhantes a espasmos em região cervical. Referiu piora progressiva dos sintomas descritos. Ao exame, realizou-se manobra de hiperabdução do membro superior esquerdo a qual exacerbava os referidos sintomas e desencadeava uma redução da amplitude do pulso radial assimetricamente à esquerda. Os mesmos sinais não foram observados no membro superior contra-lateral, tendo sido diagnosticada SDT à esquerda. Estudo radiológico diagnosticou costelas cervicais bilaterais em nível de C7. Foi submetida tratamento cirúrgico no intuito de minimizar os sintomas pela retirada parcial de costela cervical esquerda. Contudo, persistiram episódios dolorosos porém em uma menor frequência. Um ano após a cirurgia a paciente apresentou a mesma sintomatologia em braço direito sendo confirmada SDT em hemitórax direito. Neste período observou-se as mesmas alterações após manobra de hiperabdução e rotação cervical do membro superior direito. Ecodoppler do membro superior direito evidenciou fluxo trifásico em artérias radial, axilar e umeral direi-

tas. Foi submetida a um procedimento cirúrgico com retirada total de costela cervical a direita. Atualmente apresenta parestesia e dor em ambos os membros superiores, com evidente limitação funcional pela dor. **CONCLUSÃO:** A SDT é uma doença de diagnóstico difícil, pela necessidade de reconhecimento das suas características sindrômicas. Apresenta-se um caso atípico de SDT que apesar da bilateralidade, cursou com um padrão de progressão temporal diferenciado entre os membros superiores. Além disso, ressalta-se importante acometimento funcional pela dor em decorrência de SDT bilateral.

R28.

FISTULA ARTERIOVENOSA RENAL GIGANTE COMO CAUSA DE DOR LOMBAR CRÔNICA EM IDOSA – RELATO DE CASO

Filipe Rüegger de Almeida Fiche, Anne Karoline Carvalho Santos, Juliane Brigida Silva do Nascimento, Paulo Marques da Silva Cavalcanti

Universidade Federal do Piauí

rueggerdeameida@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fístula Arteriovenosa Renal (FAVR) traumática é a lesão vascular com comunicação do sangue arterial e venoso no rim por traumatismo fechado ou penetrante. Cerca de 20% dos pacientes com FAVR progridem com insuficiência renal e cardíaca de alto débito com diminuição do fluxo sanguíneo distal. O tratamento consiste na oclusão da FAVR ou a exérese parcial ou total do órgão. Até 80% das FAVR são adquiridas e sua incidência está aumentando devido ao número crescente de biopsias renais, forte fator causador. Neste estudo, relatamos um caso de FAVR como causa de dor lombar crônica com repercussão cardiovascular. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 78 anos, natural e procedente de São Luis-MA, encaminhada por dor lombar crônica à direita, sem diagnóstico etiológico, há cerca de 15 anos, pouco responsiva a analgésicos comuns, não relacionada a esforços físicos. História pessoal de hipertensão arterial de difícil controle, mesmo em uso regular de 4 medicações; além de insuficiência cardíaca. Referiu ainda dispnéia aos pequenos esforços. A investigação diagnóstica foi iniciada com radiografia de tórax, que revelou aorta ateromatosa, radiografia da coluna lombar normal. Realizou tomografia de abdome total que revelou múltiplos vasos dilatados perirrenais direitos, com hidronefrose à direita. Solicitada então cintilografia renal (DMSA) que demonstrou, à direita, área hipofuncionante em terço médio, com hidronefrose, função renal de 47,7%; rim esquerdo normal. O estudo angiográfico diagnosticou fístula arteriovenosa direita gigante, do ramo arterial segmentar médio renal para

veia renal, com pseudoaneurisma arterial maior que 2 cm e grandes ectasias venosas, e estenose proximal da veia renal. Artéria renal direita tortuosa e de calibre aumentado. Decidiu-se por embolização da fístula arteriovenosa renal direita, com cateterização superseletiva distal da aferência arterial com cateter 18 Fr, embolizada com 20 molas de platina, seguida de injeção controlada de 0,5ml de Histoacryl a 33%. Verificou-se oclusão total da fístula arteriovenosa e veia renal pérvia. Atualmente, paciente segue sem queixas dolorosas e com controle adequado da pressão arterial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho apresentado demonstra a possibilidade de uso da embolização como primeira linha de tratamento para fístula arteriovenosa renal.

R29.

RETALHO FASCIOCUTÂNEO DE BASE DISTAL PARA COBERTURA DE FERIDA

Yasmine Maria Leódido Fortes, Lais Silva Fernandes, Marcela Maria Lopes Costa, Letícia Pereira Martins, Almir José Guimarães Gouveia, Thais Silva Fernandes

Universidade Estadual do Maranhão

yasmineleodido@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O retalho sural de fluxo reverso é um importante retalho fasciocutâneo, que pode ser usado para a reconstrução de perda de substância do terço distal da perna, calcâneo e região plantar proximal. É um retalho versátil, com amplo arco de rotação, que varia de 90º-180º e apresenta padrão axial baseado no fluxo arterial reverso da artéria sural superficial ramo da artéria fibular e drenagem venosa principal por tributárias surais da veia safena parva. O objetivo deste trabalho é apresentar experiência e sistemática com o retalho sural de fluxo reverso nas reparações do terço inferior da perna do Hospital Estadual Albert Schweitzer – RJ. **DESCRIÇÃO DO CASO:** A.C.S, masculino, 23a, mototaxista, vítima de acidente automobilístico por colisão moto x auto, com trauma direto em perna esquerda, trazido à Emergência do Hospital Estadual Albert Schweitzer pela equipe do GSE no dia 06/05/2014. Recebeu Atendimento Inicial ao Politraumatizado, sendo encaminhado ao Serviço e Traumatismo-Ortopedia para cirurgia de urgência por fratura exposta do 1/3 distal dos ossos da perna esquerda. Paciente evoluiu com extensa necrose da ferida e exposição do material de síntese. Encaminhado ao serviço de Cirurgia Plástica Reparadora no 16º dia de Pós-operatório, onde foi submetido à cirurgia Reconstructora com Retalho do Sural Reverso. Paciente fez uso de Cefalotina por 07 dias sob orientações da CCIH, totalizando 02 cirurgias e 26 dias de internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O retalho sural de fluxo reverso é confiável, de fácil execução e com

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

um arco de rotação que possibilita a cobertura de lesões, sem sacrificar artérias importantes ou mobilização de estruturas que possam trazer déficits funcionais.

R30.

DIVERTICULITE AGUDA COMPLICADA, COM PERFURAÇÃO E FÍSTULA PARA PELE

Ana Caroline da Fonseca Soares Pereira, Engel Meneses de Oliveira, Fidelis Manes Neto, Francisco José Araújo Sousa

Hospital São Marcos

INTRODUÇÃO: Diverticulose do cólon é doença de tratamento clínico, com indicação cirúrgica no insucesso e para formas graves como estenoses, abscessos e perfurações. Até 25% dos pacientes podem apresentar diverticulite aguda nos 20 anos seguintes ao diagnóstico. A cirurgia deve retirar o foco séptico, com ressecção do segmento cólico acometido, do abscesso ou flegmão, a reconstituição do trânsito, se imediata ou em segundo ato, depende das condições gerais, bem como do grau de inflamação/infeção local. O objetivo deste trabalho é relatar caso de diverticulite aguda complicada, perfurada para o retroperitônio e fistulização para pele. **RELATO DO CASO:** J R F, 57 anos, masculino, casado, autônomo, natural e residente em Teresina-PI, refere que há cerca de 02 meses iniciou dor em região lombar esquerda, de piora progressiva, procurou serviço médico algumas vezes, fez uso de sintomáticos com melhora passageira. Nos últimos 15 dias ocorreu piora da dor, com distensão abdominal, episódios de vômitos e picos febris, fazendo com que o mesmo procurasse atendimento no HUT. Deu entrada no HUT consciente e orientado, febril, hipocorado, anictérico, desidratado(+3+), taicárdico(110 bat/min), e com piora da dor lombar/flanco esquerdo. O abdome era flácido, sem defesa, com dor a palpação e plastrão em quadrante inferior esquerdo, apresentava celulite, enfisema subcutâneo e áreas de necrose na pele, desde região torácica até raiz da coxa esquerda. Foi iniciada hidratação venosa, antibioticoterapia de largo espectro e sintomáticos, realizados exames complementares, que mostraram leucocitose (15500/mL, 24% de bastonetes), a Tomografia Computadorizada de abdome(TC) mostrou coleção de líquido espesso e bolhas gasosas no seu interior, de paredes espessadas, localizada na retrocavidade a nível do flanco esquerdo, em contiguidade com o cólon descendente, e fistulização com a parede abdominal em correspondência, densificação do subcutâneo e gás de permeio. O tratamento cirúrgico, foi colectomia esquerda com colostomia a Hartman, e desbridamento de tecidos necrosados em flanco e região lombar esquerda. Apresentou boa evolução com alta hospitalar no 25 dia pós-operatório, para posterior enxerto de

pele no local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diverticulite aguda é doença prevalente, com vários diagnósticos diferenciais, e grande morbimortalidade caso não tratada adequadamente.

R31.

USO DE RECONSTRUÇÃO VIRTUAL TRIDIMENSIONAL E FERRAMENTAS DE NAVEGAÇÃO ASSISTIDA CONTROLADA POR GESTOS EM NEFRECTOMIA PARCIAL PÓS ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA

Walberto Monteiro Neiva Eulálio Filho, Marcus Araújo Rodrigues Barros, Stênio de Cássio Zequi, Aurus Dourado Meneses

Universidade Federal do Piauí

walberto@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em tumores renais T1, sempre que factível, é indicado a nefrectomia parcial (NP). Apesar de ser tecnicamente desafiadora, a cirurgia poupadora de néfrons (CPN) por via laparoscópica tem evoluído bastante nos últimos anos. Em casos de recidiva ou persistência tumoral após o tratamento com ablação com radiofrequência (RF) ou crioterapia, o resgate cirúrgico torna-se ainda mais desafiador e a perfeita compreensão das relações entre o tumor, sistema coletor e ramos arteriais se tornam fundamentais para uma decisão e programação cirúrgica adequada. Este estudo descreve a técnica de NP pós ablação por RF, com clampeamento ultra-seletivo, auxiliada por um novo dispositivo e software, denominado SinHapticMed, que possibilita ao cirurgião interagir e controlar no intra-operatório imagens de realidade virtual e reconstrução em 3D utilizadas para planejamento e auxílio na navegação cirúrgica em CPN em casos de alta complexidade. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 83 anos, com diagnóstico de tumor renal esquerdo de 3,6 cm, submetido previamente a ablação por RF com persistência de tumor renal, escore renal 9a. Selecionada para NP laparoscópica com clampeamento ultra-seletivo. Imagens de tomografia pré-operatória de alta resolução foram utilizadas para construir objetos das estruturas renais em 3D. Inicialmente, foi realizado a abordagem do local renal, onde permitiu exposição e acesso ótimos ao pedículo renal e toda a superfície externa do rim. Em seguida os ramos da artéria renal que nutriam o tumor foram ocluídos temporariamente. Foi realizada a ressecção do tumor em seguida homeostase. Durante o procedimento, SinHapticMed demonstrou grande facilidade de uso e excelente qualidade dos gráficos visualizados, contribuindo fortemente para uma dissecação satisfatória do sistema coletor, artérias e superfície tumoral. O procedimento ocorreu sem complicações e sangramentos importantes. Foram obtidas margens cirúrgicas livres e o tempo

cirúrgico de 2 horas e 10 minutos. As imagens geradas em 3D apresentaram uma excelente correlação anatômica com os achados intraoperatórios sendo de grande utilidade para a equipe cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A NP pode ser realizada com sucesso após a ablação percutânea com resultados oncológicos e funcionais satisfatórios. Ressalta-se que o SinHapticMed é uma ferramenta inédita no mundo e tem potencial para aplicação em diversos procedimentos cirúrgicos com importante ganho técnico e visual, bem como ferramenta de ensino.

R32.

MENINGIOMA PETROCLIVAL: RELATO DE CASO

July Lima Gomes, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, Augusto César Beserra Martins, Kamilla Gomes de Sales Souza, Felipe Campelo Lima Souza, Joaquim Barbosa de Sousa e Silva Júnior

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

julylgomes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O meningioma é um tumor originário dos envoltórios cerebrais, chamados de meninges, mais especificamente da aracnoide. É o tumor intracraniano primário mais frequente no adulto. Tem maior incidência no sexo feminino, e ocorre, predominantemente, na 5ª e 6ª décadas de vida. Geralmente, são benignos e apresentam crescimento lento. Os meningiomas localizados na face posterior do osso temporal correspondem a menos de 10% de todos meningiomas, e podem ser divididos em meningiomas do ângulo ponto-cerebelar e petroclival. Os meningiomas petroclivais (MPCs) surgem dos dois terços superiores do clivus, da junção petroclival e medialmente ao nervo trigêmeo, e representam entre 3 a 10% dos meningiomas de fossa posterior. Os sintomas, geralmente, aparecem gradualmente e variam de acordo com o local e tamanho do tumor. Os MPCs podem comprimir os nervos cranianos, causando sintomas faciais ou perda de audição. O tratamento baseia-se na observação clínica, cirurgia e radioterapia. O tratamento cirúrgico é o mais eficaz e permite o diagnóstico definitivo pela análise dos fragmentos do tumor. **RELATO DE CASO:** Paciente de 45 anos, sexo feminino, apresentou, há 10 anos quadro de diplopia persistente. Foi submetida, há 8 anos, à cirurgia para ressecção de processo expansivo do ângulo ponto-cerebelar. Evoluiu, há 1 mês, com parestesias em hemiface direita e diplopia transitória concomitante. Exame físico sem outros déficits focais aparentes. Realizou Ressonância Magnética (RNM) do encéfalo que evidenciou lesão expansiva extra-axial em região petroclival direita com hipersinal em T2 e FLAIR e sinal hipointenso em T1, com compressão importante no tronco cerebral. Seguiu em observação

clínica e exames de RNM do encéfalo no seguimento evidenciaram crescimento do tumor. Foi realizado tratamento cirúrgico em dois tempos. Abordagem retrosigmoide, no primeiro tempo cirúrgico, para a ressecção do componente do meningioma em contato com o tronco cerebral. Acesso pré-temporal, 3 meses após, para abordar a porção restante na fossa média. Esta técnica cirúrgica resultou na remissão total do tumor e, paciente seguiu apenas com paralisia leve do nervo facial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** MPCs são de difícil diagnóstico devido sua raridade e, a maioria só é diagnosticada quando esse tumor causa sintomas neurológicos. A remoção radical é a melhor forma terapêutica, porém, meningiomas da base do crânio têm uma maior taxa de complicação e são mais difíceis de remover completamente.

R33.

PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO DE FÍGADO RESSECADO POR VIDEOLAPAROSCOPIA – RELATO DE CASO

Camila de Sousa Almeida Araújo, Leticia Maria de Carvalho Neves, Illoma Rossany Lima Leite, Iara Santos Silva, Vitória Neiva Pinheiro Correia, Welligton Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

almcamiilaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Pseudotumor Inflamatório do Fígado (PIF) é uma neoplasia benigna rara e a sua etiologia ainda é indeterminada. O seu diagnóstico é difícil, dada à ausência de clínica, alterações analíticas ou achados imaginológicos específicos, confundindo-se, frequentemente, com outras neoplasias hepáticas. A ressecção cirúrgica está indicada como procedimento de escolha. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma paciente portadora de um pseudotumor inflamatório do fígado submetida à ressecção por videolaparoscopia em hospital de referência. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com paciente, resultado do histopatológico e revisão da literatura. O estudo foi autorizado pelo comitê de ética e pesquisa. **RELATO DE CASO:** MCGCS, 57 anos, sexo feminino, procurou serviço médico com queixa de dor abdominal epigástrica e plenitude pós-prandial há 30 dias associado à perda ponderal de 4 kg no período. Na investigação inicial a ultrassonografia de abdome evidenciou lesão em lobo hepático esquerdo, realizando-se então um estudo tomográfico confirmando lesão hipodensa não captante de 4,9 x 4,0 x 3,9 cm em segmentos II e III do fígado com calcificação periférica de aspecto inespecífico. Os marcadores tumorais alfafetoproteína, antígeno carboidrato 19-9 (CA 19-9) e

antígeno carcinoembrionário (CEA), a endoscopia digestiva alta e a colonoscopia apresentavam-se normais. Foi realizada uma hepatectomia segmentar (II e III) por videolaparoscopia com sucesso. O procedimento durou 150 minutos, sangramento estimado de 100ml, boa evolução no pós-operatório com alta no 3º dia pós procedimento. O histopatológico constatou pseudotumor inflamatório do fígado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PIF é um conjunto de lesões raras caracterizadas histologicamente por proliferação de fibroblastos e células inflamatórias permeadas por estroma fibroso. Neste estudo, reforçamos a importância do diagnóstico diferencial entre PIF e carcinoma hepatocelular, assim como outras afecções malignas, para que assim seja oferecida ao paciente uma conduta terapêutica adequada, com consequente melhora da qualidade de vida e maior sobrevida.

R34.

LAMINECTOMIA EM PACIENTE COM MIELOPATIA ESPONDILÓTICA CERVICAL: RELATO DE CASO

Augusto César Beserra Martins, Felipe Campelo Lima Souza, Luís Gustavo Silva Bacelar de Andrade, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, July Lima Gomes, Joaquim Barbosa de Sousa e Silva Júnior

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

augustobeserramartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mielopatia espondilótica cervical (MEC) é a forma clínica mais grave da espondilose cervical, caracterizada por ser uma lesão medular compressiva proveniente de alterações degenerativas da coluna cervical (hérnias discais, hipertrofia facetária, osteófitos e o espessamento e calcificação do ligamento comum vertebral posterior e amarelo). A MEC é a principal causa de disfunção medular em idosos e é responsável por causar tetraparesia e paraparesia espástica não traumática. Essa patologia evolui, na maioria dos casos, de maneira insidiosa com picos sintomáticos, onde o paciente manifesta sinais e sintomas de fraqueza e parestesia nos membros superiores além de ter alteração na marcha. O prognóstico é variável. Os principais fatores de risco (FR) para MEC incluem trauma leves repetidos, carga excessiva sobre a coluna, predisposição genética, síndrome de Down e tabagismo. O tratamento é predominantemente cirúrgico, onde visa reverter ou atrasar o processo de degeneração neurológica nos casos de MEC definido, podendo ser por abordagem anterior, circunferencial ou posterior, dependendo do número de segmentos afetados. A laminectomia é a retirada, por via posterior, dos elementos posteriores das vértebras, causadores da compressão medular. Desse modo é de fundamental importância o conhecimento dessa patologia, assim como seus FR e tratamento. **RELATO DE**

CASO: Paciente C.R.R, 55 anos, previamente diabética, apresentou parestesia em mãos e pés há cinco meses. Há quatro meses iniciou quadro de dificuldade para deambular e segurar objetos com as mãos. Ao exame físico: tetraparesia grau IV mais intensa à esquerda, Hoffman bilateral, hipoestesia superficial discreta em mãos e pés, escala de Nurick = 2 e de JOA = 10. Exames de imagem (Radiografia de coluna cervical dinâmico e Ressonância Magnética de coluna cervical) evidenciaram compressão da medula cervical nos níveis C4, C5 e C6. Devido compressão anterior e posterior necessitou-se de uma cirurgia posterior (laminectomia dos níveis C3, C4, C5 e C6). Paciente evoluiu com boa recuperação e estabilização dos sintomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pôde-se notar que a abordagem posterior clássica (laminectomia) nesse caso proporcionou uma evolução satisfatória do paciente com boa estabilização dos sintomas, mesmo ela sendo associada à instabilidade pós-operatória e deformidade em cifose.

P35.

NEOPLASIA HEPÁTICA VASCULAR COM EVOLUÇÃO DESFAVORÁVEL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andrea Nunes Lima Franco Barbosa, Juliana Veloso Magalhães, Luisa Maria de Moraes Holanda, Carlos Henrique Rabelo Arnaud, Adolfo Batista de Sousa Moreira, Edinaldo Gonçalves de Miranda

Hospital Infantil Lucídio Portella

andrea.nlf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: as neoplasias primárias do fígado ocorrem raramente em crianças e dois terços são malignas. Entre os tumores benignos, os mais prevalentes são os vasculares - hemangioma e hemangioendotelioma são os mais comuns na infância. A maioria é assintomática, mas lesões grandes podem causar desconforto abdominal e massa palpável como manifestações iniciais. As complicações são excepcionais. **RELATO DE CASO:** J.K.G.S, 2 anos, sexo feminino, admitida em hospital pediátrico de Teresina em 01/06/2016, com história de hiporexia, dor e aumento progressivo de volume abdominal iniciados há um mês. Portava Tomografia Computadorizada de abdome que evidenciava hepatomegalia com múltiplas lesões hipodensas captantes de contraste, ocupando lobo hepático direito. Em 08/06/2016 foi submetida a biópsia hepática por punção e análise histopatológica. Evoluiu sem intercorrências e permaneceu internada até resultado. Em 14/06/2016, apresentou dor abdominal súbita e intensa, acompanhada de palidez cutaneomucosa, lentificação do tempo de enchimento capilar e torpor. Encaminhada ao centro cirúrgico em estado

grave de choque e submetida à laparotomia, na qual se observou rotura de tumoração hepática e fígado com lacerações em toda a sua extensão, além de grande quantidade de sangue em cavidade abdominal. Devido ao grau de comprometimento hepático, com tecidos friáveis e sangramentos de difícil controle, optou-se por controle de danos, com realização de hemostasia com esponja e colocação de compressas na cavidade. Transferida para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde permaneceu em estado grave. Em 18/06/2016 foi submetida a segundo tempo cirúrgico, no qual se observou persistência do sangramento após a retirada das compressas. Optou-se por hemostasia com realização de pontos no fígado e colocação de esponja e novas compressas. Mantida sob cuidados de UTI, teve degeneração clínica progressiva com parada cardiorrespiratória e óbito em 20/06/2016. Laudo histopatológico liberado em 16/06/2016: neoplasia vascular com características sugestivas de hemangioendotelioma/hemangioma infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a maioria dos hemangiomas e hemangioendoteliomas infantis têm resolução favorável para regressão, entretanto, por serem de origem vascular podem evoluir com complicações, conforme observado no caso retratado, no qual mostramos ruptura com sangramento e choque hemorrágico, seguido de óbito.

P36.

RETALHOS DE FLUXO REVERSO UMA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM TERÇO INFERIOR DA PERNA

João Estevam da Rocha Fonsêca Neto, Raimundo Nonato Vaz de Sousa Filho, Leonardo Fortes Gomes, Enéias Silva Machado, Paulo Afonso de Oliveira Ribeiro, Caio Alcobaça Marcondes

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

jedrnf@gmail.com

INTRODUÇÃO: As perdas de substâncias no terço distal da perna, calcâneo e região plantar proximal são de difícil tratamento e as alternativas de cobertura destes defeitos são limitadas e suscetíveis a complicações. O retalho sural de fluxo reverso é um retalho versátil, com amplo arco de rotação, que varia de 90°-180° e apresenta padrão axial baseado no fluxo arterial reverso da artéria sural superficial ramo da artéria fibular e drenagem venosa principal por tributárias surais da veia safena parva. O objetivo deste trabalho é apresentar nossa experiência e sistemática com o retalho sural de fluxo reverso nas reparações do terço inferior da perna. **RELATO DE CASO:** R.S.C, 42 anos, masculino, paciente com trauma pós acidente de motocicleta com fratura de tíbia e fíbula em terço

distal, realizado fixação externa há 5 anos atrás. Evoluiu com consolidação viscosa da fratura sendo indicado há 2 meses reconstrução do osso com enxerto ósseo, paciente evoluiu com perda cutânea e exposição óssea de terço distal após a cirurgia foi realizado cobertura com retalho sural de fluxo reverso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reconstrução de partes moles após perdas de substância do terço distal dos membros superiores e inferiores, quando associada à exposição de estruturas nobres (osso, tendão, nervos ou vasos sanguíneos), continua a desafiar a cirurgia plástica. São poucas as opções de retalhos disponíveis para o tratamento destas regiões, recaindo a escolha, na maioria das vezes, sobre os retalhos microcirúrgicos. Assim retalhos fasciocutâneos passaram a ser uma alternativa aos retalhos microcirúrgicos, já que esta demanda uma equipe especializada e um tempo cirúrgico prolongado. A posição distal de algumas lesões em membros superiores e inferiores dificultam e impossibilitam a aplicação de retalhos de fluxo direto. Mesmo nos serviços que realizam microcirurgia, esse retalho continua sendo uma opção viável, pois é uma cirurgia mais simples e rápida quando comparada à microcirurgia. Esses retalhos são confiáveis, seguros, apresentam arcos de rotação que permitem a cobertura de lesões diversas no terço distal de membros superiores e inferiores. Portanto, têm sua aplicação como alternativa, mesmo em lesões complexas, aos retalhos microcirúrgicos, podendo ser realizados nos centros distantes daqueles de disponibilidade para microcirurgia.

P37.

COMPLICAÇÃO DE CATÉTER DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL: SAÍDA PELA URETRA. RELATO DE CASO

Auriane de Sousa Alencar, Anna Catharina Feitosa Couto, Viny Sampaio de Brito, Lucas Ribeiro de Araújo, Rogério de Araújo Medeiros, Adolfo Batista de Sousa Moreira

Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí

aurialencar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A derivação ventrículo-peritoneal com válvula (DVP) é um dos procedimentos neurocirúrgicos mais realizados. O primeiro procedimento para derivação interna do líquido em paciente com hidrocefalia foi em 1896. Desde então diversos métodos foram empregados na tentativa de se tratar a hidrocefalia. As complicações mais frequentes são a obstrução do sistema, infecções, cistos e migração do cateter. A perfuração da cúpula da bexiga e exteriorizar pela uretra são ra-

ras. Neste relato, descrito caso de um paciente portador de DVP que evoluiu com perfuração da cúpula vesical e exteriorização de cateter através da uretra. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, gemelar, 1 ano e 2 meses, procedente de Teresina-Piauí, nasceu em hospital terciário, parto cesárea, com 27 semanas e peso ao nascer 990g. Permaneceu em Unidade de Terapia Intensiva pelo baixo peso e prematuridade evoluindo aos dois meses com hemorragia intraventricular grau III, hidrocefalia, crises convulsivas e infecção respiratória. Foi submetida à DVP, introduzido o uso de fenobarbital e tratamento complementar com antibioticoterapia. Teve alta aos quatro meses de idade com uso contínuo de anticonvulsivante. Deu entrada no serviço de urgência pediátrica oito meses após a colocação da DVP e um mês após exteriorização da mesma pela uretra. Ao exame neurológico apresentava assimetria craniana, lado esquerdo maior que o direito, não fixava o olhar, reflexo de moro presente, estrabismo divergente à esquerda, fontanela normotensa, sem sustentabilidade cefálica. A tomografia computadorizada evidenciou cateter de derivação ventrículo-peritoneal com extremidade distal na uretra, através de perfuração e passagem do mesmo através no teto vesical. Na ressonância nuclear magnética dilatação ventricular assimétrica mais acentuada à esquerda, atrofia cerebral, cisto intraventricular de III ventrículo e ventrículo lateral esquerdo. A urocultura evidenciou *Escherichia coli*. A paciente foi submetida à retirada da DVP que se encontrava infectada, feito opção por uma derivação externa, concomitantemente foi tracionado o cateter via uretral e passado sonda de Foley para evitar distensão da cúpula da bexiga. **CONCLUSÃO:** A DVP é muito utilizada para descompressão intracraniana. Entretanto, apresenta sérias complicações desde infecção a exteriorização para órgãos tais como: intestino, vagina, e inclusive para a uretra.

P38.

PRESENÇA DE FITOBEZOARES EM PACIENTES COM OBSTRUÇÃO INTESTINAL: RELATO DE CASO

Vicente de Oliveira Lopes Neto, Renanna Najara Veras Rodrigues, Gabriel Pinho Mororó, José Moacir Machado Neto, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior, Afonso Alves Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

vicenteolneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Fitobezoares são compostos que não podem ser digeridos pelo trato digestivo, como cabelo, sementes e fibras de vegetais e, assim, se acumulam, causando obstrução (2% a 3% de todas as obstruções intestinais). Geralmente, são mais comuns em pacientes que já foram submetidos a opera-

ções abdominais, principalmente gástricas. Vale lembrar que, dependendo do local de implantação, as manifestações podem variar desde abdome agudo (1% dos casos) até casos assintomáticos. O objetivo é relatar o caso de uma paciente idosa com obstrução intestinal por fitobezoar, ressaltando a evolução do quadro, exames, diagnósticos e tratamento. **RELATO DE CASO:** Paciente, 74 anos, feminino, há 50 dias com quadro de dor epigástrica, empachamento e vômitos biliosos que levavam à melhora do quadro, associado à perda ponderal não mensurada, com piora progressiva nos últimos 20 dias e história de laparotomia exploradora por úlcera duodenal perfurada há mais de 10 anos. Trazia consigo Ultrassonografia laudada como normal. Exame físico mostra abdome flácido, plano e doloroso em epigastro, sem irritação peritoneal. Discreta leucocitose. Exames de imagem compatíveis com obstrução intestinal. Após tratamento clínico e sondagem nasogástrica em aspiração, paciente evoluiu com melhora importante do quadro clínico e radiológico, porém com recidiva, no 9º dia de internação, do quadro de semi-oclusão intestinal e nova rotina de abdome agudo. Nova Tomografia Computadorizada revela distensão com níveis hidroaéreos em jejuno e íleo com espessamento parietal de íleo distal. Optou-se pela realização de laparoscopia diagnostica que evidenciou dilatação de alças de delgado com stop abrupto há aproximadamente 50cm da válvula ileocecal por conteúdo intra-luminal e com alças distais finas. Foi Realizada evisceração de alça afetada e enterotomia com retirada de corpo estranho. A análise macroscópica evidenciou um fitobezoar de coloração amarelada e consistência endurecida. Paciente evoluiu com melhora e alta hospitalar no 10º dia de Pós-Operatório, assintomática, não tendo apresentado qualquer recidiva do quadro durante os próximos 3 meses. **CONCLUSÃO:** Deve-se ter um alto índice de cautela em pacientes com obstrução intestinal e história de cirurgia gástrica prévia. O tratamento deve ser o mais conservador possível, contudo, quando o paciente se apresenta com quadro de abdome agudo, a cirurgia normalmente é indicada.

R39.

REALIZAÇÃO DE COLANGIOGRAFIA TRANSOPERATÓRIA EM PACIENTES COM VIAS BILIARES INTRA E EXTRA-HEPÁTICAS ANÔMALAS: RELATO DE DOIS CASOS

Vicente de Oliveira Lopes Neto, Eduardo Lopes Carreiro de Alencar, Gabriel Pinho Mororó, Renanna Najara Veras Rodrigues, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior, Afonso Alves Leite

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

vicenteolneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Vias biliares são um conjunto de canais responsáveis pelo transporte da bile produzida do fígado para a vesícula biliar e desta para o duodeno. A obstrução dessas vias pode ocasionar em cálculos biliares, podendo afetar essa condução. Podem aparecer variações anatômicas nos ductos hepáticos, como a união entre os ductos hepáticos posterior direito e hepático comum. Já as anomalias na vesícula são menos frequentes, geralmente representadas por agenesia e duplicação desta. Assim, para visualizar obstruções, anomalias e o trajeto da bile, realiza-se um exame chamado Colangiografia. O objetivo é relatar dois casos em que foi necessária a realização de colangiografias transoperatórias, devido à presença de variações anatômicas nos ductos biliares. **RELATO DE CASO:** Observaram-se dois casos de anomalia congênita de vias biliares. 1) A.A.C, 40 anos, masculino, com dor epigástrica irradiando para hipocôndrio direito em cólica há 6 meses. Ultrassonografia evidenciou cálculo intravesical de 3,5 cm e realizou-se colangiografia transoperatória devido à impossibilidade de identificação exata do ducto biliar, revelando a seguinte variação: Implantação dupla de Ductos Císticos no Colédoco. Foram, então, realizadas a dissecação e ligadura dos dois ductos císticos e da artéria cística e o paciente evoluiu bem. 2) R.D.A, 27 anos, masculino, apresentando dor em hipocôndrio direito, febre e com internação prévia por Colecistite Aguda. Foram evidenciados, no exame de Ultrassonografia, múltiplos cálculos intravesicais, com o maior medindo 2 cm. Houve indicação para a realização de Colecistectomia, que foi dificultada por presença de edema vesicular, sendo convertida para convencional com dissecação seguida de colangiografia transoperatória, revelando ausência de Ducto Hepático Direito com drenagem do Ducto Setorial Posterior Direito para o Ducto Cístico. Foi realizada a dissecação cuidadosa das vias e realizada ligadura dos ductos cístico e setorial e da artéria cística. Paciente evoluiu bem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As anomalias das vias biliares são diversas, como alterações na posição e no número de ductos, que podem estar ausentes ou em maior número. Assim, é essencial conhecer a anatomia dos condutos biliares e identificar essas variações, por meio de exames como a Colangiografia, para o sucesso de procedimentos cirúrgicos envolvendo essas vias.

R40.

RELATO DE CASO: GRANULOMA EOSINOFÍLICO EM OSSO PARIETAL ESQUERDO

Isadora Costa Coelho Gayoso e Almendra, Augusto César Beserra Martins, Kamilla Gomes de Sales Souza, Felipe Campelo Lima Souza, Joaquim Barbosa de Sousa e Silva Júnior

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

isagayoso96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O granuloma eosinofílico (GE) é uma condição rara, de etiologia pouco conhecida, que se apresenta com lesão óssea localizada ou múltipla. Trata-se de uma lesão pseudotumoral benigna com um curso clínico variável. Os ossos mais comumente envolvidos são crânio, mandíbula, coluna vertebral e ossos longos. Em 2007, a incidência anual na faixa pediátrica era estimada em 3 a 4 por milhão. Seu pico de incidência está entre os 5 e 10 anos de idade e 75% dos casos ocorrem em indivíduos abaixo de 20 anos. Apresenta uma prevalência de 60-70% em homens, especialmente os da raça branca. Os sintomas mais frequentes incluem dor localizada, sudorese, febre, leucocitose e aumento das provas inflamatórias (VHS, PCR e alfa glicoproteína). Quando na presença de uma lesão lítica única de crânio em paciente adolescente, deve-se considerar histiocitose unifocal de abóbada craniana como uma das causas. É uma condição com bom prognóstico e as lesões regredem após, aproximadamente, 3 meses. Com a precariedade de estudos acerca, a doença é pouco conhecida.

RELATO DE CASO: C.C.J., 18 anos, iniciou quadro de cefaleia parietal esquerda moderada de evolução rápida há 9 anos acompanhada de percepção de protuberância parietal esquerda dolorosa à palpação. Ao exame apresentava-se consciente, vigil, isento de déficits neurológicos focais. Sem história patológica pregressa. Exames laboratoriais: Leucocitose, VHS, PCR e alfa glicoproteína elevados. Exames de imagem: em radiografia e tomografia de crânio apresentou lesão lítica parietal esquerda e em ressonância magnética evidenciou-se contato desta com a dura-máter. Anatomopatológico: Histiocitose de células de Langerhans. Paciente foi submetido à craniectomia parietal esquerda e cranioplastia, evoluindo com melhora do quadro e normalização das provas inflamatórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso descrito demonstra algumas características importantes do diagnóstico e tratamento do GE. Embora de ocorrência rara, esta patologia interessa diversas especialidades médicas. Mostrou-se a rápida evolução da entidade e a eficácia do tratamento cirúrgico precoce no prognóstico do paciente.

R41.

CORDOMA SACRAL: RELATO DE CASO

Luís Gustavo Silva Bacelar de Andrade, Kamilla Gomes de Sales Souza, July Lima Gomes, Felipe Campelo Lima Souza, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, Joaquim Barbosa de Sousa e Silva Júnior

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil
gustavo_jaden@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cordoma é uma lesão maligna da medula espinhal, que se origina dos remanescentes embrionários da

notocorda. É um câncer raro, de crescimento lento, e difícil diagnóstico, correspondendo de 1 a 4% das neoplasias malignas ósseas. Mais frequente no sexo masculino, e ocorre, predominantemente, na 5ª à 7ª décadas de vida. Restrito ao esqueleto axial, o cordoma tem uma afinidade maior pelo sacro (50%), base do crânio (35%) e pelos segmentos móveis da coluna (15%). O cordoma sacral (CS) apresenta um quadro clínico de dor profunda na região do sacro, podendo irradiar-se para o membro inferior. Uma pequena parcela de 5% desse tumor apresenta alto grau de malignidade, com evolução agressiva e metástases. A excisão cirúrgica é a forma curativa do tratamento, entretanto, grandes ressecções sacrais estão relacionadas a taxas elevadas de morbidade, ocasionando déficits funcionais importantes. Este trabalho tem como finalidade descrever um paciente com CS tratado com ressecção cirúrgica. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo masculino, 65 anos, diabético e hipertenso, apresentou, há um ano, quadro de lombociatalgia S1 à direita de intensidade moderada e de caráter progressivo, que aliviava após uso de analgésicos comuns. Além disso, relatou perda de 9kg no último mês. Evoluiu, há 2 meses, com piora da dor, tornando-se incapacitante nos últimos 20 dias. Ao exame físico, verificou-se: esfíncter anal normotônico, força muscular grau zero nas raízes L4-L5-S1 à direita, grau V nos outros grupos musculares, e reflexos profundos abolidos em membro inferior direito. A investigação diagnóstica procedeu-se com a solicitação tomografia computadorizada de coluna que demonstrou lesão hiperdensa infiltrativa na região sacral e da crista ilíaca à direita com invasão do canal vertebral, bem delimitada, sugestivo de cordoma de sacro. Foi realizado tratamento cirúrgico com equipe multidisciplinar (neurocirurgião e oncologista), sendo feita laminectomia em L4, L5, S1, S2 e hemisacrectomia à direita. Paciente evoluiu com déficit neurológico mantido e preservação do esfíncter anal no pós-operatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso relatado apresenta relevância no desfecho prognóstico do paciente, devido aos mínimos déficits funcionais constatados pós-ressecção cirúrgica, como a preservação funcional do mecanismo evacuatório, apesar de mantido o déficit neurológico. A abordagem multidisciplinar oferece segurança e a ressecção cirúrgica ainda permanece como a melhor forma terapêutica.

R42.

IMPRESSÃO 3D EM REALIDADE VIRTUAL NO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA POUPADORA DE NÉFRONS EM TUMORES RENAIIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU

Paulo Vinicius Filgueira Carmo Araujo, Daniel Santos Rocha Sobral Filho, Marcleiane Barra dos Santos, Bruno Santos Benigno, Stênio de Cássio Zequi, Aurus Dourado

INTRODUÇÃO: Von Hippel-Lindau (VHL) é uma síndrome hereditária por gene autossômico dominante, incidência de 1:36 mil nascidos vivos. Caracteriza-se pelo crescimento anormal de vasos sanguíneos e de múltiplos tumores, como feocromocitoma, angiomas de retina, carcinoma de células renais (CCRs) e cistadenomas do epidídimo. O envolvimento renal nessa doença caracteriza-se por CCRs frequentemente múltiplos e bilaterais; incidência entre 24% e 45% e idade média de 39 anos. O tratamento consiste na cirurgia poupadora de néfrons, sempre que factível, sendo a abordagem minimamente invasiva a via de escolha preferencial. O planejamento pré-operatório preciso é essencial devido a natureza múltipla das lesões, algumas sendo de difícil localização. A reconstrução em imagens 3D torna-se um método de excelência para auxílio cirúrgico em procedimentos de maior complexidade. Objetiva-se relatar o primeiro caso descrito na literatura mundial em que utilizou-se a impressão 3D e realidade virtual no planejamento, aconselhamento do paciente e no ato operatório de uma cirurgia minimamente invasiva poupadora de néfrons em uma paciente com VHL. **RELATO DE CASO:** V.T., feminino, branca, 27 anos, assintomática, diagnóstico de VHL incidental por achado de múltiplos tumores renais bilaterais à TC abdominal. As imagens foram utilizadas para reconstrução tridimensional com auxílio do software Vitrea® e em seguida exportadas para impressão 3D em molde de silicone e para DocDo® – plataforma digital desenvolvida para visualização destas imagens em tablets e smartphones – Aplicativo desenvolvido pela nossa equipe. Optou-se por Nefrectomia Parcial (NP) a direita, com exérese do tumor do lobo superior do rim direito, com tempo cirúrgico de 47 min e anestésico de 110 min, em Maio de 2016. Sem complicações. Alterações patológicas: CCRs de Células Claras, Grau 3 e margem negativa. Alta após 34 horas. O rim esquerdo, devido tamanho e localização tumoral, foi optado pela Nefrectomia Radical (NR) 40 dias após a NP. Os cirurgiões envolvidos atestaram que a reconstrução virtual e impressão 3D foram fundamentais no correto planejamento cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da impressão 3D e realidade virtual é uma opção viável e promissora no planejamento, aconselhamento do paciente e no ato operatório de pacientes com tumores renais de alta complexidade, como no caso descrito. Destaca-se que pela primeira vez na literatura mundial esta ferramenta foi utilizada no tratamento da síndrome de VHL.



ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA DE SCHWANNOMA RETROPERITONEAL

Paulo Vinicius Filgueira Carmo Araujo, Mariana Bandeira da Rocha Lima, João Vítor Pereira de Castro Lima, Paulo Afonso Lages Gonçalves Filho, Pablo Aloisio Lima Mattos, Aurus Dourado Meneses

Universidade Federal do Piauí

pvcarmoaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Schwannomas são os principais tumores do sistema nervoso periférico. Têm sua origem nas células de Schwann e apresentam-se de forma bem capsulada. Normalmente são benignos e sua localização mais comum dá-se nas raízes nervosas. Esse tipo de tumor raramente tem uma localização retroperitoneal, constituindo cerca de 0,5 a 2,7% dos tumores nessa região, porém, quando a faz, encontra-se comumente no espaço paravertebral ou região pré sacral. Objetiva-se relatar um caso de schwannoma com localização incomum, região retroperitoneal esquerda, diagnosticado através de TC e que foi submetido a cirurgia laparoscópica para exérese do tumor. Reitera-se a tendência de usar cirurgia laparoscópica no combate de tumores retroperitoneais, com a abordagem aberta sendo executada gradualmente como opção de resgate quando a cirurgia mínima não for bem sucedida. **RELATO DE CASO:** J.M.C, sexo masculino, 55 anos, branco, procurou serviço médico especializado apresentando dores abdominais inespecíficas, sendo submetido a realização de uma TC abdominal, revelando uma imagem expansiva sólida retroperitoneal de limites bem definidos, projetando-se a esquerda da aorta abdominal distal com calcificação puntiforme central e de dimensões aproximadamente de 3,6 x 3,4 cm, não relacionada aos sintomas do paciente. Realizou-se RM com os mesmos achados. Frente a apresentação do tumor a conduta foi a exérese da lesão através de laparoscopia. A cirurgia foi realizada dia 01/07/2016, 4 meses após o laudo radiológico do tumor, e realizou-se em tempo operatório de 100 min, com sangramento de 300mL, sucedendo-se de uma intercorrência que ocorreu por meio de lesão da Veia Ilíaca Comum Esquerda, com a qual procedeu-se com rafia vascular laparoscópica intraoperatória. Permanência hospitalar de 24 horas. O histopatológico revelou se tratar de uma formação tecidual nodular de peso 38 g, de dimensões 4,5x 3,5 x 3,0 cm, com tecido adiposo aderido que apontou se tratar de um schwannoma senil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O schwannoma retroperitoneal é dificilmente diagnosticado pré operatoriamente. A abordagem laparoscópica é uma via minimamente invasiva e segura e reprodutível para exérese de schwannomas retroperitoneais.

R44.

ANEURISMA ROTO DE AORTA ABDOMINAL: RELATO DE CASO BEM SUCEDIDO COM DOCUMENTAÇÃO RADIOLÓGICA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA

Guilherme Marconi Guimarães Martins Holanda, Candice Leal Feitosa, Victor Elmo Gomes Santos de Moura, Lucas Pereira de Carvalho, Bruno William Lopes de Almeida, Alexandre-Vitor Tapety e Silva do Rêgo Monteiro

Universidade Federal do Piauí

guilherme.mgmh@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aneurismas de aorta abdominal são considerados os mais comuns tipos de aneurismas. Resultam da degeneração da túnica média arterial, que provoca um aumento lento e contínuo do lúmen do vaso. Frequentemente, pacientes portadores de aneurisma de aorta abdominal são assintomáticos até que ele comece a se expandir, quando há percepção da massa pulsátil, podendo surgir sintomas locais devido à compressão de nervos e vasos, como dor e estase venosa, e a complicação mais temida, a ruptura, com mortalidade estimada em 90% dos casos. **RELATO DE CASO:** R.V.B., masculino, 73 anos, hipertenso de longa data, com dor abdominal há 03 meses, no dia 23/06/2016 evoluiu com melhora da dor, massa pulsátil em fossa ilíaca direita. Ultrassonografia (US) Abdominal evidenciou aneurisma de aorta abdominal distal, com extensão à artéria ilíaca comum direita, de contornos lobulados e conteúdo extraluminal, relacionado a aneurisma roto tamponado. Realizou tomografia computadorizada (TC) confirmando o diagnóstico e cirurgia de caráter emergencial – endoaneurismorrafia e colocação de enxerto biliaco com prótese bifurcada 16x8mm. US pós-operatória mostraram resolução do aneurisma supracitado. Paciente evoluiu bem, estável hemodinamicamente, sem dor ou limitação funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ruptura de aneurisma de aorta abdominal é a maior complicação de aneurisma, responsável por sangramentos volumosos associados à elevada mortalidade. Demonstra-se caso amplamente documentado por imagem tanto no pré como pós-operatório de caso bem sucedido de aneurisma roto, confirmando que o diagnóstico precoce e tratamento imediato podem salvar a vida de pacientes acometidos por esta urgência médica.

R45.

TRATAMENTO DE COARCTAÇÃO DE AORTA EM CRIANÇA COM STENT - RESULTADO IMEDIATO

Luís Flávio Santos Martins Filho, Luis Fabrício Nunes

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

Martins, Luis Fabio Nunes Martins, Luis Felipe Nunes Martins

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

luisflaviosmf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coarctação da aorta consiste em um estreitamento do arco aórtico ou da porção inicial da aorta descendente, dificultando a passagem de sangue o que causa aumento da pressão arterial do cérebro e dos membros superiores e diminuição da pressão arterial em órgãos abdominais e membros inferiores. Essa malformação cardiovascular constitui cerca de 5% a 8% das cardiopatias, ocupando a 6ª ou 7ª posição, com predomínio no sexo masculino sobre o feminino. O diagnóstico é realizado através de avaliação física associado a exames de imagem como ecocardiograma, angio-tomografia ou angio-ressonância magnética. O tratamento é realizado através de uma angioplastia com uso de stent, o qual é colocado na região do estreitamento com a ajuda de um cateter, fornecendo um suporte estrutural permanente com o intuito de evitar uma reestenose. **RELATO DE CASO:** Criança com 9 anos de idade, atendida em consultório, cujos pais relatam que a mesma apresenta dispnéia progressiva ao esforço e com hipertensão arterial. Ao exame: bom estado geral, eupneica. Apresenta murmúrio vesicular fisiológico a ausculta pulmonar. Sopro sistólico retro-esternal à ausculta cardíaca. Diferenças de pulso entre MMII e MMSS. PA 130/85mmHg. ECG ritmo sinusal sugerindo HVE. Ecocardiogramadoppler mostrando estreitamento da aorta descendente após o istmo. Para melhor avaliação do caso. Foi solicitado uma angiotomografia da aorta o que mostrou grave coarctação da aorta. A criança foi submetida à angioplastia com stent ao nível da coarctação com excelente resultado imediato. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento da coarctação da aorta em crianças nesta faixa etária por técnica endovascular com stent mostra excelente resultado imediato e também tardio, segundo a literatura médica.

R46.

MÚLTIPLAS ANOMALIAS DO APARELHO URINÁRIO: RIM ECTÓPICO, URETEROLITÍASE E URETEROHIDRONEFROSE

Jackeline Dias Cunha Nogueira, João Arthur de Moraes Castro, Sávio Câmara Vieira de Andrade, Thaís Almada Bastos, Leonam Costa Oliveira

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

jackeedcn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema urinário pode ser sede de diversas patologias como anomalias de posição e cálculos. Ectopia renal é uma malformação congênita que se origina da não migração do rim, na vida embrionária, da pelve até sua posição, apresentando incidência entre 1:500 a 1:1200 nascimentos. Já a ureterolitíase é um agregado de material cristalino em uma matriz orgânica, situado em algum ponto do ureter, que pode cursar com cólica renal e complicar com ureterohidronefrose, termo utilizado para descrever a dilatação da pelve e cálices renais devido ao acúmulo de líquido. **RELATO DE CASO:** Paciente feminino, 45 anos, recorreu a atendimento em pronto socorro com queixa de dor aguda em região lombar direita. Referia que há um mês vinha apresentando episódios recorrentes de dor em cólica, de leve intensidade, nesta mesma região, irradiando para flanco e fossa ilíaca direita, sem fatores agravantes ou sintomas associados. Na sua última crise houve aumento da intensidade da dor o que motivou a paciente a procurar o pronto socorro. Após medicação com cetoprofeno e dipirona endovenosa foi encaminhada para ultrassonografia, sendo detectado rim direito com diâmetro bipolar de 11 cm (valor de referência: 9-13 cm), dilatação da pelve, cálices renais e porção proximal do ureter direito, onde foi notado imagem hiperecogência produtora de sombra acústica posterior, medindo 1,4cm. Na avaliação vesical não foi visibilizado jato ureteral direito. Na loja renal esquerda não foi visibilizado o rim esquerdo, que foi identificado adjacente ao útero, na região pélvica. Com esses achados ultrassonográficos conclui-se por rim esquerdo pélvico, ureterolitíase e ureterohidronefrose direita. A paciente foi encaminhada para avaliação urológica, sendo submetida à ureterolitotripsia por via endoscópica sem intercorrências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ectopia renal é geralmente assintomática com maior incidência em mulheres. Apesar desta anomalia renal poder cursar com hidronefrose ou refluxo vesicoureteral em aproximadamente 50% dos casos, facilitando a obstrução, infecção ou dor pélvica, neste caso, a ureterohidronefrose e a ureterolitíase não ocorreu no rim acometido com a ectopia. A ecografia é um exame de imagem que permite um diagnóstico rápido para um tratamento diferencial capaz de obter resultados satisfatórios e duradouros no que diz respeito ao alívio sintomático e sugerindo uma melhora imediata no bem-estar físico do paciente.

R47.

DOENÇA DE VON HIPPEL-LINDAU: UM RELATO DE CASO

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves, Alex Jorge Medeiros Silva, Camila Moura de Sousa, Joemir Jabson da Conceição Brito, Luiz Euripedes Almondes Santana Lemos, Reynaldo Mendes de Carvalho Júnior

Universidade Federal do Piauí

flaviavanessaesteves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com incidência de 1 em 31.000 a 36.000 nascidos vivos, a doença neoplásica de von Hippel-Lindau (VHL) decorre de distúrbio genético autossômico dominante por inativação do gene supressor tumoral VHL (3p25), com aparecimento de hemangioblastomas (HMB) em retina, cérebro e medula espinhal e cistos em órgãos viscerais. **RELATO DE CASO:** Trata-se de mulher de 34 anos avaliada na clínica neurológica do Hospital Getúlio Vargas em 2010, com queixa de dor occípito-cervical moderada, contínua e pulsátil, aliviando parcialmente com analgésicos comuns. O exame neurológico foi normal. Relatou exérese de cisto ovariano, como também portar cisto pancreático. O histórico familiar evidenciou irmã gêmea univitelina e irmão falecidos devido a neoplasias cerebrales aos 19 e 36 anos, respectivamente. A ressonância magnética nuclear (RMN) mostrou três lesões tumorais intra-axiais bem definidas em bulbo, hemisfério cerebelar esquerdo e vermis cerebelar, esta a maior, com 1,8cm x 1,6cm e, por isso, ressecada. O exame histopatológico mostrou tratar-se de HMB. A paciente retornou em 2013, quando RMN não contrastada, por estar gestante, mostrou alterações condizentes com gliose inespecífica. Em 2015, após recorrência da cefaleia e pela presença de nistagmo vertical e disdiadococinesia. Exame de RMN revelou quatro pequenos nódulos lobulados infratentoriais, um dos quais com 2,8cm x 2,3cm, sendo este ressecado. Paciente não apresentou queixas pós-operatórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em 80% dos casos de VHL há história familiar, sendo necessária somente uma manifestação (sistema nervoso central ou visceral) para que se firme seu diagnóstico. A paciente em apreço apresenta VHL tipo I e familiar, com HMB cerebelar (80% dos casos) e de tronco cerebral (até 25%) e com apresentação em idade atípica, pois a doença de VHL é mais comumente diagnosticada em indivíduos em torno dos 60 anos.

R48.

SÍNDROME DE KASABACH MERRITT EM HEMANGIOMA HEPÁTICO: RELATO DE CASO

Iara Santos Silva, Camila de Sousa Almeida Araújo, Letícia Maria de Carvalho Neves, Illoma Rossany Lima Leite, Vitória Neiva Pinheiro Correia, Welligton Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

iaraasantos@icloud.com

INTRODUÇÃO: O hemangioma hepático é o tumor benigno

mais recorrente do fígado, que tem como causas prováveis lesões hamartomatosas congênitas hepáticas. O diagnóstico, frequentemente, é incidental, e a diferenciação entre tumores benignos e malignos, geralmente, pode ser feita apenas com base nos dados clínicos e de exames de imagem. O tratamento cirúrgico é considerado com base no tamanho (>4 cm), nos sintomas clínicos, na incerteza diagnóstica, na natureza e na localização das lesões, em casos de pacientes refratários ao tratamento clínico, de crescimento da lesão, de pacientes submetidos a atividades com riscos de traumatismos abdominais e de acometimento pela Síndrome de Kasabach–Merritt (SKM), uma associação de hemangioma capilar e trombocitopenia. **RELATO DE CASO:** C.R.A, sexo feminino, 30 anos, feminino, 30 anos, com relato de petéquias, sangramento espontâneo da mucosa oral após escovar os dentes e dor abdominal em quadrante superior direito. Foi optado pela ressecção da lesão em dois tempos, com embolização prévia da artéria hepática direita e, quatro dias depois, a cirurgia definitiva, onde foi realizada hepatectomia direita regradada e a colecistectomia, com duração de quatro horas, sem intercorrências e sem necessidade de transfusão de hemoderivados. O histopatológico da lesão confirmou hemangioma com SKM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria dos tumores hepáticos é benigna, e a conduta expectante é a observação clínica. As indicações de tratamento operatório ficam restritas a casos de complicações diretamente relacionadas com a lesão: dor abdominal, sintomas compressivos, crescimento atípico, ruptura, hemorragia, SKM e dúvida diagnóstica quanto à malignidade. As indicações de hepatectomia têm aumentado devido ao aperfeiçoamento das técnicas cirúrgica e anestésica e seus resultados têm se mostrado cada vez melhores.

R49.

DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM CASOS DISTINTOS DE HEPATOCARCINOMA ROTO

Isadora Costa Coelho Gayoso e Almendra, Augusto César Beserra Martins, Breno da Silva Moreira, Marcia Fernanda Gomes Castelo Branco, carol_flopi@hotmail.com, Wellington Ribeiro Figueiredo

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

isagayoso96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) está relacionado com fatores ambientais, tendo como agentes etiológicos: etanol, vírus das hepatites B e C. O diagnóstico por ultrassonografia (US) com Doppler, tomografia computadorizada (TC), possibilitam a identificação precoce do tumor. O tratamento é feito por ressecção, transplante, ablação percutânea por radiofrequência ou alcoolização e a quimioterapia, sistê-

mica ou regional. A ruptura espontânea do CHC é uma complicação muito rara, em torno de 0,8%. É mais comum na África e Ásia, estando associada com altas taxas de mortalidade. **RELATO DE CASO:** Três pacientes (1), (2) e (3) do sexo masculino com idades de 93, e 42 anos deram entrada no pronto socorro com quadro de dor abdominal súbita intensa. Ao exame físico apresentavam palidez acentuada, desidratação, hipotensão, taquicardia, abdome distendido e doloroso. Sinais de peritonite presentes apenas em (2). Exames laboratoriais: hematócrito variando entre 15 e 18%, hemoglobina variou entre 5,5 e 6,5g/dL e sorologia para hepatite B positiva apenas em (3). A US no (1) mostrou hemoperitônio maciço com nódulo hepático em lobo esquerdo medindo 5,7cm. Já no (2) a ecografia evidenciou grande quantidade de líquido livre no abdome e lesão hipocólica de 4,0cm no lobo hepático esquerdo. Enquanto no (3) a US e TC evidenciaram grande quantidade de líquido na cavidade abdominal e lesão hepática hipervascularizada medindo 4,1x3,8cm em segmento VIII. Todos foram submetidos à laparotomia de urgência onde foi verificado no (1) a presença de lesão tumoral rota em lobo hepático esquerdo com sangramento ativo; No (2), hemoperitônio maciço com lesão rota no segmento II-III do fígado e no (3), lesão hepática rota no segmento VIII. Dois dos pacientes foram submetidos a técnicas radicais: hepatectomia esquerda de urgência (1) e segmentectomia lateral esquerda de urgência (2). O terceiro paciente foi optado pelo uso de agentes hemostáticos (selante de fibrina humana) com sucesso, sendo encaminhado para o transplante hepático, ao contrário dos outros que evoluíram para o óbito no pós-operatório. O histopatológico confirmou CHC em todos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que o tratamento conservador com o uso de agentes hemostáticos resultou em um controle maior das hemorragias no intra e pós-operatório, portanto foi a abordagem mais eficaz, levando em conta a emergência do CHC e a idade do paciente.

R50.

PNEUMONIA EM RECEPTOR DE TRANSPLANTE RENAL: RELATO DE CASO

Felipe Leite Feitosa, Fabiana Brito Campelo, Juliana de Sa Pires Carvalho, Maria Clara Barbosa Nolêto, Mateus Aguiar da Costa Lopes, Avelar Alves da Silva

Faculdade Integral Diferencial - FACID| DeVry Brasil

felipeleitefeitosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica em sua fase terminal representa um importante problema de saúde pública por ser uma condição extremamente debilitante, associada com significativa morbidade, mortalidade e elevado custo de seu tratamento. O Brasil possui um dos maiores sistemas públicos de

transplantes do mundo, subsidiando 95% desse tratamento, incluindo procedimento cirúrgico, medicação e acompanhamento necessários ao pós-transplante. A ocorrência de imunodepressões variadas é um problema diário, para os médicos. Múltiplos fatores levam a esta situação. Estão incluídos nessa relação infecção por HIV, linfomas, transplantes e drogas. É, pois, grande a população exposta a esse tipo de infecção. Além disso, os pulmões são alvo, até preferenciais, de microrganismos que preponderam na situação de diminuição ou defeito das defesas imunológicas. **RELATO DE CASO:** Paciente R.P.N.S. 32, receptor de transplante renal, dá entrada em clínica em Teresina (PI) relatando ter momentos de dispneia com esforços mínimos e febre. A história do paciente inclui: falência renal aos 16 anos, diálise peritoneal por um ano e em seguida o primeiro transplante de rim advindo da mãe. 9 anos depois, devido a não adequação do modo de vida a realidade de transplantado, ocorreu insuficiência do então novo rim. Entre os transplantes o paciente teve Leishmaniose visceral e logo após o segundo transplante tuberculose, ambas as doenças com tratamento padrão. Após realização de radiografia de tórax, que demonstrava comprometimento pulmonar, foi dado o diagnóstico de pneumonia, para qual foi prescrita Cefepime (cefalosporina de quarta geração) via intravenosa. Além disso, a creatinina (marcador da função renal) encontrava-se acima dos níveis aceitáveis. O paciente segue em observação, com realização de fisioterapia respiratória, e uso de dipirona. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** sendo assim, em relação aos transplantes, além da doença de base e suas complicações, as quais motivaram a execução de um determinado transplante, a manutenção do paciente implica em prescrição de regime de imunodepressão, para evitar a rejeição. Todos esses fatores associados são a origem de variadas possibilidades de infecções, inclusive e muitas vezes, respiratórias.

R51.

DERMATOPOLIMIOSITE JUVENIL: RELATO DE CASO

Joemir Jabson da Conceição Brito, Juliana Bandeira da Rocha Lima, Rodrigo Coelho de Carvalho, Vítor Assunção da Ponte Lopes, Almiza Larissa de Oliveira Leal Sampaio, Catarina Pires Fernandes

Universidade Federal do Piauí

jjabson82@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dermatopolimiosite é uma desordem inflamatória sistêmica do tecido conjuntivo que afeta primariamente pele e músculos, podendo acometer outros órgãos em seu curso. Tem incidência de 2 a 7 novos casos por milhão de habitantes/ano e prevalência de 10 a 60 casos por milhão de

habitantes/ ano, apresentando dois picos de incidência: 5 a 14 anos (Dermatopolimiosite Juvenil) e 45 a 65 anos, mais comum nas mulheres em uma proporção mínima de 2:1 em relação ao sexo oposto. Possui etiologia desconhecida, porém, considera-se autoimunidade como um dos principais fatores envolvidos. Pode ocorrer isoladamente ou em associação a outras doenças autoimunes, das quais o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Descreve-se um caso de Dermatopolimiosite juvenil em paciente lúpica. **RELATO DO CASO:** Paciente, feminino, 14 anos, iniciou febre alta, vespertina, manchas e pápulas eritematosas em face, membros superiores e tórax; artralgia em joelho e ombro esquerdo; alopecia; lesões descamativas no couro cabeludo; piorou do quadro seis meses após o início dos sintomas, sendo diagnosticada LES, encaminhada para hospital de referência para melhor investigação, em março de 2016. Na admissão apresentava persistência das lesões dermatológicas presentes no início do quadro, com áreas hipocromicas entremeadas e descamação na região proximal dos MMSS, além de heliotropo e pápulas de Gottron. Os exames de admissão mostravam hemograma normal (Hb: 13,8 g/dL, Ht: 42%); leucograma com leucócitos normais (105/ml), neutropenia (79%) e bastões (7%); plaquetas normais (270.000/mm³). TGO (68 U/MI), TGP (57 U/MI) e VHS (88 mm). PCR não reagente. FAN 1:1280, padrão pontilhado fino; Anti-DNA e Anti-SM não reagentes. CPK <20 U/L. Baciloscopia negativa para hanseníase. Durante a internação, a paciente evoluiu com edema e dor na região supraclavicular esquerda com limitação de movimento. Ecocardiograma normal; Eletroneuromiografia mostrando potenciais polifásicos de baixa amplitude proximalmente nos quatro membros. Realizou biópsia de pele, confirmando a suspeita de dermatopolimiosite. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de um caso de Dermatopolimiosite Juvenil com sintomas exuberantes e típicos da patologia, onde a suspeição do diagnóstico e a consequente implementação do tratamento teve impacto na melhora clínica da paciente. Porém, por se tratar de uma doença de caráter autoimune, não há cura e sim controle.

R52.

MÍASE EM RECÉM NACIDO

Almiza Larissa de Oliveira Leal Sampaio, Raysa Raphaela Ribeiro Lima, Gabriele Taumaturgo Mororó, Geovane Bruno Oliveira Moreira, Bruno Pinheiro Falcão, Antônio da Silva Macêdo

Universidade Federal do Piauí

almizalarissasampaio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Míase é uma zoonose caracterizada pela infes-

tação de tecidos vivos ou mortos de vertebrados, por estágios larvais de certas moscas dípteras e que afeta uma grande variedade de animais. É freqüente a ocorrência de miíase no meio rural em animais de criação ou animais domésticos. Pode também ocorrer em seres humanos, embora seja mais rara. As principais moscas causadoras dessa afecção em humanos no Brasil (*Dermatobia hominis*, *Cochliomya macellaria* e *C. hominivorax*) são encontradas principalmente nas regiões de clima quente e úmido e na zona rural. A localização da miíase pode ser cutânea, subcutânea, cavitária (nariz, boca), ocular, anal, vaginal e intestinal. Seu aparecimento tem forte componente social ligado à pobreza e à falta de cuidados primários de saúde. Não foi encontrado relato na literatura de miíase em coto umbilical de recém-nascidos (RN). **RELATO DE CASO:** Mãe relata que, aos 7 ddv, ao cair coto umbilical, percebeu a presença de larvas no interior do umbigo do RN. Buscou atendimento médico, sendo o RN internado em Piripiri-PI, onde foram retiradas algumas larvas e iniciada antibioticoterapia. Foi transferido para Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP) em Teresina, com admissão em 21.06.2016, onde foram retiradas 8 larvas vivas, profundas, em músculo/aponeurose, em ambiente de Centro Cirúrgico. Criança completou antibioticoterapia por 7 dias (Oxacilina e Amicacina), mantendo-se estável durante toda a internação. **HPP:** Criança nascida a termo, de parto vaginal, no dia 09.06.2016, sem intercorrências. Mãe G2P2, realizou 7 consultas de pré-natal e nega patologias durante a gravidez. **Higiene:** Mãe relata que dava 3 banhos diários na criança e usava álcool a 70% no coto umbilical. **História social:** Mora em casa de tijolo, coberta com telhas e chão batido, com banheiro e água encanada. Na casa, mora os pais, a irmã (4 anos) e o RN. Mãe cria galinhas no quintal. Nega criação de outros animais domésticos. Família vive com renda mensal de R\$ 156,00 do Programa bolsa família e alimentos de produção própria (agricultura de subsistência). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O quadro de Miíase no ser humano reflete as péssimas condições de higiene e cuidados das populações por ela acometidas. Essas pessoas, sem os devidos cuidados, podem ficar expostas à postura de moscas, vendo-se acometidas de miíase, que é um quadro no mínimo degradante. A ocorrência do quadro em tão tenra idade, inusitada, mostra o quanto ainda temos de melhorar, em termos de saúde pública.

R53.

PSICOSE LÚPICA: RELATO DE CASO

Joemir Jabson da Conceição Brito, Allana Karine Lima Ribeiro, Juliana Veloso Magalhães, Lúcio Fernandes Pires, Ralph Webster Cavalcante Trajano, Catarina Pires Fernandes

Universidade Federal do Piauí

jjjabson82@gmail.com

Anais do Colégio Méd Acad do Piauí 2016; 23(1)

INTRODUÇÃO: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica rara, multissistêmica, de natureza autoimune e que evolui com manifestações clínicas polimórficas, períodos de exacerbações e remissões. Os quadros psiquiátricos do LES importantes graus de morbimortalidade e apresentam-se através de perturbações de adaptação, depressivas e de ansiedade, quadros psicóticos e transtornos dissociativos, além dos ocasionados por efeito colateral do tratamento medicamentoso. Objetiva-se relatar o caso de uma adolescente com transtorno dissociativo associado à psicose lúpica. **RELATO DE CASO:** L.F.C., 15 anos, feminino, com manchas hipercrômicas com fotosensibilidade em face e membros superiores, astenia, febre alta recorrente (39 °C), artralgia nas articulações de tornozelo, cotovelo e coxofemoral, além de úlceras orais e lesões pruriginosas na pele. Foi diagnosticada com LES e encaminhada ao hospital de referência, em agosto de 2015. Ao exame, edema facial e artrite nos joelhos e punhos. Hemograma (Hb: 9,4 g/dL; Ht: 28,8%); leucócitos: 11600/mm³; neutrofilia (85%); bastões (6%); plaquetas normais. EAS: proteinúria, hematuria, cilindros leucocitários, hemáticos e granulosa, além de leveduras e piúria. Ureia e Creatinina aumentadas. VHS: 108mm. PCR reagente. Albumina diminuída (1,5 g/dL). FAN 1:640, pontilhado fino, padrão nuclear e Anti-DNA reagente. Biópsia renal com glomerulonefrite lúpica difusa e global, classe IV; sorologias negativas para toxoplasmose e hepatite A. Realizou pulsoterapia com metilprednisolona e ciclofosfamida, alta em setembro de 2015. Ao voltar à sua cidade, apresentou rigidez generalizada, não atendendo a chamados, apesar de acordada, sendo deslocada ao hospital de Urgências, permanecendo em estado catatônico por 8 horas e recusando alimentação e medicações, além de apresentar ideias suicidas e de perseguição. Foi reinternada, permanecendo em estado de vigília. Foi encaminhada à urgência do serviço de psiquiátrico, devido às constantes ideias suicidas e medicada com Haloperidol e Biperideno, reavaliada três dias depois pelo psiquiatra que prescreveu Risperidona e Lorazepam. Diagnóstico psiquiátrico transtorno dissociativo decorrente à psicose lúpica associada à não aceitação da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atualmente, paciente segue em bom estado geral, apenas com ansiedade em relação à doença. Continua realizando pulsoterapia combinada trimestralmente e foi recomendado acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

R54.

ACIDÚRIA GLUTÁRICA TIPO 1 - RELATO DE CASO

Jeferson Fernando Barbosa dos Reis, Bruna Rodrigues Barbosa, Pedro Henrique Rufino de Miranda

Centro Universitário UNINOVAFAP, Hospital Municipal do Campo Limpo, Universidade Estadual do Piauí

jefersonturner2@outlook.com

INTRODUÇÃO: Acidúria glutárica do tipo 1 é uma desordem de caráter autossômico recessivo, decorrente de um defeito na enzima glutaril-CoA desidrogenase, a qual é dependente do dinucleotídeo flavina-adenina. Esta alteração metabólica, com prevalência estimada de 1:100.000 recém-nascidos, compromete de forma aguda e crônica o sist. nervoso central pelo acúmulo de ác. glutárico. Clinicamente caracteriza-se por macrocefalia, atrofia cerebral progressiva, hemorragia subdural e crises encefalopáticas durante estresse infeccioso ou jejum, determinando, frequentemente, uma síndrome distônico-discinética. Diante da suspeita clínica, o diagnóstico é estabelecido por meio da dosagem urinária com aumento de ácido glutárico e 3-OH-glutárico. Objetivo é relatar dois casos familiares de pacientes com acidúria glutárica tipo 1 com quadro inicial sugestivo de paralisia cerebral; **RELATO DO CASO:** Paciente de 7 anos do sexo masculino, com histórico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e quadro clínico neuropsicomotor inicialmente caracterizado como paralisia cerebral extrapiramidal: movimentos coreoatetóides e distonia. Teve atraso no desenvolvimento motor: sustento cefálico com 8 meses; sentou com 10 meses; andou com 3 anos; Sintomatologia atual dominada por sinais extrapiramidais e comprometimento cognitivo. Exame de RMN mostrou lesões comprometendo a substância branca e centro semioval e com atrofia cortico-subcortical. A outra familiar do sexo feminino, 1 ano e 3 meses de idade, apresenta histórico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor observado nos primeiros meses de vida. Ainda sem sustento do segmento cefálico. Hipotonia de tronco. Movimentos coreoatetóides. Crises epiléticas focais, ainda com alguns reflexos primitivos presentes, como prensão palmar. Controlados com fenobarbital. RMN foi observado comprometimento da substância branca e centro semioval. Exames laboratoriais dos dois pacientes foi constatado perfil de acidemia glutárica tipo 1, por observar-se uma diminuição expressiva de carnitina livre e um significativo aumento da concentração de glutarilcarnitina desproporcional a concentração de acilcarnitina. Foi observado o aumento na concentração de ácidos glutárico, ácido-3-metilglutárico, ácido-2-hidroxi-glutárico, ácido hidroxi-3-metilglutárico; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o presente relato promove a discussão quanto a importância do diagnóstico diferencial entre a encefalopatia crônica não progressiva, e a acidúria glutárica tipo 1 que tem uma evolução lenta gerando dificuldade no diagnóstico.

R55.

TUMOR DE CÉLULAS DE LEYDIG: UMA RARA CAUSA DE PSEUDOPUBERDADE PRECOCE

Guilherme Mello Neiva Nunes, Osvaldo Ribeiro de Almeida Neto, Eulalio Damazio da Silva Júnior, Helder Damásio da Silva, Cecy Augusta Rameiro Pires Brandão, Everton Oliveiros Souza

Universidade Federal do Piauí

gnunes93@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de testículo representa 1% das neoplasias masculinas, dentre eles há tumor de células de Leydig, que corresponde a aproximadamente 5% de todos os tumores testiculares. Eles podem se manifestar em qualquer idade e em crianças o pico ocorre entre os 4 a 5 anos. As células de Leydig são a principal fonte de androgênios dos testículos, mas são capazes de produzir estrogênio também. Quando este tumor acomete crianças, é comum o surgimento de puberdade precoce. A investigação diagnóstica deve incluir marcadores tumorais para testículo, dosagem hormonal de testosterona, LH e FSH e se inconclusível, estrógeno, cortisol e progesterona. Também deve ser realizado ultrassonografia (USG) escrotal, tomografia computadorizada (TC) de tórax e abdomen. Tradicionalmente, os tumores testiculares em crianças têm sido considerados malignos, mas atualmente, se discute se os tumores de testículos em pré-puberais, não são em sua maioria benignos e o tratamento por orquiectomia total desnecessário, podendo nas lesões menores e localizadas optar por uma enucleação do tumor ou orquiectomia parcial. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino, 6 anos, com surgimento de pelos na região pubiana e aumento do pênis há 1,5 anos. Ao exame físico, presença de pelos pubianos em região escrotal e púbis, e um aumento do escroto, além de aumento da extensão do pênis medindo 8cm (referência para idade: 6cm), compatíveis com um estágio de maturação sexual Tanner 3. Apresentava assimetria testicular, o direito com maior volume que o esquerdo. Os exames laboratoriais foram testosterona total de 250,0 ng/dL e LH <0,1 mIU/mL. A TC abdominal e tórax sem alterações. A USG testicular demonstrava assimetria testicular com volume testicular direito de 3,8 cm³ e o esquerdo com 1,1 cm³, além de um nódulo sólido hipoeecóico hipervascularizado no testículo direito. A principal hipótese diagnóstica foi tumor de células de Leydig e procedeu-se a enucleação da lesão com análise patológica por congelação que confirmou a suspeita. A análise histopatológica confirmou o tumor de células de Leydig. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Meninos pré-púberes apresentando pseudopuberdade precoce isossexual, massa testicular isolada, aumento nos níveis de testosterona e níveis normais ou reduzidos de gonadotrofinas, podem portar um tumor de células de Leydig. A conduta nestes casos, em crianças menores de 12 anos, é por cirurgia preservadora do testículo por geralmente serem lesões de comportamento benigno.

R56.

NEFRITE LÚPICA, SÍNDROME DO ANTICORPO ANTI FOSFOLÍPÍDEO E SÍNDROME DA ATIVAÇÃO MACROFÁGICA: TRÊS MANIFESTAÇÕES GRAVES EM

PACIENTE COM LÚPUS

Bárbara Monteiro Passos, Fabrícia Leal Bezerra, Carla Caroline Santos Correia, Stephany Vargas Guindani, Ana Teresa Spíndola Madeira Campos, Roberta Oriana Assunção Lopes de Sousa

Universidade Federal do Piauí

barbarampassos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune, cuja apresentação clássica é de lesões cutâneas em mulheres jovens, em idade fértil, sendo rara em crianças, e com pior prognóstico neste caso. Postula-se que a nefrite lúpica seja uma das complicações mais frequentes e graves. Entretanto, síndromes acometendo outros sistemas, além do renal, têm sido relatadas em pacientes com LES. A síndrome de ativação macrofágica (SAM), caracterizada pela excessiva ativação dos macrófagos e histiócitos com intensa hemofagocitose na medula óssea e no sistema retículo-endotelial, leva à fagocitose de células hematopoiéticas. Em alguns casos, esta pode vir associada de outra condição, a síndrome do anticorpo antifosfolípide, caracterizada por trombozes do sistema arterial, venoso ou ambos. **RELATO DE CASO:** W.L.M., 12 anos, masculino, caucasiano. Em fevereiro desse ano foi admitido com quadro de síndromes nefrítica e nefrótica, rash cutâneo, febre e pancytopenia. Por esta, foi realizado mielograma que veio sugestivo de Síndrome de Ativação Macrofágica (SAM), sendo encaminhado para UTI para hemodiálise e pulsoterapia (metilprednisona e ciclofosfamida). Foi confirmado lúpus eritematoso sistêmico laboratorialmente e pela biópsia. Durante internação evoluiu com trombose venosa profunda em íliaca externa direita, iniciando anticoagulação por hipótese diagnóstica de Síndrome do Anticorpo AntiFosfolípideo. Apresentando melhora dos parâmetros hematológicos e renais, recebeu alta com prednisona, hidroxycloquina, anti-hipertensivos, heparina e programação de pulsoterapia. Apresentou anticoagulante lúpico 1,51, cardiolipina IgG 12U/mL IgM 14U/mL, fosfolípideo 215mg/dl, anti DNA reagente e sorologia negativa para fator antinuclear (FAN). Urina indicou proteínas, hemoglobina, piócitos, cilindros hialinos, céreos, turvos e hemáticos. Biópsia renal sugere lesões glomerulares globais em mais de 50% dos glomérulos com proliferação endocapilar e adesão capsular sugestivo de nefrite lúpica classe IV; à ultrassonografia, hepatoesplenomegalia homogênea, colelitíase, sinais de enfermidade parenquimatosa renal bilateral e ascite de pequena quantidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se, então, que o paciente desenvolveu uma síndrome nefrítica e nefrótica, devido ao Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil. Além disso, secundariamente ao LES, progrediu para um quadro de SAAF e de SAM. Este caso exemplifica a gravidade que o LES pode assumir.

R57.

DEFICIÊNCIA DA ENZIMA LECITINA - COLESTEROL ACILTRANSFERASE: UM RESUMO DE CASO

Jeandson Moura Lima Noletto, Giovanna Silva Alves, Lígia Maria de Sousa Coêlho, Hellen Teixeira de Araújo Dantas, Nayze Lucena Sangreman Aldeman, Marcelo Cunha Lima

Universidade Federal do Piauí

jeandsonnoletto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lecitina-colesterol aciltransferase (LCAT) é uma enzima muito importante no metabolismo de lipoproteínas. Essa enzima catalisa a reação entre colesterol e lecitina, esterificando o colesterol livre para formar a lipoproteína de alta densidade (HDL) madura, rica em colesterol esterificado. A deficiência de LCAT familiar (FLD) é uma doença rara, clinicamente caracterizada por opacidade da córnea, insuficiência renal e anemia hemolítica. Bioquimicamente, há redução acentuada de HDL. É causada por mutações no gene que codifica a LCAT (16q22.1), com depósito de lipídeos nos tecidos. **RELATO DE CASO:** BMC, 66 anos, feminino, parda, Patos-PB evoluindo com creatinina de 1,6 e proteinúria de 5,1g/24h. Apresentou como queixa principal fraqueza, inchaço e olho opaco. Iniciou acompanhamento com cardiologista para investigar hipertensão arterial sistêmica, o qual observou anemia e alteração da função renal. História familiar com mãe e dois irmãos falecidos por “problemas renais”. Foi realizada biópsia renal e à Microscopia de Luz foi observada uma amostra contendo 23 glomérulos, sendo 07 com esclerose global e 16 exibindo extensa vacuolização podocitária e em mesângio, além de aumento de matriz e celularidade mesangial, proliferação endocapilar focal e adesão capsular. À Imunofluorescência foi observada positividade para todos os imunomarcadores (IgA, IgM, IgG, C1q, C3, Fibrinogênio, Kappa e Lambda), configurando padrão “Full House”. Estudo de microscopia eletrônica foi indicado, sendo realizados cortes ultra-finos para a análise ultraestrutural – microscopia eletrônica de transmissão (MET). Havia dez glomérulos na amostra, todos com estruturas grandes com aspecto vacuolizado, alças capilares dilatadas e os espaços subendoteliais acentuadamente alargados. A membrana basal, em vários focos, encontrava-se irregular e com numerosos depósitos de tamanhos e formatos variados, alguns elétron-densos lamelares e outros elétron-lúcidos, de aparência vacuolar. Tais depósitos foram identificados também em localização subendotelial, subepitelial e mesangial. Tais achados morfológicos são compatíveis com deficiência de LCAT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso relatado e publicações levantadas trazem à tona uma discussão sobre uma situação complexa que é a deficiência de LCAT. Os achados histológicos característicos em biópsia renal associados à história clínica, confirmam o envolvimento

renal como manifestação secundária dessa deficiência.

R58.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS FULMINANTES EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Juliana Veloso Magalhães, Almiza Larissa de Oliveira Leal Sampaio, Luisa Maria de Moraes Holanda, Carlos Henrique Rabelo Arnaud, Kaline Cardoso de Oliveira, Catarina Pires Fernandes

Universidade Federal do Piauí

juliana_veloso_m@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune cuja gravidade varia de sinais cutâneos discretos a envolvimento irreversível de múltiplos órgãos, resultando em elevada morbimortalidade. Em cerca de 10 a 20% dos casos o diagnóstico ocorre na infância e adolescência. **RELATO DE CASO:** F.H.S.S, sexo feminino, 13 anos, admitida em hospital pediátrico de referência de Teresina – PI em 25/03/2016 com quadro de febre, artralgia em mãos, punhos e tornozelos e petéquias em membros, iniciados há um mês. Cerca de 24 horas antes da admissão, apresentou rebaixamento de nível de consciência e confusão mental; encaminhada para investigação diagnóstica. Ao exame: regular estado geral, consciente, desorientada e pouco interativa, desidratada, pele e mucosas hiporcoradas, presença de eritema malar discreto. Ausculta cardiopulmonar e abdome normais. Presença de petéquias em membros inferiores. Glasgow 13, pupilas isocóricas e fotorreagentes. Exames laboratoriais realizados de urgência na admissão: hemoglobina 6,7g/dl, hematócrito 20%; leucócitos 13.700 (56% de segmentados, 34% de bastões, 10% de linfócitos); plaquetas 125.000; ureia 74 mg/dl; creatinina 1,8 mg/dl; PCR positivo 96mg/dl; TGO 225 U/ml; TGP 162 U/ml. EAS com proteinúria, hematúria e cilindros hialinos e granulosos. TC de crânio mostrou área hipodensa não expansiva intra-axial em lobo parietal esquerdo, sugestiva de encefalomalácia ou gliose. Doze horas após a admissão apresentou convulsão, midríase não fotorreagente, piora do nível de consciência (Glasgow 3) e insuficiência respiratória, sendo submetida a intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Devido a gravidade do quadro e achados clínicos e laboratoriais sugestivos LES, optou-se por pulsoterapia com metilprednisolona e internação em UTI, onde permaneceu em coma até o óbito em 08/04/2016. Realizado mielograma para avaliação de síndrome de ativação macrofágica, com resultado normal. Auto-anticorpos: FAN reagente 1/1280 padrão pontilhado fino denso; Anti Ro/SSA, Anticardiolipina IgM, Anti P: reagentes, Anti-coagulante lúpico presente; Ferritina > 3000 ng/ml. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações neurológicas do LES são

mais frequentes em crianças e adolescentes, quando comparadas aos adultos, caracterizando uma doença mais grave, com maior dano e mortalidade, conforme apresentado no caso descrito, no qual observou-se a ocorrência da doença em adolescente com manifestações neurológicas agressivas e deterioração clínica rápida.

R59.

TRAUMA TORÁCICO TRANSFIXANTE POR ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andréa Danny Vasconcelos Cândia, Juliana Paraguassu Demes, Juliana Veloso Magalhães, Anna Catharina Feitosa Couto, Rogério de Araújo Medeiros, Adolfo Batista de Sousa Moreira

Universidade Federal do Piauí

adannycancio@gmail.com

INTRODUÇÃO: os traumas configuram um dos mais relevantes problemas de saúde pública, sendo importante causa de internação hospitalar e óbito em crianças no Brasil e no mundo. O traumatismo torácico pediátrico é uma entidade grave e incomum, tendo como principal causa o traumatismo fechado decorrente de acidentes de trânsito. As lesões penetrantes são menos frequentes, porém mais graves. No contexto do trauma pediátrico e da morbimortalidade na infância, os acidentes domésticos também merecem destaque. **RELATO DE CASO:** paciente do sexo masculino, 8 anos, procedente de Santa Filomena – PI, sem antecedentes pessoais relevantes, deu entrada no Hospital de Urgência de Teresina apresentando lesão transfixante em hemitórax direito ocorrida aproximadamente 19 horas antes da admissão. A lesão foi causada, após a queda de uma árvore, por um espeto de madeira que encontrava-se fixado ao solo. Apresentava-se consciente, orientado, hemodinamicamente estável, levemente taquipnéico, saturação de O₂ 100% em ar ambiente, tórax com expansão preservada, sem alterações à ausculta cardiopulmonar. Tomografia computadorizada de tórax com contraste que evidenciou corpo estranho alongado, cilíndrico, de espessura máxima de 2,4 cm, transfixando partes moles de parede torácica anterior direita, entre clavícula e arcos costais, em íntimo contato e determinando leve deslocamento posterior da artéria subclávia ipsilateral, associado à densificação e enfisema de partes moles ao redor, com ausência de lesão pleural ou óssea e presença de provável lesão de veia subclávia direita, adjacente ao trajeto do corpo estranho. Paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral, feita incisão dos orifícios de entrada, próximo ao mamilo direito, e de saída do objeto, próximo à escápula direita, seguido da retirada do fragmento, sem

sangramento evidente, e lavagem exaustiva da lesão com soro fisiológico 0,9%. Raio X de tórax após procedimento apresentou-se normal. Criança evoluiu bem, sem intercorrências e permaneceu internada para acompanhamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o presente trabalho relata um caso atípico de ferimento transfixante em criança decorrente de acidente doméstico, com destaque para o mecanismo do trauma e evolução. Devido ao predomínio cartilaginoso sobre o ósseo, a parede torácica nas crianças é mais flexível e compressível, o que pode ter facilitado o desvio do corpo estranho, fazendo com que estruturas nobres não fossem atingidas, contribuindo para desfecho favorável.

R60.

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO E ACOMPANHAMENTO PÓS-NATAL DA MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO II: RELATO DE CASO

Sávio Câmara Vieira de Andrade, Thaís Almada Bastos, Jackeline Dias Cunha Nogueira, João Arthur de Moraes Castro, Leonam Costa Oliveira

Universidade Federal do Piauí

saviocva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malformação de Arnold-Chiari caracteriza-se por herniação das estruturas da fossa posterior do crânio, no nível do forame magno em direção ao canal espinal, podendo se associar a anomalias esqueléticas e a disfunções neurológicas. Existem três tipos: no Tipo I, os hemisférios e lábios cerebelares estão rebaixados; no Tipo II cerebelo, 4º ventrículo, ponte e medula oblonga; e no Tipo III, há grande herniação de todo o conteúdo da fossa posterior. **RELATO DE CASO:** Secundigesta, 29 anos, procedente do interior do Piauí, procurou serviço de ultrassonografia com 20 semanas, para realizar seu primeiro exame. Não sabia informar a data da última menstruação. Iniciou pré-natal com 18 semanas sem queixas, e sem antecedentes relevantes. Os exames laboratoriais não evidenciaram anormalidades. O exame ecográfico, na 20ª semana, evidenciou no polo cefálico, dilatação do átrio ventricular com ventriculomegalia medindo 14 mm e alteração na forma e contorno da calota craniana que apresentava um afilamento da sua porção frontal. Na fossa posterior notou-se um cerebelo com contornos mal definidos, perda da forma arredondada dos hemisférios cerebelares e a incisura do *vermis* era mal delimitada com aspecto de continuidade com os lobos cerebelares. Na análise da coluna vertebral foi encontrado descontinuidade da pele e de vértebras na coluna lombossacra, perfazendo uma mielomeningocele. Pé torto congênito direito também foi diagnosticado. O parto foi cesá-

riano, na 39ª semana, recém-nascido pesou 3.100 gramas, Apgar 8 e 9, e na sala de parto foi evidenciado a solução de descontinuidade na coluna lombossacra. Ultrassonografia transfontanelar no 2º dia de vida evidenciou hidrocefalia. Neonato foi submetido à derivação ventrículo-peritoneal no 4º dia de vida e correção da mielomeningocele. Atualmente está com 3 meses, em acompanhamento no ambulatório de neuropediatria e realizando fisioterapia motora; com relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor, ainda não levanta ou sustenta a cabeça. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A real incidência da malformação de Arnold-Chiari tipo II é desconhecida e sua patogênese também é mal compreendida, mas, acredita-se que um defeito na embriogênese causa o mau desenvolvimento da fossa posterior. O diagnóstico precoce é importante para a realização de cirurgias intrauterinas, ou logo após o nascimento, de correção das espinhas bífidas e consequentemente redução de complicações neurológicas.

R61.

ACIDÚRIA METILMALÔNICA - RELATO DE CASO

Bruna Rodrigues Barbosa, Jeferson Fernando Barbosa dos Reis, Pedro Henrique Rufino de Miranda

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

brbmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidúria metilmalônica consiste em um defeito na metabolização de ácidos orgânicos. O ác. metilmalônico é formado a partir do catabolismo dos aminoácidos isoleucina, valina, treonina e metionina. Ele resulta da carboxilação do ác. propiônico, reação esta, catalisada pela enzima propionil-CoA-carboxilase, formando metilmalonil-CoA. Este é convertido em succinil-CoA, por meio de uma reação catalisada pela enzima metilmalonil-CoA mutase com a vitamina B12 atuando como cofator. A acidemia metilmalônica pode ser ocasionada por uma deficiência de vit. B12, ou pelo defeito da enzima metilmalonil-CoA mutase. A apresentação clínica é variada. A maioria tem manifestações logo na primeira semana de vida. Objetivo do relato é descrever dois casos familiares com acidúria metilmalônica com manifestação sintomática tardia. **RELATO DO CASO:** paciente de 9 anos do sexo masculino, início da descompensação metabólica aos 4 anos de idade, com crises epiléticas focais e tonicoclônicas e coma. Internações frequentes em serviços de urgência. Tais episódios duravam em torno de 3 a 5 dias, com necessidade de suporte ventilatório e internação em UTI. Ocorriam principalmente em vigência de algum processo infeccioso ou esforço físico mais intenso. Os episódios de descompensação e as crises convulsivas geralmente melhoravam de maneira significativa depois que o paciente recebia suporte com correção de eventuais distúrbios hidroeletróliti-

cos. Paciente, quando da primeira avaliação, estava fazendo uso das seguintes medicações anticonvulsivantes: Fenobarbital e hidantal. A frequência dos casos de descompensação se dava a cada 2 meses. Foram colhidos os seguintes exames: perfil de acilcarnitinas, carnitina livre e total, cromatografia de aminoácidos no sangue todos normais; dosagem de ácidos orgânicos na urina: aumento na concentração de ác. Lático e Metilmalonico. Após a definição diagnóstica, o paciente começou a fazer uso de uma fórmula que envolve o uso de carnitina, riboflavina, biotina, tiamina, vit. B12 e piridoxina. Desde a implementação desta terapia, paciente apresenta-se controlado. O paciente tem um irmão de 11 anos que apresenta quadro clínico semelhante, com níveis normais de vitamina B12 e níveis baixos de metilmalonil-CoA-mutase; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato apresenta um caso de quadro com manifestação mais tardia que a forma mais prevalente, a forma neonatal. A acidemia é decorrente de um defeito na enzima metilmalonil-CoA-mutase. Outro caso na família é indicativo de um determinante genético.

R62.

SÍNDROME DE COFFIN-LOWRY - RELATO DE CASO

Jeferson Fernando Barbosa dos Reis, Bruna Rodrigues Barbosa, Pedro Henrique Rufino de Miranda

Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

jefersonturner2@outlook.com

INTRODUÇÃO: É uma rara síndrome genética caracterizada por anormalidades crânio faciais e esqueléticas. É uma condição ligada ao X, mais severa no sexo masculino devida a uma mutação no gene da proteína quinase RSK2. Atualmente se localizou a gênese da patologia no fator regulador de crescimento RSK2 localizado no gen RPS6KA3 no braço curto do cromossomo X22.1. Já foram identificados mais de 150 mutações para a Síndrome de Coffin-Lowry. Sua prevalência é relatada como 1:50000 nascidos vivos. Apresenta face síndrômica, mãos pequenas e volumosas, retardo mental e do crescimento, baixa estatura, hipotonia, espessamento do septo nasal, disfunção da valva mitral, cataplexia. Objetivo deste relato é esclarecer as dificuldades diagnósticas desta síndrome e ressaltar a importância do diagnóstico precoce; **RELATO DE CASO:** adolescente de 15 anos sexo masculino, pais não consanguíneos, gravidez e parto sem intercorrências, filho único, avaliado devido distúrbio de comportamento. Síndrome genética inicialmente sem identificação. Apresentava retardo mental. Episódios de perda de tônus semelhantes a crises epiléticas. Na avaliação apresentou um quadro de hipotonia generalizada. Face grosseira lábio inferior proeminente, nariz com base alargada, hipoplasia maxilar, baixa estatura, sobrepeso, boca

larga, hipodontia, mãos pequenas e volumosas. Comportamento hiperativo acentuado. Marcha insegura, incoordenada. Ausência de fala. Eletrocardiograma e eletroencefalograma normais. Paciente atualmente faz uso das medicações: risperidona e ampicilil. Um segundo paciente também foi diagnosticado com esta mesma síndrome. Pais não consanguíneos, idade 12 anos. Com retardo mental. hipotonia. grave distúrbio de comportamento. Face síndrômica semelhante ao relato do primeiro. Incoordenação motora. Sem cataplexia. Ausência dos incisivos laterais. Incisivos centrais pequenos e estreitos. Foi feito o sequenciamento do gene RPS6KA3 sendo encontrada a variante patogênica do gen, confirmando a síndrome; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em razão da dificuldade de definição do padrão desta rara doença, o paciente teve a confirmação do diagnóstico após dez anos. Isso gerou deficiências no acompanhamento da evolução das manifestações da síndrome quanto aos diversos sistemas afetados, prejudicando o desenvolvimento.





EDIÇÃO E CAPA

Flávia Vanessa Carvalho Sousa Esteves

EDIÇÃO CIENTÍFICA

Andrea Cronemberger Rufino

GRAVURAS

McLanda Carvalho

REALIZAÇÃO





MEDCEL



CRM-PI
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ



Universidade
Estadual do Piauí



Clínica
ENDÓCRINOS





Anais

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ

